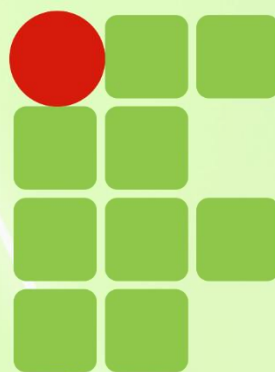




Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARÁ

PDI Plano de Desenvolvimento Institucional

2014 - 2018

Michel Temer

Presidente da República

Mendonça Filho

Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Cláudio Alex Jorge da Rocha

Reitor

Raimundo Nonato Sanches de Souza

Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Danilson Lobato da Costa

Pró-reitora de Administração e Planejamento

Elinilze Guedes Teodoro

Pró-reitora de Ensino

Ana Paula Palheta Santana

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Fabício Medeiros Alho

Pró-reitora de Extensão

Paulo Henrique Gonçalves Bezerra

Diretoria de Tecnologia da Informação

Michael André Gonçalves de Souza

Diretoria de Gestão de Pessoas

André Moacir Lage Miranda

Diretoria Executiva

DIRETORES GERAIS DOS CAMPI

Valdinei Mendes da Silva – Campus Abaetetuba

Paulo Altino Freitas da Cruz – Campus Altamira

Gerson Nazaré Cruz Moutinho – Campus Ananindeua

Manoel Antônio Quaresma Rodrigues – Campus Belém

Danilo Silveira da Cunha – Campus Bragança

Mário Médici Costa Barbosa – Campus Breves

Francisco Edinaldo Feitosa Araújo – Campus Cametá

Roberto Dias Lima – Campus Castanhal

Vitor Silva Barbosa – Campus Conceição do Araguaia

Raimundo Lucivaldo Cruz Figueira – Campus Itaituba

Marcelo Edgard de Moraes Maia – Campus Industrial Marabá

Marcos Antônio Leite da Silva – Campus Rural Marabá

Fernando Emmi Correa – Campus Óbidos

Samuel Carvalho de Aragão – Campus Paragominas

Rubens Chaves Rodrigues – Campus Parauapebas

Damião Pedro Meira Filho – Campus Santarém

Anderson Walber de Jesus Barbosa – Campus Tucuruí

Solange Felicidade Marques Ferreira – Campus Avançado Vigia

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

PRESIDENTE

Cláudio Alex Jorge da Rocha

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

MEMBROS

Valdinei Mendes da Silva

Representante dos Diretores Gerais

Jorge Luís Moraes Valente

Representante do CONSUP

Adalcilena Helena Café Duarte

Representante dos docentes

Cássio José Reis Ferreira

Representante dos Técnicos Administrativos

Neuder Luís Carvalho do Nascimento

Representante dos discentes

Kátia Cristina Palheta Santana

Representante da PRODIN

Rita de Cássia Ferreira de Vasconcelos

Representante da PROEN

Laércio Gouveia Gomes

Representante da PROPPG

Vanessa Souza Álvares de Mello

Representante da PROEXT

Elisângela Maria de Brito Pereira

Representante da PROAD

COMISSÃO DE REVISÃO - 2017

PRESIDENTE

Raimundo Nonato Sanches de Souza

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

MEMBROS

Vanessa Souza Álvares de Mello

Representante da PRODIN

Suellen Souza Ramos

Representante da PRODIN

Fábio Dias dos Santos

Representante da PRODIN

Ana Paula Palheta Santana

Representante da PROPPG

Glauco Lira Pereira

Representante da PROPPG

Elinilze Guedes Teodoro

Representante da PROEN

Marta Coutinho Caetano

Representante da PROEN

Fabício Medeiros Alho

Representante da PROEX

Suezil de Conceição Amaral Ribeiro

Representante da PROEX

Karla Christina Neves de Souza

Representante da PROAD

Diogo Willavian Maciel Dantas

Representante da DGP

Geraldo Francisco da Silva Junior

Representante da DGP

Antônio Sérgio Cruz Gaia

Representante da DTI

Anderson de Souza Almeida

Representante da DTI

Aluísio Freire de Oliveira Junior

Representante da Auditoria Interna

Wanaia Tomé de Nazaré Almeida

Representante da Auditoria Interna

André Moacir Lage Miranda

Representante do Gabinete da Reitoria

Waldemir Monteiro Bezerra

Representante do Gabinete da Reitoria

Helton Breno Nascimento Barata **Representante do Campus Abaetetuba**

Arthur Lima Sampaio de Souza

Representante do Campus Abaetetuba

Caio Túlio Pompeu Borges

Representante do Campus Altamira

Brena Pollyana Pereira da Mota

Representante do Campus Altamira

Walber Josué Miranda Moreira

Representante do Campus Ananindeua

Lair Aguiar de Meneses

Representante do Campus Ananindeua

Rita de Cássia Ferreira de Vasconcelos

Representantes do Campus Belém

Jean da Silva Rodrigues

Representante do Campus Belém

Alexsandra Pinheiro Vasconcelos

Representante do Campus Bragança

Herlon Ricardo Seixas Nunes

Representante do Campus Bragança

Márcia Helena Maués de Abreu

Representante do Campus Breves

Daiane Souza Andrade

Representante do Campus Breves

Ricardo Augusto Martins Cordeiro

Representante do Campus Castanhal

Luís André Luz Barbas

Representante do Campus Castanhal

Aldrin Márcio da Silva Benjamin

Representante do Campus Cametá

Roseane Fernandes da Costa

Representante do Campus Cametá

Cinara Estrela

Representante do Campus Conceição do Araguaia

Alcides Pontes Galvão

Representante do Campus Conceição do Araguaia

Edil Queiroz dos Santos

Representante do Campus Itaituba

Ângela Maria dos Santos

Representante do Campus Itaituba

Carlos Vinícius de Paes Santos

Representante do Campus Industrial Marabá

Rauli Cristiane Oliveira da Silva Amin

Representante do Campus Industrial Marabá

Willian Bruno Silva Araújo

Representante do Campus Rural Marabá

Rogério Carvalho dos Santos

Representante do Campus Rural Marabá

Natanael Vicente Pires

Representante do Campus Óbidos

Paulo Aguiar de Sena

Representante do Campus Óbidos

Félix Justino do Carmo

Representante do Campus Paragominas

Agnaldo Reis Pontes

Representante do Campus Paragominas

Rubens Chaves Rodrigues

Representante do Campus Parauapebas

Vander Augusto Oliveira da Silva

Representante de Parauapebas

Erbena Silva Costa

Representante do Campus Santarém

Francisco Raphael Cabral Furtado

Representante do Campus Santarém

Dorivaldo Rosa França

Representante do Campus Tucuruí

Landry Pereira da Silva

Representante do Campus Tucuruí

Solange Felicidade Marques Ferreira

Representante do Campus Avança Vigia

Igor de Albuquerque Cieslak

Representante do Campus Avançado Vigia

LISTA DE SIGLAS

AF	Ações Afirmativas
APL	Arranjos Produtivos Locais
AUDIN	Auditor Interno do IFPA
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
Central	Centro de Recursos em Educação Científica, Tecnológica e Ambiental-Rede
Ciência	Ciência e Tecnologia para Cidadania
CES	Câmara de Educação Superior
CGTD	Coordenação Geral de Treinamento e Desenvolvimento
CIS	Comissão Interna de Supervisão
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRTA	Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva
CODIR	Colégio de Dirigentes do IFPA
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSUP	Conselho Superior do IFPA
CP	Conselho Pleno
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
CTEAD	Centro de Referência de Tecnologias Educativas e Educação a Distância
CVT (s)	Centros Vocacionais Tecnológicos
DCE	Diretório dos Centros Estudantis
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCOM	Diretoria de Comunicação
DDIN	Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
DGP	Diretoria de Gestão de Pessoas
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DINF	Diretoria de Infraestrutura
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EAD	Educação a Distância
Eduroam	Education Roaming
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudante
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ESAF	Escola de Administração Fazendária
e-Tec	Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância
FAPESPA	Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa
FIC	Cursos de Formação Inicial e Continuada
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão e Cargos Equivalentes da Rede Federal

T	de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IELTS	International English Language Testing System
IES	Instituições de Ensino Superior
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LAI	Lei de Acesso à Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentária
LOA	Lei Orçamentária Anual
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MIEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NTEAD	Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica
PDC	Plano de Desenvolvimento do Campus
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PI	Proteção Intelectual
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICTI	Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PIQ	Programa Institucional de Qualificação do IFPA
PNE	Plano Nacional de Educação
PPA	Plano Plurianual
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRODEPA	Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará
PRODIN	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas
PRO-EXTENSÃO	Programa de Apoio às Atividades de Extensão do IFPA
PROEXT-MEC	Programa de Extensão Universitária do MEC
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROP	Programa Institucional de Pesquisa
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
PTA	Plano de Trabalho Anual

PUCRCE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
Rede Namor	Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SECIS	Secretaria Ciência e Tecnologia para Inclusão Social
SECTI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SICTI	Seminário Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação
SIEP	Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SISU	Sistema de Seleção Unificado
SISUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SUS	Sistema Único de Saúde
TCU	Controladoria Geral da União
TOEFL	Test of English as a Foreign Language
UAB	Universidade Aberta do Brasil
VoIP	Voz sobre IP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO AO PROCESSO DE REVISÃO DO PDI.....	23
INTRODUÇÃO.....	26
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	28
1.1 Apresentação da Instituição.....	28
1.2 Missão.....	32
1.3 Visão.....	32
1.4 Valores.....	32
1.5 Abrangência Geográfica da Atuação Acadêmica.....	33
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	39
2.1 Objetivos e Mapa Estratégico.....	39
2.2 Metas e Indicadores.....	42
2.1.1 Dimensão Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado.....	42
2.1.2 Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.....	46
2.1.3 Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e Inclusão no IFPA.....	53
2.1.4 Gestão do IFPA.....	54
2.1.5 Responsabilidade Orçamentária e Financeira.....	58
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	59
3.1 Concepções Norteadoras.....	59
3.1.1 Concepção de Educação.....	59
3.1.2 Concepção de Educação a Distância.....	61
3.1.3 Concepção de Currículo.....	62
3.1.4 Concepção de Avaliação.....	63
3.2 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	63
3.2.1 Caracterização do Ensino.....	63
3.2.1.1 Definição e importância.....	63
3.2.1.2 Objetivos.....	64
3.2.1.3 Diretrizes Gerais.....	64
3.2.1.4 Políticas.....	65
3.2.1.5 Programas e ações governamentais.....	66
3.2.1.6 Perspectivas.....	69
3.2.2 Caracterização da Extensão.....	69
3.2.2.1 Definição e importância.....	69
3.2.2.2 Objetivos.....	70
3.2.2.3 Diretrizes Gerais.....	71
3.2.2.4 Políticas.....	73
3.2.2.5 Atividades de extensão.....	75
3.2.2.5.1 Programas e ações governamentais.....	76
3.2.2.5.2 Programas e ações institucionais.....	80
3.2.2.6 Perspectivas.....	85
3.2.3 Caracterização da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.....	85
3.2.3.1 Definição e importância e diretrizes gerais.....	85

3.2.3.2	Política de Pesquisa.....	86
3.2.3.3	Política de Pós-graduação	87
3.2.3.4	Política de Inovação	88
3.2.3.5	Programas e ações institucionais.....	88
3.2.3.5.1	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnológica e Inovação do IFPA (PIBICTI)	88
3.2.3.5.2	Programa Institucional de Qualificação (PIQ).....	89
3.2.3.5.3	Programa Institucional de Estimulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação (PEDPI).	90
3.2.3.6	Perspectivas.....	91
3.2.4	O Processo de Revisão de Ofertas Educacionais.....	93
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	95
4.1	Modalidades de Ensino.....	96
4.2	Programas de Certificação Profissional.....	98
4.3	Avaliação	98
4.4	Oportunidades Diferenciadas de Integralização	101
5	PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS	104
5.1	Programação da Oferta de Vagas dos Cursos Existentes	104
5.1.1	Cursos Técnicos de Nível Médio.....	104
5.1.2	Cursos de Pós-graduação	126
5.1.3	Cursos / Programa de Extensão	128
5.2	Programação de Implantação para Novos Cursos	141
5.2.1	Cursos Técnicos de Nível Médio.....	141
5.2.3	Cursos de Bacharelado.....	151
5.2.4	Cursos de Tecnologia.....	152
5.5.6	Cursos de Pós-graduação	156
6	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	159
6.1	Formas de Acesso.....	159
6.2	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	160
6.3	Estímulos à Permanência.....	163
6.4	Organização Estudantil.....	164
6.5	Acompanhamento dos Egressos	165
7	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	167
7.1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	167
7.2	Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB)	169
8	PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO (PPE) DO IFPA.....	171
9	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	173
10	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	175
10.1	Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico.....	175
10.1.1	Organograma Institucional e Acadêmico	175
10.1.1.1	Pró-Reitoria de Administração (PROAD).....	176
10.1.1.2	Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN).....	179
10.1.1.3	Pró-reitoria de Ensino (PROEN)	181
10.1.1.4	Pró-reitoria de Extensão (PROEX).....	183
10.1.1.5	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG)	186

10.1.1.6 Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)	188
10.1.1.7 Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DTI).....	191
10.1.1.8 Diretoria de Comunicação	193
10.1.1.9 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição	194
11 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	197
11.1 Corpo Docente	197
8.1.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho	198
11.1.3.1 Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro	200
11.2 Corpo Técnico	203
11.2.1.1 Expansão do quadro de servidores técnico-administrativos em educação	204
8.2.2.1 Formas de Desenvolvimento:	205
11.2.4.1 Compromisso dos Servidores Participantes/Capacitados	206
12 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA	207
7.2 Campus Abaetetuba	207
12.1.1 Infraestrutura	207
12.1.1.1 Equipamentos	208
12.1.1.2 Biblioteca	209
7.2.1.1 Biblioteca	209
12.1.1.3 Acessibilidade	212
7.3 Campus Altamira	213
7.3.1 Infraestrutura	213
7.3.1.1 Equipamentos	215
7.3.1.2 Biblioteca	216
7.3.1.3 Acessibilidade	217
7.4 Campus Ananindeua	217
7.4.1 Infraestrutura	217
7.4.1.1 Equipamentos	219
7.4.1.2 Biblioteca	221
7.4.1.3 Infraestrutura física da Biblioteca	221
7.4.1.7 - Acessibilidade	223
7.5 Campus Belém	223
7.5.1 Infraestrutura	223
7.5.1.7 Equipamentos	225
7.5.1.8 Biblioteca	226
Acessibilidade	228
7.6 Campus Bragança	229
7.6.1 Infraestrutura	229
7.6.1.7 Equipamentos	232
7.6.1.8 Biblioteca	233
7.6.1.8.1 Infraestrutura física da Biblioteca	233
7.6.1.8.2 Serviços e Informatização	233
7.6.1.8.3 Plano de Atualização do Acervo	234
7.6.1.9 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	234

7.6.1.9.4.3 Laboratório de Edificações e geografia	237
7.6.1.9.4.4 Laboratório de Biologia	237
7.6.1.9.4.5 Laboratório de Química	237
7.6.1.9.4.6 Laboratório de Física	237
7.6.1.9.4.7 Laboratório de Informática	237
7.6.1.9.4.8 Carreta Laboratório de Informática	238
7.6.1.10 Plano de Promoção de Acessibilidade	238
7.7 Campus Breves	239
7.7.1 Infraestrutura	239
7.7.1.7 Equipamentos	240
7.7.1.8 Biblioteca	241
7.7.1.8.1 Infraestrutura Física da Biblioteca	241
7.7.1.8.2 Serviços e Informatização	241
7.7.1.8.3 Plano de Atualização do Acervo	241
7.7.1.9 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente	243
7.7.1.10 Acessibilidade	244
7.8 Campus Cametá	245
7.8.1 IINFRAESTRUTURA FÍSICA	245
7.8.1.7 Equipamentos	249
7.8.1.8 BIBLIOTECA E ACERVO BIBLIOGRÁFICO	249
7.8.1.9 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE	250
7.8.1.10 ESPAÇOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS	250
7.8.1.11 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE	250
7.9 Campus Castanhal	252
7.9.1 Infraestrutura	252
7.9.1.10 Equipamentos	256
7.9.1.11 Biblioteca	256
7.9.1.12 Acessibilidade	257
7.10 Campus Conceição do Araguaia	259
7.10.1 Infraestrutura	259
7.10.1.10 Equipamentos	261
7.10.1.11 Biblioteca	261
7.10.1.11.2 Serviços e Informatização	262
7.10.1.11.3 Plano de Atualização do Acervo	262
7.10.1.12 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	263
7.10.1.13 Plano de Promoção de Acessibilidade	263
7.11 Campus Itaituba	264
7.11.1 Infraestrutura	264
7.11.1.10 Equipamentos	265
7.11.1.11 Biblioteca	267
7.11.1.12 Acessibilidade	268
7.12 Campus Industrial Marabá	268
7.12.1 Infraestrutura	268

7.12.1.10	Equipamentos	269
7.12.1.11	Biblioteca.....	270
7.12.1.11.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	270
7.12.1.12	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	273
7.12.1.12.1	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	273
7.12.1.12.2	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	273
7.13	Campus Rural Marabá	274
7.13.1	Infraestrutura.....	274
7.13.1.11.2	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	276
7.13.1.12	Equipamentos	277
7.13.1.13	Biblioteca.....	278
7.13.1.13.2	Serviços e Informatização	278
7.13.1.13.3	Plano de Atualização do Acervo	278
7.13.1.14	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	280
7.14	Campus Óbidos	280
7.14.1	Infraestrutura.....	280
7.14.1.11	Equipamentos	282
7.14.1.12	Biblioteca.....	282
7.14.1.12.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	282
7.14.1.12	Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente	283
7.14.1.13.1	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	284
7.14.1.13.2	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	284
7.14.1.13.3	Infraestrutura Física.....	284
7.14.1.14	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	284
7.15	Campus Paragominas	285
7.15.1	Infraestrutura.....	285
7.15.1.13	Equipamentos	286
7.15.1.14	Biblioteca.....	287
7.15.1.15	Acessibilidade.....	288
7.16	Campus Parauapebas	288
7.16.1	Infraestrutura.....	288
7.16.1.13	Equipamentos	290
7.16.1.14	Biblioteca.....	290
7.16.1.14.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	290
7.16.1.14.2	Serviços e Informatização	291
7.16.1.14.2	Plano de Atualização do Acervo	291
7.16.1.15	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	291
7.16.1.15.1	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	292
7.16.1.15.2	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	292
7.16.1.16	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	293
7.17	Campus Santarém	293
7.17.1	Infraestrutura.....	293
7.17.1.15	Equipamentos	295

7.17.1.16	Biblioteca.....	295
7.17.1.16.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	295
7.17.1.16.2	Serviços e Informatização	296
7.17.1.17	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	297
7.17.1.17.1	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	297
7.17.1.17.2	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	297
7.17.1.17.3	Serviços	298
7.17.1.18	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	298
7.18	Campus Tucuruí	298
7.18.1	Infraestrutura.....	298
7.18.1.15	Equipamentos	301
7.18.1.16	Biblioteca.....	302
7.18.1.16.1	Infraestrutura Física da Biblioteca.....	302
7.18.1.17	Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente.....	305
7.18.1.18	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	309
7.18.1.18.1	Política de Acessibilidade e Inclusão	310
7.18.1.18.2	Acessibilidade arquitetônica.....	310
^{7.16}	Campus Avançado de Vigia	312
7.16.1	Infraestrutura.....	312
7.16.1.15	Equipamentos	313
7.18.1.19	Biblioteca.....	314
7.19.1.16.2	Serviços e Informatização	315
7.19.1.16.3	Plano de Atualização do Acervo	316
7.18.1.20	Laboratório de Informática ou Equivalente.....	317
7.19.1.17.1	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	319
7.19.1.17.2	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	319
7.19.1.17.3	Infraestrutura Física.....	320
7.19.1.17.4	Serviços	321
7.18.1.21	Plano de Promoção de Acessibilidade.....	321
12.2	Estratégias e meios para automatização do Instituto	321
12.2.1	Fone@RNP	322
12.2.2	Acesso à internet.....	322
12.2.3	Melhoria da infraestrutura de rede de dados dos Campi e implantação da rede da reitoria	323
12.2.4	Infraestrutura elétrica para os ativos de rede	323
12.2.5	Portais de acesso	323
12.2.6	Serviços de e-mail.....	323
12.2.7	Quiosques eletrônicos de informação	324
12.2.8	Comunidade CAFe	324
12.2.9	Serviço Eduroam.....	324
12.2.10	Sistema Integrado de Gestão	325
12.9	Estratégias e meios para ampliar a comunicação	326
13	CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	327
13.1	Aspectos Orçamentários e Financeiros:	327

13.2 Evolução Orçamentária Anual do IFPA	329
14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	331
14.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão.....	331
14.2 Formas de participação da comunidade, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	332
14.3 Consolidação e divulgação dos resultados das avaliações	333
14.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações	333
14.5 Avaliação do PDI	334
REFERÊNCIAS	336

APRESENTAÇÃO AO PROCESSO DE REVISÃO DO PDI

O ano de 2015 trazia consigo um indicador de incertezas quanto aos rumos da política brasileira, que, em um cenário de mudança ideológica, poderia impactar negativamente as perspectivas de investimentos nas instituições públicas. Este cenário de fato aconteceu em 2016 e logo os rumos dos investimentos na educação foram alterados com a redução dos recursos de investimentos e a contenção de recursos de custeio, com perspectivas muito claras de reduções ainda maiores nos próximos exercícios.

Esse novo contexto impacta diretamente as perspectivas de crescimento da instituição, seja no aspecto de sua infraestrutura física, seja no número de matrículas, ou em outros indicadores. Afeta ainda a execução das metas do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Institucional (PDI), que foi elaborado em um contexto econômico bastante positivo e de uma política ideológica voltada para atender as demandas sociais e educacionais, corroborado por sucessivos aumentos da Matriz Orçamentária nos anos anteriores. Esse contexto motivou os gestores das unidades desta Instituição a ter uma visão estratégica bastante ambiciosa em termos de crescimento de sua infraestrutura física e de número matrículas, para os anos de 2014-2018. Entretanto, dois anos depois, esse contexto é alterado significativamente, com a redução da Matriz Orçamentária e dos recursos da expansão das Instituições, comprometendo drasticamente o alcance das metas estabelecidas.

Em 2014, quando havia começado a vigência do PDI do IFPA, ocorreu a aprovação do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que também está eivado de metas bastante desafiadoras, algumas que exigem vultosos recursos orçamentários e financeiros e outras que não exigem tanto. Nesse momento, observou-se que o PDI não contemplava algumas metas constantes do PNE, bem como se necessitava alinhar as metas do PDI com o PNE. Em que pese, considerando este novo contexto político e econômico, não fazer sentido o alinhamento de metas que irão demandar recursos orçamentários além dos limites do que o IFPA projeta na sua matriz, de qualquer forma, faz-se necessário algum nível de alinhamento do PDI com as diretrizes do PNE.

Ademais, em 2015, o IFPA passou por avaliação institucional do Ministério da Educação (MEC) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cujos avaliadores identificaram a falta de algumas diretrizes na área do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. O IFPA assinou um Termo de Compromisso para sanar as deficiências relatadas pela Comissão de Avaliação, entre as quais os ajustes do PDI.

Nesse sentido, é que se fez necessária a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPA, processo este previsto no próprio documento, com vistas a rever metas, incluir outras, bem como realizar outros ajustes pertinentes.

Cabe destacar que o planejamento estratégico não deve ser um documento rígido que não permita ser adaptado, ajustado e redimensionado, se circunstâncias várias assim o exigirem, principalmente riscos externos que

são mais difíceis de serem controlados pela gestão. Esta flexibilidade, inclusive, é recomendada pelos grandes teóricos do planejamento estratégico, mormente este que é concebido para uma vigência de médio e longo prazo. Para Oliveira (2014), as revisões devem ocorrer “quando se julgar que as alterações no ambiente ou na empresa invalidam as premissas do planejamento estratégico [...]” Esse autor complementa, dizendo que “O ideal é que haja certa periodicidade para a revisão do planejamento estratégico e que ela ocorra sempre que for constatada a necessidade.”

Valemo-nos dos argumentos supramencionados para justificar o processo de revisão do PDI do IFPA, que foi concebido seguindo as orientações do Art. 16 do Decreto nº 5.773/2006, que estabelece as diretrizes para a elaboração do PDI, cujas metas e objetivos devem estar alinhados com as premissas da Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.334/1996, e com o Plano Nacional de Educação (PNE), este último aprovado pela Lei nº 13.005/2014.

Ademais, o processo de revisão do PDI considerou também os pressupostos do Projeto Político e Pedagógico Institucional (PPI), da antiga Organização Didática que deu origem ao Regulamento Didático Pedagógico do Ensino (Resolução nº 041/2015-CONSUP), bem como do Estatuto do IFPA (Resolução nº 148/2016-CONSUP), reformulados, respectivamente, em 2015 e 2016. O Regimento Geral do IFPA também é um instrumento norteador do PDI e que também está em fase de revisão.

Para realizar o trabalho de revisão do PDI, foi instituída uma comissão com representantes de todas as unidades do IFPA, mas coube à Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) a coordenação de todo o processo. A Comissão de Revisão do PDI aprovou um plano de trabalho e discutiu a metodologia em reunião, definindo-se que os Planos de Desenvolvimento dos Campi (PDC) revisados seriam utilizados para compor as metas do PDI. Aprovou-se também que o Plano não sofreria muitas alterações, pois estas seriam limitadas ao redimensionamento e inclusões de metas e de itens não contemplados no PDI original. Estabeleceu-se que não se alteraria a estrutura do documento, para não o descaracterizar no todo. Também foram colhidas informações das unidades estratégicas da Reitoria, como Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas.

Além disso, para aumentar a transparência e a participação no processo, uma assembleia geral de alunos e servidores foi convocada para discutir as alterações propostas, receber outras contribuições e aprovar o texto final revisado.

Os representantes dos Campi na Comissão encarregaram-se de apresentar e discutir a Minuta do PDI nos Campi, bem como ajudar a divulgar a assembleia geral. A Assessoria de Comunicação da Reitoria elaborou uma ampla campanha de divulgação sobre o PDI e sobre a assembleia, com o objetivo de ampliar a participação da comunidade no processo de revisão.

De forma mais didática, destacamos que os principais objetivos do processo de revisão do PDI são: redimensionamento de metas em virtude da diminuição dos recursos orçamentários oriundo da matriz orçamentária; inclusão de metas não contempladas no PDI original, referentes ao ensino, pesquisa e extensão para alinhamento com

o Plano Nacional de Educação; inclusão de itens recomendados pelos avaliadores do MEC/INEP para alinhamento do PDI com o instrumento de avaliação institucional; inclusão de metas relativas ao Plano de Permanência e Êxito; inclusão de indicadores do Termo de Acordo de Metas; alinhamento do PDI com os requisitos exigidos pelo relatório de prestação de contas anual; alinhamento do PDI com o Projeto Político e Pedagógico do IFPA. Ademais, também substituímos a estrutura organizacional do IFPA. Essas alterações, como consequência, alterou em parte a estrutura do PDI original, havendo, portanto, alteração no sumário.

Desta forma, acreditamos ter justificado a revisão deste Plano de Desenvolvimento Institucional, cuja vigência continua a ser de 2014 a 2018.

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) é o instrumento que tem por objetivo nortear as ações da gestão desta instituição no período de 2014-2018. Assim como o documento anterior, referente ao período 2009-2013, este PDI reflete a capacidade do IFPA em atender as demandas sociais, bem como foi concebido com os seguintes princípios:

- a) **Pensamento sistêmico:** diz respeito à clareza quanto ao *modus operandi* da Instituição que operacionaliza suas ações após planejamento integrado entre as Pró-reitorias, consolidado neste PDI, oportunizando a execução e avaliação das ações de forma contínua, bem como implementando políticas adequadas e coerentes com a educação que se propõe a realizar;
- b) **Geração de valor:** refletida na capacidade de assegurar o aumento do valor tangível e intangível da instituição. Para tanto, a instituição vem, ao longo dos anos, acumulando conhecimento sobre si mesma, sobre sua gestão e sobre seus processos, possibilitando alcançar novos patamares de reconhecimento. Agregar valor está, portanto, intimamente ligado com a sistematização estruturada, específica e proativa sobre o que o IFPA faz, o que permitirá chegar a resultados consistentes e satisfatórios;
- c) **Foco no cidadão e na sociedade:** tal princípio está relacionado com a razão de existência do IFPA, a saber: ofertar serviço de qualidade, que atenda a comunidade, aos cidadãos e, portanto, a sociedade. Cabe à instituição operacionalizar com responsabilidade políticas públicas de modo a atender às demandas locais e regionais, prioritariamente.

Tais princípios representam o comprometimento do IFPA para com a comunidade e a região na qual está inserido, garantindo a oferta de ensino de qualidade, com uma gestão transparente e fundamentalmente voltada para atender as demandas da sociedade. Neste sentido, percebe-se o quão desafiador é gerir uma Instituição centenária que, embora com tradição na oferta de cursos técnicos, deve avançar no desenvolvimento institucional e acompanhar o cenário educacional com novos cursos e modalidades, atentando para o alinhamento com as políticas nacionais.

Metodologicamente, o documento foi construído baseado em oficinas com todos os envolvidos com o IFPA. Tais encontros possibilitaram fazer um diagnóstico geral sobre o quê a comunidade do IFPA espera da instituição, suas fragilidades, seus desafios e seus avanços. As oficinas ocorreram nos seguintes Campi: Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Industrial Marabá, Rural Marabá, Santarém e Tucuruí.

Além das oficinas, realizou-se um Seminário de Planejamento com a participação do Reitor, Pró-reitores, Diretores Gerais dos Campi e Diretores Sistêmicos, que, baseados nos relatos das oficinas de gestão participativa, realizaram debates e definiram ações a serem incorporadas no planejamento geral do IFPA, quanto aos aspectos e práticas que precisam ser realizadas, melhoradas ou eliminadas.

Após esses dois momentos foi realizada a categorização das ideias, sugestões e críticas feitas ao IFPA, o que subsidiou, após uma análise criteriosa das mesmas, as dimensões que norteiam o PDI. Ao todo são cinco as dimensões, sendo elas:

- a) Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado;
- b) Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação;
- c) Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e Inclusão no IFPA;
- d) Gestão do IFPA; e,
- e) Responsabilidade Orçamentária e Financeira.

Outro instrumento utilizado na construção foram os Planos de Desenvolvimento do Campus (PDC). No qual apresenta o Planejamento de ações de cada campus, contemplando suas projeções para o período do PDI.

Tal complexidade metodológica apenas reforça a importância do PDI e o empenho de todos que fazem o IFPA para torná-lo uma instituição com objetivos e metas claros, exequíveis e, principalmente, que reflita o desejo da comunidade de aliar qualidade de ensino a excelência em gestão.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e as suas práticas pedagógicas.

O instituto foi criado pelo Art. 5º, inciso XX, da Lei nº 11.892, de 29/12/2008 pela integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA), da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFEC) e da Escola Agrotécnica Federal de Marabá (EAFMB); as quais atuam na rede federal de educação profissional há mais de cem anos, com exceção da EAFMB, criada em 2008.

Com vista a maior compreensão da história da concepção do IFPA, é imperativo apresentar a trajetória das unidades educacionais que compuseram os pilares desta Instituição secular.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA)

Antes de se tornar Centro Federal de Educação, o CEFET possuiu várias denominações, mas sempre com o propósito de formar cidadãos para o mundo do trabalho por meio da oferta de educação profissional de qualidade.

A primeira denominação foi de Escola de Aprendizes Artífices do Pará, criada pelo Decreto do Presidente Nilo Peçanha, em 23/09/1909 e instalada em 1910. À época, compreendia o ensino primário, cursos de Desenho e oficinas de Marcenaria, Funilaria, Alfaiataria, Sapataria e Ferraria.

Em 1937, com a reorganização do Ministério da Educação e Saúde Pública, a Escola de Aprendizes Artífices passou a chamar-se Liceu Industrial do Pará e, em 1942, com a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, recebeu a denominação de Escola Industrial de Belém (BASTOS, 1988).

Em 1959, a Escola Industrial de Belém transformou-se em Autarquia Federal, adquirindo autonomia didática, financeira, administrativa e técnica. A partir de 1966, passou a atuar no ensino profissional em nível de 2º grau, o atual ensino médio, concomitantemente com a gradativa extinção do curso ginásio-industrial. Com essa mudança, o centro passou a chamar-se Escola Industrial Federal do Pará. Em 1967, pela primeira vez, a instituição admite a matrícula de alunos do sexo feminino (BASTOS, 1988).

A denominação Escola Técnica Federal do Pará (ETFPA) data de 1968 e coincide com a instalação definitiva na sede, onde atualmente está localizado o Campus Belém do IFPA, situada na Av. Almirante Barroso, 1155, no bairro do Marco.

Em 1999, torna-se o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA), passando a ofertar, além dos cursos técnicos profissionalizantes, os cursos superiores de tecnologia. Desse modo, o CEFET/PA sempre esteve comprometido com as necessidades e exigências políticas, sócio-econômicas, culturais e tecnológicas do Estado, num processo de integração permanente com o sistema de produção e com a sociedade, na consolidação da identidade e do desenvolvimento regional, assumindo, portanto, um papel de referência educacional, científica e tecnológica no estado e na região.

Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC)

A Escola Agrotécnica Federal de Castanhal tem suas origens nas políticas que foram adotadas no Brasil durante o período, denominado por alguns historiadores, de república velha ou primeira república, quando foram fundados no Brasil 20 Patronatos Agrícolas. Essas instituições tinham como objetivo minimizar um problema que estava se formando nos centros urbanos: a infância abandonada e aqueles que tinham dificuldade em ser mantidos por seus familiares. Parte da infância que se encontrava pela rua, os órfãos, os que eram tomados pelas forças de segurança e aqueles que seus responsáveis declaravam sem recursos para mantê-los ou por serem considerados de difícil controle seriam encaminhados para estas instituições.

No Pará, o Patronato Agrícola Manoel Barata foi fundado no primeiro dia de dezembro de 1921, pelo Decreto nº 15.149, na Ilha de Caratateua – Outeiro, município de Belém. A localização dessa instituição tinha o objetivo de cumprir o objetivo principal deste estabelecimento de ensino, ou seja, um local distante dos centros urbanos, a fim de que os menores ficassem em regime de reclusão para que com as práticas do trabalho no campo e a formação moral pudessem se readaptar ao convívio social.

Desde a sua criação, há 87 anos, a EAFC/PA passou por muitas modificações, entre estas é necessário destacar que nas décadas de 1930 a 1960, a instituição foi Escola de Iniciação Agrícola, Escola de Mestria Agrícola e Ginásio Agrícola Manoel Barata. Foi nesse período que a escola deixou o caráter de formação correcional e passou a oferecer um ensino voltado para a qualificação de mão de obra, formando Operários Agrícolas e Mestres Agrícolas.

Na década de 1970, o Colégio Agrícola Manoel Barata mudou-se definitivamente para Castanhal, autorizado pelo Decreto nº 70.688, de 8 de junho de 1972. Nesse período, a formação tecnicista foi acentuada na Escola, com a adoção da metodologia do Sistema Escola-Fazenda (SEF), onde o princípio curricular era “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

A mudança para Castanhal possibilitou que o espaço escolar do Colégio Agrícola fosse reestruturado para que pudesse se adequar ao modelo estabelecido pelo SEF. Importante ressaltar que esse foi o período da ditadura militar no Brasil e a educação, principalmente profissional, foi financiada com recursos dos acordos internacionais; e

um dos países que investiram na educação brasileira nesse período foram os Estados Unidos, com objetivo de consolidar o modelo capitalista.

Precisamente em 04/09/1979, pelo Decreto nº 83.935, houve alteração da denominação para Escola Agrotécnica Federal de Castanhal do Pará. Este nome consolidou o ensino técnico na instituição, pois esta deixou de atender o ensino colegial e ginásial, passando a formar técnicos de nível médio em agropecuária, de acordo com as prescrições da Lei nº 5.692/71 e o Parecer nº 45/72.

Na década de 1990, a Escola modificou o currículo e ampliou a oferta de cursos em função das modificações estabelecidas pela Reforma da Educação Profissional.

No âmbito das políticas educacionais, a publicação do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004a) revogou o Decreto nº 2.208/97 (BRASIL, 1997) e resgatou na EAFC/PA o ensino médio integrado à educação profissional.

O itinerário formativo dos cursos da EAFC/PA foi sempre pautado por um grande eixo integrador: “Desenvolvimento sustentável com base na politécnica e valorização dos saberes dos sujeitos sociais do meio agropecuário e extrativista na Amazônia” e seus eixos temáticos: a) Identidade, gênero, raça e etnia; b) Sistema de produção, cultura e trabalho; c) Economia, gestão e organização sócio-espacial; d) Meio ambiente; e) Poder, políticas públicas e território.

Escola Agrotécnica Federal de Marabá

A Escola Agrotécnica Federal de Marabá (EAFMB) teve sua origem na mobilização e organização da luta camponesa por reforma agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no sul e sudeste paraense. Essa luta tem como conquista mais visível a instituição de aproximadamente 500 projetos de Assentamentos da Reforma Agrária para atender 80.000 famílias. Assim, a Agrotécnica de Marabá surgiu, também, como uma forma de contribuir com o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), especialmente no tocante à formação de profissionais, geração e difusão de conhecimentos para atender a demanda da Agricultura Familiar e Comunitária.

A luta pela terra envolveu, sempre, demandas por políticas públicas de apoio à produção e de garantia dos direitos de cidadania, dentre eles, o direito à educação básica e técnico-profissionalizante das famílias camponesas. Por isso, a constituição da primeira escola federal, que tem como referência metodológica a Pedagogia da Alternância, representa uma tentativa de assegurar o direito à escola aos povos do campo e que atenda suas demandas e considere seus saberes e cultura no processo formativo. Além da construção de prédios, ampliação de vagas, ofertas de cursos em diversos níveis e valorização docente, o desafio é o de construir uma proposta pedagógica e curricular que atenda os princípios e perspectivas da educação do campo.

Nesse sentido, as experiências de educação profissional e tecnológica desenvolvidas no sul e sudeste do Pará tiveram como meta a sua inserção numa luta maior do campesinato por terra e condições de se estabilizar, bem como a perspectiva de suprir lacunas e promover um diálogo de saberes entre a academia e os conhecimentos populares que permitam a conformação de sistemas produtivos mais sustentáveis.

A EAFMB percebeu sua prática inserida num contexto de conflitos entre perspectivas e políticas de desenvolvimento e assumiu papel de contribuir para a territorialização da produção e das políticas públicas da Agricultura Familiar, bem como de outros povos do campo, como indígenas, ribeirinhos, quilombolas etc., também confrontados, nos seus modos de existência, pelos grandes projetos presentes na região. Dentro dessa perspectiva, a escola se constituiu como um mecanismo de política pública educacional para contemplar as demandas, a diversidade e as especificidades desses povos do campo, inclusive na especificidade dos cursos e currículos.

O CEFET/PA e as Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal e de Marabá constituem os Campi Belém, Castanhal e Rural Marabá, respectivamente. No projeto de expansão do Governo Federal para a Rede, foram incluídos os Campi: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Conceição do Araguaia, Itaituba, Industrial de Marabá, Santarém, Tucuruí. Posteriormente, Breves passou a compor a instituição. Na atual expansão, que se iniciou em 2013, houve a implantação de mais dois Campi, a saber, Óbidos e Parauapebas, bem como o início do processo de construção dos Campi de Ananindeua, Cametá e Paragominas. Vale ressaltar, ainda, que o Campus Avançado de Vigia integra o conjunto de Campi do IFPA.

As mudanças consolidadas pela transformação em Instituto Federal, em 2008, trouxeram como pressuposto a verticalização da Educação Profissional, o que trouxe consigo modificações, desafios e oportunidades de superação, para que a instituição cumpra o papel educacional designado aos Institutos Federais, conforme definição constante na Lei de Criação da Rede Federal:

[...] Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...] (BRASIL, Lei 11.8992/2008).

Percebe-se, portanto, que a oferta de cursos superiores de Licenciaturas e Tecnologias fazem parte da recente história da Instituição que está afinada com as finalidades estabelecidas ainda na Lei supracitada, dentre as quais:

[...]
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
[...] (BRASIL, *op. cit.*).

De acordo com Pacheco (2010), é neste momento que os Institutos assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público local e às comunidades locais. Em nossa realidade de IFPA, este momento atual reflete nossa busca de contribuir com o desenvolvimento local, por meio de uma educação que também forme cidadãos por meio do estímulo à geração de conhecimento pela prática da realidade do aluno.

Objetivando atender o que preceitua a Carta Magna, em seu Art. 205, que preconiza:

[...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...] (BRASIL, 1988)

O IFPA apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018, embasado na legislação vigente concernente à construção do documento, a saber: Lei nº 9.394/1996 (LDB), Decreto nº. 5.773/2006, Lei nº 10.861/2004, Decreto nº 2.494/1998, Decreto nº 5.224/2004; Portaria MEC nº 1.466/2001, Portaria MEC nº 2.253/2001, Portaria MEC nº 3.284/2003, Portaria MEC nº 7/2004, Portaria MEC nº 2.051/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Portarias Normativas nº 1/2007, Portaria Normativa nº 2/2007, Resolução CES/CNE nº 2/1998, Resolução CNE/CP nº 1/1999, Resolução CES/CNE nº 1/2001, Resolução CP/CNE nº 1/2002 (art.7º), Parecer CES/CNE nº 1.070/1999 e Relatórios de Autoavaliação Institucional (CPA). Com tal suporte legal, associado ao compromisso da instituição com as exigências socioeconômicas, culturais e tecnológicas da região, o IFPA demonstra sua disposição para consolidar a prática de uma gestão transparente, bem como avançar como Instituição de Ensino de referência na região.

1.2 Missão

Promover a educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação para o desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes.

1.3 Visão

Ser uma instituição de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho.

1.4 Valores

- Formação cidadã;
- Ética e transparência;

- Inclusão e integração da diversidade;
- Inovação Científica e Tecnológica;
- Excelência na gestão pública e educacional;
- Compromisso com o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolvimento Sustentável.

1.5 Abrangência Geográfica da Atuação Acadêmica

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Estado do Pará possui área de 1.247.954,666 km², com 144 municípios, uma população estimada, em 2013, de 7.969.654 pessoas. Neste cenário, a diversidade cultural e natural tem sido uma das marcas do estado e, por isso, também é uma preocupação constante do IFPA, que objetiva alcançar o mais longínquo cidadão residente no estado. Para tanto, o IFPA expandiu seus Campi em municípios estratégicos por todo o Pará, fomentando a educação básica, técnica e tecnológica a partir dos dezoito Campi, todos com o objetivo de concretizar não apenas o que lhe é determinado por Lei, mas acima de tudo a de promover um ensino de qualidade para a sociedade paraense e se consolidar como referência na região.

Para tanto, o IFPA oferta cursos técnicos de nível médio, graduação, formação inicial e continuada e pós-graduação de acordo com a demanda social local, o que garante uma vocação de cada Campus da Instituição, sendo o que se apresentava conforme Resolução nº 17/2013-CONSUP, alterada pela Resolução nº 111/2015-CONSUP, que cria as áreas de abrangência por Campus.

a) Campus Abaetetuba

Atualmente, o Campus Abaetetuba atende os municípios: Abaetetuba, Acará, Barcarena, Igarapé Miri, Moju, Ponta de Pedras e Tailândia.

O Campus oferta hoje os cursos de Licenciatura em Biologia; Técnico subsequente ao Ensino Médio (Edificações, Informática, Aquicultura, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho); Técnico Integrado ao Ensino Médio (Edificações, Informática e Mecânica). Conta também com alguns cursos ofertados por Programas do Governo Federal, tais como Programa Mulheres Mil; PRONATEC; PARFOR e E-TEC/Brasil.

b) Campus Altamira

O Campus Altamira atende os municípios que compõem a região do Xingu, são eles: Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

A oferta de cursos do Campus abrange Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, cursos técnicos em Redes de Computadores, Informática, Informática para Internet, Saneamento, Edificações e Serviços de Restaurante e Bar, e Eventos.

c) Campus Ananindeua

O Campus Ananindeua atende os municípios: Ananindeua, Benevides, Marituba, Santa Bárbara e Santa Izabel do Pará.

Atualmente, o Campus Ananindeua oferta os Técnicos em Computação, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, além de formar tecnólogos em Informática, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho.

d) Campus Belém

O Campus Belém atende os municípios que compõem a região metropolitana de Belém e parte da região do Marajó, são eles: Belém, Benevides, Cachoeira do Arari, Marituba, Muaná, Ponta de Pedras, Santa Bárbara, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista e Soure.

O Campus oferece cursos em diferentes níveis e modalidades. Os cursos técnicos são: Pesca; Aquicultura; Mineração; Design de móveis e interiores; Informática e Telecomunicações; Automação Industrial; Química; Metalurgia; Eletrotécnica; Técnico em Estradas; Agrimensura; Saneamento; Edificações; Geodésia e cartografia; Planejador e realizador de eventos; Agente Comunitário de Saúde e Segurança do Trabalho.

Os cursos ofertados na graduação são: Licenciaturas em Biologia, Física, Geografia, Matemática, Química, Pedagogia, Letras, Educação do campo e Informática. Também possui cursos de Tecnologia, são eles: Eletrônica Industrial, Engenharia de Materiais, Controle e Automação, Saneamento Ambiental; Saúde Pública; desenvolvimento de Sistemas; Sistemas de telecomunicações e Gestão Pública.

No Campus, há também oferta de curso de Pós-graduação *lato sensu*, a saber: Especialização em Educação para as Relações Etnicorraciais e Especialização em Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, e *stricto sensu* com o Mestrado Profissional em Engenharia dos Materiais.

Os cursos da Modalidade a Distância são realizados em parceria com o Governo Federal pelos programas: Universidade Aberta do Brasil e E-TEC/Brasil.

e) Campus Bragança

O Campus Bragança atende os municípios situados na região Caeté, são eles: Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Capitão Poço, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Nova Timboteua, Peixe

Boi, Primavera, Quatipuru, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, Santarém Novo, São João de Pirabas, Tracuateua e Viseu.

O Campus oferta os cursos técnicos em: Pesca e Aquicultura; Agropecuária; Informática; Petróleo e Gás; Edificações e Hospedagem. Já, no nível superior, oferta: Licenciaturas em Biologia; Computação; Física; Geografia; Educação do Campo e Pedagogia e os cursos de Tecnólogos em Agroecologia e Gestão Ambiental.

f) Campus Breves

O Campus Breves visa abranger os municípios: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Portel e Santa Cruz do Arari.

O Campus está em fase de expansão e oferta, atualmente, cursos técnicos subsequentes em Informática, Edificações e Eventos. No ensino superior, oferta os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Pedagogia; também faz parte dos cursos ofertados a Licenciatura em Informática na modalidade PARFOR. Outros cursos de formação são ofertados pelos Programas do Governo Federal por meio do PRONATEC e Mulheres Mil.

g) Campus Cametá

O Campus Cametá integra a Região de Integração Tocantins e abrange os municípios: Baião, Cametá, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba e Oeiras do Pará.

O Campus oferta atualmente cursos de qualificação profissional na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC), subsequente.

h) Campus Castanhal

O Campus Castanhal está inserido na região do Guamá, que integra em sua área de influência os municípios: Aurora do Pará, Bujaru, Castanhal, Concórdia do Pará, Curuçá, Igarapé Açu, Inhangapi, Ipixuna do Pará, Irituia, Magalhães Barata, Mãe do Rio, Marapanim, Santa Isabel do Pará, Santa Maria do Pará, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará, São João da Ponta, São Miguel do Guamá, Terra Alta e Tomé-Açu.

O Campus oferta os cursos de Graduação em Agronomia e Aquicultura; Licenciaturas em Geografia, Educação do campo, Computação e Pedagogia. No segmento da educação profissional, oferta cursos técnicos em Meio Ambiente, Agropecuária, Agroindústria, Florestas e Informática. No Campus, há oferta de curso de Pós-graduação *stricto sensu*, a saber: Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares.

i) Campus Conceição do Araguaia

A região na qual está inserido o Campus de Conceição do Araguaia integra em sua área de influência os municípios Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã e Xinguara.

O Campus oferta os cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, Agropecuária, Eventos, Saneamento, Edificações e Agrimensura; os cursos Superiores de Licenciatura em Educação do Campo, Biologia, Computação, Geografia e Pedagogia; os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental; e o curso de Bacharelado em Agronomia.

j) Campus Itaituba

O Campus Itaituba está localizado na região do Xingu e integram sua área de abrangência os municípios: Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão.

Os cursos técnicos ofertados pelo Campus são: Pesca, Aquicultura, Informática, Saneamento e Edificações. Os cursos de graduação são: Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas.

k) Campi Industrial de Marabá e Rural de Marabá

Os Campi Industrial de Marabá e Rural de Marabá encontram-se inseridos na Região de Carajás e os municípios sob sua área de abrangência são: Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Eldorado dos Carajás, Itupiranga, Jacundá, Marabá, Nova Ipixuna, Palestina do Pará, Piçarra, Rondon do Pará, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e São João do Araguaia.

Os cursos técnicos ofertados pelo Campus Industrial de Marabá são: Informática, Automação Industrial, Química, Eletrotécnica e Mecânica.

Neste mesmo nível de educação o Campus Rural de Marabá oferta os cursos técnicos de Agroecologia e Agropecuária. Além destes, oferta, pelo PARFOR, os cursos Licenciatura em Educação do Campo; oferta também em nível de qualificação profissional o curso de Agricultura Camponesa.

l) Campus Óbidos

O Campus Óbidos está inserido na região de Integração do Baixo Amazonas abrangendo os municípios: Alenquer, Curuá, Faro, Juruti, Óbidos, Oriximiná e Terra Santa.

O Campus oferta os seguintes cursos técnicos: Manutenção e Suporte em Informática, Agropecuária, Redes de Computadores e Técnico em Florestas.

m) Campus Paragominas

O Campus Paragominas encontra-se inserido na região de Integração do Rio Capim abrangendo os seguintes municípios: Aurora do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Paragominas e Ulianópolis.

O Campus oferta o curso técnico em informática.

n) Campus Parauapebas

O Campus Parauapebas está inserido na região de Integração do Carajás que compreende os seguintes municípios: Água Azul do Norte, Canaã dos Carajás, Curianópolis, Eldorado dos Carajás e Parauapebas.

O Campus Parauapebas oferta os cursos técnicos: Mecânica, Eletroeletrônica e Mecânica. Dispõe também das ofertas dos cursos na forma de Formação Continuada (FIC) em: Eletricista industrial, Mecânico de Equipamentos Industriais, Mantenedor de Vias de Férreas Permanentes e Operador de Equipamento de Minas.

o) Campus Santarém

O Campus Santarém está inserido na Região do Baixo Amazonas abrangendo os municípios: Almeirim, Belterra, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Prainha e Santarém.

Os cursos técnicos ofertados são: Pesca, Aquicultura, Mineração, Agropecuária, Informática, Saneamento, Edificações e Guia de Turismo.

p) Campus Tucuruí

O Campus Tucuruí está inserido na Região do Lago de Tucuruí que abrange os municípios: Breu Branco, Goianésia do Pará, Novo Repartimento e Tucuruí.

O referido Campus conta com a oferta de diversos cursos nos níveis de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnico e Superior. Em nível FIC, oferta os cursos de Auxiliar Técnico de Laboratório de Análise, Auxiliar de Endemias, Auxiliar Técnico de Manutenção de Computadores, Auxiliar de Topografia, Agente de Operação de Estação de Tratamento de Água, Auxiliar de Piscicultura e Beneficiamento do Pescado e Pedreiro de Acabamento; em nível técnico oferta os seguintes cursos: Técnico em Eletrotécnica, Informática, Edificações, Saneamento; Meio Ambiente, Manutenção e Suporte em Informática; Recursos Pesqueiros e Aquicultura; em nível superior, oferta os cursos de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia Redes de Computadores, e Licenciatura em Ciências Biológicas.

q) Campus Avançado Vigia

O Campus Avançado Vigia está administrativamente vinculado à Reitoria, inserido na região de Integração do Guamá abrangendo os municípios: Colares, Curuçá, Maracanã, Marapanim, Salinópolis, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, São João da Ponta, São João de Pirabas, Terra Alta e Vigia.

O Campus oferta os cursos técnicos em: Informática, Recursos Pesqueiros, Hospedagem, Aquicultura e Eventos.

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para que uma instituição se torne competitiva no mercado em que estiver inserida deve buscar sempre o aperfeiçoamento contínuo dos seus produtos e serviços, procurando adaptar sua estrutura organizacional a esta realidade de constantes transformações que podem representar ameaças ou oportunidades. Para se adequarem a este ambiente, as organizações utilizam-se, dentre outras ferramentas, do planejamento estratégico.

Utilizando como definição de planejamento estratégico, o processo por meio do qual a organização se mobiliza para atingir o sucesso e construir o futuro, por meio de um comportamento proativo, considerando seu ambiente atual e futuro, as organizações públicas passam a ter um direcionamento que possa ser monitorado, com a finalidade de atingir seus objetivos institucionais.

É com este olhar de proatividade e avanço que o IFPA apresenta seus objetivos, metas e indicadores que nortearão a gestão para o período de 2014-2018.

2.1 Objetivos e Mapa Estratégico

Sendo o objetivo estratégico que irá definir o que a instituição quer atingir em cada uma das suas áreas de atuação, este deve ser estabelecido de maneira a atingir a visão estratégica e o cumprimento da missão por meio de ações tangíveis e mensuráveis. Por isso, a utilização de um mapa estratégico é muito importante, pois nele estão sistematizadas as informações sobre os objetivos estratégicos, as perspectivas de desempenho utilizadas e as relações de causa e efeito, que são apresentadas de forma gráfica no sentido de explicitar a estratégia.

Conforme dito anteriormente, o IFPA pautou-se em cinco dimensões de categorias para dimensionar seus objetivos e assim definir o que a instituição quer atingir em cada uma das dimensões da sua estratégia, abaixo apresentados:

a) Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado

- Objetivo 1 – Consolidar e fortalecer os cursos ofertados pelo IFPA;
- Objetivo 2 – Regular a oferta da Educação à Distância (EaD), criando instrumentos legais para sua consolidação no âmbito do IFPA;
- Objetivo 3 – Aumentar a oferta de cursos de extensão e técnicos, como parte de Programas Governamentais, a partir das demandas sociais e reconhecimento dos arranjos produtivos locais;
- Objetivo 4 – Fomentar programas e projetos de extensão, incentivando e priorizando propostas vinculadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

- Objetivo 5 – Incrementar e fomentar parcerias e cooperações nacionais e internacionais, visando aumentar a qualidade da formação discente do IFPA.

b) Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

- Objetivo 6 – Fomentar políticas de fortalecimento da Pesquisa e da Extensão;
- Objetivo 7 – Criar, normatizar, regulamentar e fomentar as políticas e programas institucionais vinculadas à extensão, no âmbito do IFPA;
- Objetivo 8 – Promover a pesquisa científica e tecnológica;
- Objetivo 9 – Promover o ensino de Pós-graduação e a qualificação;
- Objetivo 10 – Implementar um ambiente acadêmico no IFPA para estimular a inovação tecnológica, sua proteção e transferência para a sociedade.

c) Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e inclusão no IFPA

- Objetivo 11 – Fortalecer as políticas de acesso, permanência e inclusão social no IFPA;
- Objetivo 12 – Reduzir a taxa de evasão e retenção de alunos.

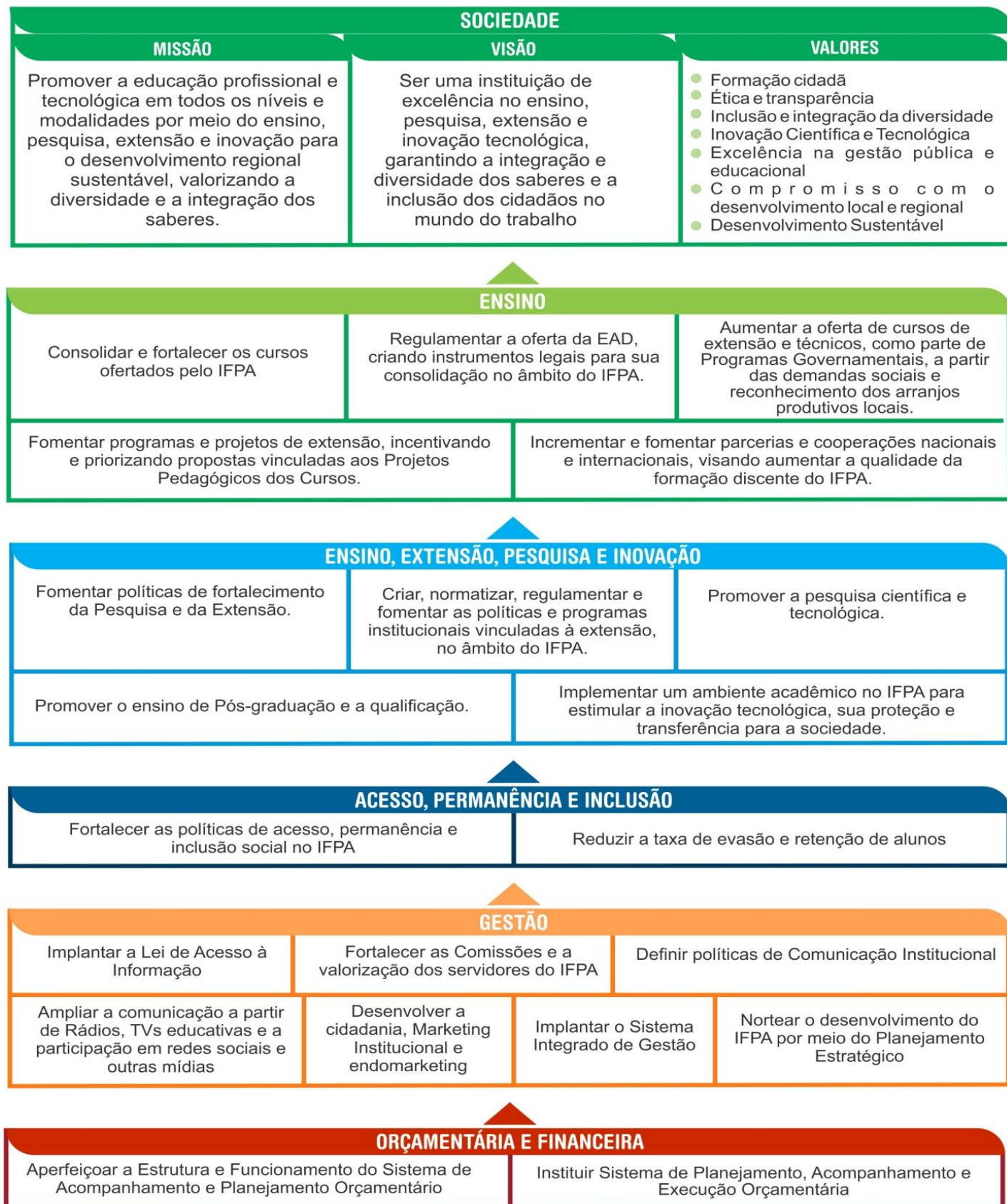
d) Gestão do IFPA

- Objetivo 13 – Implantar a Lei de Acesso à Informação;
- Objetivo 14 – Fortalecer as Comissões e a valorização dos servidores do IFPA;
- Objetivo 15 – Definir políticas de Comunicação Institucional;
- Objetivo 16 – Ampliar a comunicação a partir de Rádios, TVs e a participação em redes sociais e outras mídias;
- Objetivo 17 – Desenvolver a cidadania, Marketing Institucional e endomarketing;
- Objetivo 18 – Implantar o Sistema Integrado de Gestão (SIG);
- Objetivo 19 – Nortear o desenvolvimento do IFPA por meio do Planejamento Estratégico.

e) Responsabilidade Orçamentária e Financeira

- Objetivo 20 – Aperfeiçoar a Estrutura e Funcionamento do Sistema de Acompanhamento e Planejamento Orçamentário;
- Objetivo 21 – Instituir Sistema de Planejamento, Acompanhamento e Execução Orçamentária.

MAPA ESTRATÉGICO PDI 2014-2018



2.2 Metas e Indicadores

2.1.1 Dimensão Melhoria na Qualidade de Ensino Ofertado

OBJETIVO 1 – CONSOLIDAR E FORTALECER OS CURSOS OFERTADOS PELO IFPA.

META 1 – Melhorar o Índice Geral de Cursos (IGC) do IFPA.				
INDICADOR: IGC.				
RESPONSÁVEL: Pró-reitoria de Ensino (PROEN); Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	3	3	3	4

META 2 - Melhorar o desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE).				
INDICADOR: Média das notas dos cursos no ENADE.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	3	4	4	4

META 3 – Melhorar o conceito dos cursos ofertados.				
INDICADOR: Média das notas das avaliações dos cursos realizadas <i>in loco</i> .				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	3	4	4	4

META 4 - Integrar ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação para atendimento e melhoria da qualidade da formação do corpo discente.				
INDICADOR: Número de políticas articuladas entre as Pró-reitorias.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG); Pró-reitoria de Extensão (PROEX); Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	1	2	3	3 - 4 (novo)

META 5 - Adequar a infraestrutura física voltada às demandas do Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação de cada Campus.				
INDICADOR: Adequação anual das estruturas físicas dos Campi				
RESPONSÁVEL: Pró-reitoria de Administração (PROAD); Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	5	5	4 - 14 (novo)	3 - 5 (novo)

META 6 – Criar, aprovar, implementar e revisar normativas do Ensino.				
INDICADOR: Número de normativas criadas, aprovadas, implementadas e revisadas				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10	20	30	35	38

META NOVA 7 – Estimular a prática esportiva entre os discentes do IFPA, como meio de acesso ao exercício da cidadania, considerando as etapas estadual regional e nacional dos jogos estudantis. ¹				
INDICADOR: Número de discentes do IFPA participantes dos jogos				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	650	650

OBJETIVO 2 – INSTITUCIONALIZAR A EAD NO ÂMBITO DO IFPA, CRIANDO INSTRUMENTOS LEGAIS PARA SUA CONSOLIDAÇÃO.

META 1 - Credenciar a Instituição junto ao MEC para a oferta de ensino superior em EaD.				
INDICADOR: IFPA Credenciado.				
RESPONSÁVEL: PROEN; PRODIN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	-	X (novo)

META 2 – Credenciar polos de EaD, nos Campi e nos municípios de sua área de abrangência.				
INDICADOR: Número de polos credenciados.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10	15	20	20	20

META 3 – Construir o Centro de Referência de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (CTEAD).				
INDICADOR: Construção do CTEAD do IFPA.				
RESPONSÁVEL: PROAD.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	70%	100%	100% (novo)	-

META NOVA 4 – Implantar o Centro de Tecnologias de Educação a Distância (CTEAD). ²				
INDICADOR: CTEAD implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 5 – Consolidar políticas de inserção de TIC(s) em processos educacionais. ³				
INDICADOR: Política consolidada				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
				X

¹ Meta inserida na revisão do PDI.

² Em virtude da eminência da institucionalização da EaD no IFPA, foi necessário criar as metas 4, 5 e 6 do Objetivo 2.

³ Meta inserida na revisão do PDI

META NOVA 6 – Capacitar coordenadores, professores, tutores, estudantes e demais colaboradores envolvidos em EaD. ⁴				
INDICADOR: Percentual de colaboradores da EaD capacitados.				
RESPONSÁVEL: PROEN.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			50%	100%

OBJETIVO 3 – AUMENTAR A OFERTA DE CURSOS DE EXTENSÃO E TÉCNICOS, COMO PARTE DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS, A PARTIR DAS DEMANDAS SOCIAIS E RECONHECIMENTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS.

META 1 – Aumentar a oferta de vagas em cursos FIC, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) / Bolsa-Formação.				
INDICADOR: Número de vagas pactuadas				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
16.200	18.000	21.000	24.000 - 0 (novo)	27.000 - 0 (novo)

META 2 – Aumentar a oferta de cursos técnicos subseqüentes, por meio do PRONATEC / Bolsa-Formação.				
INDICADOR: Número de cursos pactuados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
18	25	30	36 - 19	40 - 19 (novo)

META 3 – Pactuar ofertas de vagas em cursos FIC para mulheres, por meio do PRONATEC / Bolsa-Formação, modalidade MULHERES MIL.				
INDICADOR: Vagas pactuadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campus. Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1.900	2.000	2.500	2.500 - 0 (novo)	3.000 - 0 (novo)

OBJETIVO 4 – FOMENTAR PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO, INCENTIVANDO E PRIORIZANDO PROPOSTAS VINCULADAS AOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS.

META 1 – Financiar projetos de extensão, por meio do Programa de Apoio às Atividades de Extensão do IFPA (PRO-EXTENSÃO)				
INDICADOR: Projetos aprovados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
17	18	36	36 - 18 (novo)	36

⁴ Meta inserida na revisão do PDI.

META 2 – Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão, previstos no Plano Nacional de Educação.				
INDICADOR: Percentual de Cursos de graduação com 10% de créditos curriculares em programas e projetos de extensão.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	30%	70%	90% - 30% (novo)	100% - 70% (novo)

META 3 – Implantar o Observatório do Mundo do Trabalho.				
Indicador: Observatório do Mundo do Trabalho implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	X (novo)	-

OBJETIVO 5 – INCREMENTAR E FOMENTAR PARCERIAS E COOPERAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, VISANDO AUMENTAR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO DISCENTE DO IFPA.

META 1 – Estreitar parcerias com a comunidade empresarial e ou entidades públicas, visando ao aumento de vagas de estágio para os discentes do IFPA.				
INDICADOR: Percentual de aumento anual em relação ao ano anterior de parcerias firmadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3%	5%	10%	15%	20%

META 2 – Firmar parcerias nacionais e internacionais, visando intercâmbio de discentes e profissionais técnicos e docentes do IFPA.				
INDICADOR: Parcerias firmadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	5	8	10	15

META 3 – Aumentar participação de discentes e docentes do IFPA no Programa Ciência Sem Fronteiras e Idiomas Sem Fronteiras.				
INDICADOR: Percentual de discentes e docentes aprovados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3%	5%	10%	10%	15%

META 4 – Manter e aumentar os acordos de cooperação internacionais firmados com instituições de outros países, visando a mobilidade estudantil internacional.				
INDICADOR: Acordos firmados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	5	8	10 – 0 (novo)	15 – 0 (novo)

META 5 – Implementar o Centro de Idiomas do IFPA.				
INDICADOR: Centro Implementado.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X (novo)	-

META 6 – Promover a aplicação de testes de proficiência tipo TOEFL e IELTS para a comunidade acadêmica do IFPA.				
INDICADOR: Número de testes aplicados.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
460	950	1.200	1.500 - 200 (novo)	2.000 - 250 (novo)

META NOVA 7 – Estimular a oferta de vagas de emprego para os egressos do IFPA.⁵				
INDICADOR: Número de vagas de Emprego para egressos viabilizadas por ações do IFPA				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	100	200

META NOVA 8 – Firmar parcerias nacionais e internacionais, visando intercâmbio de egressos.⁶				
INDICADOR: Numero de parcerias firmadas				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	-	5	10

2.1.2 Fortalecimento do Ensino, Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

OBJETIVO 6 – FOMENTAR POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO DA PESQUISA E DA EXTENSÃO.

META 1 - Desenvolvimento de ações articuladas entre pesquisa científica, inovação e extensão tecnológica que atendam as demandas regionais.				
INDICADOR: Número de Projetos voltados para demandas regionais.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	17	17	34	34

META 2 - Estimular a execução de projetos que articulem pesquisa e extensão ao ensino, nos diferentes níveis e modalidades.				
INDICADOR: Número de projetos fomentados que utilizem a pesquisa e extensão como instrumento de ensino-aprendizagem.				
RESPONSÁVEL: PROEN; PROPPG; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
19	25	30	35 - 56 (novo)	40 - 60 (novo)

⁵ Meta inserida na revisão do PDI.

⁶ Meta inserida na revisão do PDI.

META 3 - Promover licenciamentos e transferência de tecnologias para o setor privado, educacional ou comunidades locais.				
Indicador: Número de Licenciamentos e/ou transferências de tecnologia realizadas				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
01	03	05	05	05

OBJETIVO 7 – CRIAR, NORMATIZAR, REGULAMENTAR E FOMENTAR AS POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS VINCULADAS À EXTENSÃO, NO ÂMBITO DO IFPA.

META 1 – Normatizar a Política de Extensão do IFPA.				
Indicador: Normativa aprovada pelo CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X (novo)	-

META 2 – Normatizar o PRO-EXTENSÃO do IFPA.				
Indicador: Normativa aprovada pelo CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X (novo)	-

META 3 - Criar o programa de acompanhamento de egressos, implantando o Observatório do Mundo do Trabalho.				
Indicador: Criação do Observatório do Mundo do Trabalho.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	X (novo)	-

META 4 - Produzir, sistematizar e difundir as informações relativas aos egressos do IFPA, em todos os níveis e modalidades.				
Indicador: Percentual de egressos em acompanhamento.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	30%	100%	100% - 5% (novo)	100% - 5% (novo)

META 5 – Criar e normatizar o Comitê de Extensão do IFPA.				
Indicador: Comitê criado e normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X (novo)	-

META 6 – Criar e normatizar a Câmara Técnica de Extensão do IFPA.				
Indicador: Câmara criada e normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X (novo)	-

META 7 – Normatizar o Núcleo de Tecnologias Assistivas do IFPA.				
Indicador: Normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	X (novo)	-

META 8 - Criar, normatizar e implementar o Núcleo Editorial do IFPA.				
Indicador: Núcleo criado e normativa aprovada no CONSUP.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROPPG ⁷				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	X	X (novo)	-

META 9 - Implementar o Módulo Extensão do Sistema Integrado de Gestão do IFPA.				
Indicador: Módulo implementado em todos os Campi				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi ⁸				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	X	-	X (novo)	-

META 10 - Implantar o Banco de Projetos da PROEXT para fins de definição de parcerias e fontes de financiamento em potencial, em consonância com a política institucional.				
Indicador: Banco Implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	X	X (novo)	-

META 11 - Implementar incubadoras no IFPA.				
Indicador: Incubadoras implementadas.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	3	5	5	2

META 12 – Criar, fomentar e produzir recursos instrucionais e instrumentais técnico-científico-educacionais, considerando os princípios de inclusão e do desenho Universal, em diversas mídias, resguardando o acesso e a usabilidade das várias audiências.				
Indicador: Número de produtos e serviços criados e produzidos.				
RESPONSÁVEL: PROEX; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	3	10	20	30

⁷ Inserida na revisão do PDI.

⁸ A DTI foi retirada como responsável pelas metas 9 e 10 do objetivo 7, considerando que o responsável são apenas as unidades que implementam diretamente a ação, não sendo o caso da DTI que consta apenas como unidade de apoio.

META 13 – Fomentar o Programa Caravana da Ciência e Tecnologia, por meio da implementação dos Laboratórios Móveis.				
Indicador: Laboratórios móveis implementados				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
5	5	8	0	0

META NOVA 14 - Criar a Rede de Parceiros para oferta de Estágio e Emprego. ⁹				
Indicador: Portal Integrado da Rede de Parceiros Implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 15 - Normatizar a política e programa de extensão para o atendimento do Observatório do Trabalho no IFPA. ¹⁰				
Indicador: Política aprovada no CONSUP				
RESPONSÁVEL: Setor de Egresso/PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 16 - Criar e implantar o Centro de História e Memória da Educação e Trabalho. ¹¹				
Indicador: Centro de História e Memória da Educação e Trabalho implantado.				
RESPONSÁVEL: PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
				X

META NOVA 17 - Elaborar Normativa das ações de Arte, Cultura e Esporte. ¹²				
Indicador: Normativa aprovada pelo CONSUP				
RESPONSÁVEL: PROEX				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

META NOVA 18 - Incentivar a implantação dos Núcleos de Arte e Cultura (NAC) do IFPA. ¹³				
Indicador: Numero de Campi com NAC implantados				
RESPONSÁVEL: PROEX				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			5	10

⁹ Meta inserida na revisão do PDI.

¹⁰ Meta inserida na revisão do PDI.

¹¹ Meta inserida na revisão do PDI.

¹² Meta inserida na revisão do PDI.

¹³ Essa meta foi inserida para contemplar pendência verificada pela comissão de avaliação institucional do MEC/INEP em visita realizada em agosto de 2015.

META NOVA 19 - Incentivar a implantação dos Núcleos de Desporto e Lazer (NDL) nos Campi do IFPA. ¹⁴				
Indicador: Numero de Campi com NDL implantados				
RESPONSÁVEL: PROEX				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			5	10

META NOVA 20 - Ampliar as ações extensionistas integradas nos Campi, na área da Educação Física. ¹⁵				
Indicador: Encontro de Professores de Educação Física do IFPA				
RESPONSÁVEL: PROEX				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

OBJETIVO 8 – PROMOVER A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

META 1 – Manter e ampliar o número de bolsas nos programas institucionais de iniciação científica, tecnológica e inovação do CNPq/CAPES/FAPESPA.				
Indicador: Número de bolsas de iniciação científica.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
60	70	80	100 – 60 (novo)	120 – 80 (novo)

META 2 – Incentivar e apoiar a implantação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBICTI) nos Campi				
Indicador: Número de Campus com Programa de Iniciação Científica implantado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
7	9	11	13	15

META 3 – Manter e ampliar o Programa de Estímulo ao Desenvolvimento da Pesquisa e Inovação (PEDPI) - Edital para apoio dos projetos de pesquisa.				
Indicador: Número de projetos apoiados pelo PEDPI/IFPA				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
8	16	24	32 - 17 (novo)	40 - 27 (novo)

META 4 – Incentivar a participação de servidores em eventos científicos por meio de editais de auxílio a participação em eventos científicos.				
Indicador: Número de beneficiários no Edital de auxílio a participação em eventos científicos.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
20	40	60	80	100

¹⁴ Essa meta foi inserida para contemplar pendência verificada pela comissão de avaliação institucional do MEC/INEP em visita realizada em agosto de 2015.

¹⁵ Meta inserida na revisão do PDI.

META 5 – Realizar eventos Institucionais de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação.				
Indicador: Número de eventos Institucionais de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação por ano.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
01 ¹⁶	01	01	01 - 8 (novo)	01 - 9 (novo)

META 6 – Aprovar projeto de captação de recursos externos para a pesquisa.				
Indicador: Número de projeto institucional aprovado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
01	01	01	01	01

META 7 – Implantação de um sistema integrado de gerenciamento das atividades de pesquisa. Utilização completa de um sistema de gerenciamento integrado para as atividades de: cadastramento de projetos, grupos de pesquisa, pesquisadores, bolsistas e editais.				
Indicador: Número de ações gerenciadas com o auxílio de um sistema integrado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; DTL.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	2	3	4	5

META 8 – Aumentar a participação do Comitê Científico de Pesquisa do IFPA nas ações da PROPPG.				
Indicador: Número de participações do Comitê Científico de Pesquisa nas ações da PROPPG				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	3	5	7

META 9 – Realizar anualmente um evento institucional com a oferta de oficinas de elaboração de projetos e artigos.				
Indicador: Evento anual realizado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	1	1	1	1

META 10 – Promover a pesquisa aplicada por meio de parcerias com o setor produtivo.				
Indicador: Número de editais anuais de incentivo à pesquisa aplicada.				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
0	0	1	1	1

¹⁶ A meta 5 do objetivo 8 referia-se à realização do Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (SICTI). Porém, a partir de 2017, a meta contemplará outros eventos científicos, além do SICTI, possibilitando assim ter-se uma meta mais desafiadora.

OBJETIVO 9 – PROMOVER O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E A QUALIFICAÇÃO.

META 1 – Manter e ampliar os convênios de cooperação técnico-científico e educacional (Minter, Dinter e cooperações) com IES públicas para a qualificação do corpo de servidores do IFPA.				
Indicador: Número de convênios vigentes e firmados				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	4	5	5	5

META 2 – Manter e ampliar o número de bolsas e auxílios de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado do Programa Institucional de Qualificação (PIQ/IFPA) por meio de Editais anuais.				
Indicador: Número de bolsas e auxílios concedidos pelo PIQ				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
12	18	24	32	40

META 3 – Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .				
Indicador: Número de cursos <i>stricto sensu</i> ofertados.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	3	4	5

META 4 – Aumentar o número de Campi com oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .				
Indicador: Número de Campi com oferta de cursos <i>lato sensu</i> .				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	5	7	9	11

META 5 – Implantação de um sistema integrado de gerenciamento das atividades de pós-graduação. Utilização completa de um sistema de gerenciamento integrado para as atividades de: cadastramento cursos, servidores, alunos, bolsistas e editais.				
Indicador: Número de ações gerenciadas com o auxílio de um sistema integrado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; DTL.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	1	2	3	4

OBJETIVO 10 – IMPLEMENTAR UM AMBIENTE ACADÊMICO NO IFPA PARA ESTIMULAR A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, SUA PROTEÇÃO E TRANSFERÊNCIA PARA A SOCIEDADE.

META 1 – Realizar a proteção das Tecnologias produzidas pelo IFPA, a partir da consolidação das atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica do IFPA.				
Indicador: Número de Tecnologias protegidas				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	3	4	5

META 2 – Manter e ampliar a parceria com a Rede NAMOR, articulando em rede com outros NIT (s) de instituições de ensino superior pública.				
Indicador: Número de ações em conjunto com outros NIT (s) e com a Rede Namor				
RESPONSÁVEL: PROPPG.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	3	4	4	4

META 3 – Implantação de um sistema integrado de gerenciamento das atividades de inovação. Utilização completa de um sistema de gerenciamento para as atividades de: gerenciamento de invenções, gerenciamento de empresas júnior e incubadoras.				
Indicador: Número de ações gerenciadas com o auxílio de um sistema integrado.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; DTL.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	1	2	3	4

META 4 – Realizar anualmente visita nos Campi para a realização de palestras e reuniões sobre inovação tecnológica, promovendo aos servidores do IFPA capacitações que visem à aplicação da Lei Federal de Inovação.				
Indicador: Número visitas realizadas aos Campi para capacitação dos servidores.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
5	12	15	15 - 06 (nova)	15 - 08 (nova)

2.1.3 Fortalecimento das políticas de acesso, permanência e Inclusão no IFPA

OBJETIVO 11 - FORTALECER AS POLÍTICAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL NO IFPA.

META 1 – Atender os alunos com especificidades e/ou desigualdades educacionais por meio da política de permanência e inclusão social no IFPA.				
INDICADOR: Percentual de alunos atendidos pelos programas de permanência do IFPA.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
29%	40%	60%	70%	80%

META 2 - Destinar um quantitativo de vagas nos cursos técnicos ofertadas para a EJA-EPT.				
INDICADOR: Percentual de vagas ofertadas para a EJA-EPT.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	-	10%	10%	10% (nova)

META 3 - Destinar um quantitativo de vagas ofertadas para os cursos de Licenciatura.				
INDICADOR: Percentual de vagas ofertadas para Licenciaturas.				
RESPONSÁVEL: PROEN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	10%	10%	15%	20% (nova)

META 4 – Criar os NAPNE e NEAB nos Campi do IFPA.				
INDICADOR: Percentual de Campi com ambos os núcleos criados.				
RESPONSÁVEL: PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	20%	30%	45%	50%

OBJETIVO 12 – REDUZIR A TAXA DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ALUNOS

META 1 - Diagnosticar as causas da evasão nos cursos ofertados em cada Campus do IFPA, em todos os níveis e modalidades.				
INDICADOR: Número de Campi com o Diagnóstico de evasão realizados anualmente.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
0	10	18	18	18

META 2 - Reduzir o índice de evasão.				
INDICADOR: Percentual de evasão escolar.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
40%	35%	30%	25%	20%

META 3 – Diminuir a taxa de retenção nos componentes curriculares.				
INDICADOR: Percentual de reprovação por componente curricular.				
RESPONSÁVEL: PROPPG; PROEN; PROEX; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
54%	50%	40%	30%	20%

2.1.4 Gestão do IFPA

OBJETIVO 13 – IMPLANTAR A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO.

META 1 – Implantar o e - SIC no âmbito do IFPA.				
INDICADOR: Sistema implantado.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
X	-	-	-	-

META 2 – Implantar a transparência da LAI nos Campi				
INDICADOR: Número de Campi com a LAI implantada.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
6	18	18	18	18

META 3 – Capacitar servidores para uso da LAI.				
INDICADOR: Número de servidores capacitados.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
50%	100%	100%	10 (novo)	15 ¹⁷
META NOVA 4 – Atendimento dentro das demandas do e-SIC.¹⁸				
INDICADOR: Percentual de Atendimento dentro do e-SIC.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			100%	100%

META NOVA 5 – Elaborar plano de dados abertos.¹⁹				
INDICADOR: Plano de dados abertos elaborado.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

OBJETIVO 14 – FORTALECER AS COMISSÕES E A VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES DO IFPA

META 1 – Efetivar a implantação das comissões e subcomissões (quando for o caso) da CPPD, CIS e Comissão de Ética.				
INDICADOR: Número de comissões implantadas.				
RESPONSÁVEL: Gabinete do Reitor; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	3	3	3	3

META 2 – Implantar as ações de promoção e prevenção à saúde dos servidores.				
INDICADOR: Percentual de servidores atendidos anualmente.				
RESPONSÁVEL: DGP; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
-	50%	100%	100% - 40% (novo)	100% - 65% (novo)

¹⁷ Para 2017 e 2018, a meta foi alterada para 10 e 15, respectivamente, tendo em vista o ingresso recente de vários servidores no IFPA, destacando-se que serão capacitados apenas os servidores que são responsáveis pelo e - SIC e pela implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI), sendo que, atualmente, falta capacitar 25 servidores.

¹⁸ Meta inserida na revisão do PDI.

¹⁹ Meta inserida na revisão do PDI.

META 3 – Capacitar os servidores em cursos de aprendizagem contínua.				
INDICADOR: Percentual de servidores capacitados.				
RESPONSÁVEL: DGP; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
25%	50%	75%	100% - 75% (novo)	100% - 85% (novo)

OBJETIVO 15 – DEFINIR POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

META 1 – Normatizar os padrões de comunicação interna e externa do IFPA.				
INDICADOR: Número de padrões de comunicação				
RESPONSÁVEL: ASCOM; Campi.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
2	5	6	7 - 8 (novo)	7 - 8 (novo)

META 2 – Implementar as Assessorias de Comunicação Social nos Campi				
INDICADOR: Número de Campi com Assessorias de Comunicação Social implementadas				
RESPONSÁVEL: ASCOM; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
8	15	18	18 - 10 (novo)	18

OBJETIVO 16 – AMPLIAR A COMUNICAÇÃO A PARTIR DE RÁDIOS, TVS E A PARTICIPAÇÃO EM REDES SOCIAIS E OUTRAS MÍDIAS.

META 1 – Realizar parcerias com veículos de comunicação para divulgar a marca e ações do IFPA.				
INDICADOR: Número de parcerias firmadas.				
RESPONSÁVEL: ASCOM.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	3	3 - 4 (novo)	3 - 5 (novo)

META NOVA 2 – Criar e implantar aplicativo de notícias para dispositivos móveis ²⁰				
INDICADOR: Aplicativo implantado.				
RESPONSÁVEL: ASCOM				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
20%	40%	70%	80%	80%

OBJETIVO 17 – DESENVOLVER A CIDADANIA, MARKETING INSTITUCIONAL²¹

META 1 – Capacitar servidores da área de comunicação em Marketing Institucional e Comunicação Social.				
INDICADOR: Percentual de servidores capacitados.				
RESPONSÁVEL: ASCOM; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
10%	20%	40%	60%	60% - 80% (novo)

²⁰ A descrição da meta 2 do objetivo 16 foi alterada devido ter-se verificado que ela feria a legislação vigente.

²¹ Foi suprimida a palavra “endomarketing”, pois o Marketing Institucional já contempla o Endomarketing, tornando redundante a redação.

OBJETIVO 18 – IMPLANTAR O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO (SIG) - DISPONIBILIZAR RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO²²

META 1 – Implantar módulos do Sistema Integrado de Gestão.				
INDICADOR: Número de módulos implantados.				
RESPONSÁVEL: DTI.				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
4	10	-	-	-

META NOVA2– Capacitar e Integrar os Analistas e Técnicos de Tecnologia da Informação do IFPA com a Diretoria de Tecnologia da Informação.²³				
INDICADOR: Percentual de servidores de TI capacitados e integrados.				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			60%	100%

META NOVA 3 – Implantar os Sistemas de Informação para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação, Extensão, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa.²⁴				
INDICADOR: Percentual de módulos implantados.				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			60%	90%

META NOVA 4– Implantar a Infraestrutura de Tecnologia da Informação para disponibilização dos sistemas de informação do IFPA.²⁵				
INDICADOR: Campi com infraestrutura completa de TI implantada.				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			15	18

META NOVA 5 – Implantar a Governança de TI em seus Processos e Procedimentos para apoiar o PDTI, O Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) e o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI).²⁶				
INDICADOR: Governança de TI implantada				
RESPONSÁVEL: DTI				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
			X	

²² Foi complementado o objetivo, pois a DTI desenvolve mais atividades do que simplesmente implantar o SIG, porém, essas atividades não estavam contempladas no PDI, por isso houve o acréscimo das metas novas 2, 3, 4 e 5 do objetivo 18.

²³ Meta inserida na revisão do PDI.

²⁴ Meta inserida na revisão do PDI.

²⁵ Meta inserida na revisão do PDI.

²⁶ Meta inserida na revisão do PDI.

OBJETIVO 19 – NORTEAR O DESENVOLVIMENTO DO IFPA POR MEIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

META 1 – Monitorar a execução das metas do PDI.				
INDICADOR: Percentual de metas monitoradas.				
RESPONSÁVEL: PRODIN; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
50%	100%	100%	100%*	100%*

2.1.5 Responsabilidade Orçamentária e Financeira

OBJETIVO 20 – APERFEIÇOAR A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO.

META 1 - Realizar Fóruns e Seminários de discussão acerca das necessidades Orçamentárias dos Campi				
INDICADOR: Número de eventos realizados.				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
1	2	2	2 – 4 (novo)	2 - 4 (novo)

META 2 - Ampliar a oferta de bens e serviços, por meio de procedimentos licitatórios compartilhados, de modo a garantir economia e maior vantagem nos processos de contratação, bem como de tempo e pessoal, no âmbito do IFPA.				
INDICADOR: Número de licitações compartilhadas realizadas.				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	4	5	5 – 8 (novo)	5 – 10 (novo)

META 3 - Disseminar aquisições de bens e serviços, por meio de licitações sustentáveis no âmbito do IFPA				
INDICADOR: Percentual de licitações sustentáveis realizadas				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
50%	60%	65%	75%	80%

OBJETIVO 21 – INSTITUIR SISTEMA DE PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

META 1 - Instituir ações de acompanhamento e monitoramento das receitas próprias, despesas e cumprimento de metas orçamentárias.				
INDICADOR: Unidades Gestoras monitoradas anualmente, <i>in loco</i> .				
RESPONSÁVEL: PROAD; Campi				
ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
3	6	9	12 – 8 (novo)	18 – 10 (novo)

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 Concepções Norteadoras

3.1.1 Concepção de Educação

Para nortear suas práticas acadêmicas harmonicamente, com uma visão sistêmica, o IFPA atua em consonância com os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais, fundamentados nas finalidades da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e da Lei nº 11.892/2008 (Lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais), as quais funcionam como guia ou linha norteadora nas tomadas de decisões e no desenvolvimento de atividades.

O IFPA adota os seguintes princípios: a qualidade dos serviços educacionais; o compromisso com os valores humanos universais; o respeito aos valores éticos, estéticos e políticos; a inclusão social; o desenvolvimento socioeconômico por meio da educação; a aplicação da tecnologia; a articulação entre escola, empresa, família e sociedade; a valorização da pesquisa como princípio e estratégia educativa.

Deve-se objetivar a prática de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em sociedade, propiciando a melhoria da qualidade de vida, despertando nos alunos a conscientização quanto às questões ambientais e ao desenvolvimento econômico sustentável no estado do Pará.

Na área de ensino, o IFPA oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnicos de Nível Médio (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente ao Ensino Médio), PROEJA, EJA-EPT (integrada ao Ensino Médio e articulada ao Ensino Fundamental), Cursos Superiores de Engenharia, de Tecnologia e de Licenciatura, além de Cursos de Pós-Graduação. A oferta de cursos com reconhecida qualidade no estado proporciona aos discentes formados a inserção no mundo do trabalho. No IFPA, desenvolvem-se programas de pesquisa e extensão com o objetivo de capacitar profissionais na formação inicial e continuada, no âmbito do estado do Pará.

Cursos Técnicos de Nível Médio

Os Cursos Técnicos de Nível Médio são concebidos como cursos articulados com o Ensino Médio. Eles são organizados por eixos tecnológicos, conforme estabelece o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), documento considerado como referência quanto à nomenclatura dos cursos, às cargas horárias mínimas e o perfil descritivo do profissional. A oferta de tais cursos articulados mostra-se da seguinte forma: **a) Integrada regular**, para o aluno que já tenha concluído o Ensino Fundamental; **b) Integrada na modalidade EJA**, para os jovens maiores de

15 anos e os adultos que já tenham concluído o Ensino Fundamental; **c) Concomitante**, para o aluno que cursa o Ensino Médio em outras instituições de ensino; **d) Subsequente**, para o aluno que já concluiu o Ensino Médio.

Cursos Superiores de Graduação

Os Cursos Superiores de Graduação do IFPA assumem o propósito de promover a formação de cidadão com o intuito de privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais; aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais de modo adequado e atual; e promover a autonomia intelectual dos alunos.

A oferta dos cursos de nível superior no IFPA mostra-se da seguinte forma: **a) Cursos de tecnologia; b) Cursos de bacharelado; c) Cursos de licenciatura.**

Os Cursos de Tecnologia, ou cursos de graduação tecnológica, são organizados, de acordo com o que orienta o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado em 2010, pelo Ministério da Educação. Os cursos de graduação tecnológica objetivam contemplar a formação de profissionais voltados para a aplicação e o desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica; a difusão de tecnologias; a gestão de processos de produção de bens e serviços; o desenvolvimento da capacidade empreendedora; a manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; e o desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais.

Os **Cursos de Bacharelado** são planejados de modo a conduzir o discente a uma formação profissional de nível superior, com ênfase a atividades voltadas para a pesquisa.

Os **Cursos de Licenciatura**, bem como programas especiais de formação pedagógica, visam à formação de professores para a Educação Básica.

Cursos de Pós-graduação

A organização curricular dos cursos de pós-graduação observará as determinações legais previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Projeto Político e Pedagógico, contemplando, ainda, as especificidades previstas na Regulamentação de normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; e as Regulamentações sobre cursos de pós-graduação no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)

O IFPA, por meio de seus Campi, oferece, além dos cursos técnicos regulares, cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional para o trabalho. Dentre os quais, estão incluídos os cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos, e não, necessariamente, aos correspondentes níveis de escolaridade.

3.1.2 Concepção de Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) apresenta-se como importante alternativa para a expansão e a interiorização dos serviços educacionais oferecidos pelo IFPA, especialmente devido às características socioeconômicas e geográficas regionais, que impõem uma série de desafios para o acesso de grande parcela da população paraense à educação.

Desde 2008, o IFPA tem atuado na modalidade de Educação a Distância (EaD), ofertando cursos superiores, fomentados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), e cursos técnicos, subsidiados pela Rede e-Tec Brasil. As experiências vividas, ao longo desses anos, proporcionaram aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências, referentes à EaD, no que diz respeito tanto à gestão quanto às questões pedagógicas.

Institucionalizar a EaD no IFPA, portanto, significa dar continuidade a essa modalidade de ensino por meio de recursos próprios (material, financeiro e pessoal), ainda que programas de fomento subsidiem as atividades acadêmicas. A institucionalização da EaD no IFPA se deu por meio da Resolução nº 046/2013-CONSUP, na qual apresenta-se uma proposta de modelo de gestão de EaD, sistêmico e semicentralizado, a partir da criação e da implantação do Campus de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (CTEAD) e dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD).

~~O CTEAD é gerido por um Coordenador Geral e vinculado à Pró-reitoria de Ensino e terá papel estratégico no suporte necessário a políticas, metodologias, normatizações, diretrizes e produção de material didático, para que cursos na modalidade EaD sejam executados satisfatoriamente.~~

A partir de 2015, a gestão institucional redirecionou essa proposta para criação de um Centro de Referência, vinculado diretamente à Reitoria, aos moldes do que é estabelecido na Portaria nº 1.291/2013-MEC²⁷.

O CTEAD surgirá a partir do atual Departamento de Educação a Distância, vinculado à Pró-reitoria de Ensino, e para isso foram estabelecidas as metas de construção de um prédio específico, aquisição de equipamentos e criação de um corpo social especializado, todas em execução, exercendo papel estratégico no suporte necessário a

²⁷ Parágrafo inserido na revisão.

políticas, metodologias, normatizações, diretrizes e produção de material didático, para que cursos na modalidade EaD sejam executados satisfatoriamente²⁸.

3.1.3 Concepção de Currículo

O IFPA organiza e desenvolve seus currículos de acordo com valores que fomentam a criatividade, a iniciativa e a liberdade de expressão, abrindo espaços para a incorporação de atributos como crítica, equilíbrio, multiplicidade e respeito à vida.

A partir da publicação do Decreto nº 5.154/2004, o IFPA adota o currículo integrado como diretriz norteadora da formação dos seus educandos, com vistas a articular os saberes científicos aos saberes populares, contextualizando os conhecimentos de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. Por esse entendimento, a proposta dos cursos oferecidos, com base na concepção de currículo integrado, possibilita e incentiva a criação e a recriação de novas ações pedagógicas, em seus diferentes níveis de formação, tendo como eixos de sua práxis:

- Trabalho;
- Processos de auto-organização dos educandos;
- Relação escola e comunidade como elemento estratégico;
- Pesquisa como princípio educativo;
- Pedagogia da alternância.

A flexibilização dos componentes curriculares se constrói a partir das matrizes existentes no próprio Projeto Pedagógico do Curso, bem como de acordo com a necessidade real dos alunos em diálogo nos Colegiados dos Cursos, propiciando que o currículo vivido seja oriundo da relação professor – aluno – conhecimento disciplinar.

Pela perspectiva de flexibilização curricular, possibilita-se ao aluno: participar do processo de formação profissional; romper com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado, a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos; criar novos espaços de aprendizagem; buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador; possibilitar ao aluno a ampliação dos horizontes do conhecimento, e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional, além de propiciar a diversidade de experiências aos alunos.

Os projetos integradores são articulados aos Eixos Temáticos - Sociedade, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Mundo do Trabalho e Pesquisa Tecnológica, em cada semestre/ano. A cada início do período letivo, realizar-se-ão encontros para planejamento das etapas dos projetos. No final do período letivo, haverá a culminância com a socialização dos projetos desenvolvidos pelos discentes, sob a orientação dos professores do curso. O Projeto

²⁸ Parágrafo inserido na revisão.

Integrador deve constar nos planos de ensino das disciplinas do semestre e, tem como premissa, a interdisciplinaridade do conhecimento, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

3.1.4 Concepção de Avaliação

A avaliação da aprendizagem deve mostrar-se dinâmica, contínua e articulada ao projeto de ensino, não se limitando exclusivamente à aferição pontual de conhecimentos. As competências profissionais, gerais e específicas, a serem desenvolvidas no processo de formação do educando, em seus diferentes níveis e modalidades, devem ser consideradas.

Além dessas categorizações, a avaliação deve ser diagnóstica, participativa e formativa, acompanhando o desenvolvimento do educando, de forma processual e contínua, percebendo as dificuldades no decorrer do processo e, a partir disso, reorientando-o. Deve ser, ainda, diversificada e abranger os múltiplos aspectos da aprendizagem, não se restringindo ao acúmulo de conhecimentos.

3.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

3.2.1 Caracterização do Ensino

Como instituição integrante da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPA atua em conformidade com os dispositivos da legislação específica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vigente, a qual concebe o ensino profissional, a partir de premissas que valorizam não só a integração e a articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos, mas também o desenvolvimento da capacidade de investigação científica, como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes, necessário ao permanente exercício da laboralidade.

3.2.1.1 Definição e importância

O ensino deve organizar-se conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a construção de competências associadas aos perfis profissionais de formação de seus cursos. Deve ser desenvolvido de forma articulada e integrada, ampliando os conhecimentos e inserindo os estudantes na comunidade local, tornando a instituição e o estudante importantes agentes na transformação e no desenvolvimento regional.

Neste sentido, as ações educacionais do IFPA sustentam-se nos seguintes princípios:

- responsabilidade social;
- garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão;

- compromisso com a tecnologia e o humanismo;
- respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- articulação com empresas, família e sociedade;
- currículo Integrado;
- verticalização do ensino e a sua integração com a pesquisa e a extensão;
- difusão do conhecimento científico e tecnológico, e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais.

3.2.1.2 Objetivos

O objetivo geral do ensino no IFPA é promover a educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, com vistas ao desenvolvimento regional sustentável, valorizando a diversidade e a integração dos saberes. Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário:

- consolidar as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- fortalecer as políticas de acesso, permanência e inclusão social no IFPA;
- investir na melhoria da qualidade da educação ofertada.

3.2.1.3 Diretrizes Gerais

A seguir são apresentadas as diretrizes gerais:

- Valorização do ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas, que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual.
- Percepção do processo de ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar situações cotidianas em sala de aula e a vivência sociocultural.
- Estímulo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam à interdisciplinaridade e à indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.
- Verticalização do ensino.
- Interação com as linhas de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- Interação com os programas, projetos e ações de extensão.

3.2.1.4 Políticas

- I Execução de uma gestão educacional caracterizada pela articulação das ações de normatização, de implementação, de acompanhamento e de avaliação dos procedimentos pedagógicos, os quais reflitam o compromisso com a qualidade da educação;
- II Consolidação da verticalização do Ensino por meio da oferta de cursos, de modo a possibilitar a integração entre a formação técnica à humana e à ética;
- III Supervisão do cumprimento de programas educacionais, de conteúdos (níveis de conhecimento) e de procedimentos pedagógicos respectivos ao perfil do alunado atentos às necessidades do processo de ensino aprendizagem no âmbito da educação profissional;
- IV Regulação, acompanhamento e avaliação permanentes dos cursos ofertados pelo IFPA, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento;
- V Orientação à elaboração e ao desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos (PPC), buscando a melhoria constante de seus currículos;
- VI Valorização dos aspectos vinculados aos Arranjos Produtivos Locais (APL), expressos nos instrumentos pedagógicos com vistas às demandas sociais e às exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e as decorrências no campo da Educação;
- VII Incentivo a projetos e programas educacionais inovadores para a qualificação acadêmica, considerando temas que envolvam o processo ensino e aprendizagem;
- VIII Valorização da integração do ensino com as práticas profissionais, com os trabalhos de conclusão de curso, com a iniciação à docência e com as atividades complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;
- IX Acompanhamento dos sistemas de controle acadêmico com o objetivo de analisar, continuamente, os indicadores educacionais oriundos do registro de dados relativos à situação de matrículas (efetivadas/não efetivadas), aos casos específicos de alunos em situação de evasão, de retenção e de egressos;
- X Acompanhamento dos indicadores de avaliação institucional, com vistas a subsidiar as ações de supervisão e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e de funcionamento regular dos cursos;
- XI Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais;

- XII Valorização de práticas de ensino que visem ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural;
- XIII Consolidação de políticas assistivas (projetos de acessibilidade, implementação da lei de cotas e afins) voltadas ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção das práticas de inclusão social;
- XIV Fortalecimento de programas e ações pedagógicas que valorizem a diversidade e as diferenças entre as pessoas;
- XV Valorização do trabalho e dos movimentos sociais, como princípios educativos, para que as práticas produtivas e socioculturais se constituam como elementos estruturantes da matriz de formação respectiva à pedagogia do campo;
- XVI Promoção da Educação Ambiental integrada e articulada nas diferentes áreas de conhecimento e em todos os níveis de ensino;
- XVII Ampliação da abrangência da EaD integrando centros e núcleos de tecnologia aos polos e Campi do IFPA, com vistas à consolidar políticas de EaD, assegurar capacitação à comunidade acadêmica, bem como desenvolver materiais didáticos voltados às modalidades de EaD.

3.2.1.5 Programas e ações governamentais

PROCAMPO

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) apóia a implantação de cursos regulares de licenciatura em Educação do Campo nas instituições públicas de Ensino Superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais.

PARFOR

O Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no inciso III do Artigo 1º do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e implantado em regime de colaboração entre a CAPES, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES). Tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de Educação Básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e contribuam para a melhoria da qualidade da Educação Básica no País.

Rede e-TEC Brasil

Uma ação do Ministério da Educação com foco na oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do Ensino Médio ou da Educação de Jovens e Adultos.

Profucionário

Programa que visa à formação dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na educação.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi implementado no IFPA a partir de 2009, tendo como objetivo principal proporcionar aos alunos bolsistas qualificação que lhes permita adquirir habilidades e competências para o desenvolvimento de atividades coletivas e interdisciplinares que favoreçam o aprimoramento de metodologias de ensino inovadoras, a valorização do magistério e o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino das ciências, em um trabalho articulado entre o IFPA e as Escolas Públicas parceiras. O programa tem como base a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e é apoiado por meio de bolsas ofertadas pela CAPES.

PIBID Diversidade²⁹

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) - é um programa educacional proposto pela CAPES que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo. O PIBID Diversidade concede bolsas a alunos matriculados em cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas). O IFPA por meio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, participa desse programa educacional desde 2013 pelos dos Campi Bragança e Santarém.

LIFE³⁰

O Laboratório de Iniciação à Formação de Educadores (LIFE), em 2011, selecionou propostas que tivessem por objetivo a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores. Esses laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de

²⁹ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA.

³⁰ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA.

metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas, a formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura, a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar, o uso de TIC (s) e a articulação entre os programas da CAPES relacionados à educação básica. No IFPA, o LIFE está implementado nos Campi Belém e Abaetetuba, reunindo de forma interdisciplinar os Cursos de Letras, Matemática, Química e Geografia.

PROJOVEM Campo – Saberes da Terra³¹

Oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. O programa visa ampliar o acesso e a qualidade da educação a essa parcela da população historicamente excluída do processo educacional, respeitando as características de gênero, etnia, raça, cultura, geração, política, economia, território e produção dos povos do campo (MEC, 2014), além de contribuir para a elevação da escolaridade com qualificação social e profissional. É objetivo do Programa a formação integral do jovem do campo para que este tenha condições de potencializar a sua ação no desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e comunidades, por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelecem as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de abril de 2002 (MEC, 2014).

PROEJA³²

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído na Rede de Educação Profissional e Tecnológica pelo Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006. Este programa tem como finalidade ofertar cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, voltada para pessoas a partir de 18 anos que não tenham cumprido a etapa do Ensino Médio, que pode ser ofertada nas formas integrada ou concomitante.

PET³³

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de cursos de graduação nas instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O grupo PET, uma vez criado, mantém suas atividades por tempo indeterminado. No entanto, os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: aos integrantes discentes é permitida a permanência até a conclusão da sua graduação e, ao tutor, um período

³¹ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA

³² Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA.

³³ Foi inserido esse programa em virtude de ele não ter sido contemplado no PDI original, apesar de ele já ser desenvolvido no IFPA

de, no máximo, seis (06) anos, desde que obedecidas as normas do Programa. O IFPA tem apenas um grupo PET, PET-AGRONOMIA, vinculado ao Campus Castanhal.

3.2.1.6 Perspectivas

As perspectivas para o ensino no IFPA estão pautadas na consolidação dos cursos existentes; na ampliação da oferta de cursos e de vagas, a partir da análise da demanda e da infraestrutura, física e humana, nas suas respectivas áreas de atuação; na consolidação e ampliação de ações para redução da evasão; no fortalecimento dos cursos em andamento e o aperfeiçoamento constante no que se refere ao atendimento do que está estabelecido nos Projetos Pedagógicos de Cursos, buscando melhorar o conceito de curso e, conseqüentemente, o Índice Geral de Curso (IGC) da Instituição.

O IFPA está trabalhando para equilibrar a oferta de cursos Técnicos na forma Subsequente e incrementar a oferta de Cursos Técnicos na forma Integrada (regular e articulada à EJA), fortalecer a verticalização na oferta de cursos por itinerários formativos desde os cursos FIC até a pós-graduação.³⁴

3.2.2 Caracterização da Extensão

A Pró-reitoria de Extensão tem como missão planejar, executar e acompanhar as políticas de extensão e extensão tecnológica, formulando diretrizes que promovam a sinergia entre os vários saberes e áreas de atuação da instituição, resguardando a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, bem como a socialização e a democratização do conhecimento à comunidade, garantindo uma relação dialógica e transformadora entre o IFPA e a sociedade em geral. Esta Pró-reitoria tem a responsabilidade de estabelecer planos, programas e projetos de extensão, que promovam o intercâmbio interinstitucional, nacional e internacional, objetivando a implementação de políticas e ações governamentais estratégicas, especialmente por meio de convênios, acordos de cooperação e programas de parcerias, que visem garantir a qualificação do aluno para o mundo do trabalho.

3.2.2.1 Definição e importância

Extensão é a interface entre o Instituto Federal e a comunidade. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza e media a relação dialógica e transformadora entre o IFPA e a Sociedade. Tal processo apoia-se na valorização e troca de saberes para a solução de problemas, e no diálogo entre a função social dos Institutos e as políticas públicas, buscando

³⁴ Parágrafo inserido na revisão.

a efetivação de direitos sociais e o exercício pleno da cidadania, articulada ao combate a discriminações, preconceitos e desigualdades em acordo com as políticas de ações afirmativas e de inclusão social.

Assim, a extensão é estratégia para a criação de redes de conhecimento, para a inclusão de atores sociais nas políticas institucionais, bem como para a própria inserção e o acompanhamento dos estudantes na comunidade de forma articulada com o mundo do trabalho.

3.2.2.2 Objetivos

- a) Promover, fomentar e implementar políticas de Extensão e Extensão Tecnológica do IFPA, por meio de programas, projetos e atividades de forma integrada com os diversos setores da instituição, articulando o diálogo, a interação e a sinergia entre os vários saberes e as demandas da sociedade;
- b) Promover e fomentar a interação e a sinergia dos programas, projetos e ações de extensão com o ensino e a pesquisa, necessários à unidade, ao desenvolvimento integral e à verticalização da tríade ensino-pesquisa-extensão;
- c) Desenvolver ações de integração do IFPA com a comunidade nas áreas de acompanhamento de egressos, empreendedorismo, estágios e visitas técnicas, implementando o Observatório do Mundo do Trabalho e as políticas que regem essas ações;
- d) Identificar, propor e fomentar a formação de parcerias institucionais nacionais e internacionais estratégicas, que permitam a execução e expansão do raio de ação da capacidade institucional, agregando valores e competências, viabilizando a consolidação e o incremento das linhas temáticas dos programas, projetos e ações de extensão do IFPA;
- e) Implementar a política de relações internacionais do Instituto Federal do Pará com base nas diretrizes da política externa brasileira para educação profissional e tecnológica;
- f) Coordenar, implementar e manter o Central Ciência-Centro de Recursos em Educação Científica, Tecnológica e Ambiental-Rede Ciência e Tecnologia para Cidadania, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- g) Coordenar, implementar e manter o Núcleo de Tecnologia Assistiva do IFPA, integrante da Rede Nacional de Núcleos de TA do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- h) Propor, promover e fomentar cursos de valorização social, de formação inicial e continuada, presenciais e à distância, com vistas à atender as especificidades dos arranjos produtivos locais dos municípios de abrangência do IFPA;
- i) Propor e incrementar a instalação de bens, produtos e serviços que promovam a ampliação da capacidade instalada da instituição para executar ações extensionistas, fortalecendo a implantação e

ampliação das ações de educação à distância, em consonância com as Pró-reitorias e direções dos Campi do IFPA;

- j) Propor, projetar e desenvolver recursos instrucionais e instrumentais técnico-científico-educacionais - virtuais, tridimensionais, eletrônicos, bibliográficos, impressos, tecnológicos e assistivos, visando à implementação dos programas, projetos e ações de extensão, em consonância com as Pró-reitorias de ensino e pesquisa do IFPA;
- k) Assistir, incentivar e promover a participação dos vários segmentos sociais em projetos voltados às pessoas com deficiência, minorias desfavorecidas e minorias étnicas;
- l) Propor, coordenar, implementar e fomentar os laboratórios móveis nas áreas de competência do IFPA, visando atender às demandas de cursos FIC nos municípios de abrangência do Instituto;
- m) Implantar e manter o Centro de Idiomas do IFPA, norteando as ações da rede no que se refere às estratégias de internacionalização, como intercâmbio internacional de estudantes e profissionais.³⁵
- n) Implantar Incubadoras Multicampi e coordenar suas ações, por meio de parcerias com a sociedade e desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovidas por programas internos e externos ao IFPA.³⁶
- o) Propor, coordenar e implantar Empresas Juniores, nas áreas de competência do IFPA, visando atender às demandas da sociedade.³⁷
- p) Promover ações de responsabilidade social no que se refere à sua contribuição em relação à memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural.³⁸

3.2.2.3 Diretrizes Gerais

As diretrizes gerais de extensão do Instituto Federal do Pará, apoiando-se na Política Nacional de Extensão (2012), visam ampliar as ações de educação em ciência, tecnologia e inovação no Estado, fortalecendo e integrando a tríade ensino-pesquisa-extensão, criando maiores oportunidades de formação e qualificação de capital humano, considerando as cadeias e arranjos produtivos locais, numa perspectiva de profissionalização para autogestão dos recursos de forma sustentável, com vistas à qualificação de mão de obra e inserção no mundo do trabalho, com geração de renda, resguardando o patrimônio tangível e intangível social e institucional e, ainda, gerando processos de inclusão e valorização dos saberes e diversidades locais. As diretrizes são divididas então em 5 (cinco) vertentes:

³⁵ Foi inserido esse objetivo para contemplar ações já desenvolvidas pelo IFPA, mas que não constavam do PDI original.

³⁶ Idem.

³⁷ Idem.

³⁸ Foi inserido para atender recomendações da avaliação institucional, realizada pelo MEC/INEP em 2015.

- a) **Interdisciplinaridade:** as ações de Extensão propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, a integração de áreas distintas do conhecimento e a possibilidade de construção de uma nova forma de fazer ciência.
- b) **Articulação entre as atividades de Extensão, Ensino e Pesquisa:** o princípio da interdisciplinaridade caminha para a perspectiva da interlocução e integração das atividades de ensino, pesquisa e Extensão no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, numa relação em que alunos e professores se constituem em sujeitos do ato de aprender. Por outro lado, a extensão possibilita a democratização do saber científico e tecnológico, num movimento de mão dupla de difusão do que é produzido sistematicamente e a sua retomada por meio da ressignificação e reelaboração desenvolvida pelos atores sociais. Essa relação entre a pesquisa, o ensino, a produção de conhecimentos e a extensão é dinâmica e contribui para a transformação da sociedade num processo de incorporação de novos modos de vida e de uso de tecnologias, capazes de operacionalizar efetivamente a relação entre teoria e prática.
- c) **Relação dialógica entre o Instituto e a sociedade:** a interação entre teoria e prática potencializa a articulação entre os saberes sistematizados, acadêmicos e populares. Essa interação abre canais para a produção de novos conhecimentos resultantes do encontro do Instituto com o cotidiano das comunidades e pela efetiva participação dos setores sociais no reconhecimento e na compreensão do desafio da produção acadêmica.
- d) **Relação social de impacto:** as atividades de extensão conferem relevância às ações voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população, aliada aos movimentos de superação de desigualdades e de exclusão social. Nesse contexto, busca-se articular programas capazes de focalizar o desenvolvimento regional e o fortalecimento de políticas públicas de amplo espectro. Dessa forma, as ações são realizadas em conjunto com a sociedade, rejeitando uma prática assistencialista em que as ações são ofertadas às pessoas, sem uma análise efetiva de suas demandas e necessidades.
- e) **Impacto e transformação:** estabelecimento de uma relação entre o Instituto e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão frente à complexidade e a diversidade da realidade, sendo necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.

3.2.2.4 Políticas

A Política de Extensão do Instituto Federal do Pará engloba as determinações contidas no Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), as orientações da Política Nacional de Extensão, e as dimensões aprovadas e estabelecidas no âmbito do Fórum de Pró-reitores de Extensão dos Institutos Federais.

Para fins de compreensão e identidade dos institutos federais, as dimensões das ações e a base conceitual comum aos IF (s), são resguardadas na política de extensão do IFPA. São elas:

- a) **Projetos Tecnológicos:** Atividades de pesquisa e/ ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação.
- b) **Serviços Tecnológicos:** Consultoria, assessoria e prestação de serviços para o mundo produtivo e do trabalho.
- c) **Eventos:** Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa ou interna.
- d) **Projetos Sociais:** Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
- e) **Estágio e Empregos:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio.
- f) **Cursos de Extensão:** Ação pedagógica de caráter teórico e prático, com critérios de avaliação definidos e oferta não regular.
- g) **Projetos Culturais Artísticos e Esportivos:** Compreende ações referentes a atividades culturais, artísticas e esportivas.
- h) **Visitas Técnicas e Gerenciais:** Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- i) **Empreendedorismo e Cooperativismo:** Apoio à formação empreendedora com o subsídio de programas institucionais.
- j) **Acompanhamento de Egressos:** Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- k) **Relações Internacionais:** Tem por finalidade estabelecer intercâmbios e acordos de cooperação internacional, bem como celebração de convênios e parcerias, como um instrumento para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerando essas dimensões, as diretrizes gerais, estabelecidas anteriormente, além das metas e estratégias previstas no PNE voltadas à educação profissional, a Pró-Reitoria de Extensão define suas políticas:

1. Promoção do diálogo entre ciência, tecnologia, educação e sociedade visando a execução de programas, projetos e ações que implementem e incentivem a extensão científica e tecnológica para todos;
2. Potencialização dos saberes institucionais e sociais, visando à formação inicial e continuada e qualificação da sociedade, considerando as vocações, necessidades, demandas, arranjos produtivos, características e diversidades regionais, territoriais e locais;
3. Disseminação, socialização e democratização dos saberes científicos, tecnológicos e sociais visando: a promoção de uma educação de qualidade voltada à formação e qualificação da sociedade profissional, cientificamente alfabetizada e tecnologicamente instrumentalizada; a inserção do discente no setor produtivo e mercado de trabalho, com geração de renda; e ao atendimento das demandas e vocações locais e regionais;
4. Sincronização da diversidade dos saberes – acadêmicos, científicos e sociais, de forma a promover a universalização da extensão e extensão tecnológica;
5. Instrumentalização dos atores sociais, potencializando seus saberes locais, desenvolvendo suas habilidades e vocações, subsidiados no conhecimento científico e tecnológico, resguardados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Assistir os vários segmentos sociais em suas necessidades e demandas educacionais, provendo infraestrutura e logística adequada à implementação de ações que atendam seus níveis de formação, especificidades e necessidades especiais;
7. Universalização dos saberes acadêmicos, científicos, tecnológicos e sociais de forma sinérgica, promovendo, incentivando e fomentando a rede profissional de educação, ciência e tecnologia visando uma formação cidadã.
8. Estruturação e implantação do Observatório do Mundo do Trabalho, visando implementar o programa de acompanhamento de egresso, por meio de estreitamento do relacionamento com os alunos egressos, desencadeando ações de aproximação, mantendo-os informados sobre sua área de formação, informações técnico-científicas, eventos (jornadas, seminários, congressos, cursos de atualização, etc.), atividades de formação continuada, e acompanhando a atuação profissional do egresso;
9. Implantação e implementação do Módulo Extensão do Sistema Integrado de Gestão nos Campi, para acompanhamento das ações de extensão bem como dos egressos da instituição;

10. Estreitar a interação e a parceria com a comunidade empresarial, tendo em vista a melhoria das condições de inserção dos alunos no mundo do trabalho (Estágio e Emprego), na busca, junto a empresas, do aumento de vagas de estágio;
11. Normatização e implementação do Programa de Extensão do IFPA (PRÓ-EXTENSÃO IFPA), estabelecendo: as políticas e linhas de fomento, as estratégias de oferta de bolsas institucionais de extensão, as estratégias de estágio para os alunos; e as atividades diversas de extensão (projetos e serviços tecnológicos);
12. Normatizar, acompanhar e estimular a expansão do estágio no nível médio e as ações de extensão no nível superior, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do estudante, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho;
13. Viabilizar a mobilidade da estrutura técnico-científica do IFPA, criando e implementando laboratórios móveis itinerantes, ampliando o acesso da população aos bens e serviços ofertados pela instituição às várias Regiões do estado;
14. Democratização do conhecimento científico e tecnológico por meio da criação e desenvolvimento de produtos e serviços, considerando os princípios de inclusão e do desenho Universal, promovendo educação, ciência e tecnologia sem barreiras a todos;
15. Criação e desenvolvimento de recursos técnico–científico-educacionais Instrucionais e Instrumentais, de caráter virtual, tridimensional, eletrônico (hardware e software), bibliográficos, impressos, tecnológicas e assistivos, resguardando o acesso e a usabilidade das várias audiências.
16. Promover a internacionalização do Instituto Federal do Pará, implementando a política de Relações Internacionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, estabelecendo parcerias que visem à ampliação de cooperação e intercâmbio com instituições de outros países.

3.2.2.5 Atividades de extensão

As atividades de extensão do IFPA estão divididas entre as de caráter governamentais e as institucionais. As ações governamentais são aquelas que requerem pactuações e compromissos específicos, gerando formulações de Termos de Cooperação entre o IFPA, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e agências de fomentos, visando à execução de programas vinculados às políticas públicas gerais de educação. As ações institucionais são aquelas estabelecidas na política institucional e são fomentadas com recursos específicos da matriz orçamentária institucional.

3.2.2.5.1 Programas e ações governamentais

Os programas e ações governamentais desenvolvidos pelo IFPA são:

a) **PROEXT-MEC**

O Programa de Extensão Universitária (ProExt) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

Criado em 2003, o Programa de Extensão Universitária do MEC (PROEXT-MEC) abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social.

O PROEXT-MEC é o que visa fomentar as ações de extensão das instituições de ensino superior. É um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

O IFPA vem participando do Programa por meio da submissão de propostas de programas e projetos, atendendo às chamadas de editais específicos lançadas pelo MEC. O IFPA iniciou a participação no PROEXT-MEC em 2010, com aprovação de 3 (três) propostas naquele ano, ampliando sucessivamente as submissões, chegando em 2012 a 8 (oito) propostas aprovadas.

As proposições são submetidas individualmente por técnicos e docentes da instituição, com o aval da direção do Campus e da Pró-reitoria de Extensão, sendo os recursos aprovados para as propostas inseridos na matriz orçamentária da instituição, os quais são descentralizados aos Campi de origem da proposta para execução e prestação de contas diretamente ao MEC.

b) **Incubadoras Tecnológicas Multicampi³⁹**

As Incubadoras Tecnológicas multicampi são programas interdisciplinares construídos com a perspectiva de elaborar um planejamento que procura reunir ensino, pesquisa e extensão em torno do tema da Economia Solidária.

O processo de incubação implica uma solidariedade mútua, numa troca de saberes, de conhecimentos acumulados sob condições sociais e históricas diferentes que se mesclam por meio do diálogo e que se produzem em duas esferas distintas da vida social. Daí a importância de pensar a incubação como ato pedagógico.

Assim, a PROEX/IFPA pretende socializar um esforço acadêmico de refletir sobre o processo das incubadoras multicampi como proposta diferenciada que envolve um projeto interdisciplinar integrando três esferas (atividades fim) do IFPA: ensino, pesquisa e extensão.

³⁹ Esse programa foi inserido, pois não estava contemplado no PDI original, apesar de ser uma ação já desenvolvida no IFPA.

A extensão universitária pretende apoiar estudos que envolvam arranjos produtivos locais, agricultura familiar, empreendimentos solidários, comunidades tradicionais, movimentos sociais, sindicatos, associações de moradores e outras formas de organizações coletivas. Por meio da economia solidária, do cooperativismo e de outras formas autogestionárias. Essas organizações, em parceria com o IFPA, buscarão a constituição de espaços de reflexão e articulação que permitam a superação dos problemas decorrentes da exclusão social, precarização das relações de trabalho e escassez da renda.

c) Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do MEC, por meio de suas respectivas instituições de fomento, CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Desde sua implantação, o IFPA já mandou 24 (vinte e quatro) estudantes para o exterior por meio desse Programa.

Os objetivos do Programa são os seguintes:

- Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento;
- Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior;
- Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros;
- Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas;
- Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

d) Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) - Bolsa Formação

A Bolsa-Formação é uma ação no âmbito do PRONATEC, que diz respeito à oferta de vagas gratuitas em cursos técnicos e de formação inicial e continuada, ou de qualificação profissional. Seu público prioritário é constituído por estudantes da rede pública, trabalhadores, beneficiários dos programas federais de transferência de renda, estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral, pessoas com deficiência, populações do campo, indígenas, quilombolas e afrodescendentes, entre outros.

O Instituto passou a atuar no âmbito da Bolsa-Formação desde 2011, por meio da oferta de 7.380 vagas, sendo implementadas 6.035 por meio de 169 turmas, com 1.242.600 horas-aulas ministradas ao longo de 2012 e 2013.

Até o final de 2013, o Instituto atuava em 75 municípios (Campi, polos e unidades remotas) com a oferta de 221 cursos, divididos em 253 turmas, totalizando 8.650 vagas por meio da Bolsa-Formação, que tem como objetivo expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, levando em conta os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais além das necessidades das populações envolvidas. Além dos cursos FIC, foram ofertados 3 cursos técnicos concomitantes.

A partir de 2014, o IFPA passa atuar no PRONATEC com 18 (dezoito) Campi, ampliando o seu campo de ofertas, tendo em vista a expansão da rede institucional, ampliando assim os municípios a serem beneficiados com os Campi implantados.

Os cursos ofertados pela Instituição são selecionados por uma combinação de esforços e de informações, de acordo com as demandas identificadas pelos demandantes nacionais e pelas necessidades apresentadas pela população local. Várias visitas técnicas são feitas aos municípios, com levantamento inclusive *in loco* das necessidades apresentadas por gestores municipais e lideranças comunitárias, considerando-se as vocações e os arranjos produtivos locais. Além disso, vários segmentos do setor produtivo apresentam suas demandas diretamente ao Instituto, formando parcerias para atendimento de empreendimentos a curto, médio e longo prazos, como os casos da Federação das Indústrias de Metalurgia do Pará e do Grupo Votorantim, que estão com projeto de construção de represas no Estado e precisam de mão de obra qualificada para atuar na obra, com prazo de expansão e absorção de trabalhadores qualificados até 2020, com escalas de contratação. Além desses aspectos, há uma procura muito grande por parte dos gestores municipais, que apresentam suas demandas diretamente ao IFPA, que busca demandantes específicos para atender a essas necessidades.

O quantitativo de vagas é definido de acordo com a capacidade de execução dos Campi; a infraestrutura disponível nas sedes, polos e unidades remotas vinculadas aos Campi, principalmente considerando-se as contrapartidas de espaços e infraestruturas oferecidas pelos parceiros nos municípios abrangidos pela pactuação. Procura-se, ainda, ofertar os cursos que já existem PPC (s) aprovados e que fazem parte da expertise dos Campi que formam a Instituição.

e) Programa MULHERES MIL

Em 2011, o IFPA aderiu ao *Programa Nacional Mulheres Mil*, que foi Instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Desenhado a partir da observância das diretrizes do governo brasileiro, em torno da redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas, e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero, o Programa integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto nº 7.492, de 2 de julho de 2011. O Programa surge como uma possibilidade de aliar a educação à qualificação profissional, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades de baixo índice de desenvolvimento humano, bem como contribui com a ampliação da formação de profissionais para os mais diversos setores. Desde a adesão ao Programa Mulheres

Mil, o IFPA já atendeu aproximadamente 1.800 mulheres em 11 municípios do Estado, com cursos de qualificação na modalidade FIC.

A implementação do Programa “Mulheres Mil” no IFPA, deu-se por meio do atendimento às chamadas públicas lançadas pela SETEC/MEC em 2011 e 2012, que objetivavam prover melhoria significativa na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social no estado do Pará, vítimas de violência doméstica, da pobreza extrema, do desemprego e da baixa (ou nenhuma) escolaridade. Essa última mazela social, resultado da negação de direito à educação, muito combatida em inúmeras ações do Governo Federal, configurou-se como uma das mais relevantes vertentes do Programa, sendo uma forma de enfrentamento dessa problemática a elevação de escolaridade que permite avanços em outros segmentos da vida, como é o caso da inserção no mundo do trabalho. por meio do Programa Mulheres Mil.

Inicialmente em 2011 quatro Campi aderiram ao Programa, com atendimento de 100 (cem) mulheres em cada um. Em 2012 oito Campi fizeram adesão, e a partir de 2013 o Mulheres Mil passou a integrar as ações do PRONATEC, passando a ser implementado em todos os Campi do IFPA.. Por meio da oferta de qualificação profissional, educação cidadã, elevação da escolaridade, elevação da autoestima e geração de emprego e renda, o programa procura contribuir institucionalmente para reduzir os altos índices violência doméstica, de desemprego e analfabetismo, além de outras situações que vitimam as mulheres dos Municípios do Pará. O Instituto Federal do Pará, por meio de seus Campi, pretende continuar executando ativamente o Programa, dentro do PRONATEC, de forma intensiva e diversificada de modo a causar, efetivamente, impactos positivos na realidade dessas mulheres.

f) Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT)

Os Centros Vocacionais Tecnológicos fazem parte da política governamental de ciência e tecnologia, da Secretaria Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) do Ministério da Ciência e Tecnologia. Os CVT (s) são unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimentos práticos na área de serviços técnicos, além da transferência de conhecimentos tecnológicos na área de processo produtivo.

O IFPA possui três centros: o Centro Tecnológico do Couro (CTC), implementado em Conceição do Araguaia e gerenciado pelo Campus Conceição do Araguaia, o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica, gerenciado pelo Campus Rural de Marabá, e o Centro de Recursos em Educação Científica, Tecnológica e Ambiental: Rede Ciência para Cidadania (CentraICiência), implementado em Belém, com a unidade matriz gerenciada pela PROEX, e em 11 municípios implementados com a parceria dos Campi e das prefeituras municipais.

g) Núcleo de Tecnologias Assistivas

O Núcleo de Tecnologia Assistivas do IFPA foi aprovado em 2012, por meio de Edital lançado pela SECIS/MCT, atendendo ao Plano governamental Viver Sem Limites da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. O Núcleo do IFPA integra a Rede de Núcleos prevista no Plano.

A Rede de Núcleos nasce da necessidade de responder às demandas características de um momento histórico peculiar, em que as pessoas com deficiências passam a atuar proativamente em relação aos seus direitos e às suas demandas. Neste contexto, a temática da pessoa com deficiência passa a ser prioridade nas políticas públicas, assim em 17 de novembro de 2011 a Presidenta da República instituiu, por meio do Decreto nº 7.612, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite cuja finalidade é “promover por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo”. Na área de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Plano Viver sem Limite previu a criação do Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva (CNRTA), instituído por meio da Portaria MCTI nº 139, de 23 de fevereiro de 2012. Uma das estratégias adotadas pelo MCTI/SECIS para a promoção da pesquisa, desenvolvimento e inovação em Tecnologia Assistiva é a criação de uma Rede Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva coordenada pelo Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva.

O Núcleo do IFPA foi criado com o seguinte objetivo: Desenvolver pesquisas, processos, tecnologias, técnicas e instrumentos assistivos e educacionais que facilitem o acesso, a apreensão e o aprendizado do conhecimento científico e tecnológico às mais diversas audiências, particularmente às pessoas com necessidades educacionais especiais, rompendo as barreiras das deficiências por meio de ações transversais de alfabetização científica e inovação tecnológica, apropriadas ao comprometimento neuro-perceptivo-motor, eliminando ou reduzindo as limitações dessas deficiências, de forma a melhorar a qualidade de vida e oportunizar aos indivíduos o exercício pleno de cidadania e inclusão social.

3.2.2.5.2 Programas e ações institucionais

Os programas e ações institucionais são os seguintes:

a) PRO-EXTENSÃO

O Programa Institucional de Incentivo às Atividades de Extensão (PRO-EXTENSÃO) do IFPA tem como objetivo fomentar a realização de projetos integrados de extensão comunitária e tecnológica em todos os Campi do IFPA. O Programa contempla a implementação inicial dos objetivos estratégicos traçados em conjunto pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e pelo Fórum

de Pró-Reitores de Extensão e Cargos Equivalentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT).

O PROEXTENSÃO visa ainda consolidar a Extensão como atividade fim que contribua na construção da identidade dos Campi por meio de uma ação integradora do currículo, com fim de solidificar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

b) Observatório do Mundo do Trabalho

O Observatório do Mundo do Trabalho visa implementar a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, estabelecendo mecanismos e indicadores para reconhecer o perfil atual do egresso do IFPA, identificando as demandas e oportunidades no mundo do trabalho que estarão ao alcance dos discentes, ao encerrarem suas atividades acadêmicas no instituto, além de acompanhar a atuação dos egressos nesse contexto.

O Observatório do Mundo do Trabalho faz o reconhecimento das cadeias produtivas, das oportunidades de trabalho, do perfil do egresso e demais levantamentos que deverão ser realizados, por meio de pesquisas e estudo dos Campos dos Saberes, considerando a diversidade e a identidade regional, para definição de demandas potenciais, vocações e mercados a serem atendidos, além de arranjos produtivos que precisam ser contemplados nas ações e políticas de articulação institucional com o mundo do trabalho.

c) Empresas Juniores⁴⁰

Empresa Júnior é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo prestar serviços de consultoria em negócios para micro, pequena e média empresa, objetivando oferecer aos discentes integrantes o aprendizado prático da vida profissional cotidiana.

A Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016, disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento nas instituições de ensino superior.

De acordo com o Art. 2º, “Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho”.

Segundo seu Art. 4º, a empresa júnior somente poderá desenvolver atividades que atendam a pelo menos uma das seguintes condições:

I - relacionem-se aos conteúdos programáticos do curso de graduação ou dos cursos de graduação a que se vinculem;

⁴⁰ Foi inserido esse item, em virtude de que é urgente criar instrumentos que possam gerar aprendizado prático para os discentes.

II - constituam atribuição da categoria profissional correspondente à formação superior dos estudantes associados à entidade.

As atividades desenvolvidas pela empresa júnior deverão ser orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados, e a empresa, desde que devidamente reconhecida nos termos do Art. 9º, terá gestão autônoma em relação à direção da faculdade, ao centro acadêmico e a qualquer outra entidade acadêmica.

A empresa júnior terá, além de outros específicos, os seguintes objetivos:

- I - proporcionar a seus membros as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão e aguçando-lhes o espírito crítico, analítico e empreendedor;
- II - aperfeiçoar o processo de formação dos profissionais em nível superior;
- III - estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados;
- IV - melhorar as condições de aprendizado em nível superior, mediante a aplicação da teoria dada em sala de aula na prática do mercado de trabalho no âmbito dessa atividade de extensão;
- V - proporcionar aos estudantes a preparação e a valorização profissionais por meio da adequada assistência de professores e especialistas;
- VI - intensificar o relacionamento entre as instituições de ensino superior e o meio empresarial;
- VII - promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade ao mesmo tempo em que fomenta o empreendedorismo de seus associados.

d) Centro de Idiomas⁴¹

O Centro de Idiomas tem como missão principal promover aos discentes, servidores, pesquisadores a oportunidade de adquirir conhecimentos em línguas estrangeiras, como língua adicional, e Língua Portuguesa para a comunidade externa, para que possam participar de atividades culturais, científicas, técnicas e pedagógicas inerentes à internacionalização e à capacitação profissional, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, buscando-se a preparação de recursos humanos que estejam aptos a se comunicar com fluência na língua alvo desejada para cada situação e demanda.

⁴¹ Foi inserido o item, por ser uma demanda importante e crescente que o IFPA precisa atender, mas que não estava no PDI.

Esses cursos podem combinar ensino a distância, por meio do sistema de videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem, com atividades presenciais.

São objetivos do Centro de Idiomas:

1. Nortear as ações da Rede Federal no que se refere às estratégias de internacionalização, por meio da oferta de cursos de línguas estrangeiras para os brasileiros e Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros;
2. Capacitar os servidores e os discentes em uma ou mais línguas adicionais, visando à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional (transferência de tecnologia, pesquisa, produção acadêmica, desenvolvimento de patentes e metodologias, entre outros), nas modalidades: presencial, semipresencial, a distância e autotreinamento;
3. Atender à demanda de qualificação em língua estrangeira do Programa Idioma sem Fronteiras e outros programas da Rede Federal, visando à promoção da internacionalização da ciência e tecnologia no Brasil, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior e o intercâmbio de graduandos e graduados entre as instituições envolvidas;
4. Preparar estudantes e servidores para participação em programas de Ensino, Pesquisa e Extensão no exterior e para a concorrência de bolsas para esses estudos;
5. Capacitar os estudantes do Centro de Idiomas em uma ou mais línguas adicionais, visando à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional (transferência de tecnologia, pesquisa, produção textual acadêmica, entre outros);
6. Capacitar estrangeiros em Língua Portuguesa, visando à cooperação internacional garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho, oportunizando a inserção à sociedade.
7. Ofertar cursos de aprimoramento na Língua Portuguesa, prática de leitura e produção de textos, bem como cursos de redação oficial para pesquisadores, alunos, profissionais da área administrativa, empresarial, entre outros;
8. Promover cursos preparatórios para exames internacionais de proficiência em idiomas;
9. Ofertar cursos com modalidades diversificadas, dependendo do objetivo do estudo: instrumental, regular, conversação, prática da escrita, trabalhando uma ou mais habilidades da língua (leitura, escrita, fala, compreensão);
10. Aplicar testes de proficiência em língua estrangeira, conforme demanda Institucional;
11. Capacitar professores para ministrar cursos para fins específicos;
12. Ofertar seminários e cursos diversos que se relacionem ao ambiente de internacionalização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES);

13. Desenvolver pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de idiomas;
14. Atender alunos/profissionais oriundos de programas de mobilidade internacional e envolvê-los em atividades do Centro de Idiomas, conforme acordo firmado entre as instituições parceiras;
15. Oferecer cursos para fins específicos.

e) Programa Caravana da Ciência

É o Programa voltado à socialização e democratização da ciência e tecnologia com caráter Itinerante, consistindo principalmente do projeto de Comunicação Expositiva e do projeto dos Laboratórios Móveis, com temáticas de áreas científicas, tecnológicas e de inclusão, que permitem a implementação e expansão das ações do IFPA no Estado.

f) Programa Ciência Sem Barreiras

É o Programa voltado à democratização do conhecimento científico e tecnológico, por meio da criação e desenvolvimento de produtos e serviços considerando os princípios de inclusão e do desenho universal, atendendo as necessidades educacionais específicas das audiências atendidas pelo IFPA, resguardando e promovendo compreensão pública por meio da decodificação da linguagem científica e da inovação tecnológica.

g) Programa de Recursos Instrucionais e Instrumentais

É o Programa voltado à criação e desenvolvimento de recursos técnico-científico-educacionais, de caráter virtuais (softwares), tridimensionais, eletrônicos (hardwares), bibliográficos, impressos, tecnológicos e assistivos, considerando os diversos níveis sócio-educacionais e as ações a que se destinam, resguardando a usabilidade e as especificidades das várias audiências.

h) Memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural⁴²

O IFPA visa promover ações de responsabilidade social no que se refere à sua contribuição em relação a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural. Desta forma, a instituição desenvolverá:

- I Oficinas audiovisuais sobre memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, envolvendo alunos e servidores do IFPA;
- II Mostra de arte e cultura, executada anualmente, com apresentações artísticas e culturais realizadas pela comunidade do IFPA, estimulando a integração, o desenvolvimento artístico-cultural e a valorização da

⁴²Foi inserido para atender recomendações da avaliação institucional, realizada pelo MEC/INEP em 2015.

diversidade cultural no interior da instituição, por meio de diversas modalidades artísticas, tais como: dança, artes cênicas, música, artes visuais e vídeo;

III Preservação da memória institucional, por meio da criação do Museu do IFPA, que terá como objetivo preservar e discutir a memória do instituto e sua relação com a memória das regiões onde estão instalados seus Campi, inventariando e catalogando itens de acervo como: documentos, pinturas, registros de relatos. Também proporcionará visitação da comunidade interna e externa a esses espaços, bem como realizará atividades educativas, culturais, oficinas pedagógicas e minicursos.

3.2.2.6 Perspectivas

As perspectivas do IFPA em relação à extensão são: consolidá-la como parte integrante e indissociável da tríade ensino-pesquisa-extensão no Instituto Federal do Pará; democratizar os conhecimentos científicos e acadêmicos à toda sociedade; ampliar as ações de extensão no ensino superior; ampliar as oportunidades de estágio, por meio de parcerias com as empresas; produzir recursos técnico-educativos que viabilizem a instrumentalização da sociedade científica e tecnologicamente; ampliar a execução dos programas de formação inicial continuada, primando pela qualidade das ações educacionais implementadas pelo IFPA; ampliar as ações de cooperação e intercâmbios nacionais e internacionais visando a melhoria da formação profissional dos estudantes do IFPA, e ampliação da qualificação dos recursos humanos que forma a equipe institucional; contribuir efetivamente para a qualidade de vida da comunidade interna e externa do Instituto.

3.2.3 Caracterização da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

3.2.3.1 Definição e importância e diretrizes gerais

~~Com a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF), resultante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) direcionado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), obtiveram-se novas atribuições e maior autonomia, como autarquias de regime especial, sobretudo no que se refere à oferta de licenciaturas nas áreas das ciências exatas e da natureza, de cursos de engenharias e superiores de tecnologia e à implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, orientando suas ofertas para a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais.~~

~~Dentro deste contexto, o IFPA tem o objetivo de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, economia solidária e o desenvolvimento científico e tecnológico; e promover a~~

~~produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.~~

~~Em sua atuação na pesquisa, pós-graduação e inovação, o IFPA observa os seguintes princípios norteadores: compromisso com preservação do meio ambiente em especial o Amazônico; verticalização e integração do ensino, pesquisa e a extensão nos diversos níveis e modalidades de ensino de atuação do IFPA; difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; e compromisso com a produção e difusão de conhecimentos científicos tecnológicos, com alcance à inclusão de indígenas, quilombolas e pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.~~

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG) é a unidade executiva que planeja, superintende, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa, articulada ao ensino e à extensão, bem como promove ações na área de fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação, além de ser a unidade responsável pela supervisão e fiscalização dos Programas de Pós-graduação, oferecidos pelo IFPA, e pelo fomento de capacitação de docentes e servidores técnico-administrativos, em nível de Pós-graduação.

3.2.3.2 *Política de Pesquisa*

A Política de Pesquisa do IFPA tem por finalidade o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas que resultem em soluções inovadoras às demandas sociais e às peculiaridades regionais, tendo como foco a extensão de seus benefícios para a comunidade;

A Política de Pesquisa terá como princípios:

- Estar sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Estimular e fortalecer no IFPA a pesquisa básica e aplicada em todos os níveis de ensino⁴³;
- ~~• Ter função estratégica perpassando por todos os níveis de ensino;~~
- Desenvolver a pesquisa para atender as demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção, com impacto nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional;
- Estimular a pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade;
- Desenvolver ações facilitadoras para a realização de pesquisas, em particular as que sejam multidisciplinares e atendam ao desenvolvimento regional, articuladas com as atividades de ensino e extensão;

⁴³ Esse item foi inserido por ser uma diretriz importante prevista na Lei nº 11.892/2008, porém negligenciada no PDI.

- Desenvolver ações facilitadoras de pesquisa básica e aplicada realizadas em grupos de pesquisa, e/ou Programa de Pós-graduação do IFPA em atuação nos Campi do IFPA, ou fora deles, em cooperação com organizações da sociedade civil e empresarial, universidades, fundações e institutos de pesquisa, dentre outros, promovendo ações científicas interinstitucionais;
- Possibilitar, incentivar, induzir e apoiar a participação de forma criativa e empreendedora dos estudantes do IFPA em projetos de pesquisas;
- Estimular a colaboração de suporte técnico de especialistas de outras instituições por meio de intercâmbio de pesquisadores;
- Promover a divulgação dos resultados de pesquisa científica e tecnológica por meio da participação dos servidores em eventos científicos;
- Apoiar a organização e execução de eventos científicos no IFPA pelos servidores.

3.2.3.3 Política de Pós-graduação

A Política de Pós-graduação tem como finalidade a formação de pessoal qualificado, com aptidão para o exercício de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão. A Política de Pós-graduação será baseada nos seguintes princípios:

- Estar sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Formar recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como base o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- Formar profissionais para a pesquisa aplicada, para a inovação tecnológica, para a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado em estreita observação das demandas dos APL e setores produtivos regionais;
- Criar programas de pós-graduação qualificados e mantendo a sua constante evolução;
- Intensificar ações que visem à integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Criar programa de avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Intensificar ações que visem à integração entre os cursos de pós-graduação e a sociedade;
- Desenvolver projetos institucionais e/ou interinstitucionais que levem à implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em particular os adequados às necessidades da região e os que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento;
- Criar cursos de pós-graduação *lato sensu*, em particular os adequados às necessidades da região e os que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento, como forma de promover a educação continuada e impulsionar o surgimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;

- Estabelecer parcerias com entidades públicas e/ou privadas para o atendimento de demandas localizadas e específicas.

3.2.3.4 Política de Inovação

A Política de Inovação tem como finalidade a proteção, gestão e transferência dos direitos de criação intelectual dos pesquisadores do IFP. A Política de Inovação terá como princípios:

- Os programas de pesquisas e inovação tecnológica devem garantir a transferência de conhecimentos e inovações tecnológicas à sociedade;
- As atividades de pesquisa e inovação tecnológica do IFPA devem estar pautadas nos parâmetros legais de Proteção Intelectual (PI);
- Assistência técnica e tecnológica a inventores independentes e setores produtivos;
- Comercialização de bens intangíveis, devidamente protegidos no âmbito da propriedade intelectual;
- Desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, em parceria com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais;
- Contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica;
- Estruturar núcleo de Inovação Tecnológica que propicie o estímulo ao desenvolvimento de produtos, processos tecnológicos e registro de patentes.

3.2.3.5 Programas e ações institucionais

Para subsidiar o desenvolvimento das práticas de pesquisa, pós-graduação e inovação, o IFPA aplica os programas relacionados a seguir:

3.2.3.5.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnológica e Inovação do IFPA (PIBICTI)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIBICTI) tem por objetivo estimular os jovens do ensino médio e do superior nas atividades, metodológicas, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento científico e tecnológico e processos de inovação. ~~Por meio do PIBITI são disponibilizadas bolsas de iniciação científica do PIBIC/CNPq, PIBIC-EM/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBITI/CNPq,~~

~~PIBIC/FAPESPA. Em parceria com a CAPES, o IFPA também participa do Programa Jovens Talentos para a Ciência. No ano de 2014, foram 16 (dezesesseis) bolsistas.~~⁴⁴

O PIBICTI é composto pelos seguintes subprogramas:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/Graduação/CNPq) que visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af/Graduação/CNPq), cujo objetivo é ampliar a participação de grupos sociais em espaços tradicionalmente por eles não ocupados, quer seja em razão de discriminação direta, quer seja por resultado de um processo histórico a ser corrigido;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/Graduação/CNPq) que tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), cujo intuito é fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes de ensino médio.

3.2.3.5.2 Programa Institucional de Qualificação (PIQ)

O Programa Institucional de Qualificação (PIQ) do IFPA tem por objetivos:

- I Viabilizar a formação, em nível de pós-graduação stricto sensu no país, dos integrantes do quadro de pessoal permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.
- II Incentivar os Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA a abordarem a capacitação de seus quadros docentes e técnicos como uma questão institucional a ser enfrentada por um conjunto integrado de iniciativas de curto, médio e longo prazo, que envolvam em seu planejamento e promoção o intenso comprometimento de seus dirigentes e dos integrantes de suas unidades de ensino e pesquisa;

⁴⁴ Foi excluído esse trecho para que se fizesse a seguir uma redação explicativa sobre o PIBICTI, programa que engloba os programas citados no referido trecho.

III Contribuir para a melhoria da qualidade e a consolidação da educação profissional técnica e tecnológica no estado mediante a elevação do nível de qualificação de seus docentes e técnicos;

IV Contribuir para que os Campi do IFPA considerem a capacitação de docentes e técnicos como um desafio a ser permanentemente enfrentado e que exijam a criação de condições não apenas para que esses profissionais tenham a qualificação ou titulação requerida para o desempenho de suas funções, mas também para que eles possam se manter academicamente ativos e comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecida pelo IFPA⁴⁵;

V Estruturar e contribuir para uma política permanente do IFPA visando à formação continuada, em nível de pós-graduação *stricto sensu* no país, do seu quadro de pessoal permanente estável, docentes e técnicos⁴⁶.

~~O PIQ IFPA disponibiliza cotas institucionais de bolsas a docentes e técnicos e que sejam admitidos como alunos regulares em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no país, de acordo com o Plano Institucional de Qualificação – PIQ do Campus de origem⁴⁷.~~

3.2.3.5.3 Programa Institucional de Estimulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação (PEDPI).

~~O Programa Institucional de Pesquisa (Resolução nº 54/2013 – CONSUP – PROP/IFPA) é um programa no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG) destinado a apoiar os servidores do IFPA na iniciação e manutenção de suas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.⁴⁸~~

~~O Programa Institucional de Pesquisa para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – PROP IFPA tem por objetivo:~~

~~I – Estimular e fortalecer nos Campi a inserção em pesquisa, no âmbito das suas áreas específicas, mediante o financiamento de projetos com mérito científico e que contribuam para o desenvolvimento e consolidação das áreas educacionais do IFPA;~~

~~II – Possibilitar a criação, estruturação, desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisa na instituição;~~

~~III – Estimular os servidores e estudantes do IFPA a participarem de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.~~

~~O PROP IFPA disponibiliza recursos financeiros para a execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica coordenados por servidores ativos e permanentes do IFPA.~~

⁴⁵ O item foi inserido, pois trata de um anseio constante dos servidores, mas que não estava contemplado no PDI.

⁴⁶ O item foi inserido, pois trata de um anseio constante dos servidores, mas que não estava contemplado no PDI.

⁴⁷ O item foi excluído porque sua redação está contemplada nos itens anteriores.

⁴⁸ Foi excluído o texto e sugerida a seguir uma nova redação, em virtude de que o primeiro não contemplava a dinâmica das ações da pesquisa, que estão sendo implementadas no IFPA.

O Programa Institucional de Estímulo ao Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação do IFPA (PEDPI – IFPA), instituído pela Resolução nº 161/2015/CONSUP, é um programa destinado a estimular servidores do IFPA na iniciação e manutenção de suas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, no âmbito da PROPPG.

O PEDPI do IFPA é baseado na Lei Federal de Inovação nº. 10.973, de 02/12/2004, da Resolução nº 160/2015/CONSUP, que regulamenta a atividade de pesquisa no IFPA, na Resolução nº 06/2013/CONSUP, que trata da Política de Inovação Tecnológica, na Portaria SETEC/MEC nº 58, de 21 de novembro de 2014, que regulamenta a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na Resolução nº 154/2015/CONSUP, que regulamenta a relação entre o IFPA e as Fundações de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Desenvolvimento Institucional, e visa:

- Estimular e fortalecer no IFPA a inserção em pesquisa, no âmbito das suas áreas específicas, mediante o financiamento de projetos com mérito científico e que contribuam para o desenvolvimento e consolidação das áreas prioritárias do IFPA;
- Possibilitar a criação, estruturação, desenvolvimento e consolidação de grupos de pesquisa no IFPA;
- Estimular os servidores do IFPA a participarem de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para o acúmulo de experiência dos servidores em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Estimular professores pesquisadores produtivos a envolverem suas atividades científicas e tecnológicas;
- Incentivar e induzir os docentes do IFPA a submeterem projetos aos editais de agências de fomento à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Aumentar a competitividade do IFPA nos editais de agências de fomento à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, para um consequente aumento na captação de recursos destinados à pesquisa;
- Contribuir para o desenvolvimento de servidores que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas na região e no país;
- Apoiar a participação de forma criativa e empreendedora dos servidores;
- Valorizar os membros dos grupos de pesquisa por meio de bolsas.

3.2.3.6 Perspectivas

Com a criação do IFPA, houve uma mudança de direcionamento das estratégias institucionais e a pesquisa, a pós-graduação e a inovação passaram a fazer parte dos macroprocessos finalísticos.

Mesmo com apenas 5 (cinco) anos de existência, percebe-se que os resultados no IFPA estão aparecendo. A pesquisa no IFPA evolui a cada ano, não somente o número de grupos de pesquisa e bolsas de iniciação, mas também a produtividade acadêmica.

A pesquisa no Instituto está sendo fomentada por meio de editais de produção bibliográfica, participação em eventos, financiamento de projetos e bolsas de iniciação científica. No ano de 2013 foram ofertadas 429 bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação para o ensino médio, técnico e graduação.

Com relação ao ensino de pós-graduação no IFPA, está previsto para 2014: 10 (dez) cursos de especialização e 1 (um) de mestrado profissionalizante em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares no Campus Castanhal. No Campus Belém, estão sendo elaboradas propostas de criação de cursos de mestrado. Um mestrado acadêmico na área de Engenharia de Materiais e um profissionalizante na área de Educação.

A história da pós-graduação *stricto sensu* no IFPA é recente e apesar do enorme desafio de transformar escolas técnicas em Instituições de Ciência e Tecnologia, consideramos que seja exitosa. Acredita-se que até 2018 estaremos com 05 (cinco) mestrados e com estrutura e experiência para encaminhar propostas de doutorado.

Com relação à inovação tecnológica no IFPA, podemos destacar que em 2013 foi aprovada a Política Institucional de Inovação, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e foi realizado o depósito da primeira patente compartilhada do Instituto. Apesar da ausência de cultura de inovação no IFPA e a carência de recursos humanos com formação em inovação tecnológica, o NIT está em processo de consolidação e espera-se que nos próximos anos sejam realizados novos processos de patentes e registros de marcas.

Tendo em vistas as ações realizadas e planejadas do IFPA, os resultados esperados do ponto de vista científico, tecnológico e de inovação são:

- Promoção de pesquisas científicas e tecnológicas que resultem em soluções inovadoras;
- Consolidação do mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares;
- Oferta de novos mestrados profissionais;
- Potencializar a vocação científica e tecnológica, e incentivar talentos entre os discentes por meio da pós-graduação;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem os seus alunos em atividades de pesquisa e inovação;
- Aumento da produção acadêmica e tecnológica;
- Melhoria do índice de qualificação dos servidores do IFPA;
- Implementação de um ambiente acadêmico no IFPA que estimule a inovação tecnológica, sua proteção e transferência para a sociedade.

Referenciais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos⁴⁹

~~O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um instrumento imprescindível para definir e nortear a organização do currículo e das práticas pedagógicas propostas para o curso, devendo ser construído de forma coletiva e democrática e em conformidade com a legislação vigente, especialmente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Deve expressar os principais parâmetros para a ação educativa e o processo formativo e fundamentar, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, a fim de garantir a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a formação profissional — cidadã pretendida.~~

~~A Resolução nº 218/2013/CONSUP aprova a Instrução Normativa nº 002/2013/PROEN que estabelece normas, orientações e procedimentos para a elaboração, autorização e atualização dos PPC para os cursos ofertados no IFPA em seus diversos níveis e modalidades de ensino, previstos na Lei 11.892/2008. Os cursos de pós graduação constituem exceção a esta normativa, pelo fato de estes serem regulados pela CAPES.~~

~~No âmbito do IFPA, a aprovação de um PPC formaliza-se por meio de Resolução emitida pelo Conselho Superior (CONSUP), e a autorização da oferta do curso é expressa por meio de Portaria emitida pelo mesmo órgão. Neste documento, deve constar o quantitativo de vagas ofertadas e a periodicidade. Resolução e Portaria constituem os Atos Autorizativos que regulam a oferta e o funcionamento dos cursos.~~

3.2.4 O Processo de Revisão de Ofertas Educacionais

O processo de revisão das ofertas educacionais deve principiar pela realização de ações regulares de revisão curricular dos cursos ofertados, com tempo mínimo de 2 (dois) e tempo máximo de 5 (cinco) anos a contar da aprovação dos atos autorizativos dos cursos, salvo por força de lei, que permite a atualização a qualquer tempo.

Essa revisão curricular deve estar em consonância com o PDC do Campus e ser uma ação coletiva, democrática e participativa, envolvendo o corpo docente e os colegiados dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) os estudantes, a equipe pedagógica, a gestão do Campus e a sociedade civil organizada. Para garantir a ocorrência dessas ações, os Campi poderão fazer uso de metodologias que promovam a participação de sua comunidade acadêmica, tais como fóruns, conferências, seminários, encontros, grupos de trabalho, consulta pública, dentre outras, de modo que a construção ou atualização do PPC seja sempre um exercício que envolva a coletividade do curso.

⁴⁹ Foi excluído o texto, em virtude de que ele pouco instrui sobre as orientações quanto à organização curricular. Desta forma, optou-se por uma nova redação constante do item 3.2.4.

A partir da identificação dos arranjos produtivos locais e da vocação institucional, os Campi poderão atender a demanda pela criação de novos cursos, desde que devidamente previsto no PDC e mediante a existência da infraestrutura física e de pessoal legalmente requerida para a oferta do curso.

O processo de revisão curricular está disciplinado no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA e na Resolução nº 020/2016/ CONSUP, que estabelece os procedimentos a serem adotados para autorização de criação de cursos, aprovação, atualização ou aditamento de PPC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O IFPA era regido por um instrumento de gestão educacional designado como **organização didático-pedagógica**, elaborada em consonância com o que preceitua a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e com o que estabelece a Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e cria os Institutos Federais. Esse instrumento descreve a organização institucional e orienta os procedimentos de natureza didático-pedagógica e administrativa adotados pelos Campi do IFPA.

Quanto à sua natureza, estrutura e organização funcional, o IFPA oferta cursos da educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas.

Entretanto, tal organização didático-pedagógica encontrava-se desatualizada, tendo sido substituída pelo Regulamento Didático e Pedagógico do Ensino do IFPA, aprovado em 2015, atualizou a Organização Didático-Pedagógica e rege os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos nos *campi* do IFPA. O Regulamento Didático e Pedagógico do Ensino do IFPA apresenta-se em consonância com a LDB; com suas regulamentações, com os respectivos Pareceres, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Básica e Ensino Superior; com a Lei nº 11.892/2008; com o PDI; com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e finalmente com o Regimento Geral do IFPA e sofre atualizações periódicas⁵⁰.

Quanto à sua natureza, estrutura e organização funcional, o IFPA é multicampi, pluricurricular e oferta cursos da educação superior, básica e profissional, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas.

~~Os cursos ofertados pelo IFPA são regulamentados pelo Conselho Superior CONSUP. Os cursos de Nível Técnico, Superiores de Tecnologia, Engenharia e Licenciatura são regidos pela Organização Didático-Pedagógica e pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), em consonância com a legislação educacional vigente. A previsão de oferta de cursos e vagas dos Campi do IFPA é definida, anualmente, em proposta específica, consolidada pela Pró-reitoria de Ensino, em conjunto com os Campi e apreciada pelo Colégio de Dirigentes (CODIR), para posterior deliberação do CONSUP, na última reunião do ano anterior à oferta das vagas.~~

Os cursos ofertados pelo IFPA são regulamentados pelo Conselho Superior (CONSUP). Os Cursos de Nível Técnico, os Cursos Superiores de Tecnologia, os cursos de Engenharia e os Cursos de Licenciatura são regidos

⁵⁰ Esse texto contempla as atualizações da regulamentação do ensino do IFPA.

Regulamento Didático e Pedagógico do Ensino e pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), em consonância com a legislação educacional vigente.

A previsão de oferta de cursos e vagas dos Campi do IFPA é definida, anualmente, em proposta específica, consolidada pela Pró-reitoria de Ensino, em conjunto com os campi e apreciada pelo Colégio de Dirigentes (CODIR), para posterior deliberação do CONSUP, na última reunião do ano anterior à oferta das vagas.

~~Modalidades de Ensino~~

- ~~Cursos Técnicos de Nível Médio: a) integrado; b) integrado na modalidade EJA; c) concomitante; e d) subsequente;~~
- ~~Cursos Superiores de Graduação: Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia;~~
- ~~Cursos de Pós-Graduação;~~
- ~~Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).~~

4.1 Modalidades de Ensino

Cursos Técnicos de Nível Médio

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, organizados por eixos tecnológicos, de acordo com as cargas horárias mínimas e o perfil profissional de conclusão estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos podem ser ofertados nas seguintes formas:

- I Integrada regular, para quem já tenha concluído o Ensino Fundamental;
- II Integrada na modalidade EJA, para jovens maiores de 15 anos e adultos que já tenham concluído o Ensino Fundamental;
- III Concomitante, para quem estiver cursando o Ensino Médio em outras instituições de ensino;
- IV Subsequente para quem já concluiu o Ensino Médio.

Cursos Superiores de Graduação

Os Cursos Superiores de Graduação do IFPA devem promover a formação profissional com o intuito de:

- I Privilegiar valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais;
- II Aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais de modo adequado e atual;
- III Promover autonomia intelectual.

Os Cursos Superiores de Tecnologia ou Cursos de Graduação Tecnológica, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, são organizados para contemplar a formação de um profissional para aplicação e desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica; difusão de tecnologias; gestão de processos de produção de bens e serviços; desenvolvimento da capacidade empreendedora; manutenção das suas competências em sintonia com o mundo do trabalho; e desenvolvimento no contexto das respectivas áreas profissionais, proporcionando ao estudante formação profissional de nível superior de graduação.

Os Cursos de Bacharelado, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, são planejados de modo a conduzir o discente a uma formação profissional de nível Superior.

Os Cursos de Licenciatura bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional em Educação Básica, destinados aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio, são organizados para contemplar a formação do estudante em nível superior de graduação.

Cursos de Pós-graduação

A organização curricular dos Cursos de Pós-graduação observa as determinações legais previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Projeto Político-Pedagógico, contemplando ainda as especificidades previstas na regulamentação de normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; e as regulamentações sobre cursos de pós-graduação no âmbito da CAPES.

Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)

O IFPA, por meio de seus *Campi*, oferece, além dos cursos técnicos regulares, Cursos FIC que podem ser assim definidos:

- I Formação Inicial** - formação que visa à aquisição de capacidades indispensáveis para poder iniciar o exercício de uma profissão. Deve, sempre que possível, incluir conhecimentos básicos relacionados à formação geral, em especial: Ética, Cidadania, Matemática e Língua Portuguesa.
- II Formação Inicial com Elevação de Escolaridade** – visa à formação inicial em uma área profissional específica associada à elevação de escolaridade em nível fundamental ou médio, com qualificação profissional.
- III Formação Continuada ou de Atualização** – formação que visa atualizar ou aprofundar habilidades profissionais em área específica do conhecimento.

Os cursos FIC ou de Qualificação Profissional, de acordo com sua finalidade, poderão ser organizados das seguintes formas:

- **Curso de qualificação profissional** - tem por finalidade qualificar trabalhadores para o exercício de atividades e atuações específicas relacionadas a determinadas habilitações ou áreas profissionais, conferindo certificado de qualificação profissional;
- **Curso de aperfeiçoamento profissional** - tem por finalidade aprofundar e ampliar conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades em determinadas habilitações ou áreas profissionais, com vistas à melhoria do desempenho profissional, conferindo certificado de aperfeiçoamento profissional;
- **Curso de especialização profissional** - tem por finalidade aprofundar e ampliar conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades relacionadas a um determinado perfil profissional desenvolvido na formação inicial, na educação profissional técnica de nível médio ou na graduação tecnológica, caracterizando-se, em uma formação especializada, conferindo certificado de especialização profissional.
- **Curso de atualização profissional** – tem por finalidade atualizar conhecimentos teórico-práticos em uma determinada área do conhecimento, destinados a estudantes e profissionais que necessitam acompanhar mudanças organizacionais, técnicas e tecnológicas relacionadas às profissões, bem como questões de caráter científico, conferindo certificado de atualização profissional.

4.2 Programas de Certificação Profissional

Entende-se por certificação profissional o reconhecimento formal de saberes requeridos para o exercício de atividades laborais, obtidos a partir de experiência de vida e trabalho ou desenvolvidos em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não, com o objetivo de promover o acesso, a permanência e a progressão no mundo do trabalho, bem como o prosseguimento de estudos.

Apesar de a legislação amparar tais práticas, bem como o Regulamento Didático-Pedagógico, o IFPA ainda não tem um programa para indução dessa prática nos currículos da instituição, devendo no próximo biênio realizar tal discussão institucional.

4.3 Avaliação

O processo de avaliação no IFPA prioriza o acompanhamento constante progressivo e sequencial do desenvolvimento das competências respectivas aos cursos. Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem reflete-se na atribuição de notas resultantes de instrumentos aplicados por etapas, por meio de verificações intervalares até a verificação final.

Convém explicitar que a avaliação por meio da atribuição de notas não se limita à aferição pontual, isto é, o processo não se reduz a uma atribuição de notas exclusivamente representativas do acúmulo de pontos e/ou de dados

quantitativos resultantes dos conhecimentos adquiridos. Além disso, o processo de avaliação prevê um monitoramento qualitativo constante.

Como um processo que envolve desde a metodologia de ensino até a construção do conhecimento resultante da relação educando-educador, a avaliação ocorre de modo contínuo o IFPA investirá, neste quadriênio, para a melhoria dessa relação, permitindo o acompanhamento eficiente do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, permitir um melhor aproveitamento escolar, de acordo com os objetivos traçados neste PPI.

Os elementos básicos para a avaliação do aluno consistem nas seguintes políticas:

- a) a avaliação deve ser de modo contínuo, progressivo e sequencial, de acordo com o que se mostra previsto nos planos de curso e nos planos de disciplina. Por isso, devem-se observar os objetivos traçados, os resultados esperados em cada etapa. Deve-se observar a sequência do ensino, a orientação do currículo com a finalidade de acompanhar todo o processo de aprendizagem dos alunos;
- b) a avaliação deve abranger os múltiplos aspectos da aprendizagem, não se restringindo ao acúmulo de conhecimentos, mas considerando-se também as atitudes e o grau de engajamento do aluno;
- c) a avaliação deve utilizar procedimentos e instrumentos diversificados, entre orais e escritos, entre individuais e coletivos;
- d) o estabelecimento de normas e diretrizes referentes à orientação educacional e à utilização de técnicas e instrumentos de avaliação é uma das competências da equipe pedagógica em conjunto com os professores titulares dos cursos.

O **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)** é um instrumento imprescindível para definir e nortear a organização do currículo e das práticas pedagógicas propostas para o curso, devendo ser construído de forma coletiva e democrática e em conformidade com a legislação vigente, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O PPC deve expressar os principais parâmetros para a ação educativa e o processo formativo, além de fundamentar, juntamente com o PPI, a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, para garantir a qualidade de ensino e, conseqüentemente, da formação profissional - cidadã pretendida.

A Elaboração do PPC deve ser realizada pelo NDE ou por uma comissão específica. São atribuições do NDE ou da Comissão específica para estudo e elaboração do PPC nos *Campi*:

- I Considerar os estudos de demandas atuais ou futuras a partir de relatórios/documentos sobre os Arranjos Produtivos Locais (APL) sobre a caracterização e a contextualização da comunidade e da região;
- II Considerar os estudos sobre campo de realização de estágio, espaços para as práticas pedagógicas;
- III Averiguar a legalidade do curso e a atuação do profissional, quanto à legislação vigente e aos órgãos de classe;

- V Verificar, formalmente, a disponibilidade de adequabilidade de espaço físico, recursos humanos e orçamentários;
- VI Elaborar o PPC conforme orientações previstas na normativa interna;
- VII Encaminhar a versão final do PPC elaborada à equipe pedagógica do campus para emissão de parecer;
- VIII Acompanhar o processo até sua aprovação no Conselho Superior realizando as adequações necessárias;
- IX Solicitar o cadastro do curso (após aprovação do PPC) no órgão de classe específico, quando exigido pela legislação vigente.

A PROEN emitirá orientações normativas específicas quanto a composição curricular e organização de PPC(s) bem como seu fluxo de aprovação no âmbito da formação básica e profissional e de nível superior de graduação. A PROPPG emitirá orientações normativas referentes à organização curricular e aprovação de cursos superiores de pós-graduação (lato e strictu sensu).

~~A flexibilização dos componentes curriculares se constrói a partir das matrizes existentes no PPC, bem como de acordo com a necessidade real dos alunos em diálogo nos Colegiados dos Cursos. Na flexibilização curricular, evidencia-se a importância de buscar e construir uma estrutura que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Com essa abordagem, a flexibilização curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional e ampliar os horizontes do conhecimento, bem como proporcionar uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propiciar a diversidade de experiências aos alunos.~~

A flexibilização dos componentes curriculares se constrói partir das matrizes existentes no próprio PPC, bem como de acordo com a necessidade real dos alunos em diálogo nos Colegiados dos Cursos, com isso propiciando que o currículo vivido seja oriundo da relação professor – aluno – conhecimento disciplinar.

Os projetos integradores são articulados aos Eixos Temáticos (Sociedade, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Mundo do Trabalho e Pesquisa Tecnológica) em cada semestre/ano. A cada início do período letivo, deverão ser realizados encontros para planejamento das etapas dos projetos. No final do período letivo, deve haver a culminância com a socialização dos projetos desenvolvidos pelos discentes, sob a orientação dos professores do curso.

A organização desse trabalho deve estar sob a responsabilidade de um professor do curso juntamente com o coordenador e os demais professores. O Projeto Integrador deve constar nos planos de ensino das disciplinas do semestre e tem como premissa a interdisciplinaridade do conhecimento, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

A flexibilidade curricular não é sinônimo de adaptação dos currículos às necessidades profissionais e às demandas das empresas, sobrepondo as questões empresariais às sociais. Ao contrário, a flexibilidade pressupõe "outra teoria educacional e uma opção filosófica que valoriza os atores educativos, o desenvolvimento contextualizado

das práticas educativas, a autonomia da instituição, do professor e do aluno" (PEREIRA; CORTELAZZO, 2003, p. 119).

Com isso, amplia-se o entendimento de currículo, não o restringindo à matriz de disciplinas dos cursos. O processo de flexibilização não pode ser entendido como mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do PPC de cada curso, na perspectiva de um ensino de qualidade.

Na flexibilização dos currículos, evidencia-se a importância de se buscar e de se construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social. Isso não significa, no entanto, que deva ser subtraída à instituição formadora sua responsabilidade quanto ao significado que essas experiências incorporadas devam ter para o processo formativo.

Com essa abordagem, a flexibilização curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional rompendo com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos. Além disso, o currículo flexível permite criar novos espaços de aprendizagem, buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador, possibilitar ao aluno ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propiciar a diversidade de experiências aos alunos.

~~A integralização da matriz curricular ocorre quando o aluno, regularmente matriculado no IFPA, finaliza todas as atividades estabelecidas pelo curso, ou seja, logra êxito em todas as disciplinas/componentes curriculares, entrega todas as documentações referentes às atividades didáticas complementares concluindo, com aprovação, todas as atividades fixadas no Currículo e previstas no PPC.~~

4.4 Oportunidades Diferenciadas de Integralização

A Integralização Curricular dá-se por meio da integralização da matriz curricular. A integralização ocorre quando o aluno, regularmente matriculado no *Campus* do IFPA, finaliza todas as atividades estabelecidas pelo curso, ou seja, logra êxito em todas as disciplinas/componentes curriculares, entrega todas as documentações referentes às atividades didáticas complementares concluindo, com aprovação, todas as atividades fixadas no currículo e previstas no PPC.

A integralização curricular dos cursos regulares deve ocorrer dentro de limites de tempo (mínimo e máximo) fixados para a estrutura curricular de cada curso. O PPC deve estabelecer um prazo médio e os limites mínimo e máximo para integralização curricular, calculados por período letivo regulares.

As **atividades complementares** são consideradas como componente curricular obrigatório para os cursos de graduação e são previstas e detalhadas nos PPC(s). A realização dessas atividades (que podem assumir o cunho técnico, científico, cultural, social, artístico ou esportivo) tem como objetivo ampliar os meios para a formação dos discentes, não se restringindo apenas às salas de aula. Incluem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares terão sua carga horária definida e distribuída de acordo com os PPC(s) de cada curso, não excedendo 20% da carga horária do curso, conforme Resolução CNE/CES nº 2, 18/06/2007.

O **Estágio curricular supervisionado**, além de oportunizar a empregabilidade, favorece a reflexão, análise e avaliação das diferentes atuações do profissional no mercado de trabalho. Assim, antes de tudo, o estágio supervisionado constitui uma atividade curricular, um ato educativo, assumido intencionalmente pelo IFPA, com o intuito de propiciar a integração dos educandos com a realidade do mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, desenvolvendo competência profissional para a transformação social. No IFPA, o Estágio no IFPA é considerado um componente curricular tanto nos cursos técnicos (subsequentes ao Ensino Médio e integrados ao Ensino Médio-PROEJA), quanto nos cursos superiores de graduação. Será obrigatório no nível superior e poderá ser obrigatório no nível médio, de acordo com as regulamentações da profissão.

Diante disso, esse componente tem regulamentação própria, com base na Resolução nº 029/2013-CONSUP, de 09 de abril de 2013 que regulamenta e orienta o aluno no estágio curricular à luz da Lei nº. 11.788, de 25/09/2008, para cada nível de ensino.

Como ato educativo, considera-se essencial o planejamento e a estruturação de um programa de estágio funcional adequado à realidade da Instituição, o qual considere os aspectos de localização, infraestrutura disponível, perfil dos educandos, bem como a demanda e a oferta de emprego no mercado em relação às áreas de atuação profissional contempladas pelo IFPA.

Quanto aos aspectos administrativos, o estágio é de competência das unidades acadêmicas ligadas às unidades gestoras da Extensão dos *Campi*.

As questões pedagógicas, correspondentes ao planejamento, orientação, acompanhamento, desenvolvimento e avaliação do estágio estão sob a gestão das unidades acadêmicas vinculadas as unidades gestoras do Ensino em articulação com as Coordenações de Curso.

A Coordenação de Estágio acompanha estas atividades para os alunos de nível médio ou superior com a responsabilidade de promover uma política de integração entre os saberes individuais, o conhecimento disciplinar técnico do aluno e as empresas/instituições receptoras de alunos estagiários com a preocupação de garantir um diálogo junto aos coordenadores de curso, bem como o professor orientador do estágio.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** é um componente curricular dos cursos de graduação. Esse componente requer a elaboração de um projeto, cujo objetivo principal é fomentar a realização de pesquisas, sobretudo para integrar conhecimentos às habilidades/competências adquiridas ao longo do curso. A normatização de critérios para a Orientação, Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso no IFPA obedecerá à regulação específica aprovada pelo CONSUP.

O **perfil do egresso** do IFPA coaduna-se com os princípios filosóficos e com os valores compartilhados no instituto. Como resultado da formação cidadã recebida e pelo contato estreito com as inovações científicas e tecnológicas, os discentes constroem, durante sua vida acadêmica no Instituto, um perfil profissional apto a acompanhar a dinâmica da economia com a sua versatilidade, adaptabilidade e capacidade de autotransformação diante ou mesmo antes das mudanças no mundo do trabalho. Tais profissionais têm visão sistêmica e conseguem integrar diferentes saberes para a análise das problemáticas diárias às quais estarão sujeitos no exercício de suas funções.

O exercício profissional dos egressos é pautado em valores humanos éticos, solidários, de autorrespeito e honestidade, bem como na consciência de buscar a aprendizagem contínua e ser corresponsável pelo desenvolvimento sustentável do estado do Pará. Sintetiza-se o perfil dos egressos incluindo-se as seguintes características:

- a) comportamento empreendedor;
- b) versatilidade;
- c) adaptabilidade;
- d) capacidade de autotransformação;
- e) visão sistêmica;
- f) habilidade para integrar diferentes saberes;
- g) inclinação a buscar aprendizagem contínua;
- h) compromisso com o desenvolvimento sustentável.

O perfil do egresso do IFPA coaduna os valores compartilhados pelo Instituto e os seus princípios, independentemente do curso, ressaltam que cada curso tem suas especificidades. Logo, são acrescentadas outras características ao perfil do egresso de acordo com a atuação profissional e as competências inerentes à mesma.

5 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS

5.1 Programação da Oferta de Vagas dos Cursos Existentes⁵¹

5.1.1 Cursos Técnicos de Nível Médio

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Abaetetuba ⁵²															
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	2	35	2	35	2	35	2	40	1	40	1
Informática	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	2	35	2	35	2	35	2	40	1	40	1
Mecânica	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	2	35	2	35	2	35	2	40	1	40	1
Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Integrado										-	-	40	1
Meio Ambiente	Presencial	Integrado										40	1	40	1
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite	40	2	40	2	40	2	40	2	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente										40	1	40	1
Informática	Presencial	Subsequente										40	1	40	1
Pesca	Presencial	Subsequente										40	1	40	1
Saneamento	Presencial	Subsequente										-	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2
Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite	40	2	40	2	40	2	40	2	40	1	40	1
Total de vagas e turmas				225	12	225	12	225	12	225	12	360	9	400	10

⁵¹ Os dados incluídos neste item foram retiradas dos PDC(s) revisados em 2016, que dispunham da oferta de curso foram eles: Ananindeua, Cametá, Óbidos, Parauapebas, Rural Marabá, Santarém, Tucuruí e Vigia. Atualização realizada a partir das Planilhas de Oferta de Cursos enviados pelos Campi: Abaetetuba, Belém, Breves, Marabá Industrial e Paragominas.

⁵² Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Altamira ⁵³															
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	3
Eventos	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	40	1	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	2
Informática para Internet	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes de computadores	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento Urbano	Presencial	Subsequente	Tarde/Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de Restaurante e Bar	Presencial	Subsequente	Tarde	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				325	9	-	-	80	2	40	1	80	2	80	5
Campus Ananindeua ⁵⁴															
Téc em Informática	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde									80	2	80	2
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde									70	2	70	2
Técnico em Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde									80	2	80	2
Téc em Informática	Presencial	Integrado	Manhã									-	-	40	1
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Integrado	Manhã									40	1	-	-
Técnico Segurança do Trabalho	Presencial	Integrado	Tarde									-	-	40	1
Total de vagas e turmas												270	7	310	8

⁵³ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Altamira não enviou o PDC atualizado.

⁵⁴ Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Ananindeua a partir da revisão do PDC em 2016.

(continua)

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Belém ⁵⁵															
Aquicultura	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento Urbano	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agrimensura	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	40	1	-	-	-	-	30	1	30	1
Design	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Eletrônica	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Eletrotécnica	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	30	1	30	1	30	1	30	1	30	1
Estradas	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Eventos	Presencial	Integrado	Manhã	35	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Informática	Presencial	Integrado	Tarde	25	1	40	1	40	1	40	1	50	1	50	1
Mecânica	Presencial	Integrado	Tarde	30	1	-	-	40	1	40	1	30	1	30	1
Mineração	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	-	-	30	1
Química	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Telecomunicações	Presencial	Integrado	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Agente comunitário de saúde	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Agrimensura	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Design de Interiores	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Geodésia e Cartografia	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Guia de turismo	Presencial	Subsequente	Manhã	25	1	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã	25	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Mecânica	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	-	1	40	1	40	1	60	2	30	1
Metalurgia	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1

⁵⁵ Revisado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém

Mineração	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	50	2	50	2
Pesca	Presencial	Subsequente	Noite	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Química	Presencial	Subsequente	Tarde	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Saneamento	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	-	-
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Telecomunicações	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Design	Presencial	Subsequente										60	2	30	1
Eletrônica	Presencial	Subsequente										30	1	30	1
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente										30	1	30	1
Evento	Presencial	Subsequente										30	1	30	1
Estradas	Presencial	Subsequente										30	1	30	1
Edificações	Presencial	Subsequente										30	2	30	1
Hospedagem	Presencial	Subsequente										30	1	30	1
Total de vagas e turmas				1060	32	950	25	990	25	990	25	1030	35	970	32

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Bragança ⁵⁶															
Eventos – pólo Capanema	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática – pólo Capanema	EAD	Subsequente	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática – pólo Santa Maria do Pará	EAD	Subsequente	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Integrado	Tarde	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	-	-
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	-	-
Hospedagem	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	-	-
Informática	Presencial	Integrado	Manhã	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	-	-

⁵⁶ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Bragança não colocou sua planilha de cursos em seu PDC.

Petróleo e gás	Presencial	Integrado	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Integrado	-	40	1	-	-	-	-	40	1	40	1	-	-
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	-	-
Edificações	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	-	-
Hospedagem	Presencial	Subsequente	Manhã	40	1	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	-	-
Pesca	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-
Petróleo e gás	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				610	15	80	2	280	7	240	6	320	8	-	-
Campus Breves⁵⁷															
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	35	1	-	-	35	1	-	-	-	-	40	1
Técnico em Eventos	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde	35	1	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente	Tarde	35	1	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-
Técnico em Informática para Internet (PRONATEC)	Presencial	Subsequente	Manhã									40	1	-	-
Técnico em Informática para Internet	Presencial	Subsequente	Tarde									40	1	40	1
Técnico em Informática	Presencial	Integrado	Integral									40	1	-	-
Técnico em Informática - ETC	EaD	Subsequente	Integral									50	1	50	1
Técnico em Saneamento	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde									40	1	40	1
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde									40	1	40	1
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde									50	2	50	1
Técnico em Aquicultura	Presencial	Subsequente	Manhã/Tarde									-	-	50	1

⁵⁷ Foi atualizado o número de vagas e turmas em 2018 para o Curso de Técnico em Informática (Subsequente). E houve a inclusão de 8 (oito) cursos: Técnico em Informática para Internet (PRONATEC), Técnico em informática para Internet (Subsequente), Técnico em Informática (Integral), Técnico em Informática – ETC, Técnico em Saneamento, Técnico em Agropecuária, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Aquicultura.

Total de vagas e turmas				105	3	-	-	105	3	35	1	300	8	310	7
Campus Cametá⁵⁸															
Informática	Presencial	Subsequente	Noturno									40	1	-	-
Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite									80	2	80	2
Agroecologia	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite									80	2	80	2
Total de vagas e turmas												200	5	160	4

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Castanhal ⁵⁹															
Agropecuária	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Agroindústria	Presencial	Subsequente	Manhã e Tarde	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Floresta	Presencial	Subsequente	Integral	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Informática	Presencial	Subsequente	Noite	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	Manhã	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Redes de Computadores	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Total de vagas e turmas				255	7	255	7	255	7	255	7	255	7	255	7

⁵⁸ Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Cametá a partir da revisão do PDC em 2016.

⁵⁹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Castanhal não enviou o PDC atualizado.

Campus Conceição do Araguaia ⁶⁰															
Aquicultura – pólo Santana do Araguaia	EAD	Subsequente		50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Eventos – pólo Santana do Araguaia	EAD	Subsequente	-	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Saneamento Urbano – pólo Santana do Araguaia	EAD	Subsequente	-	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Agrimensura	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Manhã	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Eventos	Presencial	Subsequente	Noite	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Subsequente	Manhã	30	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas				380	9	350	8	350	8	350	8	350	8	350	8

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitant e, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Itaituba ⁶¹															
Aquicultura	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

⁶⁰ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Conceição do Araguaia não enviou planilha de oferta de cursos.

⁶¹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Itaituba não enviou o PDC atualizado.

Saneamento urbano	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Informática	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Saneamento	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	35	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas				370	11	115	3	120	3	120	3	120	3	120	3
Campus Óbidos⁶²															
Manutenção e Suporte em Informática	Presencial	Subsequente	Noite									80	2	80	2
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	Tarde									80	2	80	2
Técnico em Rede de Computadores	Presencial	Subsequente	Noite									80	2	80	2
Técnico em Redes de Computadores	Presencial	Integrado										120	2	120	2
Total de vagas e turmas												360	8	360	8
Campus Paragominas⁶³															
Administração	Presencial	Integral	Diurno									-	-	40	1
Informática	Presencial	Integral	Diurno									40	2	40	2
Meio Ambiente	Presencial	Integral	Diurno									40	1	40	1
Administração	Presencial	Subsequente	Noite									40	1	40	1
Informática	Presencial	Subsequente	Noite									40	2	40	3
Rede de Computadores	Presencial	Subsequente	Noite									40	1	40	1
Informática	Presencial/ Pólo Mãe do Rio	Subsequente	Noite									40	2	40	2
Informática	Presencial/ Pólo Dom Eliseu	Subsequente	Noite									40	2	40	2
Informática	Presencial/ Pólo Ulianópolis	Subsequente	Noite									40	2	40	2

⁶² Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Óbidos a partir da revisão do PDC em 2016.

⁶³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

Informática	Presencial/ Pólo Irituia	Subsequente	Noite									40	2	40	2
Instrumento Musical	Presencial	Subsequente	Noite									-	-	40	1
Saneamento	Presencial	Subsequente	Noite									-	-	40	1
Informática	EAD	Subsequente	Noite									50	1	-	-
Total de vagas e turmas												410	16	480	19
Campus Parauapebas⁶⁴															
Mecânica	Presencial	Integrado	Integral									40	1	40	1
Eletrônica	Presencial	Integrado	Tarde e Noite									40	1	40	1
Mecânica	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite									40	1	80	2
Eletrônica	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite									80	2	40	1
Eletromecânica	Presencial	Subsequente	Noite									40	1	40	1
Mineração	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite									80	2	80	2
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Noite									40	1	40	1
Total de vagas e turmas												360	9	360	9

Nome do curso	Modalidad e (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Rural Marabá ⁶⁵															
Aquicultura – pólo Vigia de Nazaré	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

⁶⁴ Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Parauapebas a partir da revisão do PDC em 2016.

⁶⁵ Atualizado a partir da revisão do PDC do Campus Rural Marabá em 2016.

Informática – pólo Vigia de Nazaré	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento urbano – pólo Vigia de Nazaré	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária	Presencial	Integrado	Integral	90	1	-	-	-	-	-	-	40	2	40	4
Agroecologia	Presencial	Integrado	Integral	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária	Presencial	Subsequente	Integral									40	2	40	4
Agroindústria	Presencial	Subsequente	Integral	35	1	-	-	-	-	-	-	40	1	40	2
Floresta	Presencial	Subsequente	Integral	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				345	7							120	5	120	10
Campus Industrial de Marabá⁶⁶															
Informática	EAD	Subsequente	-	35	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automação industrial	Presencial	Subsequente	Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã e Noite	40	2	35	1	40	1	40	1	-	-	-	-
Mecânica	Presencial	Subsequente	Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-
Química	Presencial	Subsequente	Noite	35	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Metalurgia	Presencial	Subsequente	Noite									40	1	40	1
Agrimensura	Presencial	Subsequente	Tarde									40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente	Tarde									40	1		
Edificações	Presencial	Subsequente	Noite									40	1		
Controle Ambiental	Presencial	Integrado	Tarde									40	1	40	1
Controle Ambiental	Presencial	Integrado	Manhã									40	1	40	1
Informática	Presencial	Integrado	Tarde									40	1	40	1
Informática	Presencial	Integrado	Manhã									40	1	40	1
Eletromecânica	Presencial	Integrado	Manhã									40	1	40	1
Eletromecânica	Presencial	Integrado	Tarde									40	1	40	1
Total de vagas e turmas				180	20	195	5	200	5	200	5	520	13	360	9

⁶⁶ Atualização a partir da revisão do PDC do Campus em 2016.

Campus Santarém ⁶⁷															
Aquicultura – pólo Juruti	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca – pólo Juruti	EAD	Subsequente	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sanamento urbano – pólo Juruti	EAD	Subsequente	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Aquicultura	Presencial	Integrado	Manhã	35											
Agropecuária	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	149		40	1
Edificações	Presencial	Integrado	Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	191	1	40	1
Hospedagem	Presencial	Integrado	Tarde e Noite	35	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Integrado	Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	135	1	40	1
Mineração	Presencial	Integrado	Manhã	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca	Presencial	Integrado	Tarde	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Integrado	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Tarde	35	1	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-
Floresta	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guia de Turismo	Presencial	Subsequente										40			
Hospedagem	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento	Presencial	Subsequente	Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	75	-	-	-
Total de vagas e turmas				595	8	160	4	160	4	160	4	630	4	160	4

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitant e, Integrado ou Subsequente)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Tucuruí ⁶⁸															
Agrimensura	Presencial	Integrado	Manhã e									35	1	35	1

⁶⁷ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016, porém a planilha de oferta de curso do Campus só continham informações para o ano de 2017.

⁶⁸ A partir da revisão do PDC do Campus Tucuruí em 2016 foram incluídos 9 (nove) cursos: Agrimensura, Meio Ambiente, Manutenção e Suporte de Computadores, Contabilidade ou Administração, Informática, Alimentação Escolar (EAD), Aquicultura (EAD), Informática (EAD) E Secretaria Escolar (EAD).

			Tarde												
Edificações	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Eletrotécnica	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Informática	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	35	1
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	-	-
Saneamento	Presencial	Integrado	Manhã e Tarde	40	2	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	Manhã e tarde									35	1	35	1
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite									40	1	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite									-	-	40	1
Contabilidade ou Administração	Presencial	Subsequente	Noite									-	-	40	1
Aquicultura	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	35	1	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	40	1	40	1	-	-	-	-	40	1	40	1
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	-	-
Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite	40	2	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Recursos pesqueiros	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1	40	1
Alimentação Escolar	EAD	Subsequente	-									-	-	-	-
Aquicultura	EAD	Subsequente	Tarde e									-	-	100	1

			Noite												
Informática	EAD	Subsequente	Manhã, Tarde e Noite									200	1	200	1
Secretaria Escolar	EAD	Subsequente	-									-	-	-	-
Total de vagas e turmas				385	12	185	5	260	7	220	6	650	13	750	14
Campus Vigia⁶⁹															
Informática	Presencial	Subsequentes	Manhã/ Tarde									40	1	80	2
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequentes	Tarde									50	1	100	2
Aquicultura	Presencial	Subsequentes	Manhã									50	1	50	1
Eventos	Presencial	Subsequentes	Manhã/ Tarde									50	1	100	2
Total de vagas e turmas												190	4	330	7

Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
						2014		2015		2016		2017		2018	
				Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Abaetetuba ⁷⁰															
Agroecologia	Presencial	Integrado										40	1	120	1
Total de vagas e turmas												40	1	120	1
Campus Altamira ⁷¹															
Hospedagem			Presencial	Integrado	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Operador e Manutenção de Micro - FIC			Presencial	Integrado	-	90	2	-	-	-	-	-	-	-	-

⁶⁹ Inclusão da Oferta de cursos e vagas do Campus Vigia a partir da revisão do PDC em 2016.

⁷⁰ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba

⁷¹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Altamira não enviou o PDC atualizado.

Total de vagas e turmas				130	3										
Campus Belém⁷²															
Agente comunitário de Saúde	Presencial	Integrado	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1
Edificações	Presencial	Integrado												25	1
Pesca	Presencial	Integrado												25	1
Total de vagas e turmas				35	1								-	-	75
Campus Breves⁷³															
Operador de Computador	Presencial	Concomitante	Noite									40	1	-	-
Montador e Reparador de Computador	Presencial	Concomitante	Noite									40	1	40	1
Mestre de Obras	Presencial	Concomitante	Noite									-	-	40	1
Agricultor Familiar	Presencial	Concomitante	Manhã/Tarde									-	-	-	-
Ensino Médio Integrado – Agropecuária (EJA)	Presencial	Integrado	Manhã/Tarde									-	-	-	-
Total de vagas e turmas												80	2	80	2
Campus Óbidos⁷⁴															
Técnico em Florestas	Presencial	Integrado										40	1	40	2
Total de vagas e turmas												40	1	40	2
Campus Paragominas⁷⁵															
Montador e Reparador de Computador	Presencial	Subsequente	Tarde e Noite									40	2	40	2
Total de vagas e turmas												40	2	40	2
Campus Parauapebas⁷⁶															

⁷² Revisado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém

⁷³ Inclusão do Campus a partir do PDC do Campus Breves em 2016.

⁷⁴ Inclusão do Campus a partir da revisão do PDC em 2016.

⁷⁵ Atualizada a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

Técnico em Manutenção	Presencial	Integrado	Noite									40	1	40	1
Total de vagas e turmas												40	1	40	1
Campus Rural Marabá															
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agricultura Familiar ⁷⁷	Presencial	Concomitante	-									40	2	40	2
Total de vagas e turmas				35	1							40	2	40	2
Campus Santarém⁷⁸															
Informática integrado ao ensino médio	Presencial	Integrado	Noite	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospedagem	Presencial	Integrado										40			
Total de vagas e turmas				50	1	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-
Campus Tucuruí⁷⁹															
Agrimensura	Presencial	Integrado	Noite	30	1	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquicultura	Presencial	Integrado	Tarde e Noite	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1	30	1
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Integrado	Tarde e Noite									30	1	-	-
Total de vagas e turmas				30	1	60	2	30	1	30	1	60	2	30	1

Cursos de Bacharelado

Nome do curso	Modalidade (presencial)	Turno	Situação em 2013	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018

⁷⁶ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016.

⁷⁷ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016.

⁷⁸ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016, porém a planilha de oferta de curso do Campus só continham informações para o ano de 2017.

⁷⁹ Atualizado a partir da revisão do PDC em 2016.

	ou EAD)		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Belém⁸⁰														
Engenharia de Materiais	Presencial	-	25	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Controle de automação	Presencial										30	1	30	1
Total de vagas e turmas			25	1	40	1	40	1	40	1	60	2	60	2
Campus Castanhal⁸¹														
Agronomia	Presencial		50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Total de vagas e turmas			50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Campus Conceição do Araguaia⁸²														
Agronomia	Presencial	-	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Total de vagas e turmas			25	1	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Campus Tucuruí⁸³														
Engenharia Sanitária ou Hídrica	Presencial	Manhã e Tarde											40	1
Engenharia de Aquicultura	Presencial	Tarde e Noite											40	1
Engenharia Elétrica com ênfase em Sistemas Elétricos	Presencial	Tarde e Noite											40	1
Total de vagas e turmas													120	3

Cursos de Tecnologia

⁸⁰ Revisado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém

⁸¹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Castanhal não enviou o PDC atualizado.

⁸² Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Conceição do Araguaia não enviou o PDC atualizado.

⁸³ Inclusão da Oferta de cursos Campus Tucuruí a partir da revisão do PDC em 2016.

Nome do curso	Modalida de (presencia l ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
					2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turm as	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Abaetetuba ⁸⁴														
Secretariado Executivo	Presencial										40	1	40	1
Total de vagas e turmas											40	1	40	1
Campus Altamira ⁸⁵														
Análise e desenvolvimento de Sistemas	Presencial	-	30	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			110	3										
Campus Ananindeua ⁸⁶														
Informática		Tarde									40	1	40	1
Gestão Ambiental		Manhã e Tarde									-	-	80	2
Segurança do Trabalho		Manhã e Tarde									80	2	80	2
Total de vagas e turmas											120	3	200	4
Campus Belém ⁸⁷														

⁸⁴ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

⁸⁵ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Altamira não enviou o PDC atualizado.

⁸⁶ Inclusão da Oferta de cursos do Campus Ananindeua a partir da revisão do PDC em 2016.

⁸⁷ Atualizado a partir das planilhas enviadas pela Campus Belém

Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	50	2	50	2
Eletrotécnica Industrial	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	25	1	25	1
Gestão Pública	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Gestão de Saúde	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saneamento Ambiental	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Sistemas de Telecomunicações	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	30	1	30	1
Total de vagas e turmas			240	6	160	4	160	4	160	4	165	6	165	6
Campus Bragança⁸⁸														
Gestão e Ambiental	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-
Agroecologia	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	-	-
Total de vagas e turmas			80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	-	-

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Turno	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
					2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas

⁸⁸ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Altamira não enviou a planilha de oferta de curso

Campus Castanhal ⁸⁹														
Aquicultura	Presencial	-	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Total de vagas e turmas			50	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Campus Conceição do Araguaia ⁹⁰														
Gestão Ambiental	Presencial	-	25	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Total de vagas e turmas			25	1	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Campus Itaituba ⁹¹														
Saneamento ambiental	Presencial	Tarde e Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Tarde e Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			80	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2
Campus Paragominas ⁹²														
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Noite									40	1	40	1
Total de vagas e turmas											40	1	40	1
Campus Parauapebas ⁹³														
Automação Industrial	Presencial	Tarde e Noite									40	1	40	1
Total de vagas e turmas											40	1	40	1
Campus Industrial Marabá ⁹⁴														
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas											35	1	35	1

⁸⁹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Castanhal não enviou o PDC atualizado.

⁹⁰ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Conceição do Araguaia não enviou o PDC atualizado.

⁹¹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Itaituba não enviou o PDC atualizado.

⁹² Atualização a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

⁹³ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016 do Campus Parauapebas.

⁹⁴ Revisado a partir do PDC atualizado em 2016.

Tecnologia em Eletrotécnica Industrial											35	1	35	1
Tecnologia e Gestão Ambiental											35	1	35	1
Total de vagas e turmas											105	3	105	3
Campus Rural Marabá⁹⁵														
Agroecologia	Presencial	-									40	1	40	1
Total de vagas e turmas											40	1	40	1
Campus Santarém														
Edificações	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas									40	1	40	1	40	1
Campus Tucuruí														
Redes de computadores	Presencial	Manhã, Tarde e Noite	30	1	-	-	40	1	40	1	30	2	30	1
Saneamento Ambiental	Presencial	Manhã e Tarde	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1		
Total de vagas e turmas			70	2	40	1	80	2	80	2	70	3	70	1

Curso de Licenciatura

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
					2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas

⁹⁵ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016 do Campus Rural Marabá.

Campus Abaetetuba ⁹⁶														
Ciências Biológicas	Presencial	Manhã, Tarde e noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Educação do Campo	Presencial	Integral	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Pedagogia - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Física - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática- PARFOR	Presencial	Integral	40	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			200	6	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2
Campus Altamira														
Física	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação do campo	Presencial	-	60	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedagogia (PARFOR)	Presencial	-	100	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (PARFOR)	Presencial	-	200	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			450	10										
Campus Belém ⁹⁷														
Ciências Biológicas	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Física	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Geografia	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Informática (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Matemática	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Pedagogia	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Química	Presencial	Tarde/Noite	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			330	8	330	8	330	8	330	8	330	8	330	8

⁹⁶ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

⁹⁷ Atualizado a partir das planilhas de cursos enviadas pelo Campus Belém.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	TURNO	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
					2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Bragança														
Ciências Biológicas (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação do Campo	Presencial	-	40	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Física	Presencial		40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (PARFOR)	Presencial	--	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Pedagogia (PARFOR)	Presencial	-	50	1	-	-	40	2	-	-	-	-	-	-
Química (PARFOR)	Presencial	-	50	1	40	1	40	1	40	1	40	1		
Total de vagas e turmas			310	7	40	1	160	5	40	1	40	1		
Campus Castanhal ⁹⁸														
Educação do Campo	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Geografia	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Pedagogia	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			160	4	80	2	80	2	80	2	80	2	80	2
Campus Conceição do Araguaia ⁹⁹														
Ciências Biológicas - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Pedagogia - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Informática – PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Geografia - PARFOR	Presencial	Integral	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			160	4	-	-	160	16	4	16	4	16	4	16
Campus Industrial Marabá ¹⁰⁰														

⁹⁸ Informações mantidas no PDI vigentes, pois o Campus não revisou PDC.

⁹⁹ Informações mantidas no PDI vigentes, pois o Campus não revisou PDC.

¹⁰⁰ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016.

Informática	Presencial	Noite	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	35	1
Aperfeiçoamento em Libras	Presencial	Noite											35	1
Total de vagas e turmas							50	1			-	-	70	2
Campus Rural Marabá														
Educação do Campo	Presencial	-	40	1	-	-	50	1	-	-	40	1	40	1
Educação do Campo (Parfor) ¹⁰¹											40	1	40	1
Total de vagas e turmas			40	1			50	1			80	2	80	2
Campus Tucuruí														
Ciências Biológicas	Presencial	Manhã, Tarde e Noite	40	1	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Física (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia (PARFOR)	Presencial	-	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	40	1	-	-	40	1	40	1	-	-	40	1
Pedagogia (PARFOR)	Presencial		40	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			200	5	-	-	80	1	80	1	-	-	80	2
Campus Itaituba¹⁰²														
Informática - PARFOR	Presencial	-	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Pedagogia - PARFOR	Presencial	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			70	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1

5.1.2 Cursos de Pós-graduação

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s)
---------------	------------	------	-------	--

¹⁰¹ Inclusão do curso a partir do PDC revisado em 2016 do Campus Rural Marabá.

¹⁰² Informações mantidas no PDI vigentes, pois o Campus não revisou PDC.

				Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Abaetetuba ¹⁰³								
Educação de Jovens e Adultos: Saberes Ribeirinhos e Práticas Pedagógicas	Presencial	Especialização	Diurno				40	40
Biodiversidade e Conservação	Presencial	Especialização	Diurno				40	40
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação	Presencial	Especialização	Diurno				40	40
Campus Belém ¹⁰⁴								
Educação para as relações etnicorraciais	Presencial	Especialização	Noturno	40	40	40	40	40
Educação para as relações etnicorraciais	Semipresencial	Especialização	Noturno	350	350	350	350	350
Informática Aplicada à Educação	Presencial	Especialização					25	25
Redes Elétricas Inteligentes	Presencial	Especialização					25	25
Saúde pública	Presencial	Especialização					30	30
Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização					97	30
Gestão Pública	Presencial	Especialização					50	25
Saberes, Linguagem e Práticas Educacionais na Amazônia								
Engenharia de Materiais	Presencial	Mestrado					15	15
Ensino da Ciência da Natureza	Presencial	Mestrado					-	15
Campus Castanhal ¹⁰⁵								
Educação do campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia	Presencial	Especialização	Diurno	20	20	20	20	20
Desenvolvimento rural e gestão de empreendimentos agroalimentares	Presencial	Mestrado	Diurno	20	20	20	20	20
Campus Industrial Marabá ¹⁰⁶								
Docência par Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Presencial	Especialização	Vespertino				35	35

¹⁰³ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba.

¹⁰⁴ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém.

¹⁰⁵ Informações mantidas no PDI vigentes, pois o Campus não revisou PDC.

¹⁰⁶ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016.

Docência no Ensino Superior com Ênfase em Tecnologia		Especialização	Vespertino				35	35
Gestão de Produção Industrial							35	35
Campus Rural Marabá								
Educação do campo, agroecologia e questões pedagógicas	Presencial	Especialização	Diurno	35	0	35	0	35
Educação do campo, agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia	Presencial	Especialização	Diurno	35	35	0	40	40
Campus Óbidos¹⁰⁷								
Docência em Educação Ambiental	Presencial	Especialização					120	-
Campus Paragominas¹⁰⁸								
Educação do Campus	Presencial	Especialização	Diurno				50	50
Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares	Presencial	Mestrado	Diurno				25	-
Campus Santarém¹⁰⁹								
Ensino de Ciências	Presencial	Especialização					30	-
Educação do Campos	Presencial	Especialização					30	-
Campus Tucuruí¹¹⁰								
Biologia e Saúde	Presencial	Especialização	Diurno				25	25
Relações Étnico-raciais	Presencial	Especialização	Diurno				-	25
Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia	Presencial	Especialização	Diurno				-	25
Campus Vigia¹¹¹								
Educação para o Campo, Agricultura Familiar e Currículo	Presencial	Especialização					40	40

5.1.3 Cursos / Programa de Extensão

¹⁰⁷ Atualizado a partir da revisão do PDC do Campus Óbidos em 2016.

¹⁰⁸ Atualizado a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas.

¹⁰⁹ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016.

¹¹⁰ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016.

¹¹¹ Atualizado a partir do PDC revisado em 2016.

Os cursos técnicos aqui propostos serão ofertados por meio do PRONATEC - Bolsa Formação.

Nome do curso	Modalidade (Presencial ou EAD)	Tipo	Programação Anual da Oferta de Vagas para os Processos Seletivos									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Abaetetuba												
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente										
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente					40	1			40	1
Técnico em Segurança no Trabalho	Presencial	Subsequente			40	1			40	1		
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente										
Técnico em Aquicultura	Presencial	Subsequente										
Técnico em Saneamento	Presencial	Subsequente			40	1			40	1		
Total de vagas e Turmas					80	2	40	1	80	2	40	1
Cametá												
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente			30	1						
Técnico em Pesca	Presencial	Subsequente					30	1				
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente							30	1		
Técnico em Aquicultura	Presencial	Subsequente									30	1
Total de vagas e Turmas					30	1	30	1	30	1	30	1
Castanhal												
Técnico em Meio Ambiente	Presencial	Subsequente	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente	35	01	35	01	-	-	35	01	-	-
Técnico em Agroindústria	Presencial	Subsequente	35	01	35	01	-	-	35	01	-	-
Técnico em Florestas		Subsequente	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente			30	01	-	-	30	01	-	-
Total de Vagas e Turmas			70	02	170	05			170	05	-	-
Conceição do Araguaia												
Técnico em Agropecuária	Presencial	Subsequente									40	1
Técnico em eventos	Presencial	Subsequente							40	1		
Técnico em Segurança no Trabalho	Presencial	Subsequente					40	1				
Técnico em Agrimensura	Presencial	Subsequente										
Técnico em Saneamento	Presencial	Subsequente										

Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente			40	1						
Total de Vagas e Turmas					40	1	40	1	40	1	40	1
Industrial Marabá												
Técnico em Informática	Presencial	Subsequente			30	01	-	-	30	01	-	-
Técnico em Edificações	Presencial	Subsequente			35	01	-	-	35	01	-	-
Total de Vagas e Turmas					65	02	-	-	65	02	-	-
Parauapebas												
Técnico em Mecânica	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Técnico em Eletroeletrônico	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Total de Vagas e Turmas			70	2	70	2	70	2	70	2	70	2

- Programação da Oferta de Cursos FIC - proposição por Campus

Nome do curso	Turno*	Situação em 2013		Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
				2014		2015		2016		2017		2018	
		Vagas p/ turma a	Nº de turmas	Vagas p/ turma a	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma a	Nº de turmas	Vagas p/ turma a	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
ABAETETUBA													
Instalador e reparador de redes de computadores	M/Te N	-	-	90	3	120	4	120	4	120	4	120	4
Montador e reparador de computadores	M/Te N	-	-	90	4	120	4	120	4	120	4	120	4
Torneiro mecânico	M	-	-	90	3	120	4	120	4	120	4	120	4
Agricultor familiar	M e T	-	-	-	-	120	4	120	4	120	4	120	4
Agricultor orgânico	M e T	-	-	-	-	90	3	90	3	90	3	90	3
Auxiliar de fiscalização ambiental	M e T	-	-	-	-	120	4	120	4	120	4	120	4
Auxiliar técnico em agropecuária	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	60	2	60	2
Organizador de eventos	M/Te N	-	-	-	-	120	4	120	4	120	4	120	4

Piscicultor	M e T	-	-	-	-	120	4	120	4	120	4	120	4
Produtor de mandioca	M e T	-	-	-	-	90	3	90	3	90	3	90	3
Mestre de obras	M e T	-	-	30	1	120	4	120	4	120	4	120	4
Operador de computadores	M/Te N	-	-	-	-	60	2	60	2	60	2	60	2
Costureiro industrial do vestuário	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	60	2	60	2
Horticultor orgânico	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	60	2	60	2
Açaicultor	M e T	-	-	-	-	60	2	60	2	60	2	60	2
Fruticultor	M e T	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Soldador no processo eletrodo revestido aço carbono e aço baixa liga	M e T	-	-	-	-	60	2	30	1	30	1	30	1
ALTAMIRA													
Mestre de obras	-	-	-	40	-	40	2	40	2	40	2	40	2
Operador de computador	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2
Montador e reparador de computador	-	-	-	30	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Camareira em meios de hospedagem	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1	30	1
Organizador de eventos	-	-	-	30	3	30	2	30	2	30	2	30	2
Piscicultor	-	-	-	30	2	30	3	30	3	30	3	30	3
Criador de peixes em tanque rede	-	-	-	30	2	30	3	30	3	30	3	30	3
Viveiricultor	-	-	-	30	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Agricultor familiar	-	-	-	25	-	25	2	25	2	25	2	25	2
BELÉM													
Administrador de banco de dados	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente comunitário de saúde	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente de combate às endemias	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente de combate às endemias	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente de informações turísticas	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente de informações turísticas	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente de inspeção de qualidade	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agente de inspeção de qualidade	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Almoxarife	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Aplicador de revestimento cerâmico	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Atendente de nutrição m1/2013	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Auxiliar administrativo	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Auxiliar de contabilidade	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Auxiliar de fiscalização ambiental	M	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Auxiliar de fiscalização ambiental	N	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1

Auxiliar de garçom	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Balconista de farmácia	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Cadista para a construção civil	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Camareira em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Camareira em meios de hospedagem	T	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Contador de histórias	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Contador de histórias	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Cuidador de idoso	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Cuidador infantil	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Desenhista de produtos gráficos web	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Desenhista de produtos gráficos web	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Desenhista mecânico	M	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Desenhista mecânico	N	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Editor de projeto visual gráfico	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Encanador instalador predial	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Inglês aplicado a serviços turísticos	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Inglês aplicado a serviços turísticos	T	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Instalador e reparador de equipamentos de transmissão em telefonia	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Instalador e reparador de rede de TV a cabo	N	-	-	-	-	25	4	25	4	25	4	25	4
Instalador e reparador de redes de computadores	M	-	-	-	-	25	4	25	4	25	4	25	4
Instalador e reparador de redes, cabos e equipamentos telefônicos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Introdução à interpretação em língua brasileira de sinais – libras	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Introdução à interpretação em língua brasileira de sinais – libras	N	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Monitor do uso e conservação dos recursos hídricos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Monitor do uso e conservação dos recursos hídricos	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Montador e reparador de computadores	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Montador e reparador de computadores	T	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Montador e reparador de computadores	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Operador de câmera	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Operador de computador	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Operador de computador	T	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3

Operador de computador	N	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Operador de editoração eletrônica	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Operador de produção em unidade de tratamento de resíduos	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Operador em linha de montagem de equipamentos eletroeletrônicos n1/2013	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Pedreiro de alvenaria	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Programador de sistemas	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Programador de sistemas	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Programador web	M	-	-	-	-	25	2	25	4	25	4	25	4
Programador web	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Recepcionista de eventos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Recepcionista em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Recepcionista em meios de hospedagem	N	-	-	-	-	25	2	25	3	25	3	25	3
Recepcionista	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Regente de banda	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Vendedor	N	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – administrador de banco de dados	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – agente comunitário de saúde	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – almoxarife	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – auxiliar administrativo	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – balconista de farmácia	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – camareira em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – Cerimonialista e mestre de cerimônias	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – operador de computador	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – organizador de eventos	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – programador web	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – recepcionista de eventos	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – recepcionista em meios de hospedagem	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – recreador	M	-	-	-	-	25	1	25	2	25	2	25	2
Mulheres Mil – vendedor	M	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
BRAGANÇA													
Agente comunitário de saúde	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Agente de informações turísticas	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1

Agricultor familiar	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Agricultor orgânico	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Apicultor	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Aquicultor	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Auxiliar de biblioteca	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Cadista para construção civil	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Carpinteiro de obras	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Cerimonialista e mestre de cerimônias	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Condutor ambiental local	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Condutor cultural local	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Cuidador infantil	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Criador de peixes em tanque rede	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Horticultor orgânico	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Instalador e reparador de redes de computadores	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Marisqueiro	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Mensageiro em meio de hospedagem	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Mestre de obras	N	-	-	-	-	40	2	40	2	40	2	40	2
Montador e reparador de computadores	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Operador de beneficiamento de pescado	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Operador de computador	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Organizador de eventos	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Pescador artesanal de ambiente marinho	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Preparador de pescado	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Produtor de produtos apícolas	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Programador web	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Piscicultor	T	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Recepcionista de eventos	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Recepcionista	N	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
BREVES													
Criador de peixes em viveiros escavados	M	40	1	70	2	30	1	30	1	-	-	-	-
Piscicultor	M	40	1	35	1	30	1	30	1	-	-	-	-
Agricultor familiar	M	0	-	175	5	105	3	70	2	70	2	70	2
Açaicultor	M	0	0	35	1	35	1	35	1	-	-	-	-
Operador de computador	M	70	2	105	3	105	3	70	2	70	2	70	2
Montador e reparador de computadores	M	135	4	105	3	105	3	70	2	70	2	70	2
Instalador e reparador de redes de	M	35	1	70	2	70	2	70	2	70	2	70	2

computadores													
Mestre de obras	M	40	1	70	2	70	2	35	1	35	1	35	1
Pedreiro de alvenaria	T	-	-	70	2	70	2	35	1	35	1	35	1
Cadista para a construção civil	T	25	1	25	1	35	1	-	-	-	-	-	-
Desenhista da construção civil	T	30	1	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-
Atendente de lanchonete	T	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Organizador de eventos	T	35	1	70	2	35	1	35	1	35	1	35	1
Recepcionista em meios de hospedagem	T	40	1	30	1	35	1	35	1	-	-	-	-
Auxiliar administrativo	M	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
Pintor de móveis	T	-	-	35	1	35	1	35	1	--	-	-	-
Costureiro industrial	T	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMETÁ													
Agente de alimentação escolar	-	-	-	30	1	30	1	-	-	30	1	-	-
Língua brasileira de sinais básico	-	-	-	30	1	30	1	30	1	-	-	30	1
Ajudante de obras	-	-	-	30	1	30	1	-	-	30	2	-	-
Pedreiro de obras	-	-	-	30	1	30	1	30	1	-	-	30	1
Açaicultor	-	-	-	30	1	30	1			30	1	30	1
Agricultor familiar	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1	30	1
Pescador artesanal de água doce	-	-	-	30	1	-	-	-	-		-	-	-
Mestre de obras	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	-	-
Carpinteiro de obras	-	-	-	-	-			30	1	-	-	30	1
Pescador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	30	1
Eletricista instalador predial de baixa tensão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1		
Aplicador de revestimento cerâmico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1
Carpinteiro de telhados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Pintor de obras	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-
Aquicultor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-
Piscicultor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1
Horticultor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Fruticultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Instalador hidráulico residencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Operador de computador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
CASTANHAL													
Piscicultor	-	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-	35	01
Agricultor agroflorestal	-	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-	35	01
Agricultor familiar	-	-		35	01	35	01	35	01	35	01	35	01
Fruticultor	-	-	-	35	01	35	01	-	-	35	01	-	-

Horticultor orgânico	-	-	-	35	01	35	01	-	-	35	01	-	-
Viveiricultor	-	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-	35	01
Apicultor	-	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-	35	01
Aquicultor	-	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-	35	01
Avicultor	-	-	-	35	01	-	-	35	01	-	-	35	01
Padeiro	-	-	-	35	01	35	01	35	01	35	01	35	01
Operador de computador	-	-	-	35	01	35	01	35	01	35	01	35	01
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA													
Vendedor	-	-	-	-	-	30	0	30	0	30	1	30	1
Auxiliar administrativo de secretaria escolar	-	-	-	-	-	30	1	30	2	30	3	30	4
Almoxarife	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Auxiliar de crédito e cobrança	-	-	-	-	-	30	0	30	1	30	2	30	2
Agricultor familiar	-	-	-	-	-	30	1	30	2	30	3	30	4
Operador de processamento de frutas e hortaliças	-	-	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Avicultor de postura e corte	-	-	-	-	-	30	0	30	3	30	3	30	3
Bovinocultor de leite	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Bovinocultor de corte	-	-	-	-	-	30	1	30	2	30	3	30	4
Fruticultor	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Viveiricultor	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Agricultor agroflorestal	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Preparador de derivados do leite	-	-	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Agente de desenvolvimento socioambiental	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Bombeiro civil	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Instalador e reparador de redes de computadores	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Recepcionista	-	-	-	-	-	30	0	30	1	30	1	30	1
Auxiliar de web designer	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Montagem e manutenção de computadores	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
INDUSTRIAL MARABÁ													
Artesão de pintura em tecido	T	-	-	-	-	25	04	25	04	25	04	25	04
Manicure e pedicure	T	-	-	-	-	25	04	25	04	25	04	25	04
Costureira	T	-	-	-	-	25	02	25	02	25	02	25	02
Agentes de projetos sociais	T	-	-	-	-	30	02	30	02	30	02	30	02
Montador e reparador de computadores	T	-	-	-	-	30	02	30	02	30	02	30	02
Operador de computador	T	-	-	-	-	30	01	30	01	30	01	30	01
Instalador e reparador de redes de	T	-	-	-	-	30	01	30	01	30	01	30	01

computadores													
Programador web	T	-	-	-	-	30	01	30	01	30	01	30	01
Auxiliar administrativo	T	-	-	-	-	30	01	30	01	30	01	30	01
Auxiliar de recursos humanos	T	-	-	-	-	30	01	30	01	30	01	30	01
Mestre de obras	T	-	-	-	-	30	02	30	02	30	02	30	02
ITAITUBA													
Auxiliar administrativo	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-
Agente de projetos sociais	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Eletricista instalador predial de baixa tensão	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Produtor de embutidos e defumados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-
Artesão de pintura em tecido	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-	-	-
Operador de computador	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1	30	1
Horticultor orgânico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-
Programador web	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	30	1
Representante comercial	-	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-	-	-
Vendedor	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Auxiliar de secretaria escolar	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Manicure e pedicure	-	-	-	-	-	30	2	-	-	30	1	-	-
Camareira em meios de hospedagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Inglês intermediário	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-	-	-
Inglês avançado	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	-	-
Cuidador infantil	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1	-	-
Recepcionista em meios de hospedagem	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	-	-
Operador de processamento de produtos lácteos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-
Viveiricultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-
Agente comunitário de saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	1
Aconselhador em dependência química	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-
Auxiliar de gestão de meio ambiente, saúde e segurança	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1
Auxiliar de fiscalização ambiental	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1	-	-
Maquiador	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1	-	-
Arquivador	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1
Auxiliar de pessoal	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Auxiliar de recursos humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1	30	1
Auxiliar em administração de redes	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Cadista para a construção civil	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1	-	-

Preparador de derivados de leite	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar técnico em agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
PARAUPEBAS													
Administrador de banco de dados	-	-	-	120	4	120	4	120	4	120	4	120	4
Almoxarife	-	-	-	150	5	120	4	120	4	120	4	120	4
Recepcionista	-	-	-	60	2	60	2	60	2	60	2	60	2
Auxiliar administrativo	-	-	-	150	5	120	4	120	4	120	4	120	4
RURAL MARABÁ													
Higienista de serviços de saúde	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	30	2
Agente comunitário de saúde	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1	-	-
Agente de combate as endemias	-	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Manicure e pedicure	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de fiscalização ambiental	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-
Auxiliar de laboratório químico	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1	-	-
Auxiliar administrativo	-	-	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1
Operador de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	1
Auxiliar de confeitaria	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	25	1
Auxiliar de cozinha	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-
Monitor ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	1
Recepcionista	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	-	-
Operador de computador	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-	25	1
Jardineiro	-	-	-	-	-	-	-	25	1	25	1	-	-
Marceneiro	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	25	1
Operador de beneficiamento de frutas e hortaliças	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Operador de processamento de produtos apícolas	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Operador de processamento de produtos lácteos	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Operador industrial de alimentos	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Artesanato indígena	-	-	-	-	-	25	1	-	-	-	-	25	1
Agricultor agroflorestal	-	-	-	-	-	25	1	-	-	25	1	25	1
Agricultor familiar	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Agricultor orgânico	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Apicultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Aquicultor	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Auxiliar em inseminação artificial	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1

Auxiliar técnico em agropecuária	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Bovinocultor de corta	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Bovinocultor de leite	-	-	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Operador de máquinas e implementos agrícolas	-	-	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Operador de beneficiamento de pescado	-	-	-	-	-			25	1	25	1		
Piscicultor	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Viveiricultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	1	25	1
Criador de animais de grande porte	-	-	-	-	-			25	1	-	-	-	-
Cultivador e beneficiador de mandioca	-	-	-	-	-	25	1	25	1	25	1	25	1
Fruticultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Horticultor	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
Horticultor de legumes orgânicos	-	-	-	-	-			25	1	25	1	-	-
Inseminador artificial	-	-	-	-	-	25	2	25	2	25	2	25	2
ÓBIDOS													
Açaicultor	-	-	-	-	-	50	1	-	-	50	1	-	-
Apicultor	-	-	-	-	-	50	1	-	-	50	1	-	-
Agricultor familiar	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	50	1
Agricultor orgânico	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-	50	1
Agricultor agroflorestal	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-
Aquicultor	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	-	-
Auxiliar técnico em agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	50	1
Avicultor	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-	50	1
Bovinocultor de leite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-
Cacaicultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1	-	-
SANTARÉM													
Viveirista de plantas e flores	-	-	-	-	-	30	4	30	-	-	-	30	4
Horticultor orgânico	-	-	-	30	4	-	-	30	-	-	-	30	4
Viveiricultor	-	-	-	-	-	-	-	30	4	30	4	-	-
Produtor agropecuário	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30	4	-	-
Preparador de pescado	-	-	-	30	2	-	-	30	-	-	-	30	2
Piscicultor	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	30	2
Criador de peixes em viveiros escavados	-	-	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-
Produtor de embutidos e derivados	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30	2	-	-
Mestre de obras	-	-	-	30	2	-	-	30	-	-	-	30	2
Pedreiro e revestimento em argamassa	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	30	2
Aplicador de revestimento cerâmico	-	-	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-

Cadista para construção civil	-	-	-	-	-	-	-	30		30	2	-	-
Inglês básico	-	-	-	-	-	-	-	30	2	-	-	30	2
Camareira em meios de hospedagem	-	-	-	30	4	-	-	30		-	-	30	2
Inglês aplicado a serviços turísticos	-	-	-	-	-	30	2	30	-	30	2	-	
Organizador de eventos	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30	2	-	-
Programador web	-	-	-	-	-	25	2	25	-	-	-	25	2
Operador de computador	-	-	-	25	4	-	-	25				25	2
Instalador e reparador de redes	-	-	-	-	-	-	-	25	2	25	2	-	-
Administrador de banco de dados	-	-	-	-	-	-	-	25		25	2	-	-
Operador de aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos	-	-	-	-	-	30	2	30	-	-	-	30	2
Operador de tratamento de resíduos sólidos	-	-	-	30	2	-	-	30	-	-	-	30	2
Agente de combate à endemias	-	-	-	-	-	-	-	30	2	30	2	-	-
Auxiliar de operação de estação de tratamento de águas	-	-	-	-	-	-	-	30	-	30	2	-	-
TUCURUÍ													
Auxiliar de fiscalização ambiental	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Eletricidade e instalador predial de baixa tensão	-	-	-	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Montador e reparador de computadores	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Organizador de eventos	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Mestre de obras	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Pedreiro de revestimento de argamassa	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Operador de beneficiamento de pescado	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Maquiador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Cabelereiro assistente	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Operador de computador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Operador de tratamento de águas e efluentes	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Pedreiro de alvenaria	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Pintor de obras	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Recepcionista em serviços de saúde	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Salgadeiro	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Zelador	-	-	-	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1

5.2 Programação de Implantação para Novos Cursos

5.2.1 Cursos Técnicos de Nível Médio

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Abaetetuba												
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	35	2	35	2	35	2	35	2	35	2
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Pesca	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Saneamento	Presencial	Subsequente	40	2	40	2	40	2	40	2	40	2
Total de vagas e turmas			75	4	195	7	195	7	195	7	195	7
Campus Altamira												
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	30	1	-	-	30	1	-	-
Informática	Presencial	Integrado	-	-	30	-	-	-	30	-	-	-
Eletrotécnica	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	60	1	-	-	60	2
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	30	-	-	-	30	-
Total de vagas e turmas					60	1	90	1	60	1	90	2
Campus Ananindeua												
Informática	Presencial	Subsequente	35	2	35	2	35	2	35	2	35	2
Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	35	2	35	2	35	2	35	2	35	2
Total de vagas e turmas			70	4	70	4	70	4	70	4	70	4

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Breves												
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Guia de Turismo	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	1
Informática	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Organizador de eventos	Presencial	Integrado	-	-	-	-	30	1	60	2	60	2
Recepcionista de eventos	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	30	1	-	-
Rede de computadores	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Segurança do trabalho	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	35	1	-	-	-	-
Ecoturismo	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	70	2	70	2	70	2
Eventos	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	-	-	-	-	-	-
Serviço de Restaurante e Bar	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1
Processamento de	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	35	1	35	1

Jogos Digitais												
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Total de vagas e turmas					245	7	345	10	405	12	405	12
Campus Cametá												
Agroecologia	Presencial	Subsequente	-	-	30	1	30	1	30	1	30	1
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	30	2	30	2	30	2	30	2
Total de vagas e turmas					60	3	60	3	60	3	60	3

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Castanhal												
Informática	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	1
Agrimensura	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Segurança do Trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Turismo	Presencial	Subsequente	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas					120	3	195	5	195	5	195	5
Campus Conceição do Araguaia												
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Marketing	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Mineração	Presencial	Subsequente Noite	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			40	1	120	3	160	4	160	4	160	4
Campus Conceição do Araguaia												
Agrimensura	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Informática	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			80	2	160	4	160	4	160	4	160	4
Campus Itaituba												
Eletrotécnica	Presencial	Integrado	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Edificações	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Informática	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			40	1	80	2	120	3	120	3	120	3

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Óbidos												
Rede de Computadores	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	3	40	3	40	3
Agropecuária	Presencial	Subsequente	80	1	80	1	80	1	80	1	80	1
Manutenção e Suporte de Informática	Presencial	Subsequente	80	1	80	1	80	1	80	1	80	1
Rede de Computadores	Presencial	Subsequente	-	-	80	1	80	1	80	1	80	1
Total de vagas e turmas			160	2	240	3	280	6	280	6	280	6

Campus Paragominas												
Secretaria escolar	EAD	Subsequente	50	01	50	1	50	1	50	1	50	1
Alimentação escolar	EAD	Subsequente	50	01	50	1	50	1	50	1	50	1
Informática	EAD	Subsequente	-	-	50	4	50	4	50	4	50	4
Multimeios didáticos	EAD	Subsequente	-	-	50	2	50	2	50	2	50	2
Aquicultura	EAD	Subsequente	-	-	50	2	50	2	50	2	50	2
Geoprocessamento	Presencial	Subsequente	-	-	40	2	40	2	40	2	40	2
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	40	2	40	2	40	2	40	2
Florestal	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	40	2	40	2	40	2
Agroecologia	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Automação industrial	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Total			100	02	330	14	370	16	490	19	490	19

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Parauapebas												
(A Definir)	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Mecânica	Presencial	Subsequente	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Eletroeletrônica	Presencial	Subsequente	35	1	35	1	35	1	35	1	35	1
(A Definir)	Presencial	Subsequente	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Total de vagas e turmas			75	2	110	3	150	4	150	4	150	4
Campus Rural Marabá												
Recursos Pesqueiros	Presencial	Integrado	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			35	1								
Campus Santarém												
Meio ambiente		Integrado	-		-		-		35		35	
Segurança do trabalho		Subsequente	-		-		-		40		40	
Total de vagas e turmas									75		75	

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Tucuruí												
Agrimensura	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1

Análises Clínicas	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	1
Meio ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	35	1	35	1
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Subsequente	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			40	1	35	1	110	3	145	4	185	5
Campus Vigia												
Aquicultura	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Informática	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Saneamento	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Secretária Escolar	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	-	-	-	50	1	50	1	50	1
Recursos Pesqueiros	Presencial	Integrado	-	-	-	-	50	1	50	1	50	1
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	25	1	50	1	50	1	-	-	-	-
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	25	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Turismo	Presencial	Subsequente	-	-	50	1	50	1	50	1	50	1
Agropecuária ¹¹²	Presencial	Integrado							-	-	50	1
Total de vagas e turmas			150	6	300	8	350	9	300	8	350	9

¹¹² Inclusão do curso a partir da revisão em 2016 do PDC do Campus Vigia.

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Tucuruí												
Agrimensura	Presencial	Integrado	-	-	35	1	35	1	35	1	35	1
Análises Clínicas	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	1
Meio ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	-	-	35	1	35	1
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Subsequente	40	1	-	-	40	1	-	-	40	1
Segurança do trabalho	Presencial	Subsequente	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Total de vagas e turmas			40	1	35	1	110	3	145	4	185	5
Campus Vigia												
Aquicultura	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Informática	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Saneamento	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Secretária Escolar	EaD	Subsequente	25	1	25	1	25	1	25	1	25	1
Agropecuária	Presencial	Integrado	-	-	-	-	50	1	50	1	50	1
Recursos Pesqueiros	Presencial	Integrado	-	-	-	-	50	1	50	1	50	1
Agropecuária	Presencial	Subsequente	-	-	50	1	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	Subsequente	25	1	50	1	50	1	-	-	-	-
Recursos Pesqueiros	Presencial	Subsequente	25	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Turismo	Presencial	Subsequente	-	-	50	1	50	1	50	1	50	1

Agropecuária ¹¹³	Presencial	Integrado							-	-	50	1
Total de vagas e turmas			150	6	300	8	350	9	300	8	350	9

¹¹³ Inclusão do curso a partir da revisão em 2016 do PDC do Campus Vigia.

5.2.2 Cursos Técnicos de Nível Médio – PROEJA

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Forma de oferta (Concomitante, Integrado ou Subsequente)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
			2014		2015		2016		2017		2018	
			Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Abaetetuba												
Segurança no Trabalho	Presencial	Integrado	-	-	-	-	35	1	35	1	35	1
Total de vagas e turmas							35	1	35	1	35	1
Campus Bragança												
Pesca	Presencial	Integrado	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações	Presencial	Integrado	40	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas			80	2								
Campus Castanhal												
Agropecuária	Presencial	Integrado	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Total de vagas e turmas			50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Campus Itaituba												
Edificações	Presencial	Integrado	-		-		25		25		25	
Informática	Presencial	Integrado	-		-		25		25		25	
Saneamento	Presencial	Integrado	-		-		25		25		25	
Total de vagas e turmas							75		75		75	
Campus Óbidos												
Floresta	Presencial	Integrado	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas							40	1	40	1	40	1
Campus Paragominas												
Agropecuária	Presencial	I	--	--	----	-----	40	1	40	1	40	1

		Integrado										
Total de vagas e turmas							40	1	40	1	40	1
Campus Parauapebas												
Diagnóstico		Integrado	-		-		40		40		40	
Total de vagas e turmas							40		40		40	
Campus Tucuruí												
Manutenção e Suporte de Computadores	Presencial	Integrado	-	-	30	1	-	-	30	1	-	-
Meio Ambiente	Presencial	Integrado	-	-	-	-	30	1	-	-	30	1
Total de vagas e turmas					30	1	30	1	30	1	30	1

5.2.3
Cursos de Bacharelado

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
		2014		2015		2016		2017		2018	
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Belém											
Engenharia de Controle e Automação	Presencial	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Engenharia Mecânica	Presencial	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Engenharia Ambiental	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1
Total de vagas e turmas								80	2	120	3
Campus Castanhal											
Engenharia de	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1

Alimentos											
Engenharia de Pesca	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Engenharia Florestal	Presencial	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas				40	1	120	3	120	3	120	3
Campus Conceição do Araguaia											
Engenharia Civil	Presencial		-	-	-	25	1	25	1	25	1
Total de vagas e turmas						25	1	25	1	25	1
Campus Paragominas											
Engenharia Cartográfica	Presencial		-	-	-	-	-	-	-	40	1
Engenharia de Ambiental	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1
Total de vagas e turmas										80	2
Campus Rural Marabá											
Engenharia Florestal	Presencial		-	-	40	1	-	-	-	-	-
Medicina Veterinária ou Zootecnia ¹¹⁴								-	-	40	1
Total de vagas e turmas					40	1		-	-	40	1

5.2.4 Cursos de Tecnologia

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
		2014		2015		2016		2017		2018	
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Abaetetuba											

¹¹⁴ Inclusão do curso a partir da revisão em 2016 do Campus Rural Marabá.

Gestão Ambiental	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas						40	1	40	1	40	1
Campus Altamira											
Análise e desenvolvimento de Sistemas	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meio Ambiente	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	Presencial	-	-	-	-	30	1	30	1	-	-
Gestão Ambiental	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas						30	1	30	1		
Campus Belém											
Hotelaria	Presencial	-	-	40	1	40	1	40	1	40	1
Mecânica	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Pesca e Aquicultura	Presencial	-	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Mineração	Presencial	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Total de vagas e turmas				40	1	120	3	160	4	160	4
Campus Itaituba											
Saneamento ambiental	Presencial	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	40	1	40	1	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas		80	2	80	2	80	2	80	2	80	2

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
		2014		2015		2016		2017		2018	
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Castanhal											
Meio Ambiente	Presencial	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1
Geoprocessamento	Presencial	-	-	-	-	-	-	40	1	40	1

Total de vagas e turmas								80	2	80	2
Campus Conceição do Araguaia											
Gestão Ambiental	Presencial	50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Total de vagas e turmas		50	1	50	1	50	1	50	1	50	1
Campus Rural Marabá											
Agroindústria	Presencial	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Gestão de Cooperativas	Presencial	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Gestão Ambiental	Presencial	-	-	40	1	-	-	-	-	-	-
Total de vagas e turmas				120	3						
Campus Tucuruí											
Aquicultura	Presencial			-	-	40	1	40	1	40	1
Gestão da Tecnologia da Informação	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	40	1
Sistemas Elétricos	Presencial	Tarde e Noite	-	-	-	40	1	40	1	40	1
Total de vagas e turmas						80	2	80	2	120	3
Campus Paragominas											
Agroecologia	presencial	--	--	----	---	-----	---	----	---	40	1
Agronegócio	presencial	--	--	----	---	-----	---	----	---	40	1
Saneamento Ambiental	presencial	--	--	-----	----	-----	----	----	---	40	1
Total										120	3

5.2.5 Cursos de Licenciatura

Nome do curso	Modalidade (presencial ou EAD)	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)									
		2014		2015		2016		2017		2018	
		Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas	Vagas p/ turma	Nº de turmas
Campus Altamira											
Informática	Presencial	-	-	-	-	-	-	-	-	30	1
Total de vagas e turmas										30	1
Campus Conceição do Araguaia											
Ciências Biológicas - PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	40	4	40	4
Pedagogia - PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	40	4	40	4
Informática – PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	40	4	40	4
Geografia - PARFOR	Presencial	-	-	40	4	40	4	40	4	40	4
Total de vagas e turmas				160	16	160	16	160	16	160	16
Campus Industrial Marabá											
Informática	Presencial	-	-	50	1	-	-	50	1	-	-
Total de vagas e turmas				50	1			50	1		
Campus Rural Marabá ¹¹⁵											
Educação para o Campo (Procampo)								-	-	40	1
Licenciatura Intercultural Indígena								-	-	40	1
Total de vagas e turmas								-	-	80	2
Campus Parauapebas											
Informática	Presencial	--	--	40	1	40	1	40	1	----	----
Ciências Biológicas	Presencial	--	--	40	1	40	1	40	1	----	----
Matemática	Presencial	--	--	40	1	40	1	40	1	----	----

¹¹⁵ Inclusão do Campus a partir da revisão do PDC em 2016.

Pedagogia	Presencial	--	--	40	2	40	1	40	1	----	----
Educação do Campo	Presencial	--	--	40	2	40	1	40	1	----	----
Química	Presencial	--	--	40	2	40	1	40	1	----	----
Geografia	Presencial	--	--	40	1	40	1	40	1	----	----
Total de vagas e turmas											
Campus Tucuruí											
Educação do Campo	Presencial	Noite	-	40	1	40	1	-	-	40	1
Matemática	Presencial	Tarde e Noite	-	40	1	40	1	—	—	40	1
Computação ¹¹⁶	Presencial	Manhã, Tarde e Noite						-	-	40	1
Total de vagas e turmas				80	2	80	2	-	-	120	3
Campus Vigia											
Educação do Campo	Presencial	Noite	-	50	1	50	1	50	1	40	1
Informática ¹¹⁷	Presencial	Noite								40	1
Total de vagas e turmas				50	1	50	1	50	1	80	2

5.5.6
Cursos de Pós-graduação¹¹⁸

¹¹⁶ Inclusão do curso a partir da revisão do PDC do Campus Tucuruí em 2016.
¹¹⁷ Curso incluído a partir da revisão do PDC do Campus Vigia em 2016.
¹¹⁸ Alguns cursos já foram atualizados no item que trata da Programação da Oferta de Vagas dos Cursos Existentes para os Cursos de Pós-graduação.

Nome do curso	Modalidade	Tipo	Turno	Programação Anual da Oferta de Vagas para o(s) Processo(s) Seletivo(s)				
				2014	2015	2016	2017	2018
				Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma	Vagas p/ turma
Campus Abaetetuba								
Metodologia do ensino	Presencial	Especialização	Diurno	---	40	40	40	40
Educação do Campo	Presencial	Especialização	Diurno	---	40	40	40	40
Educação Ambiental	Presencial	Mestrado	Diurno	---			20	
Campus Belém								
Educação ambiental	Semipresencial	Mestrado	Noturno	---	---	---	---	20
Engenharia de materiais	Presencial	Mestrado	Noturno	---	15	15	15	15
Tecnologias educacionais para as relações étnicorraciais	Presencial	Mestrado	Noturno	---	20	20	30	40
Educação ambiental	EAD	Especialização	---	---	---	50	---	50
Educação do campo	EAD	Especialização	---	---	---	40	40	200
Ecologia e monitoramento ambiental	Presencial	Especialização	Diurno	40	40	40	40	40
Gestão da saúde pública	EAD	Especialização	Noturno	---	---	---	---	200
Letras	EAD	Especialização	---	---	---	---	---	200
Tecnologias de redes elétricas inteligentes	Presencial	Especialização	Noturno	25	25	25	25	25
Direitos humanos	EAD	Aperfeiçoamento	---	400	400	400	400	400
Educação de jovens e adultos para a diversidade	EAD	Aperfeiçoamento	---	400	400	400	400	400
Educação quilombola	EAD	Aperfeiçoamento	---	400	400	400	400	400
Campus Conceição do Araguaia								
Educação Técnica e tecnológica	Presencial	Especialização	Noturno	35	35	35	35	35
Campus Itaituba								
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável	Presencial	Especialização	Noturno	60	60	60	60	60
Campus Rural Marabá								
Educação do campo, agricultura familiar e currículo	Presencial	Especialização	Diurno	0	120	40	40	40
Especialização em Recuperação de áreas degradadas	Presencial	Especialização	Diurno	40	0	40	0	40
Campus Santarém								
Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Esp. PROEJA	Presencial	Especialização	Diurno	0	40	40	40	40
Campus Tucuruí								
Ciências biológicas	Presencial	Especialização	Noturno	---	40	---	40	---
Educação ambiental	Presencial	Especialização	Noturno	---	---	40	---	40

Metodologia do ensino de filosofia e sociologia para o ensino médio	Presencial	Especialização	Noturno	---	---	40	---	40
Educação para as relações etnicorraciais	Presencial	Especialização	Noturno	---	40	---	40	---

6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1 Formas de Acesso

A política de acesso do IFPA objetiva combater as discriminações étnicas, raciais, religiosas e socioeconômicas, aumentando a participação de minorias nos processos seletivos de acesso aos cursos da instituição, implementando ações afirmativas que contemplem estratégias para tentar superar as mazelas sociais, promover a inclusão e a justiça social, visando reconhecer e corrigir situações de direitos negados socialmente ao longo da história no âmbito educacional.

O ingresso aos cursos Superiores de Graduação do IFPA ocorre por meio de Sistema de Seleção Unificado (SISU), com base no resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), garantindo, ainda, por meio de ações afirmativas, formas de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e tendo como base critérios que considerem como determinantes: a origem dos candidatos como egressos do ensino público, cor, etnia e renda. Outras formas de ingresso são: as transferências *ex officio* prevista na Lei nº 9356/97; o processo do “vestibulinho”, que permite a permuta de cursos por alunos regularmente matriculados; e por transferências de alunos originários de outras instituições federais.

QUADRO 1 - FORMA DE ACESSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Educação Superior		
Oferta	Público-alvo	Forma de acesso
Licenciatura	Egressos do Ensino Médio	• 100% das vagas ofertadas pelo IFPA são por meio do Sistema de Seleção Unificado – SISU • Processo seletivo especial - vestibulinho • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i> • Decorrente de Convênio, Intercâmbio, Acordo de Cooperação Técnica ou Acordo Cultural
Bacharelado	Egressos do Ensino Médio	
Tecnologia	Egressos do Ensino Médio	
Especialização	Graduado	• Processo seletivo por edital institucional
Mestrado	Graduado	• Processo seletivo por edital institucional
Doutorado	Mestre	• Processo seletivo por edital institucional

O ingresso aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e PROEJA dar-se-á por meio de processo seletivo, obedecendo à legislação no que se refere ao sistema de cotas do MEC, regido por edital próprio e publicado em Diário Oficial da União. O candidato deve ter concluído o Ensino Fundamental, o que requer que deva possuir habilidades e competências básicas exigidas para esse nível de ensino.

O ingresso aos cursos técnicos subsequentes dar-se-á, a partir de 2014, por meio do Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC), que é um sistema gerenciado pelo MEC, em que

instituições públicas e privadas de ensino superior e de educação profissionalizante e tecnológica ofertam vagas em cursos técnicos na forma subsequente para candidatos participantes do ENEM, atendendo à política do Ministério da Educação. O candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, devendo, pois, dominar as habilidades e as competências básicas exigidas para esse nível de ensino. A previsão é que 100% das vagas ofertadas em cursos subsequentes a partir de 2015 sejam ocupadas pelo SISUTEC.

Em todas as formas de ingresso no IFPA, será obedecido o que prevê a Lei nº 12.711/2012, Decreto nº 7.824/2012 e a Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, que garante a reserva de, no mínimo, 50% das vagas, por curso e turno, a estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, bem como reserva de vagas para candidatos pretos, pardos e índios.

Em especial no Campus Rural Marabá, o ingresso nos cursos de educação profissional e tecnológica voltados para os trabalhadores e trabalhadoras do campo, prioritariamente jovens, deve considerar os aspectos peculiares. Do mesmo modo, ocorrerá com os cursos que têm como público-alvo os povos indígenas.

QUADRO 2 - FORMA DE ACESSO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Educação Profissional Técnica de Nível Médio		
Oferta	Público-alvo	Forma de acesso
Integrada	Egressos do Ensino Fundamental	• Processo Seletivo • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i>
Integrada com o Ensino Médio no âmbito do PROEJA	Egressos do Ensino Fundamental	• Processo Seletivo • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i>
Subsequente	Egressos do Ensino Médio	• Processo Seletivo* • Transferência interna • Transferência externa • Transferência <i>ex officio</i> • Decorrente de Convênio, Intercâmbio, Acordo de Cooperação Técnica ou Acordo Cultural

6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A educação é o suporte na formação que constitui a integração dos grupos sociais, a forma de organização de valores morais, sociais, religiosos, bem como a sedimentação da consciência ética. O desenvolvimento pleno do ato educativo perpassa pela necessidade de uma associação entre ser humano, processo de ensino e as realidades presentes nas instituições que promovem a educação.

A assistência estudantil no IFPA vislumbra direitos sociais ao estudante, volta-se para formação e o exercício da cidadania focada no processo educativo a fim de que suas ações contribuam para condições favoráveis de permanência e êxito, possibilita assim, a promoção de melhores condições de vida e de mudanças no contexto social no qual está inserido.

A consolidação de políticas voltadas para a permanência dos estudantes foi instituída pelo Governo Federal por meio da Portaria nº 39/2007 e também pelo Decreto nº 7.234/2010 que dispôs sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O atendimento ao educando mostra-se setorizado no IFPA, por meio de departamentos de Assistência Social e Psicológica ao Estudante; Departamento de Apoio ao Estudante ao Ensino, com suas respectivas coordenações de ações preventivas, de material didático, de apoio social da modalidade PROEJA com possibilidade de atendimento à merenda escolar; Orientação Educacional e o Núcleo de Atendimento dos Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE).

A Política de Assistência ao Estudante é um conjunto de princípios e diretrizes que orienta a elaboração e a implementação de ações visando ao êxito dos discentes e que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes do IFPA, com vistas à inclusão social, à formação plena, à produção do conhecimento e à melhoria do desempenho acadêmico. Deve viabilizar oportunidades, partindo do princípio da equidade, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

A Resolução nº 134/2012-CONSUP, de 04 de dezembro de 2012, institui as diretrizes de Assistência ao Estudante no âmbito do IFPA. A Assistência Estudantil do IFPA tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição de barreiras e a superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico. Alunos regularmente matriculados nos cursos do IFPA podem ser beneficiados com as ações da Assistência Estudantil, de todos os níveis e modalidades de ensino, presenciais e a distância, prioritariamente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

As ações da Assistência Estudantil são regidas por edital próprio de cada Campus, onde constam o número de alunos atendidos em cada ação, valores e critérios. Este edital é analisado pela PROEN e pela Procuradoria Federal, tornando-o legalmente constituído.

A Política de Assistência ao Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará obedecerá aos seguintes princípios:

- I Formação ampliada na sustentação do desenvolvimento integral dos estudantes;
- II Busca pela igualdade de condições para acesso, permanência e êxito dos estudantes;
- III O respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios e a serviços de qualidade;
- IV Incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil;

- V Garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- VI Orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- VII Defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos;
- VIII Pluralismo de ideias e o reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- IX Divulgação ampla de benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais oferecidos pelo IFPA, bem como de critérios para acesso.

As várias ações da Assistência Estudantil nos Campi são, geralmente, regidas por editais que contemplam estudantes regularmente matriculados nos diferentes níveis e modalidades de ensino que estejam em situação de vulnerabilidade social. O atendimento deste estudante é realizado por Coordenações de Assistência Estudantil, ou por equipe designada em portaria específica para efetivar a assistência estudantil quando não há coordenação.¹¹⁹

Como ações da Assistência Estudantil, que deverão ser definidas por cada Campus, atendendo às especificidades e às necessidades de seus alunos, em atendimento à Resolução nº 134/2012-CONSUP, tem-se:

- a) moradia estudantil;
- b) alimentação;
- c) transporte;
- d) atenção à saúde;
- e) atendimento psicossocial;
- f) inclusão digital;
- g) cultura;
- h) esporte;
- i) creche;
- j) apoio pedagógico;
- k) apoio técnico científico;
- l) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais e desenvolvimento e altas habilidades de superdotação.

~~Os serviços oferecidos aos educandos são distintos nos Campi agrícolas e industriais, conforme descrição abaixo:~~¹²⁰

~~a) Campi agrícolas~~

- ~~• Residência estudantil feminina e masculina;~~
- ~~• Refeitório;~~
- ~~• Lavanderia;~~

¹¹⁹ Inserido na revisão.

¹²⁰ Retirado na revisão tendo em vista que a lei não distingue os serviços que devem serem ofertados pelos Campi industriais e agrícolas.

- ~~Atendimento médico e de enfermagem;~~
- ~~Orientação psicopedagógica;~~
- ~~Bolsa de apoio ao estudante;~~
- ~~Monitoria junto às disciplinas;~~
- ~~Monitoria nos setores produtivos e administrativos;~~
- ~~Bolsa de iniciação à pesquisa;~~
- ~~Programas esportivos e culturais;~~
- ~~Programas de formação gênero e educação (PROFOR MULHER);~~
- ~~Atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais por meio dos NAPNE.~~

b) Campi Industriais

- ~~Atendimento médico, odontológico e de enfermagem;~~
- ~~Orientação psicopedagógica;~~
- ~~Bolsa de apoio ao estudante;~~
- ~~Monitoria junto às disciplinas;~~
- ~~Monitoria nos setores produtivos e administrativos;~~
- ~~Bolsa de iniciação à pesquisa;~~
- ~~Programas esportivos, técnico, científico e cultural;~~
- ~~Programas de formação para a cidadania (PROFOR);~~
- ~~Atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais por meio dos NAPNE.~~

6.3 Estímulos à Permanência

Como política de permanência e êxito exclusivamente nos cursos superiores, o IFPA aderiu, no ano de 2013, ao Programa Bolsa Permanência, regulamentado pela Portaria nº 389/2013, que, em linhas gerais, é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas, e tem como objetivos:

- I Viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial indígenas e quilombolas;
- II Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- III Promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

O objetivo do IFPA é atender 100% dos alunos que cumpram os requisitos estabelecidos na Portaria nº 389/2013. Só no ano de 2013, 633 alunos foram contemplados com a bolsa, que é um benefício pago pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) diretamente ao aluno, com valores de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e R\$ 900,00 (novecentos reais), este pago a estudantes indígenas e quilombolas que comprovem residência em comunidades indígenas e quilombolas.

Em maio de 2016, por meio do Ofício-Circular nº 02/DIPES/SESU/SESU-MEC, a Coordenadoria Geral de Relações Estudantis informou as instituições de ensino que executam o PBP a suspensão de novas inscrições, excetuam-se apenas as inscrições de estudantes indígenas e quilombolas.

6.4 Organização Estudantil

A atuação do movimento estudantil na instituição educacional exerce papel significativo na estrutura organizacional, uma vez que representa a força impulsionadora para os processos de melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos. As políticas de incentivo à organização da classe discente no IFPA refletem-se na oferta de infraestrutura mínima de funcionamento do Grêmio Estudantil e Diretório dos Centros Estudantis (DCE), nas orientações e no apoio à criação de entidades estudantis e realização de atividades culturais e lazer, bem como, a garantia de canais de comunicação entre os educandos e a gestão.

O Grêmio é um colegiado de Estudantes do Ensino Técnico e tem como objetivos:

- congregar os estudantes da Instituição;
- defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes;
- incentivar a cultura literária, artística, desportiva e de lazer, bem como festas e excursões de seus membros;
- realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, político, desportivo e social com entidades congêneres;
- pugnar pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo, bem como pelo ensino público, gratuito e de qualidade para todos;
- lutar pela democracia permanente dentro e fora da escola, por meio do direito de participação nos fóruns deliberativos adequados.

Os Diretórios dos Centros Estudantis congregarão os Estudantes dos Cursos Superiores, funcionando de acordo com seu estatuto, além de pugnar pelos interesses do corpo discente e promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e técnico-administrativo do Instituto.

Portanto, para que toda comunidade acadêmica participe do processo democrático de gestão, que além de despertar o espírito crítico dos alunos, ajuda no seu amadurecimento profissional e social, criando uma postura democrática perante o meio em que vive, é necessário:

- estimular a participação dos alunos nos órgãos representativos, desenvolvendo assim a criatividade, a responsabilidade e confiança;
- criar espaços para o fortalecimento desses órgãos (grêmios e DCE);
- envolver esses órgãos no processo de ensino-aprendizagem.

As ações de incentivo à organização da classe discente no IFPA traduzem-se no apoio e orientações por meio de palestras e atividades culturais e de lazer, além de assento no fórum de assistência estudantil dos Campi, conforme previsto na Resolução nº 134/2012.¹²¹

6.5 Acompanhamento dos Egressos

A política ~~de acompanhamento~~ dos egressos visa ~~identificar e~~ acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários e ~~perspectivas~~ junto ao mundo do trabalho, e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão ~~institucional~~.

~~A Pró-reitoria de Extensão, em conjunto com as diretorias e/ou coordenações de extensão nos Campi, é a responsável pelas ações que serão implementadas para acompanhar o egresso no seu universo profissional. Dentre as ações, destacam-se prioritariamente: a implantação do Observatório do Mundo do Trabalho, que irá implementar a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, estabelecendo mecanismos e indicadores para reconhecer o perfil atual do egresso do IFPA, visando ainda identificar as demandas e oportunidades no mundo do trabalho que estarão ao alcance dos discentes, ao encerrarem suas atividades acadêmicas no instituto, além de acompanhar a atuação dos egressos nesse contexto; a atualização do sistema de registro acadêmico do IFPA, por meio da migração para o Sistema Integrado de Gestão implementado na instituição, incluindo todos os Campi, visando identificar e quantificar o universo de egressos da instituição até o ano de 2014; implementação do Módulo Extensão em todos os Campi, visando a atualização sistemática do encerramento das ações acadêmicas dos discentes, passando estes à categoria de Egressos, viabilizando a execução dos programas, projetos e ações destinados aos mesmos.~~

A Pró-reitoria de Extensão, por meio das diretorias e/ou coordenações de extensão nos Campi, é a responsável pelas ações que estarão sendo implementadas para acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e

¹²¹ Inserido na revisão.

extensão. Dentre as ações, vale destacar: a ação de cadastrar em todos os Campi, os egressos dos cursos no programa e o acompanhamento de egressos será sintetizado em relatório anual.¹²²

A implantação do Observatório do Mundo do Trabalho irá implementar a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, estabelecendo mecanismos e indicadores para reconhecer o perfil atual do egresso do IFPA, visando ainda identificar as demandas e oportunidades no mundo do trabalho que estarão ao alcance dos discentes, ao encerrarem suas atividades acadêmicas no instituto, além de acompanhar a atuação dos egressos nesse contexto; a atualização do sistema de registro acadêmico do IFPA, por meio da migração para o Sistema Integrado de Gestão implementado na instituição, incluindo todos os Campi, visando identificar e quantificar o universo de egressos da instituição até o ano de 2014; implementação do Módulo Extensão em todos os Campi, visando a atualização sistemática do encerramento das ações acadêmicas dos discentes, passando estes à categoria de Egressos, viabilizando a execução dos programas, projetos e ações destinados aos mesmos.¹²³

~~O Observatório do Mundo do Trabalho implementará o reconhecimento das cadeias produtivas, das oportunidades de trabalho, do perfil do egresso e demais levantamentos que deverão ser realizados, por meio de pesquisas e estudo dos Campos dos Saberes, considerando a diversidade e a identidade regional, para definição de demandas potenciais, vocações e mercados a serem atendidos, além de arranjos produtivos que precisam ser contemplados nas ações e políticas de articulação institucional com o mundo do trabalho.~~

O Observatório foi desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e pelo Sistema de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SIEP), cujos objetivos são: levantar, sistematizar, analisar e disseminar as Informações de Demandas e Ofertas de Educação Profissional e Tecnológica de todo o país. O observatório também agrega parceiros Institucionais: IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), INEP, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Sistema S, Ministérios, Órgãos Fomentadores de Pesquisa, Organismos Internacionais e a Rede de Observatórios Regionais a serem implantadas nos Institutos Federais.

¹²² Inserido na revisão.

¹²³ Inserido na revisão.

7 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA¹²⁴

A educação inclusiva traz à educação profissional questionamentos sobre os serviços educacionais que oferece e os valores presentes em sua ação educativa, quando fundamentada na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e provoca a revisão de práticas e atitudes vivenciadas em nível organizacional (condições de acessibilidade) e pessoal (discriminações e preconceitos).

Os debates e reflexões sobre a educação inclusiva no IFPA surgem com a implantação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização da Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais (TECNEP) no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (RFEPT) no ano de 2002 e dos Núcleos de Estudos Afro Brasileiro (NEAB), criado a partir do Encontro de Sensibilização para implementação da Lei 10.639 na RFEPT, em novembro de 2006, que teve como um dos objetivos produzir um documento base que orientasse a implementação da lei nos currículos da RFEPT, a fim de dar maior importância à temática racial e étnica e de proporcionar maiores conhecimentos para o enfrentamento das desigualdades existentes no cenário educacional brasileiro.

7.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)¹²⁵

A história do NAPNE no IFPA tem início a partir do Programa TECNEP, que, por meio do objetivo de inserir o PNE na educação profissional e no mundo do trabalho, por meio de ações afirmativas, busca em parceria com os poderes municipais, estaduais e a sociedade civil organizada criar uma cultura para a convivência, aceitação da diversidade e a eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais no âmbito do IFPA.

O NAPNE surgiu na Instituição para articular pessoas e instituições desenvolvendo ações de implantação e implementação do Programa TECNEP no âmbito interno. O núcleo envolvia sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Tinha como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

O IFPA, portanto, compreende a Educação Inclusiva como um direito, independentemente de sexo, idade, origem étnica, opção sexual e deficiência, a uma educação de qualidade por meio da valorização da diferença.

Os objetivos sustentados no NAPNE obedecem aos preceitos constitucionais, como:

¹²⁴ Este item foi inserido, em virtude de a Comissão de Avaliação Institucional do MEC, em 2015, não ter identificado ações do IFPA sobre a inclusão social.

¹²⁵ Idem

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art. 5º).

§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente, admitida a participação de entidades não governamentais e obedecendo os seguintes preceitos:

II - Criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial e mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.

§ 2º A lei disporá sobre as normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art. 227).

A inclusão social é um dos quatro eixos estratégicos da política educacional do Ministério da Educação, portanto, é um espaço privilegiado para a inclusão social, e reconhecimento de direitos. Tendo como base essa premissa o IFPA propõe:

- Contribuir na estruturação de políticas públicas articuladas e integradas à Rede Federal de Educação, que objetivem à elevação do nível de escolaridade dos jovens com deficiência;
- Ampliar as oportunidades de educação profissional inicial, técnica e tecnológica de qualidade às pessoas com deficiência, para a inserção destas no mundo do trabalho e da cidadania transformadora;
- Desenvolver parcerias e intercâmbios com instituições e organizações que possuam experiências de escolarização inclusiva;
- Gerenciar a assistência técnica e o desenvolvimento de parcerias (atividades de pesquisa e extensão) com instituições/organizações que ministrem educação profissional para alunos com necessidades educacionais especiais, órgãos públicos e outros afins;
- Garantir o acesso e permanência às diversas modalidades da educação, inclusive a educação à distância como alternativa para expansão da educação profissional e tecnológica a pessoas com deficiência;
- Melhorar as condições de acesso, permanência e sucesso de jovens na formação profissional para a inclusão no mundo do trabalho;
- Promover o sucesso escolar de alunos com deficiência e a relação com o trabalho;
- Encorajar e facilitar a participação dos pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiência nos processos de planejamento e tomadas de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais;
- Garantir capacitação aos docentes e técnicos administrativos quanto à educação inclusiva;
- Estimular a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer as relações humanas em respeito a diversidade e as diferenças entre as pessoas;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades e material didático-pedagógico específico a ser utilizado;

- Inserir em todos os programas educacionais da instituição a perspectiva da educação inclusiva seja desde a seleção/admissão dos alunos, da metodologia de aula, das condições ambientais, do sistema de avaliação, enfim, perpassando todos os espaços educacionais;
- Trabalhar o apoio psicopedagógico e programas de acolhimento ao ingressante;
- Divulgação de informações, eventos, dentre outros, sobre a questão;
- Garantir que sejam realizados programas de treinamento de docentes, tanto em serviço como durante a formação, voltados à provisão da educação inclusiva.

7.2 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB)¹²⁶

Os Núcleos de Estudos Afrobrasileiros (NEAB) têm como objetivo implementar ações que atendam a Lei Federal 10.639, de 09/01/2003, a qual obriga o ensino da História da África e da cultura afrobrasileira e africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública e privada, fundamentado pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Seus Eixos Estratégicos constituem-se em:

Eixo 1: Fortalecimento do marco legal que tem contribuição estruturante na institucionalização da temática;

Eixos 2: Política de formação inicial e continuada;

Eixo 3: Política de materiais didáticos e paradidáticos que constituem as principais ações operacionais do plano, devidamente articulados à revisão da política curricular, para garantir qualidade e continuidade no processo de implementação;

Eixo 4: Gestão democrática e mecanismos de participação social que reflete a necessidade de fortalecer processos, instâncias e mecanismos de controle e participação social, para a implantação das Leis nº10.639/03 e nº 11.645/08;

Eixo 5: Avaliação e monitoramento que aponta para a construção de indicadores que permitam o monitoramento da implementação das Leis nº10.639/03 e nº 11.645/08 pela União, estados, DF e municípios, e que contribuam para a avaliação e o aprimoramento das políticas públicas de enfrentamento da desigualdade racial na educação;

Eixo 6: Condições institucionais que indicam os mecanismos institucionais e rubricas orçamentárias necessárias para que a Lei seja implementada; pretendem transformar as ações e programas de promoção da diversidade e de combate à desigualdade racial na educação em políticas públicas de Estado.

¹²⁶ O item foi inserido em virtude da Avaliação Institucional do MEC, em 2015, que não identificou no PDI as ações de inclusão social para os afrodescendentes e indígenas.

Segundo o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, os NEAB(s) “representam um importante braço de pesquisa e elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas abordadas” (BRASIL, 2009, p. 41).

A criação do NEAB na estrutura organizacional da instituição, por meio da Portaria nº 26-GAB de 07/06/2006, possibilitou o início de ações no sentido de implementar a Lei nº 10.639/2003 na linha da formação continuada de docentes, que culminou com a oferta de um Curso de Aperfeiçoamento de Políticas Públicas de Relações Etnicorraciais, patrocinado pelo MEC/SESU por meio do Projeto UNIAFRO.

Na linha da formação continuada em nível de pós-graduação *lato sensu*, o IFPA oferta desde 2007 o Curso de Especialização em Educação para Relações Etnicorraciais com carga horária de 457 horas. Constam na Pós-graduação cinco linhas de pesquisa, a saber: Formação de Professores, Ideologia do Recurso Didático, Políticas Públicas, Legislação e Ações Afirmativas, Acesso e Permanência e Diversidades Etnicorraciais (Gênero, Classes, Populações Tradicionais e Educação do Campo).

Desde 2009, foi promovido o Seminário de Diversidade e Questões Etnicorraciais do IFPA. O evento sugere a necessidade de implementação e consolidação das ações do NEAB no IFPA no tocante às determinações legais da Lei nº 10.639/2003. Objetiva oportunizar um espaço amplo de discussão, debate e divulgação de pesquisas sobre a diversidade étnico-cultural e temáticas afins, no contexto educacional da rede de educação profissional e tecnológica e do IFPA, bem como reunir professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e demais profissionais das diversas áreas do conhecimento interessados na discussão da temática relativa à implementação da Lei nº 10.639/2003, e divulgar as ações do NEAB no IFPA, dando visibilidade aos projetos implantados no âmbito institucional. Em 2016 o curso estava na quinta oferta.

A Resolução nº 053/2010-CONSUP aprova a alocação do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB) em todos os Campi do IFPA.

8 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO (PPE) DO IFPA¹²⁷

O Plano de Permanência e Êxito (PPE) do IFPA surge como resultado do esforço coletivo da instituição em atender o Ofício Circular nº 60/2015 DDR-SETEC-MEC, que objetivava orientar a Rede Federal sobre a construção dos planos estratégicos de permanência e êxito dos estudantes.

Em 2013, por meio do Acórdão nº 506, o Tribunal de Contas da União (TCU) recomenda à SETEC/MEC, que:

[...] institua, em conjunto com os Institutos Federais, plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional, que contemple: a) levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão; b) inserção nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, desagregados para diferentes modalidades de cursos (Médio Integral, Licenciatura etc); c) análise quanto à viabilidade de adequação dos critérios PNAES ou de normatização/regulamentação de outras linhas de assistência estudantil voltadas ao atendimento de alunos com risco de evasão; d) garantia de alocação de profissionais para realizar o acompanhamento escolar e social de alunos nos Campi; e) o fomento à participação de alunos em programas de reforço escolar, assim como a sua participação como tutores e monitores [...].

A partir do Acórdão supramencionado, a SETEC/MEC elabora uma Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC a qual orienta a Rede Federal a construir

Um plano estratégico que permitia o diagnóstico das causas de evasão e retenção, assim como a implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo das instituições da Rede Federal (NOTA INFORMATIVA nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC-MEC).

Em resposta às orientações da SETEC, em 10 de setembro de 2015, a Reitora Substituta do IFPA, por meio da Portaria nº 1.448/2015/GAB, nomeia a Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito, com a responsabilidade de promover diagnose dos fenômenos responsáveis pelos problemas de evasão e retenção no âmbito do IFPA, com o apoio das subcomissões por Campus; construir instrumentos, indicadores complementares e metodologias para o trabalho; propor mecanismos de acompanhamento permanente; e construir o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes da instituição. Pretendia-se realizar o diagnóstico das causas da retenção e evasão, bem como estabelecer as medidas de enfrentamento do fenômeno, com vistas à implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas no IFPA.

Com a finalidade de efetivar o PPE, a PROEN determinou aos 18 Campi, por meio do Memorando Circular nº 10/2016/PROEN, a organização de comissões internas que, nomeadas por portarias, deveriam analisar e atualizar a

¹²⁷ À época da construção do PDI (2013), a exigência do Plano de Permanência e Êxito era incipiente no âmbito nacional, e ainda não havia sido discutido e nem implantado no IFPA. Desde 2015, porém o IFPA vem discutindo o PPE, precisando este está inserido no PDI, pois é uma das mais importantes políticas para diminuir a evasão e a retenção escolar.

lista do SISTEC enviada pela comissão geral; elaborar estratégias de divulgação da lista de evadidos e retidos visando captar os estudantes na situação da pesquisa, com intuito de identificar as possíveis causas de evasão e retenção. Para a coleta de dados nos Campi, a Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito disponibilizou 2 (dois) questionários-padrão de perguntas fechadas: um para estudantes evadidos e outro para os estudantes retidos.

Os resultados obtidos pelos Campi foram unificados pela Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito resultando em um conjunto de estratégias definidas no Quadro 3:

Quadro 3 – Estratégias de Intervenção dos resultados consolidados pela Comissão Central do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito

FATORES DE EVASÃO E RETENÇÃO	ESTRATÉGIA PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO
Fatores Individuais do discente	
Dificuldade de adaptação à vida escolar/acadêmica.	Desenvolver programa de acolhimento e acompanhamento aos discentes
Falta de identificação com o curso. Desmotivação com o curso escolhido.	Ações de divulgação da Instituição e dos cursos. Feiras Vocacionais Política de acesso
Deficiência da organização para os estudos. Dificuldades de aprendizagem. Formação escolar anterior deficitária.	Projetos de ensino, pesquisa e extensão atrelados a políticas dos <i>campi</i> . Adequação dos Projetos Políticos pedagógicos dos cursos.
Questões de saúde do estudante ou familiar.	Programa de prevenção e orientação de serviços de saúde da instituição.
Dificuldades financeiras do estudante ou família (Desemprego). Dificuldades de trabalho para discentes e egressos.	Ampliação dos auxílios de assistência estudantil e bolsas de iniciação científica e de extensão.
Fatores Internos à Instituição	
Ausência de estágio.	Desenvolver uma política de acompanhamento e intervenção de encaminhamento de estágio.
Acompanhamento pedagógico junto à coordenação de curso. Falta de aulas práticas no curso. Melhoria da infraestrutura do curso. Desempenho insatisfatório do professor.	Estabelecer política de capacitação pedagógica para o desenvolvimento de práticas docentes.
Fatores Externos à Instituição	
Transporte	Articulação junto aos órgãos municipais para ampliação de transporte público.
Desinteresse pela disciplina, dificuldade de aprendizagem.	Plano de acompanhamento pedagógico Cursos e minicursos sobre hábitos de estudo.

Como resultado do PPE, a Resolução nº 147/2016/CONSUP, Art. 16, enfatiza que o Programa de assistência Estudantil do Campus, ao ser elaborado, deve considerar além da realidade e peculiaridades o que prevê o Plano de Permanência e Êxito do Campus como forma de conduzir uma assistência estudantil orientada para a prevenção da evasão e retenção no IFPA.

9 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹²⁸

O desafio que se coloca, atualmente, é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis – formal e não-formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem.

Entendendo a educação ambiental como um processo de permanente construção de valores, identidades e saberes afim de garantir a sustentabilidade da sociedade em que vivemos, a Política de Educação Ambiental do IFPA apresenta-se completamente coerente com os princípios gerais e norteadores da ação desta Instituição, que, articulada ao contexto da sociedade global, adota o entendimento da necessidade de se fazer uma educação ambiental crítica, pautada na discussão da racionalidade ambiental, reconhecedora da complexidade do mundo, da necessidade de construção de um novo paradigma e do diálogo de saberes na construção de uma nova forma de ver o mundo.

Assim, a Educação Ambiental no IFPA deve ser entendida enquanto “ processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art. 1º da Lei nº 9.795/99).

A Política de Educação Ambiental do IFPA tem como documentos de referência a Lei nº 9.795/99 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e as DCN de 2013.

Com base no disposto pela PNEA, e a partir da análise do contexto geográfico paraense, discriminamos a seguir os princípios da Educação Ambiental adotados pelo IFPA:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (Art. 4º da Lei nº 9795/99, PNEA).

É importante, sobretudo, no âmbito da discussão curricular, explicitar que, conforme proposto pela própria PNEA, é vedada a criação de uma disciplina para a discussão da educação ambiental, exceto em cursos de pós

¹²⁸ Este item foi inserido, em virtude de que a Avaliação Institucional do MEC, em 2015, identificou que não constava no PDI referência à Política Ambiental, bem como alguns Projetos Pedagógicos de Curso não contemplavam o estudo da educação ambiental de forma interdisciplinar.

graduação, visto que a lógica que fundamenta a essência da educação ambiental está justamente em não se compreender a realidade de maneira disciplinarizada, fragmentada do seu contexto, mas a partir da leitura da totalidade. Na realidade, a educação ambiental que queremos se pauta nos princípios da interdisciplinaridade, na busca cada vez mais crescente do reconhecimento e do diálogo entre os saberes.

Reconhecendo que este debate ainda não alcançou plenamente o Instituto, e objetivando dar continuidade, e amadurecer as ações de educação ambiental já realizadas no IFPA, a partir do entendimento e atendimento da diversidade que lhe caracteriza, como a oferta do ensino médio integrado, dos cursos subsequentes, das licenciaturas, da pesquisa, extensão e pós-graduação, cabe à Instituição conduzir o processo formativo geral e específico a partir de algumas ações, dentre as quais, as discriminadas a seguir:

As ações de Educação Ambiental são as seguintes:

1. Garantir a existência e a continuidade do debate sobre a questão ambiental e a educação ambiental na matriz curricular de todos os cursos da IES;
2. Proporcionar a formação inicial e continuada em educação ambiental em todos os cursos superiores da IES, e obrigatoriamente nos cursos de formação de professores;
3. Articular a produção dos conhecimentos na área de educação ambiental das diferentes áreas do conhecimento no IFPA;
4. Estimular a criação de fórum de discussão e grupo de trabalho sobre a educação ambiental no IFPA;
5. Criar cursos regulares de pós-graduação *lato sensu*, em nível especialização, em Educação Ambiental com o objetivo de contribuir com a qualificação docente da rede de educação básica do estado do Pará;
6. Favorecer a articulação entre ensino-pesquisa e extensão, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto ambiental;
7. Desenvolver debates e práticas de educação ambiental a partir das complexidades que se manifestam no contexto local.

O Artigo 11 do PNEA trata do que deve constar dos currículos de formação de professores, conforme apresentado a seguir:

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. (Art. 11º da Lei nº 9.795/99, PNEA).

10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

10.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA foi criado a partir da união do Centro Federal de Educação Tecnologia do Pará, da Escola Agrotécnica de Castanhal e da Escola Agrotécnica de Marabá, e com o plano de expansão da rede federal de ensino, o IFPA possui atualmente 18 (dezoito) Campi, os quais são: Abaetetuba, Ananindeua, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Industrial Marabá, Rural Marabá, Óbidos, Paragominas, Parauapebas, Santarém, Tucuruí e Campus Avançado de Vigia.¹²⁹

O IFPA em sua estrutura organizacional possui como Órgãos Superiores o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes, cabendo a Reitoria e os Campi como Órgão Executivo.

A Reitoria é composta por: Gabinete do Reitor, Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Pró-reitoria de Extensão, Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria Tecnologia da Informação.

Os Campi possuem autonomia para elaboração de sua estrutura organização levando-se em conta as expertises regionais em que cada Campus está inserido. Atualmente, os Campi estão em fase de discussão para a elaboração de sua estrutura organizacional.

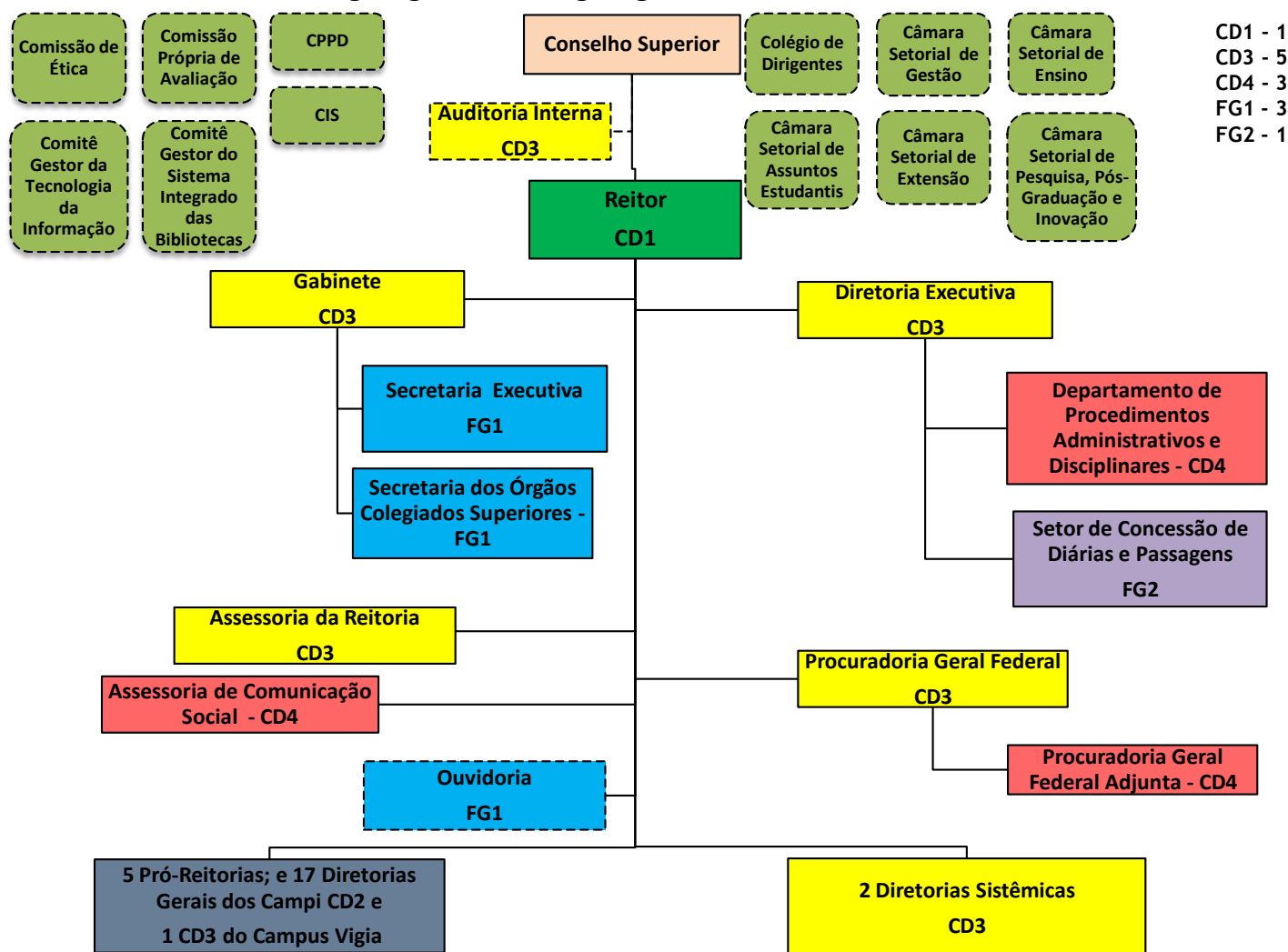
10.1.1 Organograma Institucional e Acadêmico¹³⁰

A normatização da Estrutura Organizacional, das funções e suas respectivas e suas atribuições, no âmbito da Reitoria do IFPA foi alterada por meio da Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA, aprovada em 14 de março de 2016, conforme Organograma 1.

¹²⁹ Neste item, foram apenas atualizados os Campi do IFPA.

¹³⁰ Atualizado na revisão do PDI..

Organograma 1 – Organograma da Reitoria do IFPA



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.1 Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

A Pró-reitoria de Administração (PROAD) é o órgão executivo que planeja, organiza, coordena, acompanha e avalia as atividades e políticas de administração, envolvendo a gestão orçamentária, financeira, patrimonial e contratual do Instituto, de maneira articulada às demais Pró-Reitorias e aos Campi do Instituto Federal do Pará (IFPA).

A PROAD tem como objetivo principal o desenvolvimento das políticas institucionais definidas pela Reitoria, levantando e analisando os resultados obtidos, sempre em busca do aprimoramento do processo educacional e administrativo do IFPA, garantindo o melhor desempenho da gestão administrativa para o desenvolvimento organizacional e educacional do IFPA.

A PROAD do Instituto Federal do Pará é dividida em duas Diretorias Sistêmicas: de Orçamento e Planejamento, e Financeira, e uma Diretoria de Administração as quais agregam setores que agilizam

~~todo o processo administrativo do IFPA. O setor central é a própria Pró-reitoria de Administração, onde se realiza a programação orçamentária e financeira, acompanhando a execução de orçamentos de qualquer tipo (custeio/investimento), controlando as diversas fontes de recursos e acompanhamento de processos, por meio da delegação de atribuições.~~

A Pró-reitoria de Administração possui as seguintes atribuições:¹³¹

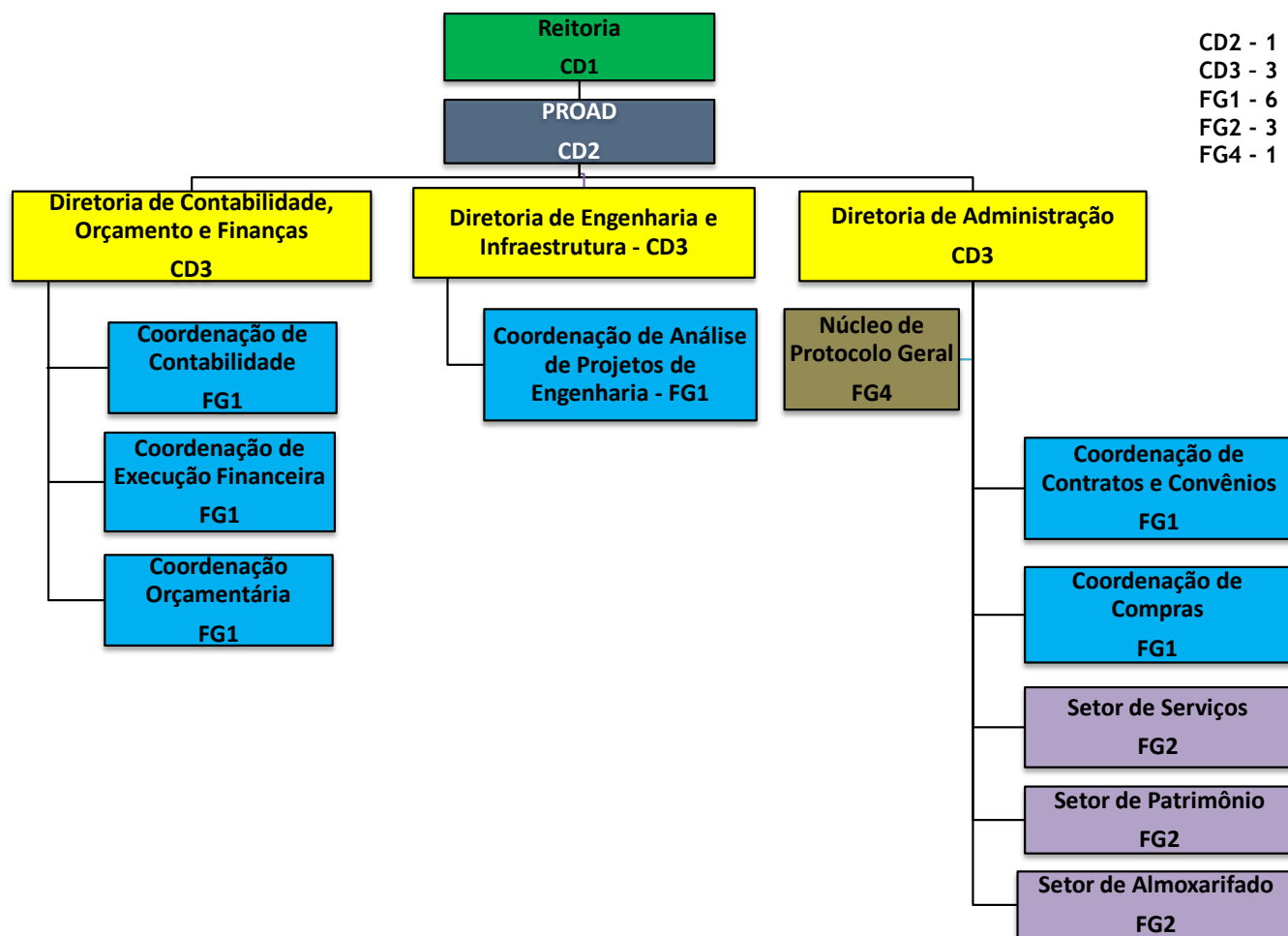
- a) Elaborar e acompanhar a execução do planejamento da Reitoria e dos Campi do IFPA;
- b) Atualizar o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC), com todas as informações das ações executadas no IFPA;
- c) Registrar no SIMEC a proposta orçamentária do IFPA que será gerada na PLOA (MEC);
- d) Acompanhar o desenvolvimento das ações descentralizadas aos Campi, por meio de deslocamentos de equipe de execução orçamentária, a fim de evitar devolução de recursos;
- e) Efetuar cadastros no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG);
- f) Acompanhar Rotinas da Comissão de Licitação;
- g) Efetivar o planejamento, execução do orçamento e a aplicação de demais recursos financeiros, apresentando relatório anual, prestação de contas, balanços e balancetes;
- h) Definir créditos adicionais e aplicação do ativo financeiro líquido para atendimento de despesas;
- i) Promover a descentralização dos recursos orçamentários e financeiros para os Campi do IFPA e para a Reitoria;
- j) Produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos, garantindo a manutenção da infraestrutura e o bom funcionamento logístico do IFPA;
- k) Elaborar e consolidar, em conjunto com os demais órgãos da Reitoria e com os Campi, a proposta orçamentária do IFPA, em função dos planos, projetos e programas governamentais e institucionais, de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- l) Consolidar, junto à SETEC, a proposta orçamentária anual do IFPA;
- m) Supervisionar e zelar pelo cumprimento das metas e objetivos estabelecidos na Lei Orçamentária Anual;
- n) Orientar as atividades de gestão administrativa, orçamentária, financeira e contábil do IFPA;
- o) Supervisionar o uso dos recursos alocados na Reitoria e nos Campi, bem como acompanhar a execução das ações das áreas de orçamento, finanças, material e patrimônio na Reitoria e Campi;
- p) Orientar, acompanhar e supervisionar a execução orçamentária e financeira e a prestação de contas dos programas, projetos e convênios firmados pelo IFPA;

¹³¹ Inserido na revisão do PDI.

- q) Planejar e coordenar, em articulação com os Campi, as ações administrativas relacionadas às áreas de serviço, materiais e patrimônio;
- r) Orientar, acompanhar e supervisionar a execução de contratos do IFPA;
- s) Elaborar, junto à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, a prestação de contas anual do IFPA;
- t) Propor, organizar, padronizar e divulgar no Instituto procedimentos e normativas relacionadas à área administrativa, visando uniformizar e modernizar a atuação do IFPA;
- u) Realizar a gestão das atividades e das ações relacionadas à logística de funcionamento e à manutenção das instalações da Reitoria;
- v) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- w) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- x) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

O Organograma 2 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Administração (PROAD).

Organograma 2 - Organograma da Pró-reitoria de Administração (PROAD).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.2 Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN)

~~A Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) é um órgão da gestão superior que tem como competência superintender as ações de desenvolvimento institucional do IFPA, pautando-se em processos de qualidade da gestão estratégica, nas demandas sociais e diretrizes do governo federal no tocante a realização da educação profissional técnica e tecnológica desde a educação básica e à educação superior, de acordo com a Lei nº 11.892/2008 de criação dos Institutos Federais.~~

~~Portanto, tem um papel ímpar no tocante aos processos de estruturação e fundamentação do Instituto que tem como seu objeto de atuação a articulação e integração da gestão superior e setorial dos Campi. Atendendo, assim, a sua missão de “promover, em consonância com a Reitoria, o desenvolvimento institucional de forma articulada e integrada com demais Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas e Campi, juntamente com os diferentes segmentos das organizações acadêmicas e sociais, econômicas e culturais, focada nos eixos Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, a fim de atingir os objetivos estratégicos do Instituto” e, conseqüentemente, as ações de articulação e integração previstas nas diretrizes estratégicas institucionais para o desenvolvimento do IFPA em suas diversas dimensões.~~

~~A PRODIN, para tanto, apresenta duas áreas estratégicas que se traduzem em Diretorias de atuação sistêmicas:~~

~~a) Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDIN) sendo responsável pelas ações de pesquisa, diagnóstico, planejamento e avaliação dos sistemas, processos e projetos institucionais, além de disseminação do conhecimento institucional para subsidiar a tomada de decisão com qualidade, por meio de política de articulação entre os Campi, da prestação de contas, da proposição e socialização da normatização e multiplicação do conhecimento institucional e da busca da maior garantia da confiabilidade das informações para o desempenho de atividade integradas da instituição;~~

~~b) Diretoria de Infraestrutura (DINF) é responsável pelas ações de supervisão, coordenação e orientação técnica dos projetos de engenharia, observando normas e a legislação vigente, além do apoio e assessoramento aos Campi em assuntos relativos a projetos de engenharia diante da elaboração e do acompanhamento de implantação do Plano Diretor de Infraestrutura do IFPA, dos projetos básicos, de relatórios, de orçamentários de obras, de serviços de engenharia, de pareceres técnico sobre as propostas apresentadas para obras e serviços a serem executados e da coordenação as equipes de execução e fiscalização do desenvolvimento de projetos de obras nas unidades administrativas da instituição.~~

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional possui as seguintes atribuições:¹³²

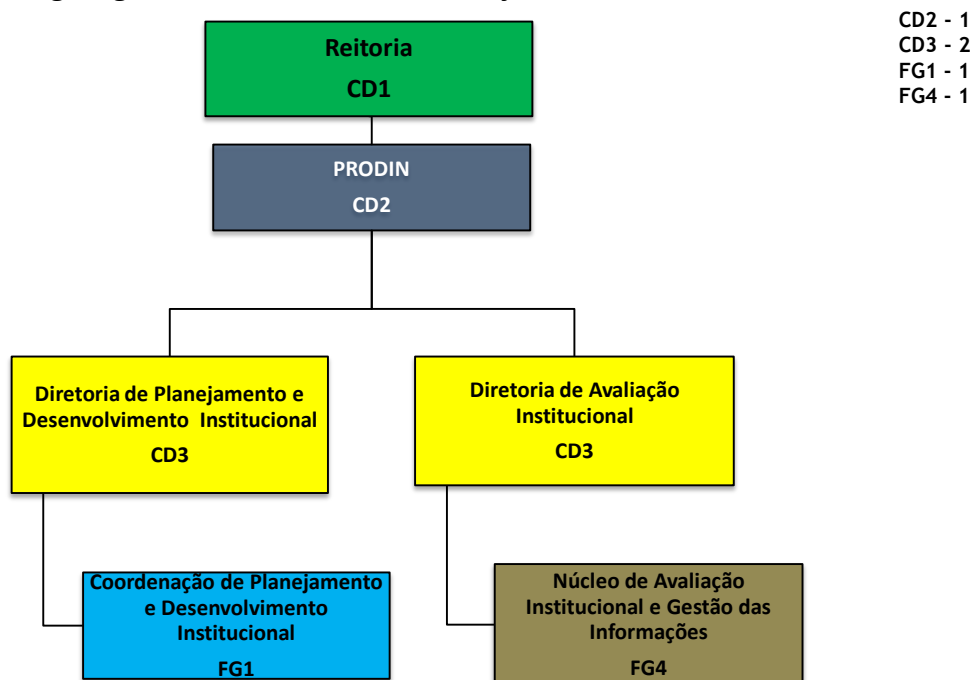
- a) Coordenar, acompanhar e avaliar o Planejamento Estratégico e o Plano de Desenvolvimento institucional, como instrumentos de gestão do IFPA;
- b) Propor, executar e supervisionar as Políticas de Desenvolvimento Institucional do IFPA, deliberadas pelo Conselho Superior, após análise e apreciação da Câmara de Gestão;
- c) Garantir e supervisionar a elaboração anual do Plano de Gestão da Instituição;
- d) Coordenar as políticas de qualificação dos gestores para utilizar, de forma eficaz, o Planejamento Estratégico e demais instrumentos de gestão;
- e) Elaborar, no âmbito de sua competência, projetos destinados à obtenção de financiamento, solicitando, sempre que necessário, a colaboração de outros órgãos;
- f) Gerenciar e disponibilizar informações para auxiliar os gestores na elaboração de políticas para o IFPA;
- g) Avaliar, de forma articulada com as Pró-Reitorias e Campi, a estrutura organizacional do IFPA, visando atender o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- h) Identificar, de forma articulada com as Pró-Reitorias e Diretorias Gerais dos Campi, oportunidades para expansão do ensino, pesquisa e extensão;
- i) Coordenar o processo de avaliação institucional do IFPA;
- j) Coordenar, de forma articulada com a Comissão Permanente de Avaliação, as políticas de avaliação institucional dos serviços prestados à sociedade;
- k) Coordenar, de forma articulada com as Pró-Reitorias e os Campi, a elaboração e atualização dos instrumentos de gestão: Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional, Planejamento Estratégico, Plano Plurianual, Relatório de Gestão, e outros;
- l) Supervisionar e manter registros (banco de dados) da caracterização socioeconômica étnico/racial e educacional dos alunos do IFPA;
- m) Desenvolver, com participação dos demais órgãos da instituição, ações relativas à pesquisa institucional que fundamentem a gestão do IFPA;
- n) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- o) Elaborar conjuntamente com a PROAD o planejamento orçamento anual do IFPA;
- p) Presidir a Comissão de Prestação de Contas Anual do Instituto Federal do Pará, coordenando e supervisionando a elaboração anual do Relatório de Gestão;
- q) Propor o desenvolvimento de ações, em conjunto com as demais unidades organizacionais, visando à melhoria de processos e aperfeiçoamento da gestão e desenvolvimento institucional do IFPA;

¹³² Inserido na revisão do PDI.

- r) Coordenar estudos sobre as demandas sociais e institucionais, e sua relação com o Planejamento Estratégico, de modo a identificar oportunidades para expansão do ensino, pesquisa e extensão;
- s) Supervisionar as atividades de gestão da informação, planos de ação, relatórios e estatísticas da Instituição;
- t) Garantir e supervisionar o processo de avaliação institucional com vistas ao atendimento, pelo IFPA, de todos os requisitos legais, documentais e de infraestrutura exigidos pelos órgãos de controle internos e externos, objetivando a melhoria contínua dos indicadores institucionais;
- u) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- v) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

O Organograma 3 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN).

Organograma 3 - Organograma da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRODIN).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.3 Pró-reitoria de Ensino (PROEN)

~~A Pró-reitoria de Ensino (PROEN), compete, superintender a gestão de ensino, o que representa administrar os processos de regulação de funcionamento dos cursos, bem como supervisionar avaliar o processo ensino-aprendizagem. Nesse processo de gestão de ensino, cabe à PROEN propor, planejar e articular políticas de ensino,~~

~~coordenar e acompanhar a elaboração de instrumentos pedagógicos, fomentar a elaboração de projetos educacionais que subsidiem o desenvolvimento das atividades acadêmicas e a eficácia dos procedimentos pedagógicos, visando não só criar condições favoráveis ao processo ensino-aprendizagem, mas também assegurar a melhoria do funcionamento da vida escolar e da qualidade dos cursos ofertados pela instituição.~~

~~A PROEN é responsável pelo acompanhamento e pelo desenvolvimento da formação profissional e tecnológica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo IFPA: os da Educação Básica (Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio e Cursos de Formação Inicial e Continuada) e os dos Cursos de Ensino Superior (Cursos de Tecnologia, as Licenciaturas e os Bacharelados). Para efetivar, a PROEN coordena as atividades curriculares em articulação com os diferentes Campi, além de primar pela unidade de ações e pela integração nos encaminhamentos, visando ao funcionamento dos cursos, em rede.~~

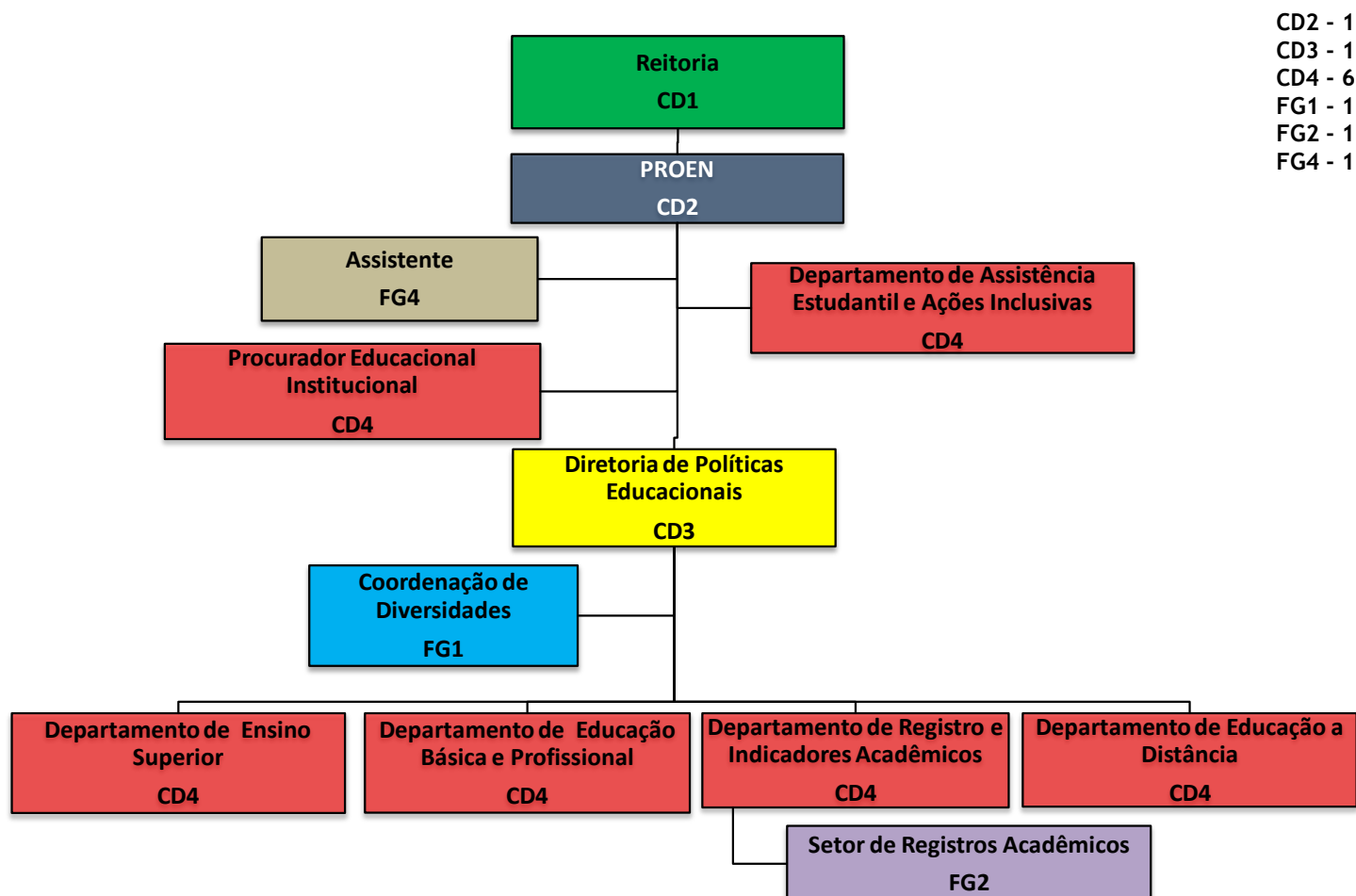
A Pró-reitoria de Ensino possui as seguintes atribuições:¹³³

- a) Propor e supervisionar as políticas de ensino;
- b) Promover a integração com os Campi, para a consolidação das políticas de ensino estabelecidas pelo Conselho Superior;
- c) Promover a articulação de suas ações com as demais Pró-Reitorias;
- d) Coordenar a elaboração e a execução do plano de trabalho da Pró-Reitoria;
- e) Acompanhar as atividades dos Campi, tendo em vista o desenvolvimento de suas competências e atribuições, assim como do plano de trabalho;
- f) Apresentar relatórios de atividades da Pró-Reitoria, quando solicitado por órgãos superiores;
- g) Representar a área de ensino do IFPA em órgãos, instituições e comunidade externa, por delegação do Reitor ou no âmbito de sua competência;
- h) Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área;
- i) Administrar os recursos financeiros e o patrimônio da Pró-Reitoria;
- j) Executar as políticas e diretrizes definidas pelo Conselho Superior;
- k) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- l) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas;
- m) Propor mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- n) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- o) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

¹³³ Inserido na revisão do PDI.

O Organograma 4 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Ensino (PROEN).

Organograma 4 - Organograma da Pró-reitoria de Ensino (PROEN).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.4 Pró-reitoria de Extensão (PROEX)

A Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas (PROEXT) é um órgão executivo responsável por planejar, executar e acompanhar as políticas e diretrizes de extensão e extensão tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), com objetivo de promover a transformação não apenas sobre a sociedade, mas também nessa instituição de ensino, como parte integrante, para o alcance do desenvolvimento social. Concretizando o desenvolvimento nacional no sentido que as políticas e diretrizes de extensão promulgam.

O desenvolvimento das ações desta unidade executiva está fundado nas relações das necessidades para o desenvolvimento regional providas do mundo do trabalho. Favorecendo a cidadania, o crescimento econômico e a inclusão social com atuação de forma permanente e itinerante.

~~A política de intercâmbio é outra aresta de sustentação para a disseminação do conhecimento, sendo alavancada por ações governamentais.~~

~~Assim o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, com sua unidade executiva Pró-Reitoria de Extensão dedica-se ao “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;”, conforme preceitua a Lei 11.892/2008 em seu Art.7º, IV, quanto aos objetivos dos Institutos Federais.~~

A Pró-reitoria de Extensão possui as seguintes atribuições:¹³⁴

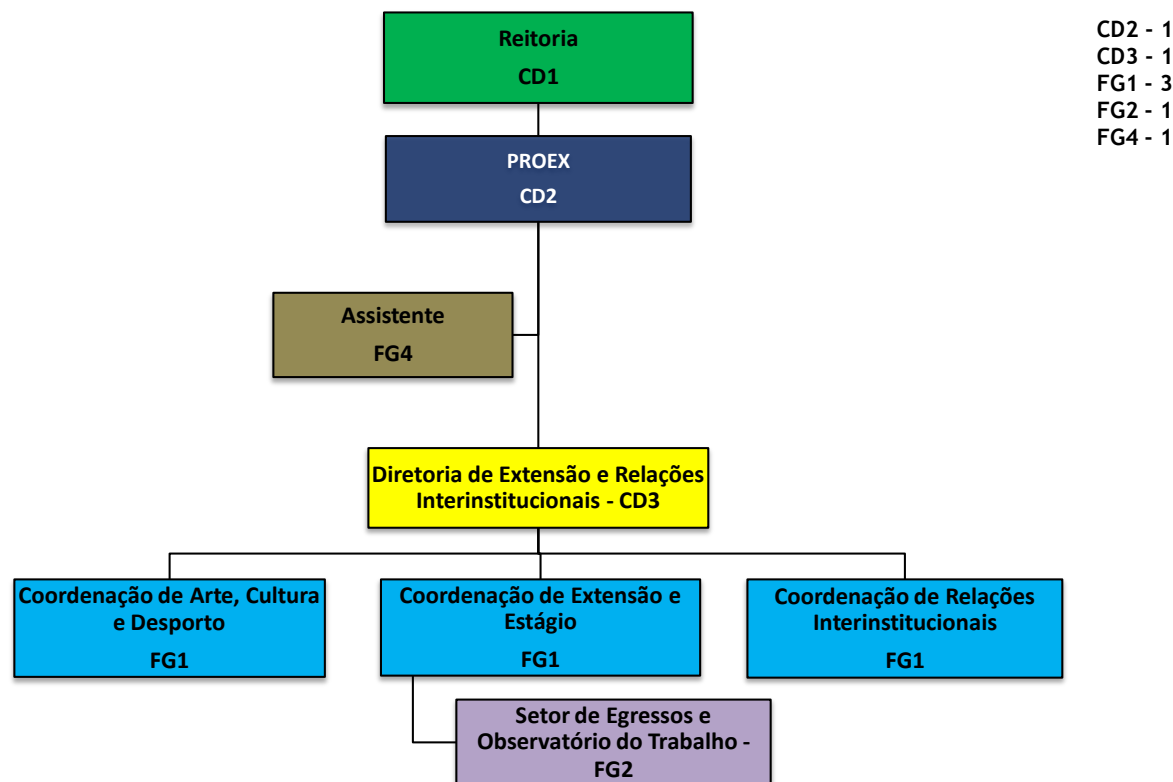
- a) Propor, executar e supervisionar as políticas de Extensão e Extensão Tecnológica do IFPA, deliberada pelo Conselho Superior, após análise e apreciação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- b) Estabelecer diretrizes de planejamento, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e atividades de extensão e extensão tecnológica a serem implementados pelo IFPA, de forma integrada com as Pró-Reitorias, Diretorias Gerais de Campi e Diretorias Sistêmicas, promovendo, fomentando e articulando o diálogo, a interação e a sinergia para o melhor desenvolvimento das mesmas;
- c) Promover a interação e a sinergia dos programas, projetos e ações de extensão com o ensino e a pesquisa; necessários à unidade, ao desenvolvimento integral e à verticalização da tríade ensino-pesquisa-extensão;
- d) Coordenar e supervisionar Programas e Projetos de Extensão, Extensão Tecnológica, atividades de estágio curricular, Relações Internacionais, Observatório do Mundo do Trabalho e Certificação Profissional na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e eventos sócio-culturais, em articulação com os Campi do IFPA;
- e) Apoiar o desenvolvimento de ações de integração do Instituto com a comunidade nas áreas de acompanhamento de egressos, empreendedorismo, estágios e visitas técnicas;
- f) Manter banco de dados atualizado acerca do Observatório do Mundo do Trabalho, Acompanhamento de Egressos, Programas e Projetos de Extensão e Extensão Tecnológica, Certificação Profissional na Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Estágios e Visitas Técnicas;
- g) Identificar, propor e incentivar a formação de parcerias institucionais estratégicas que permitam a execução e expansão do raio de ação da capacidade institucional, agregando valores e competências, viabilizando a consolidação e o incremento das linhas temáticas dos programas, projetos e ações de extensão do IFPA;

¹³⁴ Inserido na revisão do PDI.

- h) Incentivar, organizar e apoiar as atividades extensionistas do IFPA, zelando pela integração das ações extensionistas às necessidades acadêmicas;
- i) Estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não-governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão;
- j) Fomentar relações de intercâmbio e acordos de cooperação com instituições regionais e internacionais;
- k) Incentivar programas e ações desportivas e artístico-culturais do IFPA em articulação com os Campi e com organismos culturais da sociedade;
- l) Estabelecer política de bolsas e estímulos aos docentes, técnicos administrativos e discentes do IFPA, com vistas a incentivar a participação em programas e ações de extensão;
- m) Manter acompanhamento e controle dos projetos e das atividades de extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto;
- n) Promover e supervisionar a divulgação junto às comunidades interna e externa dos resultados obtidos por meio dos projetos e serviços de extensão;
- o) Promover políticas de aproximação dos servidores e discentes da realidade do mundo do trabalho e dos arranjos e necessidades produtivas, sociais e culturais da comunidade regional;
- p) Publicar anualmente os editais para seleção de bolsistas e projetos a serem apoiados pelas políticas institucionais de incentivo ao desenvolvimento de extensão;
- q) Viabilizar e fomentar mecanismos de acesso da sociedade às atividades desenvolvidas pela instituição;
- r) Presidir e coordenar o comitê de extensão;
- s) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- t) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- u) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

O Organograma 5 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

Organograma 5 - Organograma da Pró-reitoria de Extensão (PROEX).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.5 Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG)

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação (PROPPG) é o órgão que planeja, superintende, e acompanha as atividades e políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação, bem como promove ações na área de fomento à pesquisa, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas. Atua também como unidade responsável pela supervisão e fiscalização dos Programas de Pós-Graduação, oferecidos pelo IFPA, e pelo fomento da qualificação de docentes e servidores técnico-administrativos, em nível de Pós-Graduação, em articulação com os Campi e Diretoria de Gestão de Pessoas.

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação possui as seguintes atribuições:¹³⁵

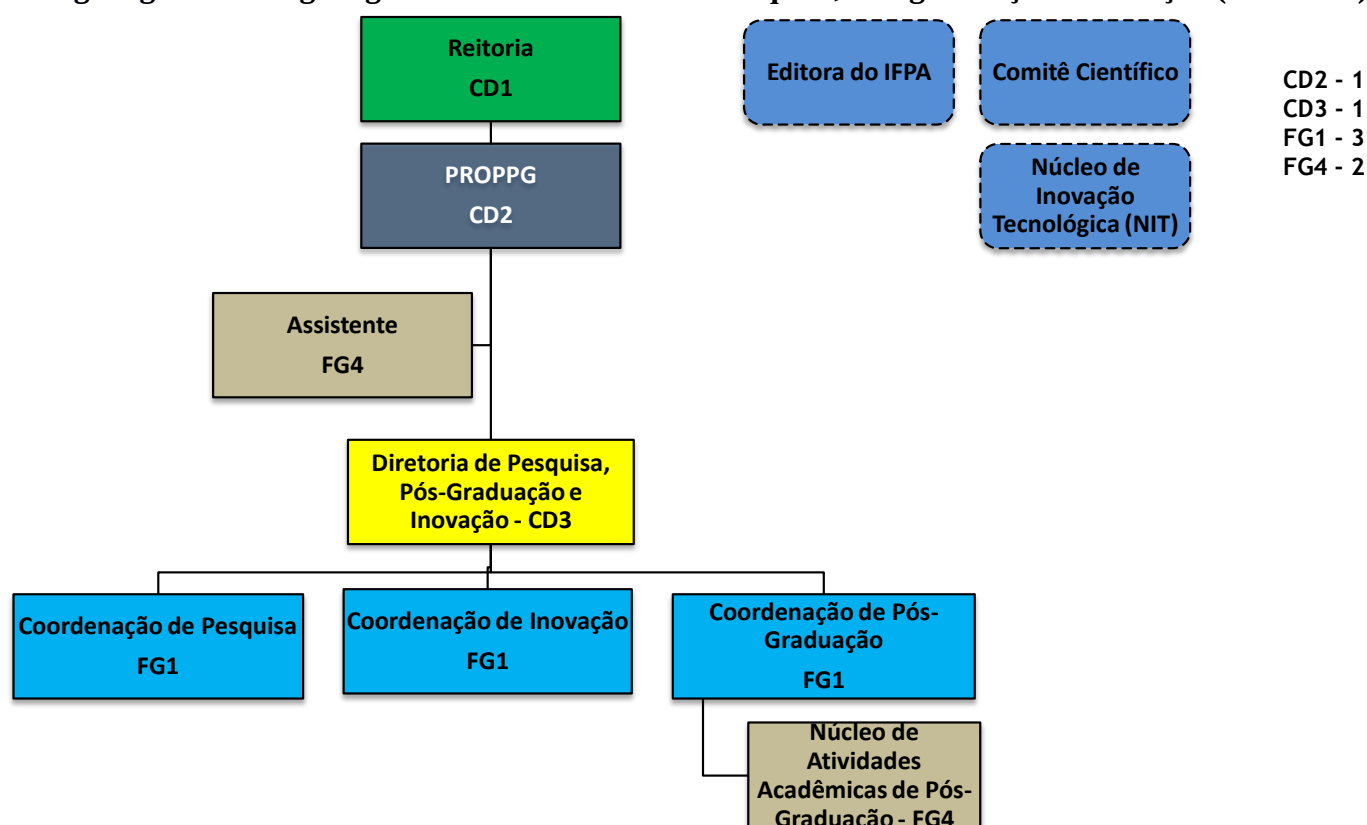
- Elaborar e conduzir a política institucional de pesquisa, pós-graduação e inovação;
- Promover a integração das atividades dos diversos órgãos envolvidos nas atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação;
- Coordenar a coleta sistemática e permanente de dados, visando à avaliação quantitativa e qualitativa da pesquisa e do ensino da pós-graduação;

¹³⁵ Inserido na revisão do PDI.

- d) Analisar as propostas de programas e cursos de pós-graduação, encaminhando-as aos órgãos competentes para aprovação;
- e) Apoiar o Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), no exercício de suas atribuições;
- f) Emitir pareceres sobre a criação de cursos de pós-graduação e criação e atualização de grupos de pesquisa;
- g) Elaborar, junto ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão, a proposta de regulamentação da pesquisa, pós-graduação, inovação e de suas atividades;
- h) Promover a articulação com instituições e empresas para o desenvolvimento da pesquisa e inovação e a implantação de cursos de pós-graduação;
- i) Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área;
- j) Promover ações que garanta a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- k) Administrar os recursos financeiros e o patrimônio da Pró-Reitoria;
- l) Executar as políticas e diretrizes definidas pelo Conselho Superior;
- m) Representar o IFPA nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- n) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas;
- o) Promover a integração da Pró-Reitoria de Ensino com os Campi, para a consolidação das políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação do IFPA;
- p) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- q) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

O Organograma 6 apresenta o Organograma da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG).

Organograma 6 Organograma da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPG).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.6 Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

A Diretoria de Gestão de Pessoas deste IFPA, de acordo com organograma funcional é composta estruturalmente dos seguintes cargos, setores e Coordenação: Assistente da DGP (Assessoramento e apoio); Coordenação Geral de Gestão de Pessoas, Coordenação de Treinamento e Desenvolvimento, Coordenação de qualidade de vida, Coordenação de Administração de Pessoal Coordenação de Normas e Procedimentos Judiciais, Setor de Pagamentos e Setor de Cadastro e Movimentação de Pessoal.

Em síntese, conforme competências que lhe são conferidas regimentalmente a Diretoria de Gestão tem como principais atribuições:

- I. — Representar o IFPA interna e externamente, em questões relativas à política de gestão de pessoas;
- II. — Prestar assistência na área de do IFPA;
- III. — Cumprir as metas e diretrizes institucionais referentes à área de gestão de pessoas;
- IV. — Orientar, visitar, interagir, conhecer as demandas e controlar a atuação dos **Campi** nas ações relativas ao pessoal;

- ~~V. Participar das reuniões internas do órgão transmitindo ao grupo da DGP as informações e demandas pertinentes à função de cada coordenação Geral da DGP;~~
- ~~VI. Propor e implantar o desenvolvimento de sistemas de informação na área de gestão de pessoas;~~
- ~~VII. Subsidiar a elaboração de proposta orçamentária relativa às ações de gestão de pessoas;~~
- ~~VIII. Subsidiar as ações das comissões estabelecidas para a elaboração de Concursos Públicos Institucionais;~~
- ~~IX. Atender e responder a todas as solicitações e determinações da AUDIN, da Controladoria Geral da União e do TCU;~~
- ~~X. Prestar atendimento e assistência aos servidores ativos, aposentados, pensionistas, beneficiários de pensão alimentícia, estagiários, coordenadorias, às diretorias, Pró-reitorias e Reitoria em relação às consultas pertinentes à gestão de pessoas;~~
- ~~XI. Propor políticas que assegurem a melhoria do desempenho administrativo, funcional e institucional;~~
- ~~XII. Consolidar as informações da área de pessoal para elaboração do Relatório de Gestão;~~
- ~~XIII. Administrar o controle do banco de servidores: professor equivalente e administrativo equivalente, atualizados;~~
- ~~XIV. Atender às solicitações formais das entidades represe Federais da Educação, quando estas representarem o repasse de dados não confidenciais do servidor ou quando forem ordens judiciais.~~

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) possui as seguintes atribuições:¹³⁶

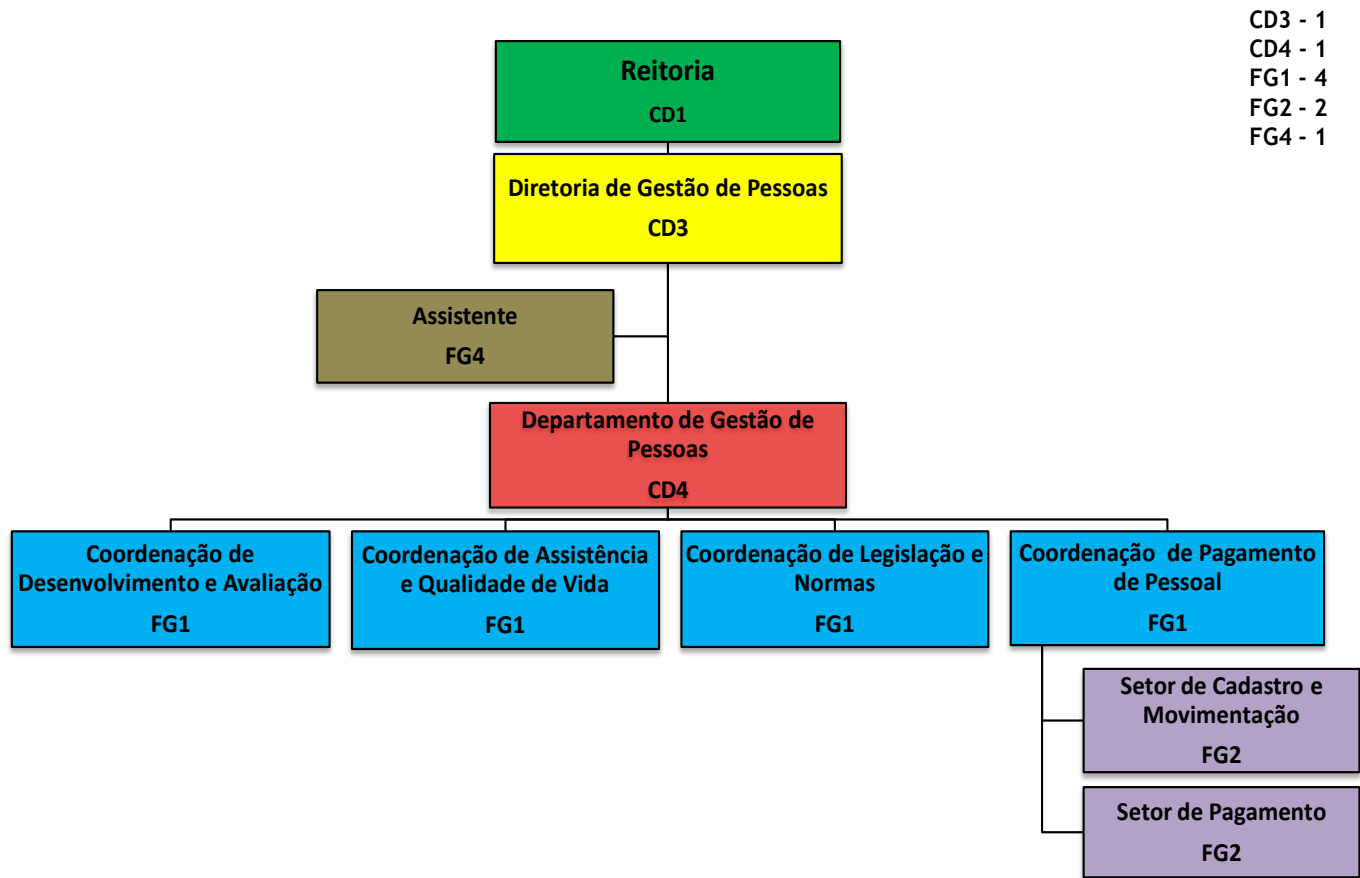
- a) Planejar, coordenar e executar a Política de Gestão de Pessoas do IFPA, de forma sistêmica e integrada, atuando por meio das Diretorias Adjuntas e Coordenações que compõem sua estrutura, observando a legislação vigente;
- b) Planejar, coordenar, orientar, monitorar e avaliar todas as ações de gestão e desenvolvimento de pessoas em suas competências e desempenho, vinculados à missão e objetivos estratégicos do IFPA;
- c) Supervisionar, no âmbito da reitoria e dos Campi do IFPA, a execução referente às atividades de pagamento de pessoal, concurso, benefícios e qualidade de vida dos servidores;
- d) Criar o Sistema de Gestão por Competência;
- e) Participar do processo de distribuição de vagas para o quadro permanente de servidores docentes e técnicos administrativos em educação;
- f) Estabelecer, em articulação com as Pró-Reitorias e os Campi, programas de formação continuada para o corpo docente e técnico-administrativo do IFPA;
- g) Representar o IFPA interna e externamente, em questões relativas à política de gestão de pessoas;

¹³⁶ Inserido na revisão do PDI.

- h) Prestar assistência na área de sua especialidade ao Conselho Superior, à Reitoria e aos Campi do IFPA;
- i) Orientar, visitar, interagir, conhecer as demandas e controlar a atuação dos Campi nas ações relativas ao pessoal;
- j) Participar das reuniões internas do órgão, transmitindo à equipe da DGP as informações e demandas pertinentes à função de cada coordenação da DGP;
- k) Propor e implantar o desenvolvimento de sistemas de informação na área de gestão de pessoas;
- l) Subsidiar a elaboração de proposta orçamentária relativa às ações de gestão de pessoas;
- m) Subsidiar as ações das comissões estabelecidas para a elaboração de Concursos Públicos Institucionais;
- n) Atender e responder a todas as solicitações e determinações da Unidade de Auditoria Interna (AUDIN), da Controladoria Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU);
- o) Prestar atendimento e assistência aos servidores ativos, aposentados, pensionistas, beneficiários de pensão alimentícia, estagiários (SIAPE), professores substitutos, a outras coordenadorias, às diretorias, Pró-Reitorias e Reitoria em relação às consultas pertinentes à gestão de pessoas;
- p) Propor políticas que assegurem a melhoria do desempenho administrativo, funcional e institucional;
- q) Consolidar as informações da área de pessoal para elaboração do Relatório de Gestão;
- r) Administrar o controle do banco de servidores: professor equivalente e administrativo equivalente, atualizados;
- s) Atender às solicitações formais das entidades representativas dos Servidores Públicos Federais da Educação, quando estas representarem o repasse de dados não confidenciais do servidor ou quando forem ordens judiciais;
- t) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- u) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

O Organograma 7 apresenta o Organograma da Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP).

Organograma 7 - Organograma da Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP).



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.7 Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DTI)

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) é uma diretoria, ligada à Reitoria do IFPA, que possui os seguintes objetivos e responsabilidades:

- I Representar o IFPA interna e externamente, em questões relativas às políticas de Tecnologia da Informação;
- II Propor as Estratégias de Tecnologia da Informação para consolidação da Governança de TI no âmbito do IFPA;
- III Propor e manter, em conjunto com a Reitoria, Pró-Reitorias e Conselho Diretor, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV Viabilizar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI;
- V Identificar as novas necessidades de Tecnologia da Informação no âmbito do IFPA e direcionar conforme as diretrizes do PDTI;
- VI Gerenciar os investimentos de Tecnologia da Informação e propor recursos para as ações no IFPA;
- VII Propor a contratação de serviços de Tecnologia da Informação no âmbito do IFPA e gerenciar a qualidade destes serviços;

~~A DTI mantém os sistemas corporativos utilizados no âmbito do IFPA e toda a infraestrutura de servidores necessária para viabilizar o acesso aos dados manipulados por estes sistemas. A DTI mantém ainda serviços de backup das bases de dados, e-mail institucional e de segurança da rede de dados, ficando sob a responsabilidade de cada Campus, a manutenção de sua infraestrutura interna, de rede e parque computacional, sendo esta executada pelo setor de TI do Campus, com o apoio da DTI.~~

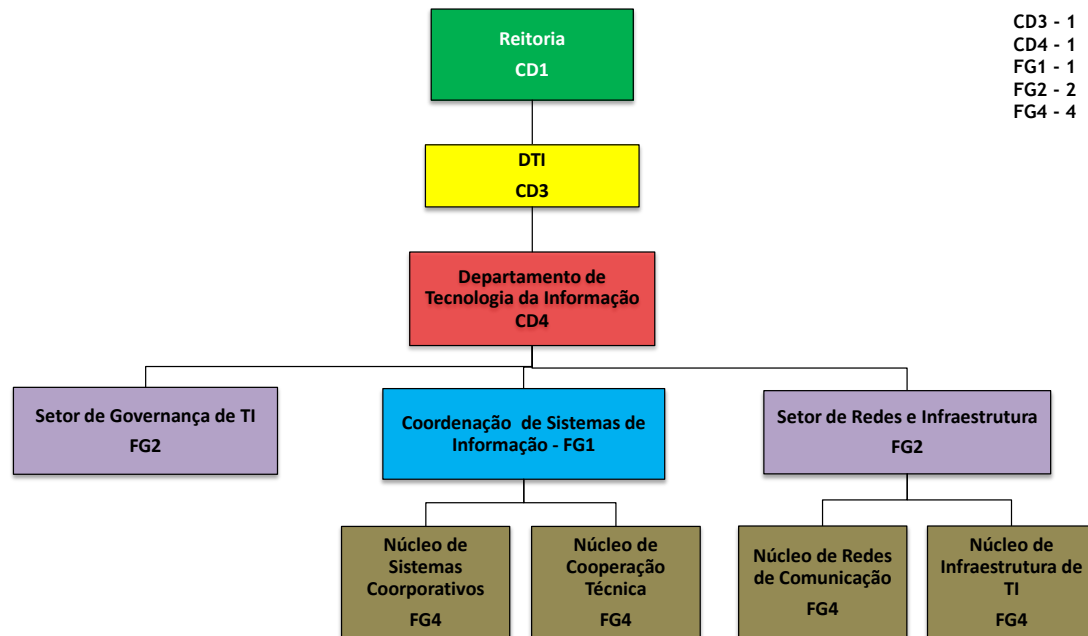
A Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DTI) possui as seguintes atribuições:¹³⁷

- a) Representar o IFPA interna e externamente, em questões relativas às políticas de Tecnologia da Informação;
- b) Propor as Estratégias de Tecnologia da Informação para consolidação da Governança de TI no âmbito do IFPA;
- c) Representar a DTI no Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI) e no Comitê de Gestor de Segurança da Informação (CGSI);
- d) Propor e manter, em conjunto com a Reitoria, Pró-Reitorias e Conselho Diretor o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- e) Prestar consultoria na área de Tecnologia da Informação ao Conselho Superior, à Reitoria e ao Conselho de Diretores;
- f) Propor projetos, procedimentos, fluxos e normativas relacionadas ao bom funcionamento da DTI como atividade meio no IFPA;
- g) Viabilizar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI;
- h) Identificar as novas necessidades de Tecnologia da Informação no âmbito do IFPA e direcionar conforme as diretrizes do PDTI;
- i) Gerenciar pessoas e recursos tecnológicos de Tecnologia da Informação, no âmbito da Reitoria;
- j) Propor a contratação de serviços de Tecnologia da Informação no âmbito do IFPA e gerenciar a qualidade destes serviços;
- k) Auxiliar as comissões de concursos e processos seletivos na disponibilização de recursos de Tecnologia da Informação para as respectivas comissões;
- l) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais sob sua responsabilidade;
- m) Executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

¹³⁷ Inserido na revisão do DTI.

O Organograma 8 apresenta o Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DTI).

Organograma 8 - Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DTI)



Fonte: Resolução 061/2016-CONSUP do IFPA.

10.1.1.8 Diretoria de Comunicação

A Diretoria de Comunicação Social (DCOM) é uma diretoria, ligada à Reitoria do IFPA, que possui os seguintes objetivos e responsabilidades:

- I. Definir políticas de Comunicação Institucional;
- II. Prestar Assessoria de Imprensa;
- III. Organizar e distribuir materiais de divulgação para os Campi;
- IV. Exercer supervisão e orientações de comunicação dos Campi;
- V. Planejar e produzir material promocional e jornalístico;
- VI. Divulgar os eventos do IFPA;
- VII. Coordenar o Fórum de Assessorias de Comunicação do IFPA;
- VIII. Divulgar notícias no site institucional e em outras mídias;
- IX. Redigir material jornalístico para órgãos de imprensa e outras mídias;
- X. Criar e atualizar perfil institucional em plataformas de redes sociais;
- XI. Produzir e editar mídias;

~~XII. Executar outras funções que, por natureza e objetivos, lhe sejam afetas ou atribuídas pelo reitor.~~

~~A DCOM atende demandas do Gabinete da Reitoria; Gabinete, Pró-reitoras e Diretorias e simultaneamente responsável pela coordenação de assessorias de comunicação, para auxiliar esta ação foi criado em abril de 2013 o Fórum de Assessorias de Comunicação, objetivando socializar as melhores práticas assim como debater e promover ações conjuntas e colaborativas. A DCOM mantém ainda serviços de publicação e atualização de notícias e matérias em nosso Site Institucional e redes sociais (atualmente estamos utilizando o facebook), envio de sugestão de pautas para assessorias de imprensa e comunicação, elaboração de interfaces no site institucional para ampliar o relacionamento e a comunicação com servidores, docentes e sociedade.~~

10.1.1.9 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição

Conselho Superior

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão consultivo e deliberativo máximo da Administração Superior do IFPA, com composição e atribuições que lhe são conferidas pelo seu Regimento Interno, pelo Estatuto da Instituição e por Regimento Geral do IFPA. O CONSUP apresenta a seguinte composição:

- I. O Reitor, como presidente;
- II. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada aos docentes do quadro permanente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes, e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- III. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada ao corpo discente regularmente matriculado, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes, e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- IV. Representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada aos servidores técnico-administrativos do quadro permanente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes, e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes, sendo 01(um) do nível médio e 01(um) de nível superior;
- VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por federações patronais, 02 (dois) indicados por federações dos trabalhadores, 02 (dois) representantes de instituições do setor público e/ou empresas estatais;

- VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII. representação de 1/3 (um terço) do Colégio de Dirigentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco), escolhidos por seus pares, na forma regimental.

O Conselho Superior traz suas competências descritas no Art. 4º do Regimento Geral do IFPA:

- I. Aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal e zelar pela execução de sua política educacional;
- II. Deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta, designando comissão para escolha do Reitor do IFPA e dos Diretores Gerais dos Campus, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008 e no Decreto nº 6.986, de 20 de outubro de 2009;
- III. Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação;
- IV. Aprovar a proposta orçamentária anual elaborada pela Pró-reitoria de Administração-PROAD conjuntamente com a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODIN, com base nas necessidades dos Campus e da Reitoria, previamente apreciado pelo Colégio de Dirigentes - CODIR;
- V. Apreciar e aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- VI. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;
- VII. Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFPA, respeitando o caráter público e gratuito do ensino;
- VIII. Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos, após parecer da Pró-reitoria de Ensino, bem como aprovar normas para o registro e emissão de diplomas;
- IX. Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal e dos órgãos que o compõem, após consulta à comunidade, respeitadas as especificidades geográficas, sócio-políticas e ambientais de cada Campus, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e a legislação específica;
- X. Criar comissões especiais temporárias para tratar de matérias de interesse do Instituto;
- XI. Deliberar sobre questões submetidas à sua apreciação;
- XII. Comunicar-se no canal do site do IFPA, por meio da página do CONSUP, respeitados os princípios de liberdade de expressão assegurados constitucionalmente, para provimento de um canal de relacionamentos eficaz com a comunidade.

- XIII. Convocar para participar de reuniões dos Conselhos Superiores qualquer ocupante de cargo de chefia ou coordenação integrante da comunidade acadêmica, sempre que se revelar necessária sua participação nas discussões de determinados assuntos.

Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes (CODIR) é órgão consultivo do IFPA, com composição e atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da instituição e por Regimento Geral do IFPA, e possui a seguinte composição:

- I. Reitor, como seu Presidente;
- II. Pró-reitores;
- III. Diretores Gerais dos Campus.

O Colégio de Dirigentes traz suas competências descritas no Art. 11 do Regimento Geral do IFPA:

- I. Apreciar os elementos que integrarão a matriz orçamentária do IFPA com vistas à distribuição dos recursos financeiros entre as suas unidades gestoras;
- II. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos a ser submetida ao CONSUP;
- III. Elaborar, apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFPA.
- V. Apreciar e recomendar o calendário acadêmico de referência anual;
- VI. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VII. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal a ele submetidos.

11 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL¹³⁸

11.1 Corpo Docente

11.1.1 Composição

Quadro 1 – Qualificação Acadêmica dos docentes do IFPA.

Campus de Lotação	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Total Geral
ABAETETUBA	4	23	33	10	70
ALTAMIRA	7	9	3	-	19
ANANINDEUA	-	8	14	-	22
BELÉM	25	76	139	83	323
BRAGANÇA	2	20	43	7	72
BREVES	9	7	9	1	26
CAMETÁ	1	4	4	1	10
CASTANHAL	5	15	53	34	107
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	8	23	21	1	53
ITAITUBA	6	10	17	5	38
MARABÁ INDUSTRIAL	8	18	19	2	47
MARABÁ RURAL	2	18	27	5	52
ÓBIDOS	2	3	4	1	10
PARAGOMINAS	1	5	8	2	16
PARAUPEBAS	4	10	9	1	24
SANTARÉM	2	16	29	6	53
TUCURUÍ	12	25	34	9	80
AVANÇADO VIGIA	-	3	8	2	13
TOTAL	98	293	474	170	1035

Fonte: DGP/IFPA Extrator de Dados, Dez/2016

Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, o IFPA conta com um quadro docente constituído de 1035 docentes efetivos, dos quais 170 têm o título de Doutor, 474 são Mestres, 293 são Especialistas e 98 possuem somente a Graduação. A qualificação acadêmica, aliada ao elevado número de docentes em regime de dedicação exclusiva (DE), confere ao IFPA um perfil de corpo docente à altura das melhores Instituições Federais do País.

¹³⁸ Atualizado na revisão do PDI.

11.1.2 Expansão do quadro de docentes

Quadro 2 - Programação anual de expansão do quadro docente do IFPA.

Campus	Situação em 2013	Programação Anual do Docente Efetivo					Total
		2014	2015	2016	2017	2018	
ABAETETUBA	52	55	60	70	71	70	70
ALTAMIRA	20	16	32	19	27	90	90
ANANINDEUA	0	10	20	22	22	70	70
BELEM	304	305	336	323	335	350	350
BRAGANÇA	53	55	70	72	74	70	70
BREVES	15	18	30	26	34	70	70
CAMETÁ	0	4	28	10	17	70	70
CASTANHAL	76	77	118	107	111	120	120
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	32	34	34	53	56	70	70
ITAITUBA	28	30	32	38	43	70	70
MARABA INDUSTRIAL	23	26	47	47	50	90	90
MARABA RURAL	27	40	55	52	52	70	70
OBIDOS	0	10	30	10	19	70	70
PARAGOMINAS	0	10	34	16	18	70	70
PARAUPEBAS	0	10	20	24	27	70	70
SANTARÉM	36	37	47	53	53	70	70
TUCURUÍ	53	61	80	80	86	90	90
VIGIA	3	9	20	13	13	20	20
Total	722	807	1073	1035	1108	1600	1600

Fonte: DGP/IFPA; Campi.

8.1.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A Lei nº 12.772/2013 estruturou, a partir de 1º de março de 2013, o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

A composição da nova Carreira de Magistério Superior passou a ser composta pelos cargos de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior; Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular - Livre do Magistério Superior; Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 e Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular - Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

A partir de 1º de março de 2013, a Carreira de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), de que trata a Lei nº 7.596/1987, passa a pertencer ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal de que trata a Lei nº 12.772/2013, assim como, os cargos de Professor

Titular da Carreira de Magistério Superior do PUCRCE passam a integrar a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

A partir da instituição do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, o desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá mediante progressão funcional e promoção, na forma disposta na Lei nº 12.772/2013.

A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos nesta Lei e observará, cumulativamente:

I - o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível;

II - aprovação em avaliação de desempenho individual.

A promoção ocorrerá observada o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada Classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, as seguintes condições:

I - para a Classe D II: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

II - para a Classe D III: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

III - para a Classe D IV: ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

IV - para a Classe Titular:

a) possuir o título de doutor;

b) ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

c) lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou de defesa de tese acadêmica inédita.

O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional;

II - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

§1º Excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

§2º O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com as exceções previstas nesta Lei.

§3º Os docentes em regime de 20 (vinte) horas poderão ser temporariamente vinculados ao regime de 40 (quarenta) horas sem dedicação exclusiva após a verificação de inexistência de acúmulo de cargos e da existência de recursos orçamentários e financeiros para as despesas decorrentes da alteração do regime, considerando-se o caráter

especial da atribuição do regime de 40 (quarenta) horas sem dedicação exclusiva, conforme disposto no §1º, nas seguintes hipóteses:

I - ocupação de cargo de direção, função gratificada ou função de coordenação de cursos;

II - participação em outras ações de interesse institucional definidas pelo conselho superior da IFE.

§4º O professor, inclusive em regime de dedicação exclusiva, desde que não investido em cargo em comissão ou função de confiança, poderá:

I - participar dos órgãos de direção de fundação de apoio de que trata a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, nos termos definidos pelo Conselho Superior da IFE, observado o cumprimento de sua jornada de trabalho e vedada a percepção de remuneração paga pela fundação de apoio;

II - ser cedido a título especial, mediante deliberação do Conselho Superior da IFE, para ocupar cargo de dirigente máximo de fundação de apoio de que trata a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, com ônus para o cessionário (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013).

Art. 21. No regime de dedicação exclusiva, será admitida, observada as condições da regulamentação própria de cada IFE, a percepção de:

I - remuneração de cargos de direção ou funções de confiança;

II - retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso.

11.1.3 Critérios de Seleção e Contratação

O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e da Carreira do Magistério do Ensino Básico Federal ocorrerá sempre no Nível 1 da Classe D I, mediante aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos.

No concurso público, será exigido diploma de curso superior em nível de graduação e poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame e estabelecerá as características de cada etapa do concurso público e os critérios eliminatórios e classificatórios do certame.

11.1.3.1 Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro

A contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público é regida pela Lei nº 8.745/93.

Considera-se necessidade temporária de excepcional interesse público a admissão de professor substituto e professor visitante.

Para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, os órgãos da Administração Federal Direta, as Autarquias e as Fundações Públicas poderão efetuar contratação de pessoal por tempo determinado, nas condições e prazos previstos na Lei nº 8.745/93.

A contratação de professor substituto poderá ocorrer para suprir a falta de professor efetivo em razão de:

I - vacância do cargo;

II - afastamento ou licença, na forma do regulamento;

III - nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de campus;

IV - admissão de professor, pesquisador e tecnólogo substitutos para suprir a falta de professor, pesquisador ou tecnólogo ocupante de cargo efetivo, decorrente de licença para exercer atividade empresarial relativa à inovação;

V- admissão de professor para suprir demandas decorrentes da expansão das instituições federais de ensino, respeitados os limites e as condições fixados em ato conjunto dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação;

VI- admissão de professor para suprir demandas excepcionais decorrentes de programas e projetos de aperfeiçoamento de médicos na área de Atenção Básica em saúde em regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), mediante integração ensino-serviço, respeitados os limites e as condições fixados em ato conjunto dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Saúde e da Educação.

O número total de professores não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do total de docentes efetivos em exercício na instituição federal de ensino.

A contratação de professor visitante tem por objetivo:

I - apoiar a execução dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;

II - contribuir para o aprimoramento de programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - contribuir para a execução de programas de capacitação docente;

IV - viabilizar o intercâmbio científico e tecnológico;

A contratação de professor visitante deverão:

I - atender a requisitos de titulação e competência profissional;

II - ter reconhecido renome em sua área profissional, atestado por deliberação do Conselho Superior da instituição contratante.

São requisitos mínimos de titulação e competência profissional para a contratação de professor:

I - ser portador do título de doutor, no mínimo, há 2 (dois) anos;

II - ser docente ou pesquisador de reconhecida competência em sua área;

III - ter produção científica relevante, preferencialmente nos últimos 5 (cinco) anos.

Excepcionalmente, no âmbito das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, poderão ser contratados professor visitante ou professor visitante estrangeiro, sem o título de doutor,

desde que possuam comprovada competência em ensino, pesquisa e extensão tecnológicos ou reconhecimento da qualificação profissional pelo mercado de trabalho, na forma prevista pelo Conselho Superior da instituição contratante.

A contratação de professores substitutos, professores visitantes e professores visitantes estrangeiros poderão ser autorizada pelo dirigente da instituição, condicionada à existência de recursos orçamentários e financeiros para fazer frente às despesas decorrentes da contratação e ao quantitativo máximo de contratos estabelecido para a IFE.

A contratação dos professores substitutos fica limitada ao regime de trabalho de 20 (vinte) horas ou 40 (quarenta) horas.

O recrutamento do pessoal a ser contratado, nos termos desta Lei, será feito mediante processo seletivo simplificado sujeito a ampla divulgação, inclusive por meio do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público.

A contratação para atender às necessidades decorrentes de calamidade pública, de emergência ambiental e de emergências em saúde pública prescindirá de processo seletivo.

Aplica-se a contratação de professor substituto o disposto na Lei nº 8.745/93.

11.1.4 Política de Capacitação e Qualificação

Considerando a necessidade premente na capacitação dos servidores do IFPA, foi criada a Coordenação Geral de Treinamento e Desenvolvimento (CGTD), atual Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação (CDA), com objetivo de promover os programas de capacitação necessários ao desenvolvimento dos servidores do quadro do IFPA, inclusive com a implantação por meio de edital do tema de forma anual e contínua, contemplando como parceiros a ESAF, ENAP e empresas de consultoria renomadas como a TREIDE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO.

Quanto à qualificação (em nível de pós-graduação) dos docentes e técnicos as ações serão ampliadas com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPPG) para melhor alinhamento das ações de acordo com cada carreira.

As capacitações serão fundamentadas no Decreto nº 5.707/2006, que Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

11.2 Corpo Técnico

11.2.1 Composição

Quadro 3 – Composição do Corpo Técnico Administrativo do IFPA.

Campus Lotação	Tipo de Campus	Técnico-administrativos lotação					TOTAL
		A	B	C	D	E	
		Ocupado	Ocupado	Ocupado	Ocupado	Ocupado	
Abaetetuba	IF Campus - 70/45	-	-	7	16	14	37
Altamira	IF Campus - 90/60	-	-	6	10	8	24
Ananindeua	IF Campus - 70/45	-	-	5	3	7	15
Avançado Vigia	IF Campus - 20/13	-	-	3	2	2	7
Belém	IF Campus – 350	-	2	31	79	46	158
Bragança	IF Campus - 70/45	-	-	9	17	12	38
Breves	IF Campus - 70/45	-	-	8	14	7	29
Cametá	IF Campus - 70/45	-	-	6	3	3	12
Castanhal	IF Campus - 120/90 Agrícola	6	7	27	44	22	106
Conceição do Araguaia	IF Campus - 70/60 Agrícola	-	-	6	24	10	40
Itaituba	IF Campus - 70/45	-	-	6	13	8	27
Marabá Industrial	IF Campus - 90/60	-	-	6	16	10	32
Marabá Rural	IF Campus - 70/60 Agrícola	-	-	12	17	14	43
Óbidos	IF Campus - 70/45	-	-	3	4	4	11
Paragominas	IF Campus - 70/45	-	-	6	4	5	15
Parauapebas	IF Campus - 70/45	-	-	5	2	4	11
Santarém	IF Campus - 70/60 Agrícola	-	-	5	23	17	45
Tucuruí	IF Campus - 90/60	-	-	9	25	17	51
Polo de Inovação EaD	-----	-	-	0	0	0	0
Reitoria	Reitoria de 17 a 24 Campi	-	-	2	52	59	113
Total	-	6	9	162	368	269	814

Fonte: DGP/IFPA, Dez/2016.

A Lei nº 11.091/2005 estruturou o Plano de Carreira em 5 (cinco) níveis de classificação, com 4 (quatro) níveis de capacitação cada, conforme Anexo I - C da referida Lei.

Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E, de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II desta Lei.

Art.8º São atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações:

I - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;

II - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;

III - executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

§1º As atribuições gerais referidas neste artigo serão exercidas de acordo com o ambiente organizacional.

§2º As atribuições específicas de cada cargo serão detalhadas em regulamento.

11.2.1.1 Expansão do quadro de servidores técnico-administrativos em educação

Quadro 4 - Programação anual de expansão do quadro técnico administrativo do IFPA.

Campus	Situação em 2013	Programação Anual de Técnico-administrativo em Educação					Total
		2014	2015	2016	2017	2018	
ABAETETUBA	20	27	33	37	38	45	45
ALTAMIRA	24	23	30	38	28	40	40
ANANINDEUA	0	12	32	50	16	25	25
BELEM	142	145	160	175	162	180	180
BRAGANÇA	23	31	43	50	43	45	45
BREVES	8	18	21	21	33	40	40
CAMETÁ	0	12	30	39	15	45	45
CASTANHAL	105	104	134	147	109	90	90
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	29	37	37	37	43	50	50
ITAITUBA	22	26	31	41	32	45	45
MARABA INDUSTRIAL	21	27	45	50	33	40	40
MARABA RURAL	27	40	55	70	49	60	60
OBIDOS	0	12	27	40	11	20	20
PARAGOMINAS	0	11	29	38	16	25	25
PARAUPEBAS	0	12	32	50	13	25	25
REITORIA	73	85	85	85	117	150	150
SANTAREM	33	33	38	40	48	60	60
TUCURUI	35	46	62	75	54	60	60
VIGIA	0	07	17	29	7	13	13
Total	562	708	941	1112	867	1058	1058

Fonte: DGP/IFPA, Dez/2016.

11.2.2 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O Plano de Carreira vislumbra as atribuições específicas e observa os requisitos de qualificação e competências para cada cargo:

I - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;

II - planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino;

III - executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.

O plano de carreira é distribuído por classe, sendo C, D e E, sendo a classe C de servidores de nível fundamental, a classe D de servidores de nível médio, e a classe E de servidores de nível superior, conforme estrutura de cargos do órgão e exigência mínima do edital para ingresso neste IFPA.

8.2.2.1 Formas de Desenvolvimento:

Conforme plano de carreira dos técnicos administrativos nos termos da Lei nº 11.091/2005 se evidencia 02 (duas) formas de progressão funcional:

- Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida respeitada o interstício de 18 (dezoito) meses.
- Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 2 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

O servidor que fizer jus à Progressão por Capacitação Profissional será posicionado no nível de capacitação subsequente, no mesmo nível de classificação, em padrão de vencimento na mesma posição relativa à que ocupava anteriormente, mantida a distância entre o padrão que ocupava e o padrão inicial do novo nível de capacitação.

11.2.3 Critérios de Seleção e Contratação

O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas no Anexo II da Lei nº 11.091/05, alterada pela Lei nº 11.784/2008.

O regime jurídico dos cargos do Plano de Carreira é o instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, observadas as disposições da Lei nº 11.091/05.

11.2.4 Política de Capacitação e Qualificação¹³⁹

Considerando a necessidade premente na capacitação dos servidores do IFPA, foi criada a Coordenação Geral de Treinamento e Desenvolvimento (CGTD), atual Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação (CDA), com objetivo de promover os programas de capacitação necessários ao desenvolvimento dos servidores do quadro do

¹³⁹ Atualizado na revisão do PDI.

IFPA, inclusive com a implantação por meio de edital do tema de forma anual e contínua, contemplando como parceiros a ESAF, ENAP e empresas de consultoria renomadas como a TREIDE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO.

Quanto à qualificação (em nível de pós-graduação) dos docentes e técnicos as ações serão ampliadas com a Pró-reitoria de Pós-graduação e Inovação (PROPPG) para melhor alinhamento das ações de acordo com cada carreira.

As capacitações serão fundamentadas no Decreto nº 5.707/2006, que Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e regulamenta dispositivos da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Os principais compromissos dos gestores diante dos programas de capacitação e qualificação, e a partir da conclusão do período formativo de cada servidor para melhoria dos processos locais de atuação, são:

- Promover e apoiar a realização de ações para a multiplicação dos conhecimentos trabalhados na capacitação e/ou qualificação;
- Propor atualização dos planos de capacitação e qualificação locais em consonância com as trilhas e os programas de aprendizagem de formação inicial e continuada dos servidores em sua área de gestão;
- Realizar dotação orçamentária de diárias e passagens a cada exercício de gestão específico para o objeto de capacitação e qualificação dos servidores lotados em sua unidade.

11.2.4.1 Compromisso dos Servidores Participantes/Capacitados

Os principais compromissos dos servidores diante dos programas de capacitação e qualificação, e a partir da conclusão do seu período formativo para melhoria dos processos locais de atuação, são:

- Realizar multiplicação dos conhecimentos trabalhados na capacitação;
- Indicar aos Gestores a necessidade de capacitação/qualificação em sua área de atuação que subsidie as propostas de atualização dos planos de capacitação e qualificação locais em consonância com as trilhas e os programas de aprendizagem de formação inicial e continuada dos servidores em sua área de gestão;
- Indicar nos planos de trabalho anuais setoriais a dotação orçamentária de diárias e passagens a cada exercício de gestão específica para o objetivo de capacitação e qualificação dos servidores lotados em sua unidade.

12 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.2 Campus Abaetetuba¹⁴⁰

12.1.1 Infraestrutura

Quadro 5 - Infraestrutura Física do Campus Abaetetuba

Descrição da Área	Dimensões (m²)			
	Atual	2016	2017	2018
Área total do terreno	12.229,49	12.229,49	12.229,49	12.229,49
Área Construída	5.853,31	5.853,31	6.682,85	6.807,85
Área Administrativa	1.343,22	1.343,22	1.343,22	1.343,22
Área Pedagógica	2.671,20	2.671,20	2.671,20	2.671,20
Área para atividades físicas e esportivas	512,00	512,00	512,00	637,00

Quadro 6 - Infraestrutura do Campus Abaetetuba

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Almoxarifado	02	02	02	02
Salas administrativas	01	01	01	01
Auditório	01	01	01	01
Sala de reunião	01	01	01	01
Biblioteca	01	01	01	01
Garagem	01	01	01	01
Cantina	01	01	01	01
Espaço para convivência e alimentação	01	01	01	01
Instalações sanitárias	08	08	10	10
Bicicletário para 50 bicicletas	01	01	01	01
Estacionamento	01	01	02	02
Guarita	00	00	01	01
Laboratórios	15	15	17	20
Laboratório de Informática	03	03	03	03
Ginásio	00	00	00	00

¹⁴⁰ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Abaetetuba, pois o Campus não enviou PDC revisado.

Salas de Aula Padrão	13	13	13	13
Vestiários com WC feminino e masculino	01	01	01	01
Estacionamento	-	-	01	01

12.1.1.1 Equipamentos

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Microcomputador	259	400	300	350
Antena Parabólica	06	1	1	2
Projektor multimídia	49	40	42	45
Notebook / Ultrabook / Netbook	18	35	40	40
Impressora	15	38	45	48
Scanner	4	18	22	25
Quadro interativo	5	20	20	25
Roteador	19	25	30	35
Nobreak	36	130	130	135
Estabilizador	258	400	350	400
Servidor de rede	03	3	4	5
Equipamento de videoconferência	02	2	2	2
Condicionadores de ar tipo SPLIT	131	113	113	130
Câmeras de segurança	15	30	60	80
Sistema anti furto	-	1	1	2
Televisores	8	18	20	20
Aparelho de DVD	4	8	8	9
Aparelho de DVR	0			
Equipamento de áudio	08	10	12	16
Central Telefônica	01	2	2	2
Filmadora/Máquina Fotográfica	5	20	10	15
Equipamentos Específicos (Microscópio, torno etc.)	38	35	35	40
Swicth Gerencial	10	20	22	25
Ponto de Acesso Wireless	15	15	15	18
Plotter	0	0	1	1

Tabela X – Infraestrutura / Pedagógica

Descrição dos ambientes pedagógicos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Salas de aula	13	13	13	13
Salas de professores	01	01	01	01

Espaço para atendimento aos alunos	01	01	01	02
Espaço para a CPA	01	01	01	01
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral	00	01	01	01

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

Tabela X – Infraestrutura / Atividades Físicas e Esportivas

Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Quadra Descoberta	01	01	01	00
Quadra coberta	00	00	01	01
Piscina	00	00	00	00
Ginásio Poliesportivo	00	00	00	00
Pátio Coberto	00	00	00	01
Campo de Futebol	00	00	00	00

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

12.1.1.2 Biblioteca

7.2.1.1 Biblioteca

Infraestrutura Física

Tabela X – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	01	22,28	01	22,28	01	22,28	01	22,28
Ambientes de estudo em grupo	01	138,37	01	138,37	01	1138,37	01	1138,37
Salas para os técnicos administrativos	001	14,45	101	14,45	01	114,45	01	114,45
Espaço físico para o acervo	001	68,60	001	668,60	001	668,60	001	668,60
Espaço para atendimento educacional especializado	000	00	000	000	001	10,80	001	10,80

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

No momento o espaço de atendimento educacional especializado está em fase de estruturação. Tal espaço será utilizada como sala acessível para utilização por alunos com necessidades especiais e para os demais alunos em um

processo de inclusão. As instalações para o acervo estão no limite, necessitando em breve de uma ampliação nesse espaço. No momento dispomos de apenas 02 cabines para estudo individual e pretendemos ampliar esse número em breve, entretanto para estudo em grupo, dispomos de uma sala que estava sendo usada como sala de aula por falta de espaço no Campus em virtude de o mesmo estar em reforma, problema esse que já foi resolvido, e agora estamos providenciando que a sala seja utilizada para sua real finalidade que é a de Estudo em Grupo. A biblioteca dispõe de 01 (um) espaço para os técnicos administrativos que atualmente vem sendo utilizada para a guarda de novos livros, o que indica a necessidade de ampliação.

O ideal seria a ampliação de todo o espaço físico onde hoje funciona a Biblioteca e a readequação do espaço para a sala de Estudo em grupo, Estudo individual, etc.

Serviços e Informatização

No momento dispomos de apenas 01 Bibliotecária (Malena Teixeira) e 02 Auxiliares de Biblioteca (Kuézia Nascimento e Bruno Silva). Metade do acervo que dispomos já está informatizado via Sistema Pergamum, o qual disponibiliza consulta e reserva via internet. A cada discente é permitido o empréstimo de 02 exemplares por um período de 7 dias corridos, no caso dos docentes é permitido o empréstimo de 03 exemplares por um período de 10 dias úteis. Como em nosso acervo o Acesso é livre, os discentes e docentes preferem ir direto às estantes do que procurar o livro no sistema. O Relatório de Gestão da Biblioteca é feito ao final de cada ano e apresenta um balanço de todas as atividades realizadas e o fluxo de usuários que frequentaram a biblioteca durante todo o ano. A Biblioteca funciona no horário de 07h30 às 12h30 e das 14h00 às 21h00.

Plano de Atualização do Acervo

- Descrever o plano de atualização do acervo físico e eletrônico/digital (observando o PDI e os PPCs) e preencher o quadro 10 com os quantitativos do acervo e o plano de expansão

TABELA 4 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS ABAETETUBA

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	1.898	1.898	2.098	2.298
Exemplares	10.018	10.018	11.018	12.018
Periódicos	46	46	56	66
Exemplares	260	260	300	340
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	345	345	400	455
Exemplares	559	559	659	700

Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

- A partir de novembro de 2015 o Campus Abaetetuba passou a ser atendido com 40Mb/s Velocidade de Internet (RNP – DTI/IFPA) por meio de um novo contrato; Foram realizados ajustes no servidor do SISTEMA, com instalação de software livre adaptado para assumir o papel de firewall e/ou roteador de redes, buscando com isso melhorar o desempenho e segurança da rede no Campus Abaetetuba; Instalação do Sistema Operacional UBUNTU e LibreOffice (Softwares Livres) baseados na plataforma LINUX, em todas as máquinas do Laboratório de Informática assim como na Biblioteca, sanando pendências de uso de sistema operacional não licenciados; Instalação de Access Point no Campus permitindo que todos os usuários (ALUNOS/VISITANTES) e (SERVIDORES) e possam acessar a rede nos diversos ambientes do Campus. A equipe do núcleo de tecnologia da informação passará a contar com 03 (três) membros com a chegada de 01 (Analista de Sistemas) no concurso público em andamento.

Tabela X – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	01	60,70	01	60,70	01	60,70	01	60,70
Laboratório de Informática II	01	45,00	01	45,00	01	45,00	01	45,00
Laboratório de Informática (Bloco pedagógico)	01	84,40	01	84,40	01	84,40	01	84,40

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

- **3 (três) Laboratórios de Informática**
- **Salas de aula com Projetores**
- **Computadores da Biblioteca para acesso dos alunos**
- **Internet Wifi na área do Campus.**

Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Infraestrutura Física

Tabela X – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
LIFE- Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores	01	60,82	01	60,82	01	60,82	01	60,82

Laboratório de Mecânica	01	61,00	01	61,00	01	788,00	01	788,00
Lab de informática 01	01	60,70	01	60,70	01	60,70	01	60,70
Lab de informática 02	01	45,04	01	45,04	01	45,04	01	45,04
Laboratório de informática 03	01	84,40	01	84,40	01	84,40	01	84,40
Laboratório de Física	01	22,12	01	22,12	01	22,12	01	22,12
Laboratório de Biologia Molecular - Microbiologia	01	30,10	01	30,10	01	30,10	01	30,10
Laboratório de Processos Físico-Químico e Biológicos	01	79,65	01	79,65	01	79,65	01	79,65
Laboratório de Saneamento e Meio Ambiente	01	37,18	01	37,18	01	37,18	01	37,18
Laboratório de Biodiversidade e Conservação	01	58,52	01	58,52	01	58,52	01	58,52
Laboratório da Ictiofauna da Amazônia	01	130,00	01	130,00	01	130,00	01	130,00
Laboratório de Experimentações Artísticas	01	44,57	01	44,57	01	44,57	01	44,57
Almoxarifado Integrado de Produto Químico e Insumos	01	27,62	01	27,62	01	27,62	01	27,62
Centro de Tecnologia em Ciências Humanas e Sociais	01	33,23	01	33,23	01	33,23	01	33,23
Núcleo de Cultura, Desporto e Lazer	-	-	-	-	-	-	01	112,72

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

12.1.1.3 Acessibilidade

O prédio do Campus Abaetetuba apresenta em sua estrutura física: elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas, portas adaptadas, mobiliários adaptados, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

Plano de Promoção de Acessibilidade

Tabela X – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Plataforma Elevatória	1	1	2	2	
Piso tátil	00	0	00	01	
Corrimão	1	1	2	2	
Comunicação visual em braile	00	0	00	00	
Rampas de acesso	1	1	1	1	

Fonte: Setor de engenharia do IFPA - Campus Abaetetuba.

7.3 Campus Altamira¹⁴¹

7.3.1 Infraestrutura

TABELA 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS ALTAMIRA

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	57.040,88	57.040,88	57.040,88	57.040,88	57.040,88	57.040,88
Administrativo	500,68	500,68	779,11	779,11	779,11	779,11
Bloco Administrativo	163,06	163,06				
Auditório	85,15	85,15				
Almoxarifado	121,17	121,17				
Cozinha	92,75	92,75				
Coordenação de Infraestrutura	19,10	19,10				
RH	19,45	19,45				
Ensino:	1.575,59	1.575,59	2.537,42	2.537,42	2.537,42	2.537,42
Salas de Aula	291,84	291,84				
Lab. Informática1	123,35	123,35				
Coordenação PRONATEC	19,45	19,45				
Sala de Apoio Eixo Infraestrutura	134,93	134,93				
Quadra de Esportes	794,64	794,64				
Lab. de Aquicultura	38,10	38,10				
Lab. Hosp. Lazer	59,72	59,72				
Banheiros	113,56	113,56				
Sala dos Professores	342,73	342,73				
Lab. Informática2						
Lab. Informática3						
Coord. De Estágio						
Coord. De Extensão						
Direção de Ensino						
Sala de Coordenações de Cursos						
Biblioteca	140,62	140,62	1.069,52	1.069,52	1.069,52	1.069,52
Tecnologia da Informação	0,00	0,00	1.141,67	1.141,67	1.141,67	1.141,67

TABELA 6 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS ALTAMIRA

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Administrativo	01	01	01	01	01	01
Auditório	01	01	01	01	01	01
Almoxarifado	01	01	01	01	01	01
RH	01	01	01	01	01	01
Gabinete	01	01	01	01	01	01
Sala de Reunião	0	0	01	01	01	01
Lavabo PNE	0	0	01	01	01	01

¹⁴¹ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Altamira não enviou o PDC atualizado.

Copa/Cozinha	0	0	01	01	01	01
Ouvidoria	0	0	01	01	01	01
Garagem	0	0	01	01	01	01
Urbanização	0	0	01	01	01	01
Biblioteca	01	01	02	02	02	02
Coordenação da Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Salão do Acervo	01	01	01	01	01	01
Sala de Estudo em Grupo	01	01	01	01	01	01
Sala de Estudo Individual	0	0	01	01	01	01
Baias de Pesquisa	0	0	01	01	01	01
Mini Auditório	0	0	01	01	01	01
Sala de Reunião	0	0	02	02	02	02
Banheiros	0	0	02	02	02	02
Guarda Volumes	0	0	01	01	01	01
Ensino						
Salas de Aula	03	03	9	9	9	9
Lab. Informática	03	03	03	03	03	03
Almox. do Eixo Infraestrutura	01	01	01	01	01	01
Quadra de Esportes	01	01	01	01	01	01
Lab. de Aquicultura	01	01	01	01	01	01
Banheiros	02	02	04	04	04	04
Sala dos Professores	01	01	02	02	02	02
Lab. Informática	03	03	03	03	03	03
Coord. De Estágio	01	01	01	01	01	01
Coord. De Extensão	01	01	02	02	02	02
Direção de Ensino	01	01	02	02	02	02
Sala de Coordenações de Cursos	01	01	05	05	05	05
Assistência ao Educando	01	01	02	02	02	02
Sala de Registro Acadêmico	01	01	02	02	02	02
Lavabo PNE	01	01	01	01	01	01
Lab. Edificações	0	0	02	02	02	02
Lab. De Eletrotécnica	0	0	02	02	02	02
Recepção	0	0	01	01	01	01
Arquivo	0	0	01	01	01	01
Sala de Reunião	0	0	01	01	01	01
Sala de Espera	0	0	01	01	01	01
Refeitório	0	0	01	01	01	01
Área de Lazer	0	0	01	01	01	01
Tecnologia da Informação						
Sala de Vídeo Conferência	0	0	01	01	01	01
Lab. para treinamento de Tutores	0	0	01	01	01	01
Tutoria	0	0	01	01	01	01
Gráfica	0	0	01	01	01	01
Suporte Técnico	0	0	01	01	01	01
Sala do Servidor de Dados	0	0	01	01	01	01
Design Web	0	0	01	01	01	01
Diagramação	0	0	01	01	01	01
Gerência	01	01	02	02	02	02
Banheiros	0	0	02	02	02	02

Lavabo PNE	0	0	01	01	01	01
Recepção	0	0	01	01	01	01

7.3.1.1 Equipamentos

TABELA 7- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS ALTAMIRA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Antena Parabólica	0	0	3	5	5	5
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	1	1	6	6	6	6
Ar Condicionado de janela	6	6	6	6	6	6
Ar Condicionado/Split	44	44	105	125	125	125
Equipamento de áudio			3	3	3	3
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	01	01	4	4	4	4
Filmadora	0	0	02	02	02	02
Impressora (Multifuncional)	10	10	35	35	35	35
Impressora Colorida	02	02	05	05	05	05
Máquina Fotográfica	01	01	05	05	05	05
Microcomputador			190	190	190	190
Nobreak			200	200	200	200
Notebook/Netbook			24	24	24	24
UltraBook			03	05	05	10
Projektor Multimídia (Datashow)			10	10	10	10
Servidor de Rede			02	02	02	02
Sistema Anti Furto Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Televisão Smart Tv	01	01	10	10	10	10
Rack			02	02	02	02
Carteira Escolar			200	200	200	200
Geladeira			04	04	04	04
Bebedouro			14	14	14	14
Armário			35	35	35	35
Estante			12	12	12	12
Estante dupla face			24	24	24	24
Mesa de Escritório formato em L			27	27	27	27
Mesa Retangular			09	09	09	09
Mesa de Reunião			06	06	06	06
Mesa de Centro			01	01	01	01
Fogão			01	01	01	01
Poltrona (c/espaldar alto flex fam)			25	25	25	25
Poltrona Giratória			05	05	05	05
Sofá			10	10	10	10
Micro-ondas			03	03	03	03
Cadeira de escritório			30	30	30	30
Balcão			04	04	04	04
Cadeira simples			128	128	128	128
Mesa de centro			3	3	3	3

Arquivo em Aço			16	16	16	16
Balcão Interno (SEAC) com Portas e Gavetas			02	02	02	02
Frigobar			5	5	5	5
Suporte para Nobreak			32	32	32	32
Suporte ergonômico (apoio para os pés)			66	66	66	66
Impressora para plotagem			1	1	1	1
Mesa para Impressora			18	18	18	18
Mesa para café			12	12	12	12
Gaveteiro Volante			45	45	45	45
Armário arquivo de correr			4	4	4	4
Desumidificador de ar (SEAC)			20	20	20	20
Puf			12	12	12	12
Carteira Escolar			200	200	200	200
Armário guarda-volume com 3 portas			20	20	20	20
Armário Multimídia para DVD			3	3	3	3
Expositor Articulado com 1 lateral (Periódicos)			3	3	3	3
Cadeira biblioteca Empilhável			50	50	50	50
Cadeira alta (Caixa/balcão)			2	2	2	2
Data Show			3	3	3	3
Cabines (estudo individual e pesquisa virtual)			25	25	25	25
Carrinho p/ transporte de livros			3	3	3	3
Arquivo em aço com 4 gavetas			2	2	2	2
Caixa para Periódicos			50	50	50	50
Balcão de atendimento			1	1	1	1
Bibliocanto			500	500	500	500
Escada em aço de dois degraus			3	3	3	3
Estação de trabalho			2	2	2	2
Gaveteiro com 3 gavetas			2	2	2	2
Frigobar 101,13 litros			02	02	02	02
Tela de Projeção retrátil			02	02	02	02
Microondas			01	01	01	01
Cafeteira			01	01	01	01
Caixa amplificadora			01	01	01	01
Microfone sem fio			02	02	02	02
Mesa de som			01	01	01	01
Estofado curve côncavo com encosto			04	04	04	04
Pufe curve, revestimento micro-sued			04	04	04	04
Laboratório de Infraestrutura	0	0	01	01	01	01
Laboratório de Eletrotécnica	0	0	01	01	01	01

7.3.1.2 Biblioteca

TABELA 8 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS ALTAMIRA

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	698	698	800	1.000	1.300	1.500
Exemplares	3.068	3.068	4.000	5.000	6.500	7.500
Periódicos	160	160	50	70	90	110

Exemplares	160	160	210	280	370	480
Outros	0	0	8	12	16	20
Exemplares	0	0	96	144	192	400

7.3.1.3 Acessibilidade

O prédio do Campus Altamira apresenta em sua estrutura física: elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas, portas adaptadas, mobiliários adaptados, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

7.4 Campus Ananindeua¹⁴²

7.4.1 Infraestrutura

**TABELA 9 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS ANANINDEUA
(INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL)**

Descrição da Área	Área (m ²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)		29.503,64			29.503,64	43.418,14
Área Construída (Total)		0			0	1.010,00
Área Administrativa		0			0	609,36
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP (s), etc.)		0			0	199,23
Área Esportiva		0			0	375,00

Fonte: Lei de Doação Nº 2.618 de 28 de junho de 2013 do Executivo Municipal de Ananindeua.

TABELA 10 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS ANANINDEUA

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Auditório		0	0	02	00	01
Biblioteca		0	0	02	00	01
Videoteca		0	0	02	00	00
Laboratórios		2	2	14	00	04
Salas de Aula		2	2	24	00	12
Sala de Professores		1	1	02	00	01
Sala de Vídeo conferências		0	0	01	00	00
Cantina		1	1	01	00	01
Refeitório		0	0	01	00	01
Ambulatório		0	0	02	00	01
Copa		1	1	02	00	01

¹⁴² Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Ananindeua.

Área de Convivência		1	1	02	00	01
Sala de Reuniões		1	1	04	00	01
Almoxarifado					00	01
Espaço para a CPA					00	01
Espaço para atendimento alunos					00	01
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral					00	00
Salas administrativas					00	03
Garagem					00	01
Instalações sanitárias					00	06
Quadra descoberta					00	00
Quadra coberta					00	01
Pátio coberto					00	00
Campo de futebol					00	00

7.4.1.1 - Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Quadro 01 – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	30,77	1	30,77	0	0	2	81,27

Fonte: PROJETO DINF

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Atualmente o campus Ananindeua conta com 02 (dois) profissionais de TI responsáveis em administrar e dar suporte ao ambiente computacional instalado no campus, os equipamentos de Informática em grande parte são formados por computadores, impressoras e de conectividade que atendem tanto a infraestrutura administrativa quanto a de ensino. Há portanto a necessidade de ampliação do parque tecnológico e de laboratórios de forma a atender adequadamente ao crescimento do campus.

Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Infraestrutura Física

Quadro 12 – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de meio ambiente	0	0	0	0	0		1	40,63

Laboratório de segurança no trabalho	0	0	0	0	0	1	40,63
--------------------------------------	---	---	---	---	---	---	-------

Fonte: PROJETO DINF

Serviços

- As normas de segurança para utilização dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, estão em conformidade com o PDI, e PPC dos cursos.

TABELA 11 – LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Segurança no trabalho		0	0	01	00	01
Informática		01	01	04	00	02
Biologia		00	00	01	00	00
Química		00	00	01	00	00
Física		00	00	01	00	00
Matemática		00	00	01	00	00
Diagnóstico*		00	00	04	00	00
Meio Ambiente					00	01

7.4.1.1 Equipamentos

TABELA 12- EQUIPAMENTOS DO CAMPUSANANINDEUA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Bebedouro p/ garrafão de 20l	1		3	10	05	05
Bebedouro industrial					01	01
Computador interativo multimídia FNDE	2				02	02
Equipamento codec de vídeo conferencia tipo 2 modelo hdx7000 marca polycom	1				01	01
Microcomputador hp dsk 8300 elite proc core i5, 4g de memória, windows 7, hd de 1 tb, mouse, teclado hp	30			51	51	51
Microcomputador hp dsk 9300 elite proc core i5, 8g de memória, windows 7, hd de 1 tb, mouse, teclado hp	1				01	01
Monitor ips led 32 ‘’ full hd lg	1			01	01	01
Monitor led 18,5-in backlit modelo v194bz marca hp	30			51	51	51
Nobreak 10 kva apc	1				01	01
Rack p/ servidores de rede de 42u com switch kvm 16p e console lcd de 17’’	1				01	01
Servidor de rede dl 380 g8 marca hp	2			01	02	02
Switch tipo i hpn 24 gigabit ports	2			01		
Switch tipo i hpn 48 gigabit ports	2			01		
Switch, Gigabit, gerenciável, 28 portas. Demais especificações, conforme descrição do termo de referência.	1			01	01	01

Nobreak			50	30	20	20
Impressora			3	10	04	04
Projetor Multimídia			10	10	07	07
Central Telefônica PBX			1	1	00	00
Televisão			5		01	01
Caixa de Som amplificada			5		02	02
Câmera fotográfica			2		00	00
Filmadora			2		00	00
Condicionadores de ar/Split			16	08	14	14
Notebook/Ultrabook/Netbook				03	03	03
Scanner				02	02	02
Quadro Interativo				00	00	00
Aparelho de DVD				00	00	00
Condicionador de ar tipo Janela				10	10	10
Telefone sem fio. Telefone IP.				03	03	03
Estabilizador de tensão, 1kva. Demais especificações, conforme descrição do termo de referência.				20	20	20
Roteador.				03	03	03
Software Antivírus, Licença 3 anos. Demais especificações, conforme descrição do termo de referência.				15	15	15
Aspirador de pó				01	01	01
Microfone Profissional Duplo Sem Fio UHF				01	01	01
Microfone com fio				02	02	02
Mesa de som de 8 canais				01	01	01
Furadeira, tipo impacto, potência 750W				01	01	01
Furadeira, tipo impacto sem fio, características adicionais parafusadeira 2 velocidades, carregador 220v, bat e, velocidade 1.850 rpm				01	01	01
Frigobar, capacidade 122 l				02	02	02
Máquina de Lavagem de Alta Pressão				01	01	01

OBS.: A previsão de entrega do Campus é para o 2º semestre de 2015, logo será necessária aquisição de equipamentos para o funcionamento das atividades. Os equipamentos quantificados para 2014, ainda estão em processo de aquisição.

TABELA 15 – MOBILIÁRIOS DO CAMPUS ANANINDEUA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Armário alto fechado com 800 mm(l) x 478 mm(p) x 1600 mm(a).	04			04	04	04
Armário baixo fechado 800 x 600 x 740 mm.	04			04	04	04
Armário extra alto fechado com 800 mm(l) x 478 mm(p) x 2100 mm(a).				05	05	05
Armário suspenso para laboratório com 800 mm(l) x 350 mm(p) x 400 mm(a).	15			15	15	15
Longarina em polipropileno com 3 lugares	01			02	02	02
Mesa retangular com 2 gavetas com 1200 mm(l) x 600 mm(p) x 740 mm(a).				04	04	04
Poltrona giratória espaldar médio com apoia braços				15	15	15

Conjunto para refeitório com 6 lugares				01	01	01
Cadeira fixa em polipropileno com estrutura trapezoidal.				16	16	16
Mesa reta autoportante dimensoes aproximadas 0,80X0,60x0,74m.				12	12	12
Armario alto 2 portas com 1 prateleira fixa na parte superior e 3 prateleiras ajustaveis				01	01	01
Armario alto semi-aberto misto, 2 portas baixas com 1 prateleira estrutural na parte superior e 2 prateleiras ajustaveis na parte inferior.				02	02	02
Armário extra alto fechado com 2 portas de vidro e 8 gavetas com 800 mm(l) x 478 mm(p) x 2100 mm(a).				01	01	01
Escaninho extra alto com 8 portas cm 800 mm(1) x 478 mm(p) x 2100 mm(a).				01	01	01
Armário de aço com 02 portas 4 prateleiras reguláveis, com chaves, medindo aproximadamente 1.98 x 0,90 x 0,40 cm				03	03	03
Arquivo de aço para pasta suspensa, com 04 gavetas, com chaves medindo aproximadamente 1330X470X600MM				05	05	05
Estante de aço estante de aço com 05 prateleiras com reforço X nos fundos e 04 reforços em X nas laterais, colunas em aço chapa 18 e prateleiras em aço				10	10	10
Mesa reta autoportante dimensoes aproximadas: 1,20x0,60x0,74m (lxpxh) tampo em formato retangular produzido em MDP de 25mm de espessura				05	05	05
Gaveteiro volante c/ 04 gavetas				05	05	05
Poltrona giratória presidente espaldar alto estofada com braços reguláveis				05	05	05
Cadeira fixa em polipropileno.				02	02	02

TABELA 15 – EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIOS DO CAMPUS ANANINDEUA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Kit Completo Colitest para detecção de Coliformes Totais Fecais e E. Coli (presença e ausência), embalagem com 50 testes				02	02	02
Oxímetro á prova d'água microprocessado c/ memória				01	01	01
Turbidímetro digital tu430				01	01	01
Medidor de cloro livre, cloro total e ph - mi411				01	01	01
Fotômetro - Medidor de Cor Aparente IIP C/Memória - Informações técnicas - Medidor de Cor Aparente IIP Microprocessado com memória, para análise da cor em água				01	01	01
Medidor índice acidez - Medidor de PH Digital - PHMETRO				01	01	01
Medidor índice acidez - Medidor Multiparâmetro à prova d'água (ph/cond/od/temp)				01	01	01

7.4.1.2 Biblioteca

7.4.1.3 Infraestrutura física da Biblioteca

Atualmente a biblioteca está instalada em uma sala de aproximadamente 16 metros quadrados, devido

limitações de espaço possui poucas mesas para estudo em grupo e individuais. Há o projeto arquitetônico para a biblioteca que aguarda a construção do bloco pedagógico para que possa atender adequadamente a demanda de serviços para acesso de estudo e consulta ao acervo, o qual, vem crescendo anualmente conforme programação do setor de compras para este setor e demandas encaminhadas pelas coordenações dos cursos.

Quadro 02 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual (Estação de estudo individual)	0	0	0	0	4	4	Em planej.	
Ambientes de estudo em grupo (Mesa Circular)	0	0	0	0	2	2,26	Em planej.	
Salas para os técnicos administrativos	0	0	0	0	1	10	Em planej.	
Espaço físico para o acervo	1	21,42	1	21,42	1	21,42	Em planej.	
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	1	10	Em planej.	

Fonte: Elaboração institucional

7.4.1.5 - Serviços e Informatização

- 02 profissionais da área de biblioteconomia desempenham atividades na Biblioteca.
- consulta e reserva de livros: feita manualmente.

7.4.1.6 - Plano de Atualização do Acervo

- Descrever o plano de atualização do acervo físico e eletrônico/digital (observando o PDI e os PPC (s)) e preencher o quadro 10 com os quantitativos do acervo e o plano de expansão.

TABELA 13 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUSANANINDEUA

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
Classificação	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Livros		320	200	600	300	900	900	2700	250	870	300	924

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

TABELA 14 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUSANANINDEUA

Acervo	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	200	300	900	250	300
Quantidade	600	900	2700	870	924
Periódicos	00	10	20	00	00
Mapas	00	10	30	00	00
DVDs	00	20	200	00	00

TABELA 17 – MOBILIÁRIO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS ANANINDEUA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Estante para biblioteca face dupla com 6 prateleiras em cada lado ,colunas nas laterais reforçadas , interligadas na parte superior por meio de uma coluna linear de sustentação,pés dotados de sapatas reguladoras de nível ,prateleiras com chapas nas laterais para dar sustentação aos livros ,prateleiras reforçadas por cantoneiras na parte inferior medindo aproximadamente 1980x1040x580 com 12 prateleiras (CERTIFICADO)	04			04	04	04
Estante para biblioteca face simples com 6 prateleiras , colunas nas laterais reforçadas , interligadas na parte superior por meio de uma coluna linear de sustentação,pés dotados de sapatas reguladoras de nível ,prateleiras com chapas nas laterais para dar sustentação aos livros ,prateleiras reforçadas por cantoneiras na parte inferior medindo aproximadamente 1980x1040x330 com 6 prateleiras	04			04	04	04
Estante para periódicos, revistas etc ,SIMPLES ,em chapa de aço com 06 prateleiras , colunas nas laterais reforçadas , interligadas na parte superior por meio de uma coluna linear de sustentação , pés dotados de sapatas reguladoras de nível ,prateleiras com chapas nas laterais para dar sustentação aos livros ,prateleiras reforçadas por cantoneiras na parte inferior medindo aproximadamente 1980x1040x330 com 6 prateleiras inclinadas.	01			01	01	01
Estação de estudo individual com 850 mm(l).- x 825 mm(p) x 1370 mm(a).	06			06	06	06
Mesa circular com 1200 mm(d) x 740 mm(a).	05			05	05	05

7.4.1.7 - Acessibilidade

O Campus Ananindeua/IFPA está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e estará implementando acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Ananindeua/IFPA que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas.

7.5 Campus Belém¹⁴³

7.5.1 Infraestrutura

TABELA 15 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS BELÉM

Descrição da Área	Área (m ²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)	60.000	60.000	60.000	60.000	43.344,00	43.344,00
Área construída	38.285	45.785	50.285	52.785	47.396,20	47.396,20
Área Administrativa	12.762	14.218	15.819	17.944	5.568,65	6.568,65

¹⁴³ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Belém, pois o Campus não enviou PDC.

Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, Biblioteca, UEP's, etc)	15.524	15.524	21.928	30.427	28.631,60	28.631,60
Área Esportiva	10.000	10.000	10.000	10.000	10.907,00	10.907,00

TABELA 16 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS BELÉM

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Almoxarifado	1	1	1	1
Salas administrativas	50	50	50	60
Auditório	4	4	4	4
Sala de reunião	1	1	1	2
Garagem	1	1	1	1
Cantina	1	1	1	1
Espaço para convivência e alimentação	2	2	2	2
Instalações sanitárias	89	89	89	89

Quadro x – Infraestrutura / Administrativo

Descrição dos ambientes administrativos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Almoxarifado	1	1	1	1
Salas administrativas	50	50	50	60
Auditório	4	4	4	4
Sala de reunião	1	1	1	2
Garagem	1	1	1	1
Cantina	1	1	1	1
Espaço para convivência e alimentação	2	2	2	2
Instalações sanitárias	89	89	89	89

Quadro x – Infraestrutura / Pedagógica

Descrição dos ambientes pedagógicos	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018

Salas de aula	72	72	72	72
Salas de professores	1	1	1	1
Espaço para atendimento aos alunos	0	0	0	10
Espaço para a CPA	0	1	1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral	6	6	14	20

Quadro x – Infraestrutura / Atividades Físicas e Esportivas

Descrição dos ambientes para atividades físicas e esportivas	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Quadra Descoberta	2	2	2	2
Quadra coberta	2	2	2	2
Piscina	1	1	1	1
Ginásio Poliesportivo	1	1	1	1
Pátio Coberto	0	0	0	0
Campo de Futebol	1	1	1	1

7.5.1.7 Equipamentos

TABELA 17- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS BELÉM

Descrição dos equipamentos de informática, Climatização e Segurança	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Microcomputador	180	380	580	680
Projetor multimídia (DPAED)	69	69	119	169
Notebook / Ultrabook / Netbook	23	38	88	128
Impressora	173	273	283	293
Scanner Alta Performance e de Mesa	37	47	57	67
Quadro interativo (DPAED)	49	49	49	49
Roteador	99	99	119	139
Nobreak	50	60	90	120
Servidor de rede	2	2	5	10
Equipamento de videoconferência(DPAED)	1	1	1	1
Condicionadores de ar tipo SPLIT (DIMAN)	246	327	327	387
Condicionadores de ar tipo Janela (DIMAN)	133	0	0	0
Câmeras de segurança	40	40	60	80
Sistema anti furto	01	01	11	11
Televisores (DPAED)	7	7	57	107

Aparelho de DVD (DPAED)	10	10	10	10
Aparelho de DVR (DPAED)	0	0	0	0
Equipamento de áudio (DPAED)	17	17	67	67
Central Telefônica	1	1	2	2
Filmadora/Máquina Fotográfica (DPAED)	15	16	18	19
Trava Biométrica	0	0	20	40
Catracas de Acesso ao Campus	0	0	15	30
Kit de Fusão de Fibra Óptica (fusor, crivador, OTDR, bobina de teste de fibra óptica)	0	0	1	2
Bobina de Fibra Óptica	0	0	10	20
Rack de Parede e de Piso	33	33	48	63
Switch de Acesso e Distribuição	47	47	67	87
Telefone IP	80	80	105	130
Sensor de Presença com Alarme Sonoro	0	0	30	60
Porta Anti Chamas (NTEO)	1	1	5	10
Monitor para PC	0	0	30	60
Mesa Digitalizadora	1	1	2	3
Software (licenças)	410	743	787	831
Paleteira manual hidráulica com capacidade de carga para 2.500kg e rodas duplas em nylon.	0	0	1	2
Carro Plataforma C/ Capacidade 600Kg	0	0	2	4
Bomba submersa 5CV	0	0	1	2
Bomba Centrífuga 5cv	0	0	1	2

7.5.1.8 Biblioteca

Quadro 8: Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Un	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual ¹	52	-	52	-	52	-	52	-
Ambientes de estudo em grupo ²	3	11,10	3	11,1	4	11,1	4	11,1
Salas para os técnicos administrativos ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Espaço físico para o acervo (Livros)	1	151,7	1	151,7	1	151,7	1	151,7
Espaço físico para o acervo (Periódico)	1	44,80	1	44,8	1	44,8	1	44,8
Espaço para atendimento educacional especializado	-	-	-	-	1	13,75	1	13,75
Cabines de pesquisas e acesso à Internet	23		23		23		23	

Observações:

¹ As cabines de estudo individuais estão espalhadas ao redor dos salões de leitura (térreo e 1º piso).

² As quatro cabines do 1º piso já existem, porém, necessitam de revitalização na estrutura física do ambiente.

³ A DCEBI é composta por três setores e dentre estes setores já existem os espaços para os administrativos.

5.1.1 Serviços e Informatização

Compõe o quadro de funcionários lotados na Divisão Central de Bibliotecas:

SETOR	CATEGORIA	QUANTIDADE
Chefia	Bibliotecário/Documentalista	01
	Apoio	01
Processamento Técnico	Bibliotecário/Documentalista	02
	Auxiliar de Biblioteca	01
Periódico e TCC	Bibliotecário/Documentalista	03
	Auxiliar de Biblioteca	01
Referência	Bibliotecário/Documentalista	02
	Assistente Administrativo	06
	Terceirizada	02

SERVIÇOS OFERECIDOS

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (três livros por usuário);
- Renovação e reserva de livros presencial e online (<http://pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>)
- Elaboração de ficha catalográfica (<http://biblioteca.ifpa.edu.br/ficha-catalografica>);
Orientação ao usuário quanto à recuperação da informação;
- Levantamento bibliográfico;
- Consulta à internet (apenas 1 hora por dia);
- Orientação à pesquisa no Portal de Periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br);
- Orientação na Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Acesso às normas da ABNT on-line (<http://www.abntcolecao.com.br/>).

INFORMATIZAÇÃO

A DCEBI utiliza o Sistema automatizado Pergamum permitindo sua consulta pela web facilitando a visualização de nossos acervos, possibilitando assim o empréstimo, devolução, consulta, reserva e renovação via internet.

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta de 8h às 22h ininterruptamente.

5.1.2 Plano de Atualização do Acervo

O plano de atualização do acervo é realizado a partir de uma demanda dos coordenadores, de acordo com os PPC's dos cursos é encaminhado à DEN para as devidas providências. Sendo que está aquisição de acervo será efetivada de acordo com a rubrica específica para este fim.

Quadro x: Infraestrutura / Acervo da Biblioteca

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual*	2016	2017	2018
Títulos de livros	5.685	7.027	8.227	9.727
Exemplares de livros	24.005	26.543	29.287	32.287
Título de Periódicos	71	106	116	136
Fascículo	1.096	1.438	1.558	1.798
TCC	327	46	-	-
Folhetos	23	14	20	20
Exemplares de Folhetos	52	37	40	40
Dissertação	9	2	-	-
Teses	6	1	-	-
CD-ROM	350	70	-	-

Obs:

- Os TCC, Teses e Dissertações não são materiais adquiridos através de compra.
- O CD-ROM, geralmente, vem acompanhado como material adicional do livro.

Acessibilidade

~~O Campus Belém dispõe atualmente de banheiros, rampas de acesso, elevadores e plataformas que têm por objetivo atender às necessidades de acessibilidade de servidores, alunos ou membros da comunidade externa que se utilizem de cadeiras de rodas, muletas ou que possuam mobilidade reduzida, mesmo sem o uso de aparelhos ou próteses.~~

No ano de 2014, foi realizada uma readequação nos espaços físicos, instalando-se no andar térreo do Bloco A as diretorias de Ensino e de Pessoal, a fim de facilitar o acesso de servidores, alunos e demais pessoas que, necessitando desses serviços, não teriam dificuldade de vencerem as escadas que davam acesso a eles.

Por meio de adesão a ata de registros de preços, o Campus celebrou contrato com uma empresa de manutenção predial que, entre outros serviços, deverá refazer o calçamento externo a fim de facilitar toda a locomoção nas suas dependências.

Tramita, junto à Secretaria de Mobilidade Urbana de Belém, um processo para a execução de projeto de calçamento externo no entorno do Campus para que a área, atualmente deteriorada, possa ser transformada em "calçada cidadã". Essa transformação deverá diminuir o alto nível de violência que hoje se registra nas imediações do Campus Belém, proporcionar espaço para caminhadas e garantir mobilidade para pessoas com dificuldades de locomoção, inclusive aos portadores de cegueira.

Plano de Promoção De Acessibilidade

Será desenvolvido um plano de promoção de acessibilidade em consonância com orientações de políticas de promoção de acessibilidade fomentadas pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, observando as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Entretanto, já estão sendo desenvolvidas as atividades elencadas no quadro a seguir.

Quadro 10: Infraestrutura / AcessibilidadeInformações mantidas no PDI vigentes, pois o Campus não revisou PDC.

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	8	8	11	12	
Piso tátil	45 m	45 m	192 m	250 m	
Corrimão	350 m	350 m	360 m	360 m	
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	
Rampas de acesso	18 unid	18 unid	20unid	21 unid	

7.6 CampusBrag
ança¹⁴⁴
7.6.1 Infraestrutur
a
TABELA 18 -

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS BRAGANÇA

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)	347.760	347.760	347.760	562.315,17	562.315,17	562.315,17

¹⁴⁴ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Bragança.

Área Construída		10.021,50			13.677,01	15.920,12	15.920,12
Bloco Administrativo	1º PAV- Térreo: -Enfermaria; -Sala dos Professores/Educação Física com Banheiro; -Sala da Coordenação Pedagógica; -Copa; -Sala da Secretaria Acadêmica; -WC's Feminino/Masculino/PNE; -Escada; -Protocolo; -Elevador PNE.	672	672	672	672	672	672
	2º PAV- 1º Andar: -Sala da Direção Geral/Administrativa com Banheiro; -Sala da Coordenação de Hospedagem; -Sala da Coordenação de departamento de Pessoal/Financeiro com Banheiro; - Sala da Coordenação de Engenharia/Compras; -Sala da Coordenação de Informática; -Sala da Direção de Ensino; -Banheiro Coletivo; -Sala da Coordenação de Estágio; -Sala da Coordenação dos Programas.						
Bloco de ensino e Pesquisa	-Hall de Entrada; -Sala de Estudos Coletivos; -Sala de Estudos Individuais; -Sala do PIBIC; -Sala Reprografia; -Sala do Acervo; -Sala Guarda Volume; -Sala Registro; -Sala da Bibliotecária; -WC's Masculino/Feminino/PNE; -Sala Foyer/Recepção; -Auditório; -Depósito/Copa.	795,06	795,06	795,06	795,06	795,06	795,06
Bloco Pedagógico	1º PAV- Térreo: -Elevador PNE; -Escada de Acesso ao 1º Andar; -Sala de Apoio Pedagógico; -WC's Feminino/Masculino/PNE Masculino e Feminino; -Salas de Aula Tipo 1; -Sala de Aula Tipo 2. 2º PAV- 1º Andar: -Sala de Apoio Pedagógico; -WC's Feminino/Masculino/PNE; -Salas de Aula Tipo 1; -Sala de Aula Tipo 2.	1.655,58	1.655,58	1.655,58	1.655,58	1.655,58	1.655,58
Bloco de Laboratórios	-Laboratórios Tipo 1; -Laboratórios Tipo 2.	553,25	553,25	553,25	553,25	553,25	553,25
Blocos de banheiros	-Vestiário Masculino com Banheiro; -Vestiário Feminino com Banheiro; - WC's PNE Masculino e Feminino;	98,34	98,34	98,34	98,34	98,34	98,34
Área Externa	-Guarita com Banheiro, -Estacionamento Descoberto, -Bicicletário, -Passarelas de Ligação, -Muro de Proteção.	4.957,97	4.957,97	4.957,97	4.957,97	4.957,97	4.957,97
Área de convivência	-Área Aberta destinada a ligação dos Blocos de Ensino e	321,30	321,30	321,30	321,30	321,30	321,30

	Pesquisa/Pedagógico /Laboratórios/ Guarita.						
Quadra de esporte	-Quadra	968	968	968	968	968	968

TABELA 19 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS BRAGANÇA

Tipo		Quantidade					
		Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Administrativo	1º PAV- Térreo: Enfermaria	01	01	01	01	01	01
	Sala dos Professores/Educação Física com Banheiro	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação Pedagógica	01	01	01	01	01	01
	Copa	01	01	01	01	01	01
	Sala da Secretaria Acadêmica	01	01	01	01	01	01
	WC's Feminino/Masculino/PNE	01	01	01	01	01	01
	Escada	01	01	01	01	01	01
	Protocolo	01	01	01	01	01	01
	Elevador PNE	01	01	01	01	01	01
	2º PAV- 1º Andar: Sala da Direção Geral/Administrativa com Banheiro	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação de Hospedagem	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação de departamento de Pessoal/Financeiro com Banheiro	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação de Engenharia/Compras	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação de Informática	01	01	01	01	01	01
	Sala da Direção de Ensino	01	01	01	01	01	01
	Banheiro Coletivo	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação de Estágio	01	01	01	01	01	01
	Sala da Coordenação dos Programas	01	01	01	01	01	01
Bloco de ensino e Pesquisa	Hall de Entrada	01	01	01	01	01	01
	Sala de Estudos Coletivos	01	01	01	01	01	01
	Sala de Estudos Individuais	01	01	01	01	01	01
	Sala do PIBIC	01	01	01	01	01	01
	Sala Reprografia	01	01	01	01	01	01
	Sala do Acervo	01	01	01	01	01	01
	Sala Guarda Volume	01	01	01	01	01	01
	Sala Registro	01	01	01	01	01	01
	Sala da Bibliotecária	01	01	01	01	01	01
	WC's Masculino/Feminino/PNE	02	02	03	05	05	05
	Sala Foyer/Recepção	01	01	01	01	01	01
	Auditório	01	01	01	01	01	01
	Depósito/Copa	01	01	01	01	01	01
Bloco Pedagógico	1º PAV- Térreo: Elevador PNE	01	01	01	01	01	01
	Escada de Acesso ao 1º Andar	01	01	01	01	01	01
	Sala de Apoio Pedagógico	01	01	01	01	01	01
	WC's Feminino/Masculino/PNE Masculino e Feminino	01	01	01	01	01	01
	Salas de Aula Tipo 1	06	06	12	12	12	12

	Sala de Aula Tipo 2	01	01	02	02	02	02
	2º PAV- 1º Andar: Sala de Apoio Pedagógico,	01	01	02	02	02	02
	WC's Feminino/Masculino/PNE,	01	01	01	01	01	01
	Salas de Aula Tipo 1	06	06	12	12	12	12
	Sala de Aula Tipo 2	01	01	02	02	02	02
Bloco de Laboratórios	Laboratórios Tipo 1	04	04	08	08	08	08
	Laboratórios Tipo 2	02	02	04	04	04	04
Blocos de banheiros	Vestiário Masculino com Banheiro	01	02	02	03	03	03
	Vestiário Feminino com Banheiro	01	02	02	03	03	03
	WC's PNE Masculino e Feminino	01	02	02	02	02	02
Área Externa	Guarita com Banheiro	01	01	02	02	02	02
	Estacionamento Descoberto	01	01	02	02	02	02
	Bicicletário	01	01	02	02	02	02
	Passarelas de Ligação	04	04	06	06	06	08
	Muro de Proteção.	01	01	01	01	01	01
Área de convivência	Área Aberta destinada a ligação dos Blocos de Ensino e Pesquisa/Pedagógico/Laboratórios/ Guarita.	01	01	01	01	01	01
Quadra de esporte	Quadra // Ginásio	01	01	02	02	02	02

7.6.1.7 Equipamentos

TABELA 20- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS BRAGANÇA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Equipamentos de laboratório	566	606	666	706	766	806
Equipamentos de informática	250	275	300	325	350	375
Microcomputador	180			00	50	50
Projetor Multimídia	48			00	10	10
Notebook/Ultrabook/Netbook	26			00	00	00
Impressora	32			00	10	10
Scanner	10			00	06	06
Quadro interativo	02			00	00	00
Roteador	10			00	05	05
Nobreak	40			00	20	20
Servidor de rede	01			00	04	02
Equipamento videoconferência	01			00	00	00
Condicionador de ar – SPLIT	80			00	01	00
Câmeras de segurança	23			00	12	08
Televisores	15			00	00	00
Aparelho de DVD	05			00	00	00
Aparelho de DVR	01			00	00	00
Equipamento de áudio	03			00	09	00
Central telefônica	01			00	00	00
Filmadora/Máquina fotográfica	12			00	00	00

7.6.1.8 Biblioteca

7.6.1.8.1 Infraestrutura física da Biblioteca

A biblioteca Paulo de Tarso Rabelo Ribeiro, até o presente momento não conta com nenhum espaço para atendimento educacional especializado. No que se refere ao acervo, esta biblioteca possui uma dimensão pequena, conforme tabela abaixo, onde os livros podem ser manuseados pelos próprios usuários.

Além disso, a biblioteca disponibiliza um espaço destinado para estudo individual com 15 cabines, proporcionado conforto e consequentemente maior concentração. Para acomodação dos técnicos administrativos do setor, existe uma única sala, cuja dependência pertence à coordenação da biblioteca, assim como, para identificação e registro das obras do acervo.

Vale ressaltar que a única obra de infraestrutura em pauta é a retirada da parede e colocação de vidros entre o salão de estudo em grupo e espaço físico do acervo

Quadro 03 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	1	22,20	1	22,20	1	22,20	1	22,20
Ambientes de estudo em grupo	1	147,74	1	147,74	1	147,74	1	147,74
Salas para os técnicos administrativos	1	11,42	1	11,42	1	11,42	1	11,42
Espaço físico para o acervo	1	112,05	1	112,05	1	112,05	1	112,05
Espaço para atendimento educacional especializado	-	-	-	-	-	-	-	-

7.6.1.8.2 Serviços e Informatização

A Biblioteca deste campus atualmente encontra-se sem bibliotecário, pois devido a problemas de saúde, a profissional deste cargo, precisou ser removida para atuar no Campus Belém. Além dessa servidora, outra pertencente ao cargo de auxiliar de biblioteca está de licença para acompanhar cônjuge, atuando também no Campus Belém. Com isso, atualmente o Campus Bragança possui um auxiliar de biblioteca e um assistente em administração atuando efetivamente neste setor.

Em relação à informatização, a biblioteca conta com o Sistema Pergamum, que disponibiliza um link para que o usuário possa consultar as obras contidas no acervo de todos campis do Instituto Federal do Pará. A reserva de obras precisa ser feita diretamente no balcão de atendimento.

Para que o usuário, seja ele, aluno, professor ou técnico administrativo realize empréstimo, necessita estar previamente cadastrado com número de matrícula para alunos e siape para servidores.

O sistema Pergamum só disponibiliza manual para os usuários másters do sistema, como os bibliotecários. Para os auxiliares de biblioteca, por se tratar de um menor número de funcionalidades permitidas, houve um treinamento no momento de implantação do sistema na instituição.

A biblioteca funciona ininterruptamente das 08h00 às 21h00.

7.6.1.8.3 Plano de Atualização do Acervo

A atualização do acervo físico/digital está vinculada a disponibilidade de recursos, tendo como meta a compra anual de novos títulos, assim como, a complementação dos demais que já se encontram no acervo, indicados pelos professores, de acordo com os PPC's dos respectivos cursos oferecidos nesta Instituição.

TABELA 21 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS BRAGANÇA

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	489	1212	1912	2612	3312	4012
Exemplares	3027	5427	7427	9427	10427	12427
Periódicos	0	0	12	15	18	20

7.6.1.9 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

A acessibilidade física é boa em relação ao acesso de pessoas com mobilidade normal, em relação a portadores de deficiência ou mobilidade reduzida o laboratório não possui plano ou projeto.

Os laboratórios não possuem plano de acessibilidade digital e nem sistemas que contemplem, realizem o mesmo.

Possuem baixas normas, processos de segurança física e digital.

No que trata de segurança física temos planilhas com controle dos equipamentos e mobiliário, e porta com fechadura simples, com o padrão de controle adotado pelo IFPA Campus Bragança, onde a chave é gerenciada pelos colaboradores externos(segurança). Não possuímos sistema de monitoramento automatizado de nem uma espécie dentro dos laboratórios.

No âmbito da segurança física temos um sistema de gerenciamento de contas via windows server 2012 no active directory que permite gerenciar os usuários, mas este sistema foi instalado sobre uma plataforma de hardware não especializada. **acesso a internet:** Todos os computadores tem acesso a internet via link local de 2 megas sendo dividido para todos os computadores, cito 70 maquina diretamente, e indiretamente até 90 equipamentos sendo notebooks, Smartphone e outros por meio da rede local. O equipamento para gerenciamento da rede não é especializado.

Atualização de software; Atualização de software é realizada de maneira não regular e não planejada, não existe plano de gerenciamento da TI.

Condições ergonômicas;

O principal objetivo da ergonomia é desenvolver e aplicar técnicas de adaptação do homem ao seu ambiente de trabalho, além de técnicas eficientes e seguras de o desempenhar visando a otimização do bem-estar e, conseqüentemente, aumento da produtividade. Os laboratórios possuem baixo padrão ergométrico em relação ao mobiliário e iluminação suporte. Os laboratórios possuem suporte básico de manutenção de hardware e rede de computadores, não possuem plano de gerenciamento e suporte.

Quadro 04 – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1		1		1		1	
Laboratório Informática II	1		1		1		1	
Carreta Laboratório de Informática	1		1		1		1	

➤ Equipamentos Laboratórios Geral

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Televisores	1
Tela p/ projeção	2
Datashow	3
Scanner	1
Quadro digital interativo	2
Caixa de som amplificada	1
Fones de ouvido	32
Webcam	32
Forno Micro-ondas	1
Impressora	1
Alicates Crimpagem	20

➤ LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

EQUIPAMENTOS/SOFTWARES	QUANTIDADE
-------------------------------	-------------------

Microcomputador(DESKTOP) de mesa	86
Licenças Windows 7	72
No-breaks 8000 KVA	2
Switchs	4
Cadeiras	80
Bancadas	40
Quadro de Vidro	2
Armário	1

➤ **Carreta Laboratório de Informática**

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Tela p/ projeção	1
Datashow	1
Monitores	30
Terminais Burros	30
Servidor (CPU)	01

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

7.6.1.9.3 Infraestrutura Física

Quadro 05 – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Tecnologia do Pescado	1	92	1	87,71	1	87,71	1	87,71
Laboratório de Aquicultura	1	92	1	70,64	2	148,48	3	328,48
Laboratório de Edificações e geografia	1	92	1	70,64	1	70,64	1	70,64
Laboratório de Biologia	1	160	1	92,39	1	92,39	1	92,39
Laboratório de Química	1	92	1	70,64	1	70,64	1	70,64
Laboratório de Física	1	92	1	87,71	1	87,71	1	87,71

7.6.1.9.4 Laboratórios

Parte das disciplinas práticas que compõem as matrizes curriculares dos cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidade de ensino são desenvolvidas nos dez laboratórios existentes no campus:

7.6.1.9.4.1 Laboratório de Tecnologia do Pescado

Dispõe de bancadas, pias equipamento elétricos e eletrônicos tais como geladeiras, freezer, cutter, estufa para dessecação, liquidificador, autoclave, entre outros) que permitem análise, beneficiamento e criação de produtos pesqueiros clássicos no mercado assim como na inovação de produtos diferenciados evidenciando a pesquisa de criação; atendendo especialmente as disciplinas de controle da qualidade do pescado e beneficiamento de pescado.

7.6.1.9.4.2 Laboratório de Aquicultura

O Centro de Piscicultura do IFPA Campus de Bragança – CEPIS/IFPA indubitavelmente trará avanços significativos a cadeia produtiva da piscicultura, seja por meio da produção de formas jovens, pelo desenvolvimento de pesquisas ou pela formação e qualificação de técnicos e produtores nos mais variados níveis de troca de conhecimento, sendo todas as ações previstas para ocorrer no contexto do Polo de Aquicultura do Nordeste Paraense, iniciativa do Governo do estado do Pará, em parceria com diversas instituições de fomento, assistência técnica, extensão, pesquisa e ensino, de todas as esferas de governo. Assim, por entender que é necessário, a primeira etapa do projeto encontra-se em execução e aguardando aporte financeiro do Governo do Estado para finalização da segunda Etapa.

7.6.1.9.4.3 Laboratório de Edificações e geografia

Dispõe de materiais e equipamentos que possibilitam trabalhar a caracterização dos materiais de construção, a resistência dos materiais de construção e os ensaios básicos mecânica dos solos.

7.6.1.9.4.4 Laboratório de Biologia

Dispõe de várias bancadas, algumas com pias, que atendem a realização de aulas práticas das disciplinas, nestas bancadas estão distribuídos computadores, lupas estereoscópicas, microscópios e diversos equipamentos tais como estufas, centrifugas termocicladores, etc,

7.6.1.9.4.5 Laboratório de Química

Dispõe de materiais e equipamentos que permitem a realização de aulas práticas voltadas ao ensino dos cursos regulares (integrado, subsequente e superior), bem como equipamentos utilizados em pesquisas de análise de solo e água.

7.6.1.9.4.6 Laboratório de Física

Dispõe de materiais e bancadas que são utilizados para demonstrações físicas em cursos e técnicos e superior. Os kits de experimentos abrangem fenômenos mecânicos, termodinâmicos e elétricos, constituindo-se em uma laboratório didático.

7.6.1.9.4.7 Laboratório de Informática

São em número de dois, equipados com computadores, quadro interativo, climatizados e quadros de vidros, atendem todos os cursos, entretanto um deles mais é específico para o curso de Técnico de Informática.

7.6.1.9.4.8 Carreta Laboratório de Informática

A Reitoria disponibilizou ao Campus uma carreta laboratório para realização de cursos de extensão, equipada com trinta computadores, bancadas, centrais de Ar e cadeiras confortáveis para realização das atividades.

7.6.1.10 Plano de Promoção de Acessibilidade

Acessibilidade consiste na possibilidade de acesso a um lugar ou conjunto de lugares. Significa não apenas permitir que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, mas a inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população, visando sua adaptação e locomoção, eliminando as barreiras, consiste também em ter acesso a todo e qualquer material produzido, em áudio ou vídeo, para tanto adaptando todos os meios que a tecnologia permite.

Em informática, programas que provêm acessibilidade são ferramentas ou conjuntos de ferramentas que permitem que pessoas com deficiência (as mais variadas) se utilizem dos recursos que o computador oferece. Essas ferramentas podem constituir leitores de ecrã como o Virtual Vision, JAWS e o Dosvox, para deficientes visuais, teclados virtuais para pessoas com deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora, e sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala. Os laboratórios não possuem plano de governança de TI.

O Campus Bragança possui o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que irá, a partir da demanda, elaborar projetos específicos voltados para grupos de pessoas com necessidades educacionais especiais e com mobilidade reduzida.

O Campus Bragança em suas modernas instalações já foi construído para atender as pessoas com necessidades especiais (PNE) e sua arquitetura possibilita a acessibilidade de todos, com banheiros para PNE, elevadores, rampa, corrimão, móveis para cadeirantes, etc.

Quadro 06 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	1	1	2	2	
Piso tátil	2	2	2	2	
Corrimão	1	1	2	2	
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	
Rampas de acesso	8	8	12	12	

7.7 Campus Breves¹⁴⁵

7.7.1 Infraestrutura

TABELA 22 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS BREVES

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000	100.000
Área construída	8257,36	8257,36	8257,36	8257,36	9303,46	11571,16
Área Administrativa	316,76	316,76	316,76	316,76	1290,86	1290,86
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP's, etc)	1281,57	1281,57	1281,57	1281,57	1281,57	2327,67
Área Esportiva	0	0	0	0	0	600
Espaço de Conveniência	334,79	334,79	334,79	334,79	334,79	334,79
Laboratórios	374,40	374,40	374,40	374,40	374,40	640,00

TABELA 23 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS BREVES

Tipo	Quantidade				
	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	0	0	0	0	2
Área de Lazer/Espaço Livre	0	1	1	1	1
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	0	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1	1
Cantina	0	1	1	1	1
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	5	5	5	5
Espaço cultural	0	0	0	0	0
Espaço de conveniência	0	1	1	1	1
Espaço de Educação Esportiva	0	0	0	1	3
Espaço do docente e tutor	1	1	1	1	1
Espaço do funcionário	0	0	0	0	0
Espaço para atividade administrativa	1	1	4	4	4
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	1	4	4	4	7
Espaço para coordenação	1	1	1	1	6
Espaços multimeios	0	0	0	1	1
Galpão/Rancho/Paiol/Barracão	0	0	0	0	1
Laboratório de informática	1	2	2	2	3
Refeitório	0	0	0	0	1
Residência para servidores	0	0	0	0	0
Restaurante	0	0	0	0	1
Sala de estudos (individual/grupo)	0	1	1	1	3
Sala de Tele Conferência	0	0	0	0	0
Sala de Vídeo Conferências	0	0	0	0	1
Salas de aula	0	8	8	8	16

¹⁴⁵ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Breves.

Sanitário fora dos prédios	0	0	0	0	0
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	4	4	4	4
Sanitários dentro dos prédios	0	19	19	19	21
Unidade Acompanhamento Psicológico	0	1	1	1	1
Unidade Assistência Odontológica	0	0	0	0	0
Videoteca	0	0	0	0	1
Almoxarifado	0	1	1	1	1
Campo de futebol	0	0	0	1	1
Espaço para atendimento aos alunos	0	1	1	1	1
Espaço para convivência e alimentação	0	1	1	1	1
Espaço para CPA	0	0	0	1	1
Espaço para CPPD	0	0	0	1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professores	0	0	0	25	25
Garagem	0	0	0	0	1
Ginásio poliesportivo	0	0	0	0	1
Instalações sanitárias	0	19	19	19	21
Pátio coberto	0	0	0	1	1
Quadra descoberta	0	0	0	0	1
Salas administrativas	0	16	16	16	26
Sala de reunião	0	0	0	1	1
Sala de professores	0	1	1	1	1

7.7.1.7 Equipamentos

TABELA 24- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS BREVES

Equipamento	Quantidade				
	2014	2015	2016	2017	2018
Antena Parabólica	0	0	0	0	1
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	0	0	0	0	0
Ar Condicionado de janela	0	0	0	0	0
Ar Condicionado/Split	0	49	49	54	60
Equipamento de áudio	0	0	0	2	2
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	0	1	1	1	1
Equipamentos Eletrônicos/Informáticos Relevantes	100	150	175	175	200
Equipamentos Específicos (microscópio, torno, etc)	0	2	2	2	2
Estabilizador	50	100	100	100	100
Filmadora	0	0	0	1	1
Impressora	2	2	2	4	4
Máquina Fotográfica	0	1	1	2	2
Microcomputador	100	150	58	108	200
Nobreak	22	22	22	72	158
Notebook/Netbook	0	0	0	03	05
Projeto Multimídia	16	16	16	26	30
Retroprojeto	0	0	0	0	0
Scanner	0	0	0	0	0
Servidor de Rede	0	0	0	1	1
Sistema Anti Furto Biblioteca	0	0	0	0	1
Televisão	2	2	2	10	10

Outros relevantes (mobiliário-cadeiras, mesas, raques, poltronas, sofás, armários, etc.)	550	600	650	700	700
Câmera de segurança	0	0	0	0	10
Central telefônica	0	0	0	0	1
Quadro interativo	1	1	1	1	2
Roteador	0	0	1	4	6

7.7.1.8 Biblioteca

7.7.1.8.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

Atualmente o campus possui o espaço físico construído para futura implantação da biblioteca, contando com acervo reduzido, sem espaços individuais de estudo. Contudo, estamos efetivando planejamento com o objetivo de implantar o setor de biblioteca, munido de todos os equipamentos (catraca, computadores, impressoras, guarda tudo, sistema de monitoramento eletrônico), moveis, acessórios, salas, espaços de estudo individuais e coletivas.

Quadro 07 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	1	61,6	1	61,6	1	61,6	1	61,6
Ambientes de estudo em grupo	0	0	0	0	0	0	2	18
Salas para os técnicos administrativos	0	0	0	0	0	0	0	0
Espaço físico para o acervo	1	61,6	1	61,6	1	61,6	1	61,6
Espaço para atendimento educacional especializado	1	6,66	1	6,66	1	6,66	1	6,66

7.7.1.8.2 Serviços e Informatização

Atualmente o campus possui o espaço físico reservado para esta finalidade, contudo ainda não dispomos de uma biblioteca munida de todos os serviços necessários. Com a nomeação de servidores via concursos público (Biblioteconomista e Auxiliares de Biblioteca) iremos dar início a implantação efetiva da biblioteca, contendo todo o suporte e serviços computacionais, tais como o Sistema *Pergamum*, onde será disponibiliza um link para que os usuários possam consultar as obras contidas no acervo do campus.

7.7.1.8.3 Plano de Atualização do Acervo

Considerando que a biblioteca do campus está em fase de implantação, possuímos um acervo limitado. A atualização do acervo físico/digital está vinculada a disponibilidade de recursos, tendo como meta a compra anual de novos títulos, assim como, a complementação dos demais que já se encontram no acervo, indicados pelos professores, de acordo com os PPC's dos respectivos cursos oferecidos nesta Instituição. Com a implantação do ensino superior previsto a partir do ano de 2018, o campus irá realizar a aquisição de acervo específico, considerando a proposta pedagogia dos cursos e disponibilidade orçamentária.

Quadro 08 – Infraestrutura / Acervo da Biblioteca

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	1600	1600	2000	3000
Exemplares	134	134	300	400
Periódicos	0	0	0	0
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	0	0	0	0

TABELA 25 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS BREVES

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade				
	Atual 2014	2015	2016	2017	2018
Acionamentos eletromagnéticas	36				
Acionamentos eletropneumáticos	39				
Anatomia humana	30				
Bancos de dados	41				
Biossegurança	20				
Circuito e medidas elétricas	28				
Contabilidade básica	36				
Controladores lógicos programáveis	40				
Controles e normas sanitárias	40				
Desenho técnico	29				
Desenvolvimento para internet	28				
Direito aplicado a cursos técnicos	16				
Eficiência energética	36				
Eletricidade básica	67				
Eletromagnetismo	38				
Eletrônica aplicada	30				
Eletrônica básica	37				
Empreendedorismo	36				
Especificação e aplicação de materiais	32				
Estagio	42				
Estatística	33				
Fundamentos da enfermagem	40				
Fundamentos de agro ecologia	43				
Gestão de manutenção elétrica, eletrônica e mecânica	37				
Gestão de pessoas	48				
Habilidade básicas de cozinha	26				
Hardware	34				
Informática aplicada, desenho técnico	33				
Instalações elétricas prediais teorias e praticas	24				
Legislação e organização empresarial	17				
Lógica e linguagem de programação, introdução e desenvolvimento de software	32				
Maquinas elétricas	30				
Matemática financeira	23				
Matemática" aplicada educação profissional"	37				

Métodos e técnicas administrativas	46				
Noções de farmacologia	6				
Nutrição	48				
Processos de saúde/ doenças e seus condicionamentos	25				
Projetos elétricos industriais	20				
Projetos elétricos prediais	33				
Redes de computadores	32				
Redes de distribuição de energia elétrica e subestações	30				
Segurança do trabalho	74				
Sistema operacionais	35				
Soldagem	33				
Técnicas básicas de enfermagem	1				
Topografia	23				
Transformadores e motores de indução	36				
TOTAL	1600				

Observação: Tabela 4 não consta na minuta encaminhada pela PRODIN, portanto, não foi preenchida.

7.7.1.9 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Atualmente o campus possui 01 (um) laboratório de informática equipado com 40 (quarenta) microcomputadores e 01 (um) laboratório em fase de estruturação. Entretanto, os espaços físicos ainda necessitam de finalização das instalações relacionadas à infraestrutura, mas que já atendem os requisitos mínimos de acessibilidade física.

Quanto à acessibilidade digital precisa da aquisição de equipamentos e softwares adequados aos portadores de necessidades especiais.

Do mesmo modo, os laboratórios de Informática atendem às normas de segurança estabelecidas e possuem adequado acesso à internet, meio utilizado para a atualização de software dos computadores.

Assim, com a aquisição de novos equipamentos e após sanar os problemas relacionados à infraestrutura, os espaços estarão completos para uso, fato este que não impede a realização das atividades acadêmicas atualmente.

Quadro 09 – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática	2	93,6	2	93,6	2	93,6	3	140,4

7.7.1.9.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O campus dispõe de uma Coordenação de Tecnologia da Informação com apenas um servidor. Dentre as mais variadas ações que essa coordenação desenvolve podemos destacar tanto na área Acadêmica como no setor administrativo, o suporte aos usuários dos diversos setores no âmbito dos equipamentos computacionais. Possui dois link de internet, um disponibilizado pela RNP (Rede nacional de pesquisa) de 6 Mb/s de download e 2Mb/s upload e outro da OI Banda Larga nas Escolas de 500 Kb/s de download e 300 Kb/s de upload.

7.7.1.9.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

As aulas práticas das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidades de ensino são desenvolvidas nos laboratórios existentes no campus. Todavia é necessário fazermos mais investimentos de modo a oferecer melhores condições e maior rendimento das aulas práticas. O campus está trabalhando na captação de recursos financeiros, de modo a possibilitar disponibilidade orçamentária suficiente para o alcance das diversas metas previstas para o ensino.

Quadro 10 – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Multifuncional	2	128	2	128	2	128	3	192

7.7.1.9.3 Serviços

As normas de segurança para os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, serão elaboradas e implementadas no âmbito do campus, de maneira a resguarda o bom uso dos diversos ambientes, quanto a integridade física dos usuários.

7.7.1.10 Acessibilidade

O IFPA Campus Breves está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e está implementando acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que surgem essas necessidades. Atualmente o campus dispõe de profissionais que prestam serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio de regime de parceria institucional com o poder público local. Todavia, estamos planejando a efetivação via concurso público de profissionais para atuarem nas diversas necessidades inerentes a promoção da acessibilidade.

A acessibilidade também está prevista no acesso aos cursos ofertados pelo IFPA Campus Breves via processo seletivo por Edital Específico, aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas,

famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita, negros, pardos, indígenas e portadores de deficiências.

Quadro 11 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	01	01	01	01	-
Piso tátil	0	0	12	14	-
Corrimão	02	02	04	04	-
Comunicação visual em braile	0	0	20	30	-
Rampas de acesso	02	02	04	04	-

7.8 Campus Cametá¹⁴⁶

7.8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O projeto arquitetônico foi desenvolvido pela equipe da Coordenação de Desenvolvimento de Projeto do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), objeto de financiamento pelo Programa BRASIL PROFISSIONALIZADO, possui 12 (doze) salas de aula, 06 (seis) laboratórios básicos, auditório, biblioteca, teatro de arena, refeitório, área de vivência, quadra poliesportiva coberta e 02 (dois) grandes laboratórios. Os espaços foram definidos conforme a função a que se destinam e interligados por circulação coberta, totalizando 06 (seis) blocos.

Os blocos foram implantados, separados por função e procurando manter o isolamento acústico das edificações, e também visando aproveitar o máximo das áreas verdes dos terrenos. Por esta razão, o bloco administrativo/pedagógico está disposto em 02 (dois) pavimentos. A escola possui 04 (quatro) acessos independentes, sendo estes: acesso principal de pedestres, acesso de veículos aos estacionamentos e bicicletário, acesso de serviço e acesso secundário à quadra de esportes. O acesso ao estacionamento deverá ser controlado por guarita.

As dimensões do terreno estão definidas em escritura pública, com seus confinantes e área total perfazendo 20.400,00m². O projeto possui uma área construída de 5.577,39m². Para um maior aproveitamento do terreno, foi utilizado o projeto padrão como modelo de implantação.

INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICA

O bloco pedagógico/administrativo é distribuído em 02 (dois) pavimentos: Área administrativa; e Área pedagógica.

A área administrativa, localizada no pavimento térreo, é composta de:

- Secretaria com almoxarifado e reprografia;
- Coordenação pedagógica;

¹⁴⁶ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Cametá.

- Coordenação de estágio;
- Diretoria;
- Sala de professores/ reunião;
- Conjunto de sanitários e copa para professores e funcionários.

A área pedagógica é composta de:

- 12 (doze) salas de aula, localizadas no pavimento superior;
- 03 (três) almoxarifados;
- Sala técnica de apoio;
- Depósito de material pedagógico;
- Depósito de material multimídia;
- 02 (dois) conjuntos de sanitários para alunos, sendo um em cada pavimento, com depósito de material de limpeza;
- Átrio central de vivência, com circulação vertical feita por meio de escada;
- 06 (seis) laboratórios básicos, localizados no pavimento térreo, sendo estes: 1. Laboratório de biologia; 2. Laboratório de química; 3. Laboratório de física; 4. Laboratório de matemática; 5. Laboratório de línguas; 6. Laboratório de informática.

BLOCO DE SERVIÇOS E VIVENCIA

Este bloco é dividido em duas áreas, a de serviços e a de vivência. No Bloco de Serviços constam:

- Depósito de material de limpeza;
- Sanitários e vestiários de funcionários;
- Cantina;
- Depósito e manutenção de mobiliário;
- Pátio de serviços (carga/ descarga);
- Central GLP;
- Cozinha com as seguintes divisões: Área de recepção e pré-lavagem de hortaliças; Bancada de preparo de carnes; Bancada de preparo de legumes e verduras; Cocção; Bancada de passagem de alimentos prontos; Bancada de recepção de louças sujas; Área para armazenamento e lavagem das louças; Depósito de lixo orgânico e inorgânico; Despensa; Despensa Fria.

O Bloco de Vivência é composto de:

- Área coberta com refeitório;

- Grêmio estudantil;
- Teatro de arena;
- Área descoberta com bancos e jardineiras.

AUDITÓRIO(S)

Este bloco é composto de: 02 (Dois) acessos principais e uma saída de emergência; Conjunto de sanitários; Sala Técnica; Plateia com capacidade para aproximadamente 200 pessoas, incluindo 02 (dois) lugares para P.O. (Pessoa Obesa), 02 (dois) lugares para P.C.R (pessoa com mobilidade reduzida) e 04 (quatro) lugares para P.C.R. (pessoa em cadeira de roda); Rampa para acessibilidade ao palco; e, Palco, com espaço de apoio contendo sanitário e bancada com pia.

SALA(S) DE PROFESSORES

O IFPA Campus Cametá irá dispor de 01 sala de professores para reunião, incluindo sanitários e copa. Além dessa sala, estará disponível aos professores a sala da coordenação pedagógica e as salas das Diretorias e coordenações dos cursos, no sentido de permitir integração e acesso dos professores às estâncias de gestão do campus.. Para apoiar os professores, serão instaladas impressoras, as quais podem ser compartilhadas entre os computadores instalados com acesso à internet. A sala de reunião são equipadas com computadores e televisão. d) Instalações para os Centros

ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

As instalações do Campus do IFPA Cametá, quando prontas, estarão adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas de atendimento aos discentes, como as coordenações de cursos, coordenação pedagógica, assistência estudantil e registro escolar, bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o atendimento das demandas escolares. O Campus, também estará equipado com sanitários femininos e masculinos. A infraestrutura para alimentação e serviços, assim como áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais, também estarão disponíveis aos discentes. Os auditórios estão equipados com mobiliário e aparelhagem específica. A biblioteca e os laboratórios de informática, instalados em espaços adequados ao desenvolvimento das atividades.

INFRAESTRUTURA PARA CPA

O IFPA campus Cametá irá dispor de uma sala dotada de computadores e impressoras para atendimento das atividades que serão desenvolvidas pela Comissão Permanente de Avaliação.

BLOCO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Este bloco é composto: por dois Laboratórios especiais que abrigarão diferentes propostas pedagógicas de ensino técnico profissionalizante; Um conjunto de sanitários para alunos; Porta de para carga/ descarga de materiais.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

O IFPA campus Cametá irá dispor de sanitários femininos e masculinos além de boxes destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas. Os serviços de higienização são prestados por uma empresa terceirizada. As instalações sanitárias estarão adequadas a atenderem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

TABELA 26 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS CAMETÁ

Descrição da Área	Área (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	--		20.164,27	20.164,27	20.164,27	20.164,27	20.164,27
Área Construída	--		5.577,39	5.577,39	5.577,39	5.577,39	5.577,39
Quadra	1		1.094,23	1.094,23	1.094,23	1.094,23	1.094,23
Vestiário	5		54,12	54,12	54,12	54,12	54,12
Espaço Cultural	1		463,12	463,12	463,12	463,12	463,12
Garagem (não coberta)	1		1059,16	1059,16	1059,16	1059,16	1059,16
Guarita	1		13,75	13,75	13,75	13,75	13,75
Casa de Bombas	1		13,86	13,86	13,86	13,86	13,86
Laboratório de Materiais	1		581,12	581,12	581,12	581,12	581,12
Bloco Pedagógico	1		1.071,56	1.071,56	1.071,56	1.071,56	1.071,56
Administrativo (dentro do Bloco Pedagógico)	1		1.209,86	1209,86	1209,86	1209,86	1209,86
Auditório	1		297,28	297,28	297,28	297,28	297,28
Biblioteca	1		193,26	193,26	193,26	193,26	193,26

* O Campus de Cametá encontra-se em Construção, segue assim as metragens que estão no projeto.

TABELA 27 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS CAMETÁ

Tipo	Quantidade	2013	2014*	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	03	01	01*	03	03	03	03
Ambiente Administrativo	01	00	01*	01	01	01	01
Ambiente Pedagógico	01	00	01*	01	01	01	01
Auditório para 200 lugares	01	00	00*	01	01	01	01
Biblioteca	01	00	01*	01	01	01	01
Bicicletário	01	00	01*	01	01	01	01
Conjuntos de Banheiro	02	00	02*	02	02	02	02
Copa / refeitório	01	00	00*	01	01	01	01
Estacionamento	01	00	00*	01	01	01	01
Guarita	01	00	01*	01	01	01	01
Laboratório Grande Geral	02	00	00*	02	02	02	02
Laboratório de Informática	01	00	01*	01	01	01	01
Laboratório de Biologia	01	00	01*	01	01	01	01
Laboratório de Química	01	00	00*	01	01	01	01
Laboratório de Física	01	00	00*	01	01	01	01
Laboratórios de Matemática	01	00	01*	01	01	01	01
Laboratório de Línguas	01	00	00*	01	01	01	01

Quadra poliesportiva coberta	01	00	00*	01	01	01	01
Átrio central de vivência	01	00	00*	01	01	01	01
Sala de Professores	01	00	01*	01	01	01	01
Salas de Aulas	12	00	05*	12	12	12	12
Teatro de arena	01	00	00*	01	01	01	01
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01	00	01*	01	01	01	01

* Refere-se ao espaço físico (Universidade Aberta do Brasil/UAB) a qual iniciarão as atividades de 2014.

7.8.1.7 Equipamentos

TABELA 28- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS CAMETÁ

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	40	---	06	06	07	37	40
Nobreak	40	---	-	-	-	10	30
Impressora	20	---	6	06	06	10	20
Microcomputador	208	---	58	50	-	20	80
Projeto Multimídia	24	---	08	-	-	10	06
Central Telefônica PBX	01	---	---	---	-	---	01
Servidor de Rede	04	---	-	---	---	01	01
Televisão	06	---	-	01	-	---	05
Caixa de Som amplificada	05	---	-	-	-	03	02
Gps de navegação	10	---	---	---	---	02	08
Bebedouros	08	---	---	---	---	05	03

* Os equipamentos quantificados para 2014, ainda estão em processo de aquisição.

7.8.1.8 BIBLIOTECA E ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Quando pronto, o campus contará com uma biblioteca localizada na entrada principal do prédio pedagógico, que conta com os seguintes espaços: Hall coberto, que serve também como foyer do auditório; Circulação vertical principal no hall, feita por rampa; Plataforma de acessibilidade ao pavimento inferior e superior da biblioteca. Aberta à comunidade em geral para uso local, permitirá consulta direta ao acervo, utilizando como medidas de segurança o acesso controlado por catracas, circuito fechado de televisão (CFTV) e sistema de detecção nas suas coleções.

Ocupa uma área de 193,26m², distribuída em 02 pavimentos, oferecendo ambientes climatizados e integrados com locais projetados para uso de rede sem fio e recursos multimídia. Privilegia espaços para a pesquisa acadêmica e a produção do conhecimento, disponibilizando um pavimento exclusivo para estudos em grupo e individuais. Possui áreas de leitura intensamente iluminadas com luz natural, áreas de consulta a coleções especiais e obras raras e um Espaço Cultural. Oferecerá condições de acessibilidade, deverá incluir acervo e serviços dedicados ao deficiente visual.

A tabela 12 dispõe do planejamento quantitativo para aquisição de acervo bibliográfico para o IFPA Campus Cametá no período assinalado. No ano de 2015, está prevista a aquisição de 100 acervos, com três volumes para cada título. No ano de 2016, está prevista a aquisição de seiscentos títulos, com três volumes para cada título, perfazendo

um total de mil e oitocentos livros para o acervo. No ano de 2017, está prevista a aquisição de quatro centos títulos, com três volumes para cada título, perfazendo um total mil e duzentos títulos para o acervo. No ano de 2018, está prevista a aquisição de 500 títulos, com três volumes para cada título, perfazendo um total de mil e quinhentos para o acervo.

TABELA 29 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS CAMETÁ

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	--	73	400	800	400	500
Exemplares	--	219	1.200	2.400	1.200	1.500
Periódicos	--	00	20	30	40	60
Exemplares	--	00	-	-	-	-
Mapas	--	00	20	30	40	80
DVDs	--	00	40	200	100	100

7.8.1.9 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA OU INFRAESTRUTURA EQUIVALENTE

Para atendimento as demandas dos cursos do IFPA campus Cametá, serão implantados três laboratórios de informática com 30 computadores cada, funcionando nos horários de expedientes e de acordo com o planejamento das disciplinas e atendimento das monitórias.

7.8.1.10 ESPAÇOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Além da quadra poliesportiva Coberta, o campus quando pronto possuirá: Pequena arquibancada; Vestiários masculino e feminino com adaptação para P.N.E.; Depósito para material esportivo; Sala multiuso; Sala da coordenação de educação física.

7.8.1.11 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE

O IFPA Campus Cametá considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, as instalações do Campus do IFPA Cametá, quando concluída sua obra, apresentará as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Elevadores e rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Os acessos aos auditórios serão feitos por meio de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio. Os elevadores são o meio de acesso dos estudantes aos pavimentos superiores do campus. O IFPA campus Cametá, nas suas instalações manterá os sanitários boxes destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, o IFPA campus Cametá está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e foto-copiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, IFPA campus Cametá está igualmente comprometido, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

O IFPA campus Cametá coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Além disso, IFPA possui normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo IFPA Campus Cametá que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas.

O prédio do Campus Cametá está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida, contendo elevador de acesso, banheiros acessíveis, rampas e portas adaptadas. Também estará implementando acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

7.9 Campus Castanhal¹⁴⁷

7.9.1 Infraestrutura

TABELA 30 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS CASTANHAL
(INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL)

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	2.710.000	2.710.000	2.710.000	2.710.000	2.710.000	2.710.000
Área Construída (Total)	18.700	25.600	31.000	36.000	40.000	50.000
Área Administrativa	1.595	2.795	3.000	32.000	3.500	4.000
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP's, etc)	11.318	18.968	22.168	25.368	28.000	30.000
Área Esportiva	1.417	11.227	12.000	12.642	13.250	13.500

TABELA 31 -INFRAESTRUTURA FÍSICA DETALHADA

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área da lazer/espço livre Campo de futebol: 4.150 m² Área para jogos de mesa (esse espaço está inserido na área do ginásio poliesportivo): 266 m² quadra aberta: 300 m²	4.716	30.000	45.000	50.000	60.000	60.000
Auditório/ centro de convenções/anfiteatro Auditório para 240 pessoas (prédio administrativo): 350 m² Auditório para 60 pessoas (prédio mecanização): 240 m²	590	590	2.500	4.800	7.200	8.600
Biblioteca Sala de Administração e Serviços, Sala de Informática, Salas Reservadas para Pesquisa, Sala de Videoteca, Sala Ampla de Exposição de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias	512	512	2.400	4.800	4.800	4.800
Cantina/cozinha/lanchonete Refeitório (com capacidade para 200 pessoas) + cozinha: 660 m² Cantina: 27,53 m²	687,53	2.247	3.200	3.200	3.200	3.200
Espaço cultural Pátio coberto: 300 m²	300	300	450	600	1.200	2.500
Espaço de educação esportiva Ginásio poliesportivo: 1.296 m²	1.296	1.296	1.900	2.500	2.500	2.500

¹⁴⁷ Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Castanhal não enviou o PDC atualizado.

Espaço do docente e tutor Sala de professores (setor bovinocultura): 15 m ² Sala de professores (CGE): 73 m ² Sala de professores (ginásio) 18,70 m ²	106,7	250	450	600	600	850
Espaço do funcionário Copa no prédio administrativo: 25 m ²	25	350	450	600	600	600
Espaço para atividade administrativa Prédio administrativo = Pavimento térreo: 827,5 m ² Pavimento superior: 570 m ²	1.397,50	1.397,50	1.698	2.500	2.800	2.800
Espaço para aula prática (laboratório/consultório/oficina/núcleo de prática/hospital) Casa de mel: 141 m ² ; Laboratório de desenho técnico: 117,70 m ² Laboratório de georreferenciamento: 60,00 m ² Laboratório de física e fertilidade de solos: 19,73 m ² Laboratório de análise de tecidos/material vegetal: 19,73 m ² Laboratório de química dos solos: 45,02 m ² Laboratório de análise biologia: 61,66 m ² Laboratório de irrigação, drenagem e hidráulica: 54,17m ² Lab. Agroindústria – processamento de leite: 90,15m ² Lab. Agroindústria – processamento de carne: 85,95m ² Lab. Agroindústria – processamento de frutas e hortaliças: 88,73m ² Lab. Agroindústria – processamento de análise sensorial: 28,60m ² Laboratório de aquicultura: 85 m ² ; Unidade de prática do setor de bovinocultura (zootecnia III): 338,44 m ² ; Unidade de prática do setor de avicultura (zootecnia I): 1.069 m ² ; Unidade de prática dos setores de suinocultura, caprino cultura e ovinocultura (zootecnia II): 1.000m ² ; Unidade de mecanização agrícola: 646 m ² ; Estação meteorológica: 116 m ² ; Matadouro de animais de pequeno e médio porte: 100 m ² ; Abatedouro de animais de grande, médio e pequeno porte: 150 m ² ; Fábrica de ração: 100 m ² .	4.416,88	8.616,88	10.016	14.216	16.616	18.650
Espaço para coordenação 8 salas de coordenação: CGAE- Coord. Geral de Assistência ao Educando: 30,84m ² CGPP- Coord. Geral de Pesquisa Aplicada e Inovação: 35,50m ² CPG- Coord. De Pós-graduação/ Coord. Extensão/ Coord. de Estágios: 28,05m ² CGE- Coord. Geral de Ensino: 67,00m ² a) DDE: 122,20m ² CGEG- Coord.Geral de Ensino de Graduação: 30,84m ² CIEC: 23,00m ² DAP: 25,00m ²	362,43	625	1.200	1.600	1.600	1.600
Laboratório de informática Laboratório de informática para 40 pessoas (prédio administrativo): 48 m ² ; Laboratório de informática (CGAE): 71,6 m ² Laboratório de informática em adequação (DDE): 45,0 m ²	164,6	164,6	560	950	1.200	1.200

Outras instalações Sala de Reuniões: 30,70 m ² PARFOR: 20,78 m ² INCUBADORA: 29,58 m ² CERTIFIC: 19,38 m ² Núcleo de Estudo em Agro ecologia (NEA): 30,70 m ² PROCAMPO: 20,15 m ² Alojamentos (15 dormitórios masculinos com capacidade para 120 estudantes; 05 dormitórios femininos com capacidade para 40 estudantes): Total: 1.097,44m ²	1.248,73	1.248,73	3.450	5.450	5.780	5.780
Sala de aula Salas de aula com capacidade para 40 alunos cada: 1.972,00m ²	1.972	1.972	3.540	4.324	5.440	5.440
Sala de estudos (individual/grupos) Salas de estudo em grupo (85,84 m ²) Salas de aula são climatizadas e 3 são abertas (2.057,84) Capacidade para 1.200 alunos	2.057,84	2.057,84	2.440	3.640	3.640	3.640

TABELA 32 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS CASTANHAL

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	20	20	40	40	60	60
Área de Lazer/Espaço Livre	3	5	5	5	5	5
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	2	5	5	6	6	8
Biblioteca	1	2	2	2	2	2
Cantina	2	2	3	3	4	4
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	2	4	8	8	8	8
Espaço cultural	4	6	10	10	10	10
Espaço de conveniência	8	10	12	12	12	12
Espaço de Educação Esportiva	2	4	6	6	6	6
Espaço do docente e tutor	8	14	20	20	20	20
Espaço do funcionário	2	2	4	4	4	4
Espaço para atividade administrativa	6	10	10	14	14	14
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	30	40	60	60	60	60
Espaço para coordenação	25	35	40	40	40	40
Espaços multimeios	4	8	8	10	10	12
Galpão/Rancho/Paiol/Barracão	3	5	8	8	8	8
Laboratório de informática	4	6	10	10	10	10
Refeitório	1	2	2	2	2	2
Residência para servidores	12	12	12	12	12	12
Restaurante	0	1	1	1	1	1
Sala de estudos (individual/grupo)	2	4	8	8	8	8
Sala de Tele Conferência	1	1	1	1	1	1
Sala de Vídeo Conferências	1	2	2	2	2	2

Salas de aula	23	48	62	62	62	62
Sanitário fora dos prédios	0	4	4	4	4	4
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	14	30	40	40	40	40
Sanitários dentro dos prédios	22	30	40	40	40	40
Unidade Acompanhamento Psicológico	1	1	1	2	2	2
Unidade Assistência Odontológica	0	0	1	1	1	1
Videoteca	1	2	2	4	4	4

TABELA 33 – LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Laboratório de Topografia e Geoprocessamento:	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Física de Solos:	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Química e Fertilidade de Solos:	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Química de Tecido Vegetal.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Microbiológica de Solos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Microbiológica de Alimentos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise de Físico-Química de Alimentos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Frutas e Hortaliças.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Laticínio.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Glúcídios e Panificação.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Ração Animal.	1	1	1	1	1	1
Casa de processamento de derivados da mandioca	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Mel.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Física.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Química.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Biologia.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Plactologia.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Ecologia e Limnologia.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Produção de Alimento Vivo	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Ração para organismos aquáticos	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Produção de Peixes Ornamentais	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos		1	1	1	1	1
Laboratório de Carcinologia		1	1	1	1	1
Laboratório de Reprodução de Organismos Aquáticos		1	1	1	1	1
Laboratório de Análises Bromatológicas para Nutrição Animal.			1	1	1	1
Laboratório de Zootecnia I: Avicultura e Apicultura.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Zootecnia II: Suinocultura, Caprino-inocultura.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Zootecnia III: Bovino-Bubalino cultura e Equinocultura.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Agricultura I: Horticultura e Culturas Medicinais.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Agricultura II: Culturas Sazonais.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Agricultura III: Fruticultura, Culturas Industriais e Oleaginosas.	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Essências Florestais.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Mecanização Agrícola.	1	1	2	2	2	3
Laboratório de Microbiologia Geral:	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Fitopatologia:	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Biotecnologia e Melhoramento Genético.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Sementes.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Eco fisiologia Vegetal.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Anatomia e Sistemática Vegetal.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Botânica.	-	1	1	1	1	1

Herbário.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Irrigação e Drenagem	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Máquinas e Motores	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Fisiologia da Madeira	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Cultura de Tecido	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Eco fisiologia de Frutas	-	-	1	1	1	1
Laboratório de Entomologia Agrícola	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Geodésia.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Sensoriamento Remoto.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Análise de Imagem.	-	1	1	1	1	1
Laboratório de fermentação	-	1	1	1	1	1
Laboratório de óleos e gorduras	-	1	1	1	1	1
Laboratório de embalagens	-	1	1	1	1	1
Laboratório de operações unitárias	-	1	1	1	1	1
Laboratório de análise e controle de processos	-	1	1	1	1	1
Laboratório de Processamento de Carne e pescado	-	1	1	1	1	1

7.9.1.10 Equipamentos

TABELA 34- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS CASTANHAL

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	2	4	8	12	12	12
Ar Condicionado de janela	7	12	12	15	15	15
Ar Condicionado/Split	49	129	129	140	140	160
Câmeras de monitoramento / segurança	0		80	80	80	80
Equipamento de áudio	1	2	4	6	10	10
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	1	2	2	2	2	2
Equipamentos Eletrônicos/ Informáticos (Câmera Monitora)	20	25	25	25	25	25
Equipamentos específicos (microscópio, torno, etc)	147	150	150	170	190	200
Estabilizador	292	340	340	340	380	380
Filmadora	0	2	4	4	4	4
Impressora	37	40	60	60	80	80
Máquina Fotográfica	3	8	10	10	10	12
Microcomputador	272	300	380	420	450	450
Nobreak	32	50	50	60	60	60
Notebook/netbook	85	100	100	120	120	120
Projetor Multimídia	64	80	80	100	100	100
Scanner	14	20	20	25	25	25
Servidor de Rede	6	10	12	12	12	12
Sistema Anti Furto Biblioteca	1	2	2	2	2	2
Televisão	3	5	5	5	10	10

7.9.1.11 Biblioteca

TABELA 35 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS CASTANHAL

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
Classificação	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E

Livros	3522	8836	3874	10597	4262	12534	4688	14665	5157	17009	5672	19587
Periódicos ¹⁴⁸	101	1362	111	1413	122	1468	134	1529	148	1596	163	1670
Folhetos	518	1010	570	1269	627	1554	689	1867	758	2212	834	2591
Fita de Vídeos	200	200	220	300	242	410	266	531	293	664	322	811
DVD ¹⁴⁹	238	732	262	851	288	982	317	1126	348	1284	383	1459
TOTAL	4579	12140	5037	14430	5541	16948	6095	19718	6704	22766	7375	26118

Fonte: Biblioteca Central do IFPA-C. Castanhal

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

7.9.1.12 *Acessibilidade*

O IFPA – C. Castanhal apresenta, em seu histórico institucional, ações de promoção à acessibilidade e atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais: pessoas com deficiência; altas habilidades e superdotação; com transtornos do desenvolvimento; deficiências psicossociais; e transtornos específicos.

De 2001 a 2009, a ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CASTANHAL-PA, tendo como missão ser um centro de referência de ensino profissionalizante na área agropecuária no Estado do Pará e sendo parte integrante do programa TEC NEP¹⁵⁰, implementou juntamente com entidades governamentais e não governamentais um programa de Inclusão dos portadores de necessidades especiais na educação profissional e no mercado de trabalho. Inicialmente, com o projeto de inclusão social “INSERÇÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO NA GRANDE CASTANHAL” e, em seguida, com o projeto “A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA INCLUSIVA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CASTANHAL-PA”, o qual adequava as ações da EAFC à sua realidade e às expectativas da parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

As premissas institucionais do Campus Castanhal expressam a responsabilidade desta instituição, junto à sociedade, de garantir a efetividade das políticas educacionais de inclusão, estimulando um ambiente acadêmico que valoriza a diversidade.

Nesse sentido, diante do compromisso assumido na missão institucional com a diversidade e transformação social, a atuação do Campus é fundamental na oferta de serviços educacionais e promoção do conhecimento técnico e científico para a inclusão social das Pessoas com Necessidades Especiais- PNE (s).

148 Periódicos somente por doação

149 O Total de exemplares nos DVS e somado com o manual que vem acompanhando o DVD

150 O Programa TEC NEP - ação da rede de Ensino Médio e Tecnológico e Secretarias de Educação Especial implementada no período de 2000 a 2010 que visava o direito dos PNE (s) ao acesso à educação profissional, propunha-se oferecer condições para que todas as escolas de ensino profissionalizante atuassem em sua política.

As ações propostas neste plano estão acima do simples atendimento da LDB, pois essas ações se darão nas dimensões arquitetônica, educacional e cultural. Assim sendo, as metas para o período de vigência do PDC serão de curto, médio e longo prazo para adequação de 100% da infraestrutura física e de sistemas de informação do Instituto até 2018, de forma a garantir a acessibilidade das PNE (s) e, para a implantação até 2016 de Núcleos de Atendimento a PNE (s) – NAPNE no Campus com ações extensivas a seus polos .

A importância do NAPNE deve-se ao fato, segundo os Estudos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) de:

(...) cerca de 15 a 20% de todos os alunos apresentam, em alguma fase de seu aprendizado, necessidades educacionais especiais. Essas necessidades demandam uma resposta educativa adequada por parte dos sistemas de ensino – com superação das barreiras físicas e didáticas e a formação de recursos humanos -, o que requer uma cooperação entre a educação especial e todos os níveis e demais modalidades de ensino, para que se efetive uma educação de qualidade de todos (MEC,TECNEP, 2001, p. 4).

AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO CAMPUS CASTANHAL

Com o fim de promover a acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados no Campus Castanhal, em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, e, considerando o Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as leis nº 10.048/2000, e nº 10.098/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, as ações para a promoção da acessibilidade no Campus para o período de 2014-2018 são as que seguem:

Na gestão institucional da Política de Acessibilidade e Inclusão

TABELA 36 - CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO A PNES NO PERÍODO DE 2014-2018

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Constituí grupo de trabalho institucional especializado no atendimento as políticas de acessibilidade e inclusão	X				
Elaborar Plano de ação	X	X	X	X	X
Criar espaço institucional para sala de atendimento com recursos multifuncionais	X	X	X	X	X

Na promoção da acessibilidade arquitetônica

TABELA 37 - CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO ARQUITETÔNICA ACESSÍVEL NO CAMPUS CASTANHAL NO PERÍODO DE 2014-2018.

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Adequar arquitetura ou estruturalmente, os espaços físicos reservados à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais, a fim de atender os requisitos de acessibilidade;	X	X	X	X	X
Adequar sanitários, alargar portas e vias de acesso, construir rampas, instalar corrimão e colocar sinalização tátil e visual;	X	X	X	X	X
Adquirir mobiliário acessível, cadeira de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva	X	X	X	X	X
Criar comunicação visual nos espaços do Campus	X	X	X	X	X

No Projeto Político e Pedagógico

TABELA 38 - CRONOGRAMA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE CONTEUDO INCLUSIVO NO PERÍODO DE 2014-2018, NO CURRÍCULO DOS CURSOS DO CAMPUS CASTANHAL

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Inserir o tema Acessibilidade e Inclusão no currículo dos cursos, como tema transversal	X	X	X	X	X
Construir e desenvolver metodologias pedagógicas que favoreçam a inclusão do PNE (s) no ensino profissionalizante	X	X	X	X	X
Normatizar formas de acesso e permanência na educação ofertada pelo Campus para pessoas com necessidades especiais	X	X	X	X	X

7.10 Campus Conceição do Araguaia¹⁵¹

7.10.1 Infraestrutura

TABELA 39 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Descrição da Área	Área (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	18755	18755					
Quadra	712,75				712,75		
Vestiário	169,74						
Administrativo	1123,97	623,97		500			
Espaço Cultural	450			450			
Auditório	273,84						
Garagem	300			300			
Bloco de Laboratórios	648						
Bloco Pedagógico	2672,91						
Biblioteca	326,87						

TABELA 40- INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA CEAGRO

Descrição da Área	Área (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	530.925	530.925					
Quadra	988	988					

¹⁵¹ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus CDA.

Vestiário	170			170			
Administrativo	1200	285,24			914,76		
Espaço Cultural	450			450			
Auditório							
Garagem	300			300			
Bloco de Laboratórios	1500	421			1079		
Bloco Pedagógico	2672,91	206,66		2466,25			
Biblioteca	326,87					326,87	

TABELA 41 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01		01				
Ambiente Administrativo	20	12		08			
Auditório para 280 lugares	01	01					
Biblioteca	01	01					
Conjuntos de Banheiro	12	12					
Copa	01	01					
Estacionamento	01	01					
Guarita	01	01					
Laboratório de Zootecnia	01			01			
Laboratório de Informática	01			01			
Laboratório de Solos	01			01			
Laboratório de Fitossanidade	01			01			
Laboratório de Qualidade de Água	01			01			
Laboratório de Instalações Hidráulicas	01			01			
Laboratório de Construção Civil	01			01			
Laboratório de Resistência de Materiais	01			01			
Laboratório de Medição de Vazão	02			02			
Laboratório de Segurança do Trabalho	01			01			
Laboratório de Microbiologia	01			01			
Quadra não coberta e sem arquibancada					01		
Sala de Professores	01			01			
Salas com dimensões diferenciadas	02	02					
Salas de aula padrão	12	12					
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01				01		

TABELA 42 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA CEAGRO

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01				01		
Ambiente Administrativo	15	03			12		
Biblioteca	01					01	
Conjuntos de Banheiro	12	03		12			
Copa	01			01			
Estacionamento	01			01			
Guarita	01	01					
Laboratório de Zootecnia	01				01		
Laboratório de Informática	01				01		
Laboratório de Solos	01				01		
Laboratório de Fitossanidade	01				01		

Laboratório de Qualidade de Água	01				01		
Laboratório de Instalações Hidráulicas	01				01		
Laboratório de Construção Civil	01				01		
Laboratório de Resistência de Materiais	01				01		
Laboratório de Medição de Vazão	02				02		
Laboratório de Segurança do Trabalho	01				01		
Laboratório de Microbiologia	01				01		
Quadra não coberta e sem arquibancada							
Sala de Professores	01			01			
Salas com dimensões diferenciadas	02			02			
Salas de aula padrão	12			12			
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01			01			

7.10.1.10 Equipamentos

TABELA 43 - EQUIPAMENTOS DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA E CEAGRO

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	165	83		50	32		
Estabilizador	250	67		100	50	33	
Impressora	35	07	05	08		15	
Microcomputador	320	179		100		41	
Projeto Multimídia	50	25		25			
Central Telefônica PBX	02			02			
Servidor de Rede	06		01	03	02		
Televisão	11	11					
Lousa Digital	12		12	12			

7.10.1.11 Biblioteca

7.10.1.11.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

O prédio da biblioteca localiza-se no pavimento térreo do bloco de pesquisa e extensão. Como está no mesmo plano (cota) externo, permite o acesso a PNE sem necessitar de adaptações diferenciadas dos demais usuários. Quanto ao zoneamento, foi priorizado um layout que distribui linearmente a partir da porta de acesso principal os seguintes serviços: guarda de objetos pessoais em armários de ferro, 02 salas para trabalhos administrativos, balcão de atendimento ao público, 02 banheiros de acesso público (sendo um destes adaptado a PNE) e 1 sala de estudos individuais que comporta 10 usuários. O acervo está instalado em uma de acesso livre ao público, comportando exemplares acomodados em estantes de ferro, devidamente catalogados e distribuídos por áreas do conhecimento. O acervo conta inclusive com literaturas em braile, mas não disponibiliza profissionais habilitados a atendimento educacional especializado. Não disponibiliza também sala de estudos em grupo. O salão de leitura coletiva comporta 12 mesas 15 computadores com acesso a internet. Do ponto de vista da conservação, as instalações físicas da biblioteca apresentam-se em bom estado, compatível com a construção do prédio de apenas 07 anos.

Quadro 13 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individuais	1	14,30	1	14,30	1	14,30	1	14,30
Ambientes de estudo em grupo	0	0	0	0	0	0	2	16,00
Salas para os técnicos administrativos	2	17,94	2	17,94	2	17,94	2	17,94
Espaço físico para o acervo	1	68,60	1	68,60	1	68,60	1	68,60
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	0	0	0	0

7.10.1.11.2 Serviços e Informatização

A composição do quadro funcional da biblioteca é constituída atualmente de 3 auxiliares de biblioteca (Adirailton Araujo da Silva, Gisely Cristina Monteiro Nascimento e Leudicea Clemente de Sousa). Apesar da biblioteca dispor de logística necessária para o funcionamento do software PERGAMUN, a falta de um profissional bibliotecário com CBR para fazer a catalogação e indexação do material bibliográfico, inviabiliza o uso do referido software e as vantagens que o mesmo oferece, tal como: acesso público ao acervo via internet para consultas e reservas. Atualmente a catalogação do acervo é feita por meio de planilhas (Excel), acessada somente pelo pessoal administrativo da biblioteca. O sistema de empréstimo de acervo é feita por meio de controle manual em fichas de cadastro de usuários devidamente matriculados na instituição. O manual do usuário e regimento interno são disponibilizados de forma impressa e dispostos no balcão de atendimento.

O relatório de gestão é efetuado anualmente após as análises de estatísticas das frequências trimestrais, o horário de funcionamento(das 8:00 hs as 22 hs) e demais informativos são disponibilizados no site do campus.

7.10.1.11.3 Plano de Atualização do Acervo

A Biblioteca do IFPA – Campus Conceição do Araguaia, possui um plano de ação que norteia a política referente ao acervo, discute a sua seleção, aquisição e o armazenamento de publicações e outros materiais, melhorando a qualidade do tratamento e o acesso dos usuários aos serviços e materiais bibliográficos, define o atendimento prestado pelo setor, disponibilizando todo o acervo aos seus usuários.

TABELA 44- ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	1582	1982	2382	2782	975	1.170
Exemplares	5635	7635	9635	11635	9.805	11.700
Periódicos	428	528	628	728	605	726
Exemplares	428	683	883	983	1083	1283
Outros	82	95	105	115	170	204
Exemplares	82	182	282	382	482	582

7.10.1.12 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

O campus possui atualmente 3 laboratórios de informática todos com acesso a internet, sendo 1 destinado especificamente a software de uso em geoprocessamento e os demais de uso geral. 2 destes laboratórios localizam-se no bloco de ensino e pesquisa e o acesso aos mesmos se dá por meio de escadas e plataformas elevatórias, que atualmente não estão funcionando por falta de manutenção o que inviabiliza o acesso de PNE.

Para suprir a dificuldade de acesso aos dois laboratórios anteriormente mencionados, o terceiro laboratório de informática, foi remanejado para uma das salas de aula localizada no primeiro pavimento do bloco pedagógico, abrigando atualmente 20 computadores.

Quadro 15 – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Informática I	1	23,86						
Laboratório de Informática II	1	58,82						
Laboratório de Informática III	1	44,12						

7.10.1.12.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

7.10.1.12.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

7.10.1.12.3 Infraestrutura Física

Quadro 16 – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Qualidade da Água CAMPUS	1	25,92						
Laboratório de Instalações Hidráulicas CAMPUS	1	25,92						
Laboratório de Construção Civil CAMPUS	1	25,92						
Laboratório de Resistência dos Materiais CAMPUS	1	46,44						
Laboratório de Zootecnia CAMPUS	1	26,36						
Laboratório de Solos CAMPUS	1	56,24						
Laboratório de Fitossanidade CAMPUS	1	42,00						
Laboratório de Marketing CAMPUS	1	48,24						
Laboratório de Microbiologia e Bacteriologia CAMPUS	1	78,48						
Laboratório de Medição de Vazão CAMPUS	1	84,36						
Laboratório de Segurança no Trabalho CAMPUS	1	42,30						
Laboratório CEAGRO	1	85,16						

7.10.1.13 Plano de Promoção de Acessibilidade

Quando se trata de inclusão do aluno portador de necessidades especiais, a preocupação do IFPA Campus Conceição do Araguaia não se restringe apenas aos projetos pedagógicos. A sala de aula e o acesso ao prédio escolar também são aspectos importantes que contribuem bastante neste processo. Os prédios são acessíveis para alunos portadores de deficiências motoras, visuais e outras, de acordo com a legislação vigente. Estas adaptações vão desde

sanitários especiais, sinalização podotátil para auxiliar a locomoção dos deficientes visuais, até elevadores e rampas. Além disso, todas as obras recentes do IFPA Campus Conceição estão sendo projetadas dentro dos critérios de Acessibilidade. O objetivo é contribuir para a inclusão do aluno portador de alguma necessidade especial. De acordo com o Plano de Acessibilidade, os prédios são adequados, sempre que viável, de forma a permitir a acessibilidade do aluno a todos os ambientes.

O prédio do Campus Conceição do Araguaia apresenta em sua estrutura física: elevador, banheiros acessíveis e rampas, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

O prédio do CEAGRO do Campus Conceição do Araguaia, após a conclusão de suas obras, também apresentará em sua estrutura física: elevador, banheiros acessíveis e rampas, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

Quadro 17 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2017	2018	2019	
Elevador	02				
Piso tátil					
Corrimão					
Comunicação visual em braile					
Rampas de acesso	02				

7.11Campus Itaituba¹⁵²

7.11.1 Infraestrutura

TABELA 45 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS ITAITUBA (INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL)

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000	200.000
Área Construída (Total)	6.246,65	6.246,65	6.246,65	10.500,65	10.820,65	11.332,65
Área Administrativa	396	396	396	780	780	780
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP's, etc)	2.495	2.495	2.495	3.135	3.135	3.135
Área Esportiva	1.250	1.250	4.800	4.800	4.800	4.800

TABELA 46 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS ITAITUBA

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018

¹⁵² Informações mantidas do PDI vigente, pois o Campus Itaituba não enviou o PDC atualizado.

Auditório	01	01	01	01	01	01
Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Videoteca	00	00	00	00	00	00
Laboratórios	07	07	09	09	09	09
Salas de aula	09	09	10	23	23	23
Salas de Docentes	01	01	01	02	02	02
Sala de Vídeo Conferências	01	01	01	01	01	01
Sala de Tele Conferência	00	00	00	01	01	01
Cantina	01	01	01	01	01	01
Refeitório	00	00	00	00	01	01
Alojamento	00	00	00	00	01	01
Ginásio Poliesportivo	00	01	01	01	01	01
Unidade de Assistência Médica	01	01	01	01	01	01
Unidade Assistência Odontológica	00	00	00	01	01	01
Unidade Acompanhamento Psicológico	00	00	00	00	01	01

TABELA 47 – LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Informática	02	02	02	02	02	02
Desenho Técnico	01	01	01	01	01	01
Multimeios	01	01	01	01	01	01
Biologia	01	01	01	01	01	01
Física	01	01	01	01	01	01
Meio Ambiente	01	01	01	01	01	01
Química	01	01	01	01	01	01
Edificações	00	00	01	01	01	01
Saneamento	00	00	01	01	01	01

7.11.1.10 Equipamentos

TABELA 48- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS ITAITUBA

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Estabilizador	125	125	150	150	150	150
Nobreak	67	67	90	90	90	90
Impressora	12	15	15	15	15	15
Scanner	00	03	04	04	04	04
Impressora tipo plotter	01	01	01	01	01	01
Microcomputador	164	164	190	190	190	190
Notebook	17	17	18	18	18	18
Projeter Multimídia	41	41	41	50	50	50
Quadro Interativo	02	02	10	10	15	15
Televisores	06	06	08	08	08	08
Servidor de Rede	02	02	03	03	03	03
Switch	09	09	11	11	11	11
Condicionadores de ar	139	139	170	170	170	170
Câmera Fotográfica	04	04	04	04	04	04
Câmera de Vídeo	02	02	02	02	02	02
Bebedouros	21	21	25	25	25	25
Instrumentos Musicais	59	59	65	65	70	70

TABELA 49 – EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Equipamentos do Laboratório de Biologia I						
Defumador	01					
Moedor de carne Industrial	01					
Fogão com 06 Bocas	01					
Torso Anatômico Bissexual 85cm	01					
Tanque pasteurizador	01					
Microscópio binocular	10					
Conjunto professor, composto por uma mesa trapézio e cadeira de pesquisa em resina	01					
Microscópio trinocular	01					
Esqueleto / simulador medico	01					
Equipamentos do Laboratório de Biologia II						
Manta de aquecimento	01					
Agitador mecânico	01					
Chapa aquecedora com plataforma em pirocerâmica	01					
Autoclave	01					
Balança de precisão	01					
Destilador	01					
Estufa	01					
Banho Maria	01					
Chapa aquecedora retangular	01					
Phmetro	01					
Microscópio binocular	10					
Forno micro-ondas	01					
Capela	01					
Deionizador De Água	01					
Equipamentos do Laboratório de Física						
Liquidificador Industrial	01					
Microfone sem fio	01					
Fonte de alimentação digital	03					
Medidor de Monóxido de Carbono	01					
Multímetro Digital	01					
Capacímetro Digital	04					
Condutivímetro de bancada	01					
Termo/Higrômetro digital	01					
Decibilímetro	01					
Voltímetro/Amperímetro tipo Alicates	03					
Paquímetro universal 150mm	01					
Osciloscópio	01					
Mesa Agitadora	01					
Estação meteorológica	01					
Prensa térmica p/ transfer	01					
Frequencímetro digital de bancada	01					
Conjunto professor	01					
Calorímetro Didático	04					

CAPACITOR VARIÁVEL	02					
Conjunto de hidrostática	01					
Conjunto de queda livre com 4 intervalo de tempo	01					
Conjunto interativo para a dinâmica das	01					
Conjunto para a lei de ohm	01					
Plano Inclinado com elevação fuso	04					
Conjunto conversão da energia solar em elétrica com reostato	01					
Conjunto de blocos calorimétricos para capacidade térmica	01					
Conjunto de eletrostática	01					
Conjunto de estática	01					
Conjunto de ímãs	01					
Conjunto de magnetismo e eletromagnetismo	02					
Conjunto para a transformação da energia solar	01					
Demonstrador da propagação da pressão	01					
Força centrípeta	01					
Pendulo balístico	04					
Unidade transformadora de corrente	01					
Guilhotina	01					
Furadeira de impacto profissional	01					
Compasso grande em madeira de 45 cm	01					
Trilho de ar linear 2m, para 04 intervalos de tempo	01					
Equipamentos do Laboratório de Química						
Manta de aquecimento	02					
Dessecador completo c/Tampa, Luva e Placa de Porcelana	04					
Mufla	01					
Evaporizador Rotativo	01					
Balança de precisão	01					
Destilador	01					
Bomba Prática	01					
Banho Maria	01					
Fogão a Gás	01					
Chuveiro e lava-olhos	01					
Capela	01					
Conjunto professor, composto por uma mesa trapézio e cadeira pesquisador em resina	01					

7.11.1.11 Biblioteca

TABELA 50 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS ITAITUBA

[illegible]

DVD	02	02	03	03	03	03	03	03	03	03	03	03
CD Ron	17	81	17	90	17	90	18	95	18	95	20	100

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

7.11.1.12 Acessibilidade

O Campus Itaituba, por meio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) tem o objetivo de desenvolver projetos inclusivos de alunos, focalizando o respeito e a valorização das diferenças na educação, tanto presencial quanto a distância. Para atendimento desta política federal, algumas ações devem ser tomadas, conforme apresentadas no quadro abaixo.

TABELA 51 – OBJETIVOS E METAS PARA INCLUSÃO SOCIAL DE PNE (S).

ACÇÕES	OBJETIVOS	METAS
Fortalecer o NAPNE	Investir em programas de inclusão social	Realizar encontros, palestras e seminários voltados para inclusão social
		Implementar e fortalecer programas e projetos de extensão
	Oferecer condições de acesso e permanência ao PNE	Adequar a infraestrutura física para atendimento aos PNE's
		Oferecer serviço de tradução e interprete de LIBRAS
	Investir em programa de capacitação de servidores aptos a receber o PNE	Implementar e fortalecer os programas de software específicos.
	Acompanhamento do PNE	Oferecer apoio de assistência social aos alunos PNE

7.12Campus Industrial Marabá¹⁵³

7.12.1 Infraestrutura

TABELA 52 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS INDUSTRIAL DE MARABÁ

Descrição da Área	Área (m ²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	24500	4500			20000	24500	24500
Quadra	400				0	0	0
Vestiário	100				0	0	0
Administrativo	500	500		300	2000	433,36	433,36
Espaço Cultural					0	0	0
Auditório	1500			500	0	0	0
Garagem					0	0	0
Bloco de Laboratórios	4800	1600		1200	2000	321	321
Bloco Pedagógico	3300	300		1000	2000	820	820
Biblioteca	1600		600		1000	340	340
Área Construída	1253,36				1253,36	1253,36	1253,36

¹⁵³ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Industrial de Marabá

TABELA 53 - INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS INDUSTRIAL DE MARABÁ

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01	01				01	01
Ambiente Administrativo	12	10	02			08	08
Auditório para 280 lugares	01			01		00	00
Biblioteca	01		01			01	01
Conjuntos de Banheiro	08	03	01	04		04	04
Copa	01		01			01	01
Estacionamento	01	01				01	01
Guarita	01	01				01	01
Laboratório de Edificações	01	01				01	01
Laboratório de Informática	04	03	01			03	03
Laboratório de Eletrotécnica	05	02		03		02	02
Laboratório de Mecânica	05	03		02		02	02
Laboratório de Automação	05	01		04		01	01
Laboratório de Química	05	01		04		02	02
Quadra não coberta e sem arquibancada					01	00	00
Sala de Professores	05	01	02	02		01	01
Salas com dimensões diferenciadas						00	00
Salas de aula padrão	12	05	01	06		08	08
Vestiário com banheiros femininos e masculinos	01				01	00	00
Gabinete / Estação para prof. em tempo integral						01	01
Garagem						01	01
Pátio coberto						00	01
Quadra coberta						00	01
Salas para atendimento aos alunos						03	03
Sala da CPA						01	01

7.12.1.10 Equipamentos

TABELA 54- EQUIPAMENTOS DO CÂMPUS INDUSTRIAL DE MARABÁ

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	27	21	06			60	60
Estabilizador	180	150	30			80	80
Impressora	16	8	8			16	16
Microcomputador	180	150	30			230	230
Projetor Multimídia	30	30				30	30
Central Telefônica PBX	01	01	01			01	01
Servidor de Rede	01	01	01			03	03
Televisão	04	04	04			11	11
Ar Condicionado tipo Janela						01	01
Equipamento de videoconferência						01	01
Equipamento de áudio						09	09
Filmadora / Máquina Fotográfica						02	02
Nobreak						183	183
Notebook / Netbook / Ultrabook						23	23
Quadro Interativo						02	02
Roteador						07	07
Scanner						05	05

7.12.1.11 Biblioteca

7.12.1.11.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Estrutura física da biblioteca atual no momento está a contento com uma área física de aproximadamente 230m²:

Acervo com área de 110m², área dos computadores 5,6m², cabines individuais com área de 3,4m², salas de estudo com área de 30m², sala de coordenação/chefia da Bibliotecária com área de 16m², salão de leitura com área de 64m²).

O acervo está aumentando e novos cursos estão sendo implantados, e com isto o espaço atual da biblioteca não terá condições de recebimento de Mobiliários e de armazenamento do acervo tão pouco oferecer um ambiente agradável e com comodidade aos usuários;

Para o ano de 2017 e 2018 haverá a necessidade de outro prédio de dois (02) pavimentos com aproximadamente área total de **340m²**, somente para biblioteca:

1º Pavimento: 170m²

Área com os armários de guarda volumes;

Entrada para o acesso ao ambiente da Biblioteca, neste ambiente terá as mesas dos dois auxiliares de Biblioteca para o atendimento dos serviços de empréstimo, devolução e renovação das obras além de outros serviços afins direcionados pela Bibliotecária, e a área com os cinco (05) computadores para a pesquisa dos usuários, área do salão de leitura, área do acervo, este acervo será voltado para os Cursos do Integrado e dos Cursos Técnicos, e a sala de coordenação/chefia da Bibliotecária onde realiza a gestão do conhecimento. Neste pavimento haverá a necessidade do sensor de ruídos para que se possa ter concentração na leitura e estudos dos usuários.

2º Pavimento: 170m²

Escada para o segundo andar;

Na entrada terá a mesa do Auxiliar de biblioteca o qual irá realizar os serviços de atendimento ao usuário no empréstimo, devolução e renovação das obras além de outros serviços a fins direcionados pela Bibliotecária, salão de leitura, seis salas de estudo em grupo (06), sete (07) cabines de estudo individuais, e a área do acervo, este acervo abrangerá as necessidades informacionais dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. Neste ambiente da biblioteca haverá a necessidade do sensor de ruídos com o intuito que o usuário obtenha sua total concentração em sua leitura e seus estudos

Quadro 18 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²

Cabine estudo individuais	03	3,4	03	3,4	07	13,5	07	13,5
Salas de estudo em grupo	03	30	03	30	06	37,5	06	37,5
Sala de Coordenação/Bibliotecária	01	16	01	16	01	16,5	01	16,5
Espaço físico para o acervo	01	110	01	110	02	127	02	127
Espaço de guarda volumes	01	3	01	3	01	9	01	9
Área de Leitura	01	64	01	64	02	99,75	02	99,75
Área de pesquisa nos computadores (05)	01	5,6	01	5,6	01	12,75	01	12,75
Acessos	01	3	01	03	02	33	02	33

7.12.1.11.2 Serviços e Informatização

Atualmente somente uma Bibliotecária desenvolve os serviços biblioteconômicos como catalogação, classificação, indexação e inserção dos dados bibliográficos no sistema PERGAMUM, e os serviços de intercâmbio com pedido de doações a várias Instituições Nacionais, e na Gestão do conhecimento nesta biblioteca.

O sistema PERGAMUM é um software com a finalidade de melhorar a qualidade dos serviços biblioteconômicos com a integração a todas as Bibliotecas do IFPA e com isto temos o compartilhamento de recursos de informação e cooperação entre as Bibliotecárias.

Para auxiliar a Bibliotecária nos serviços de empréstimo, devolução, renovação das obras e outros serviços afins direcionados pela bibliotecária como o Sumário Corrente que é enviado aos usuários para seu conhecimento do Periódicos (Revistas) que se encontram no acervo da Biblioteca, temos dois (2) Auxiliares de Biblioteca.

Quando a obra é inserida no sistema PERGAMUM pelo Bibliotecário, a obra já se encontra disponível no acervo para a consulta local, como também o usuário pode consultar a obra por meio do link: <http://www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/mobile/index.php>, nos (5) computadores disponíveis na biblioteca, ou se o usuário preferir pelo seu tablete, celular ou em sua casa em seu computador.

No serviço de empréstimo o usuário poderá emprestar (03) livros com o prazo de (07) dias para a devolução, estes serviços são realizados somente na biblioteca pelos Auxiliares de Biblioteca. No link: <http://www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/mobile/index.php>, o usuário poderá também fazer a renovação do livro que já se encontra emprestado por ele;

A Biblioteca possui o regimento interno para que o usuário possa saber de seus direitos e suas obrigações;

Não houve necessidade de manuais de utilização para os usuários, devido ser muito prático a utilização no link citado a cima;

O relatório de gestão será entregue a partir do final do ano de 2016;

O horário de funcionamento da Biblioteca é de 08:00h às 20:00h ininterruptamente, de segunda a sexta;

Equipe atual na Biblioteca:

Bibliotecária/Documentalista: Rosa Elena Leão Miranda – SIAPE: 2949665 (Especialista em Arquivologia)

Auxiliar de Biblioteca: Levi Mateus Lima Santos – SIAPE: 2140858

Assistente Administrativo: Ronaldo Sérgio de Souza Araújo – SIAPE: 2117736

Auxiliar de Biblioteca: Servidor que ainda irá assumir do concurso de 2016

Obs: Há necessidade na Biblioteca de mais uma (01) Bibliotecária e mais um (01) Auxiliar de Biblioteca, ficando no total de duas (2) Bibliotecárias e quatro (4) Auxiliares de Biblioteca para que o desenvolvimento dos serviços e produtos realizados nesta Biblioteca e oferecidos aos usuários fique a contento com melhor qualidade e eficiência.

Pois com o crescimento deuiimplantados em 2017 e 2018 teremos mais alunos a atender e mais obras para fazer o tratamento técnico.

7.12.1.11.3 Plano de Atualização do Acervo

O acervo atual é de 8.300,00 obras sendo elas livros, revistas, folhetos, CD's, DVD's e livros em Braille. A compra e atualização do acervo físico se torna necessário devido a entrada de novos cursos do Integrado já inserido no segundo semestre de 2016 e também aos novos cursos de Graduação e Pós-Graduação que irão vir no ano de 2017 e 2018;

Será realizada a compra das obras conforme a cota orçamentária destinada para a Biblioteca e com a relação bibliográfica sugerida pelos professores das disciplinas com a anuência de seus coordenadores;

Em 2017 e 2018 deverá se comprar mil (1.000,0) obras bibliográficas básicas e a compra de quinhentas (500,00) obras bibliográficas complementares dos cursos do Integrado para suprir as necessidades informacionais dos alunos em seus estudos;

Em 2017e 2018 deverá se comprar mil (1.000,00) obras bibliográficas nos cursos de graduação e de mil (1.000,00) obras bibliográficas do curso de Pós-Graduação para suprir as necessidades informacionais dos alunos em seus estudos;

Em 2017 e 2018 deverá se adquirir por meio de compra o acervo eletrônico/digital de Livros e Periódicos sugeridos pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação para suprir as necessidades informacionais dos alunos em seus estudos;

TABELA 55- ACERVO DA BIBLIOTECA DO CÂMPUS INDUSTRIAL DE MARABÁ

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	1.263	1.663	2.063	2.463	6.000	10.000
Exemplares	4.824	6.824	8.824	10.824	18.000	29.000
Periódicos	87	107	127	157	800	2.000
Exemplares	463	483	503	523	3.500	5.000
Outros	25	35	45	55	6.400	13.000

Exemplares	110	140	170	200	8.100	15.600
------------	-----	-----	-----	-----	-------	--------

7.12.1.12 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Quadro 20 – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	3	54	3	54	3	54	3	54

7.12.1.12.1 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.

Quadro 21 – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Química.	2	54	2	54	2	54	2	54
Laboratório de Automação.	1	53	1	53	1	53	1	53
Laboratório de Mecânica.	2	54	2	54	2	54	2	54
Laboratório de Eletrotécnica.	2	53	2	53	2	53	2	53
Laboratório de Edificações.	1	53	1	53	1	53	1	53

7.12.1.12.2 Plano de Promoção de Acessibilidade

O prédio do Campus Industrial de Marabá apresenta em sua estrutura física: elevador, banheiros acessíveis e rampas, garantindo em sua organização estrutural acesso ao espaço físico para garantia daqueles com necessidades educativas especiais.

O Campus Marabá Industrial/ IFPA está sendo adaptado para acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e implantará acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que surgirem essas necessidades, como a contratação de profissional e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A acessibilidade também está prevista aos cursos ofertados pelo Campus Industrial de Marabá/IFPA que acontecia processo seletivo por Edital Específico, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo em meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas, PNEE'S.

Quadro 22 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	1	1	1	1	Bloco B (Prédio com 2 andares)
Piso tátil	0	0	5	8	Orçamentária
Corrimão	2	2	2	2	Corrimão para escada e para rampa de acesso.
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	Orçamentária
Rampas de acesso	1	1	1	3	Rampa de acesso ao Bloco B
Banheiro Acessibilidade	1	1	2	2	Construção de bloco C

7.13Campus Rural Marabá¹⁵⁴

7.13.1 Infraestrutura

TABELA 56-INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	3.540.000				3.540.000	3.540.000
Área Construída (Total)	4.536	2.028	12.620	2.790	7047,96	7912,16
Área Administrativa	224		300		227,2	400
Bloco pedagógico/refeitório	600		300		508,2	
Bloco de laboratórios	574		600		579,74	
Bloco de Ensino (salas de aulas e gabinetes para professores)	1.370		1400		1243,04	
Área Esportiva		150	2.000	2.150	774	1374
Auditório		620				620
Alojamentos	1.463	580	1.200		1818,32	2500,00
Conjunto Residencial	165		500		361,61	
Área de convivência	140		400		141,57	
Unidades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (UNIEPEs)		678	5.920	640	792,52	1036,72

TABELA 57-INFRAESTRUTURA FÍSICA DETALHADA DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamentos	1.463	580	1.200		1.818,32	2500
Auditório		620				620
Agroindústria de beneficiamento e transformação da mandioca		161	100		228,26	
Agroindústria de beneficiamento do mel		117	100		124,5	
Departamento de Assistência e Saúde da Comunidade Acadêmica		1.882			390,78	
Laboratório de Piscicultura		123		200		200
Laboratório de sementes			366			366
UNIEPE de suínos		286		300	151,38	

¹⁵⁴¹⁵⁴ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Rural de Marabá. Nos itens de infraestrutura foram atualizados os anos de 2017 e 2018.

UNIEPE de aves		35		120	40,7	
UNIEPE de galinha caipira		47		120	53,68	
UNIEPE de caprinos e ovinos		101		100	194	
UNIEPE de bovinos			1.000			1000
UNIEPE de piscicultura (tanques de criação)			3.000			3.000
Agroindústria de beneficiamento e transformação do leite			620			620
Agroindústria de beneficiamento de polpa de frutas		131				121,2
UNIEPE de horticultura e plantas medicinais.			200			200
UNIEPE de manejo floresta, animais silvestres e de produção de mudas de plantas frutíferas e florestais.			200			200
UNIEPE de energias alternativas			200			200
UNIEPE de cultivo de espécies de ciclo curto (cereais e tubérculos), ciclo longo (industriais e frutíferas) e de Sistemas Agroflorestais			500			500
Almoxarifado		160		300	186,48	
Quadra de esportes coberta		150			774	
Campo de futebol com pista de atletismo			2.000			2.000
Ginásio Poliesportivo				1.600		1.600
Piscina semiolímpica				450		450
Ciranda Infantil			200			200
Setor de convivência para os povos indígenas a fim de fazerem as suas manifestações culturais			200			200
Biblioteca	150		500		285,52	
Passarelas cobertas de interligação entre os blocos		310		200		200
Centro de convivência	140		200		141,57	
Salas para coordenações de cursos			500		27,03	200
Laboratório de informática	300				72,9	
Laboratório de Química	150				75,33	
Laboratório de Biologia	150				94	
Salas de aula com capacidade para 40 alunos/ cada	480		960		503,5	960

TABELA 58-QUANTITATIVO INSTALAÇÕES FÍSICAS DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Alojamento	10	5	10		32	32
Área de Lazer/Espaço Livre	1		2		2	3
Auditório		1			0	1
Biblioteca	1		1		1	1
Espaço cultural			2			
Espaço de conveniência	1				1	1
Espaço de Educação Esportiva		1			1	2
Espaço para atividade administrativa	1		1		1	2
Laboratórios	5		5		6	10
Espaço para coordenação	2				2	2
Galpão de máquinas e garagem	1		1		1	1
Laboratório de informática	2				1	1
Refeitório	1		1		1	1
Residência para servidores	5		10		5	5
Salas de aula	8				7	7
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	5	5		5	7	10
Departamento de Assistência e saúde		1			1	1
Videoteca			1		0	1

Almoxarifado					1	1
Cantina					1	1
Espaço para a CPA					1	1
Espaço para atendimento aos alunos					1	1
Espaço para convivência e alimentação					1	1
Gabinete / Estação de trabalho para professor em tempo integral					32	32
Instalações Sanitárias					38	38
Quadra coberta					1	1
Salas Administrativas					20	20
Salas de professores					8	8
Sala de Reunião					1	1

7.13.1.11 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

O Campus possui dois laboratórios de informática. 01 para aulas teóricas e práticas, com 40 estações de trabalho com Windows 7 e softwares de escritório e geoprocessamento. 01 para atividades recreativas localizado no alojamento dos alunos, contendo 08 estações com sistema operacional Linux (Distribuição UBUNTU).

Quadro 23: Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	100	1	100	1	72,9	1	72,9
Laboratório Informática II	1	40	1	40	1	72,9	1	72,9

7.13.1.11.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O campus dispõe de um modesto parque tecnológico com uma setor de TI com apenas um servidor. Possui um link disponibilizado pela RNP (Rede nacional de pesquisa) de 6 Mb/s de download e 6Mb/s

7.13.1.11.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Infraestrutura Física

Os Laboratórios estão sendo limpos, porém a estrutura física está inacabada, falta iluminação, piso inacabado, fiação elétrica está em desacordo com as normas de funcionamento dos aparelhos.

Quadro 24: Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de Biologia	01				01	94	01	94
Laboratório de Química	01				01	75,33	01	75,33

Laboratório de Informática	01				01	72,9	01	72,9
Laboratório de Solos	01				01	115,5	01	115,5
Laboratório de Física	01				01	72,9	01	72,9

Serviços

- Descrever as normas de segurança para os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, de acordo com o PDI, o PPC dos cursos.

TABELA 59 - LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Topografia e Geoprocessamento:			1		1	1
Análise Química e Fertilidade de Solos:	1				1	1
Análise Química de Tecido Vegetal.				1	1	1
Análise Microbiológica de Solos.			1		1	1
Análise Microbiológica de Alimentos.				1	1	1
Processamento de Frutas e Hortaliças.			1			
Processamento e Beneficiamento do Leite			1			
Beneficiamento e transformação da mandioca			1		1	1
Processamento do Mel.					1	1
Física.	1			1	1	1
Química.	1			1	1	1
Biologia.	1			1	1	1
Produção de Ração para organismos aquáticos						
Carcinocultura			1			
Laboratório de Reprodução de Organismos Aquáticos			1			
Análise Bromatológica				1	1	1
Entomologia e Fitopatologia:					1	1
Laboratório de Sementes.			1			1
Herbário.	1			1		1
Irrigação e Drenagem			1			1
Máquinas, Motores e Implementos Agrícolas			1			1
Sensoriamento Remoto e Análise de Imagem				1		
Processamento de Produtos de Origem Animal				1		1

7.13.1.12 Equipamentos

TABELA 60 - EQUIPAMENTOS DO CAMPUS RURAL MARABÁ

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Aparelho de reprodução de Vídeo (DVD, etc)	2	4	8	12	12	12
Ar Condicionado/Split	60	70	120	150	137	137
Câmeras de monitoramento/ segurança		5	10	20	0	20
Equipamento de áudio	1	2	4	6	5	5
Equipamento de Videoconferência/Teleconferência	1		1		1	1
Microscópio	10	50	80	100	120	
Estabilizador	60	100	150	180	200	100

Filmadora		2	4	4	8	8
Impressora	20	40	50	60	10	10
Máquina Fotográfica	3	5	8	12		
Microcomputador	150	300	100	100	260	260
Nobreak	2	15	40	60	0	0
Notebook/netbook	10	50	70	50	20	20
Projetor Multimídia	5	10	15	20	35	35
Servidor de Rede	2	5	10	5	2	2
Sistema Anti Furto Biblioteca	1	1	2			
Televisão	5	10	15		20	20
Central Telefônica					3	3
Roteador					20	20

7.13.1.13 Biblioteca

7.13.1.13.1 Infraestrutura Física

Quadro 25 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	01	04	01	04	01	04	01	04
Ambientes de estudo em grupo	01	10	01	10	01	10	01	10
Salas para os técnicos administrativos	01	06	01	06	01	06	01	06
Espaço físico para o acervo	01	100	01	100	01	100	01	100
Espaço para atendimento educacional especializado	04	50	04	50	04	50	04	50

7.13.1.13.2 Serviços e Informatização

A biblioteca possui uma bibliotecária e 02 auxiliares de biblioteca. A consulta e reserva pode ser realizada de manualmente junto aos auxiliares ou eletronicamente via sistema PERGAMUM a informatização do acervo – Os materiais Bibliográficos e Multimeios – estão sendo inseridos no Sistema Pergamum. O acesso via internet é disponibilizado via WIFI aos alunos nas dependência da Biblioteca.

7.13.1.13.3 Plano de Atualização do Acervo

Quadro 26: Infraestrutura / Acervo da Biblioteca

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2017	2018	2019
Títulos	804	1204	1204	1204
Exemplares	2.114	2314	2314	2314
Periódicos	94	98	98	98
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	70	110	110	110

As informações relacionadas com o acervo da Biblioteca Central do CRMB constam da Tabela mostrada a seguir:

TABELA 61 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ

ACERVO EXISTENTE ATUALMENTE NO CRMB		
Especificação	Títulos	Exemplares
Livros	804	2.114
Periódicos Acadêmicos	94	1.096
Assinatura de Jornais	01	10
Obras Clássicas	20	20
Dicionário	08	30
Enciclopédia	01	01
Video	-	06
DVD	-	05
CR-ROM	-	14

A Biblioteca do CRMB possui os seguintes espaços:

- Estudo coletivo 02
- Estudo individual 01
- Informática 01
- Multimídia 01
- Materiais especiais 01
- Processamento técnico 01

O horário de funcionamento da Biblioteca é das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min, sendo que no período do tempo-escola esse horário se estende até às 21 horas. O quadro de servidores é constituído por duas bibliotecárias, sendo que está sendo realizado concurso público para 2 (dois) assistentes de biblioteca.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca para os usuários incluem:

- Empréstimo e devolução dos materiais da Biblioteca CRMB
- Consulta ao acervo da Biblioteca
- Acesso a fontes de informação
- Treinamento para alunos e servidores
- Auxílio nas pesquisas
- Processamento técnico das publicações
- Orientação das Normalizações de Trabalhos Acadêmicos e publicações
- Conservação e recuperação de materiais Bibliográficos

TABELA 62 - ACERVO DA BIBLIOTECA PROJETADO PARA O CAMPUS RURAL DE MARABÁ

ACERVO	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
Classificação	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Livros	804	2114	1100	3300	6000	18000	5000	15000	1.204	2.314	1.204	2.314
Periódicos	94	1096	100	1150	50	500	40	400	0	0	0	0

Outros									110	110	110	110
TOTAL	898	3210	1200	4450	6050	18500	5040	15400	1.314	2.424	1.314	2.424

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

7.13.1.14 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Rural de Marabá está envidando esforços no sentido de dotá-lo com uma infraestrutura capaz de atender a demanda de pessoas com necessidades especiais. Infelizmente, quando da construção do Campus, essa questão não foi abordada pela empresa contratada para a elaboração dos projetos de engenharia, arquitetura e complementares, razão pela qual hoje temos dificuldades de atender a essas pessoas. Mas, quando da elaboração dos novos projetos para a conclusão do Campus, essa questão está sendo vista e certamente adotaremos medidas que possam viabilizar o acesso dessas pessoas a todas as instalações do CRMB. Foi instituído o Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que tem por objetivo desenvolver projetos inclusivos, focalizando o respeito e a valorização das diferenças na educação, tanto presencial quanto a distância. Hoje, o CRMB possui o Departamento de Assistência e Saúde da Comunidade Acadêmica (DASCA), composto por profissionais de diversas áreas como, psicólogo, assistente social, técnico em enfermagem, nutricionista e educador físico, que estão em condições de atender também a demanda do PNE.

A fim de adequar a infraestrutura do Campus quanto as normas referentes a acessibilidade foi criado um processo para licitação de obras sob o nº 23051.007217/2013-73 que encontra-se atualmente na DIRETORIA DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA – DINF para apreciação.

Pretende-se alcançar os seguintes objetivos e metas:

TABELA 63 – ACESSIBILIDADE CAMPUS RURAL DE MARABÁ

OBJETIVOS	METAS
Sensibilizar a comunidade acadêmica do CRMB sobre a importância da sua participação em ações voltadas para o fortalecimento do NAPNE	Promover 10 (dez) eventos durante o período de vigência do PDI, incluindo encontros, palestras e seminários voltados para inclusão social
Oferecer condições de acesso e permanência ao PNE nos cursos ofertados pelo CRMB	Adequar a infraestrutura física do CRMB para atendimento aos PNE (s) Oferecer serviço de tradução e interprete de LIBRAS
Promover a capacitação de servidores aptos a receber o PNE	Ofertar 5 cursos de capacitação de servidores do CRMB para atuarem junto aos PNE (s).
Acompanhamento psicossocial do PNE	Oferecer apoio assistência social e psicológica aos alunos PNE através do (DASCA)

7.14Campus Óbidos¹⁵⁵

7.14.1 Infraestrutura

TABELA 64 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS ÓBIDOS

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018

¹⁵⁵ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Óbidos.

Terreno	177.448	177.448				177.448,00	177.448,00
Ambientes Administrativo	1.402	1.402				750,00	850,00
Laboratório de Informática	64	64					
Banheiros	98,34	98,34					
Salas de aula	512	512					
Lanchonete	43,83	43,83					
Auditório e Biblioteca	168,80	168,80					
Área Construída						5.500,00	8.000,00
Área para atividades físicas e esportivas						500,00	500,00
Área Pedagógica						30,00	40,00

TABELA 65 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS ÓBIDOS

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	01	01				01	01
Ambiente Administrativo	05	05				09	09
Auditório para 75 lugares	01	01				01	01
Biblioteca	01	01					
Conjuntos de Banheiro	02	02					
Laboratório de Informática	01	01				02	03
Mini Auditório	01	01					
Sala de Professores	01	01				02	02
Salas de aula padrão	07	07				14	14
Laboratório de Práticas						01	01
Laboratório Base Comum						01	04
Laboratórios Técnicos						01	02
Cantina						01	01
Espaço para a CPA						01	01
Espaço para atendimento aos alunos						01	01
Espaço para convivência e alimentação						01	01
Gabinete / Estação de trabalho para professor em tempo integral						50	50
Garagem						02	02
Instalações sanitárias						20	20
Campo de futebol						00	01
Quadra descoberta						00	01
Pátio coberto						01	01
Quadra coberta						00	00
Sala de reunião						03	03

7.14.1.11 Equipamentos

TABELA 66- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS ÓBIDOS

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	26	10	16			72	72
Estabilizador	66	36	30				
Câmera de segurança						0	6
Nobreak	02	01	01			32	100
Impressora	02	02	00			02	08
Microcomputador	66	36	30			77	115
Projeto Multimídia	09	09	00			11	15
Switch	02	02	00				
Aparelho de DVD						00	00
Central Telefônica						00	01
Equipamento de áudio						00	03
Equipamento videoconferência						01	01
Filmadora/Máquina fotográfica						01	01
Notebook/Ultrabook/Netbook						0	5
Quadro Interativo						02	02
Roteador						13	15
Scanner						01	04
Servidor de rede						02	02
Televisores						05	10

7.14.1.12 Biblioteca

7.14.1.12.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca localiza-se no Prédio 1 - 1º pavimento com uma área total de 90,055 m², para oferecer aos professores, acadêmicos e comunidade externa um atendimento de qualidade, atendendo também os critérios de acessibilidade e atendimento especializado; espaço adequado para leitura e pesquisa individual e em grupo; espaço para o acervo; espaço para atendimento.

Quadro 27 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	0		1		1		1	
Ambientes de estudo em grupo	0		2		2		2	
Salas para os técnicos administrativos	0		1		1		1	
Espaço físico para o acervo	0		1		1		1	

Espaço para atendimento educacional especializado	0		2		2		2	
---	---	--	---	--	---	--	---	--

7.14.1.12.2 Serviços e Informatização

O IFPA Campus Óbidos conta com uma biblioteca, mas ainda não possui uma profissional da área de biblioteconomia. Estamos aguardando a chegada dessa profissional já aprovada mas ainda não nomeada do concurso edital 02/2016. A biblioteca ainda não possui um sistema informatizado de seu acervo, mas está previsto a aquisição e instalação de um sistema informatizado, em que será criado um banco de dados para organização do acervo, e permita a consulta, reserva e gerencie o sistema de empréstimo. O manual de utilização da biblioteca, relatório de gestão e horário de funcionamento será organizado pela(o) profissional da área de biblioteconomia que será contratada.

Plano de Atualização do Acervo

Quadro 28 – Infraestrutura / Acervo da Biblioteca

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	323	323	1500	3500
Exemplares	350	350	2500	6000
Periódicos	0	0	100	150
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	6	6	100	150

A Biblioteca do Campus Óbidos funciona de modo improvisada no 1º pavimento do Bloco Pedagógico com uma área total de 90,055m². Após a conclusão da 2ª fase das obras do Campus de Óbidos, a mesma passará a funcionar definitivamente no térreo do Bloco de Ensino e Pesquisa em uma área superior a 300m² oferecendo a professores, acadêmicos e a comunidade externa um atendimento mais adequado para leitura, pesquisa e acesso à internet. Estes serviços estarão disponíveis de segunda a sexta-feira nos horários de 8h às 12h e das 14h às 18h.

Todo o acervo bibliográfico existente hoje foi cedido temporariamente pelo Campus Santarém para o bom andamento dos cursos que vêm sendo oferecido pelo Campus Óbidos. O acervo bibliográfico de propriedade do IFPA – Campus de Óbidos será composto por livros, periódicos, jornais, revistas, CD-ROM, DVD (s), etc. e encontram-se em processo de aquisição pelo Campus Santarém.

7.14.1.12 Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Quadro 29 – Infraestrutura/Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS	1		1		1		1	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	2		2		2		3	

7.14.1.13.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Campus Óbidos possui recursos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Estão à disposição de professores, técnicos e estudantes equipamentos como: computadores, Datashow, televisores de 60”, lousa digital, salas com wi-fi.

7.14.1.13.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

7.14.1.13.3 Infraestrutura Física

Quadro 30 - Infraestrutura/Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
LABORATÓRIOS BASE COMUM	0		0		1		4	
LABORATÓRIOS TÉCNICOS	0		0		1		2	

7.14.1.13.4 Serviços

O Campus Óbidos criou normas para o uso adequado dos laboratórios, de forma a preservar o ambiente planejado para as atividades práticas e de pesquisa. Os laboratórios são todos climatizados e higienizados. Uma das precauções tomadas para preservação de um ambiente limpo foi a proibição de consumo de alimentos dentro dos laboratórios.

7.14.1.14 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Óbidos está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e estará implementando acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo IFPA – Campus Óbidos que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*, negros, pardos e indígenas.

Quadro 31 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	

Elevador	1	1	1	1	PROJETO
Piso tátil	0	0	0	3	PROJETO
Corrimão	1	1	1	1	PROJETO
Comunicação visual em braile	0	0	0	2	PROJETO
Rampas de acesso	3	3	3	3	PROJETO

7.15Campus Paragominas¹⁵⁶

7.15.1 Infraestrutura

TABELA 67 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS PARAGOMINAS

Descrição da Área	Dimensões (m²)			
	Atual	2016	2017	2018
Área total do terreno			2396,50	2396,50
Área Construída			5577,39	5577,39
Área Administrativa			1209,86	1209,86
Área Pedagógica			1071,56	1071,56
Área para atividades físicas e esportivas			1094,23	1094,23

TABELA 68 - QUADRO DOS TIPOS DE INFRAESTRUTURA DO IFPACAMPUSPARAGOMINAS

Tipo	Quant.	2013	2014	2015	2016	2017	2018
AUDITÓRIO	01	01	01	01	01	01	01
acessos principais	02	02	02	02	02	02	02
saída de emergência	01	01	01	01	01	01	01
Conjunto de sanitários (M e F)	02	02	02	02	02	02	02
Sala Técnica	01	01	01	01	01	01	01
Plateia (capacidade total)	200	200	200	200	200	200	200
Lug para Pessoa Obesa	02	02	02	02	02	02	02
Lug para Pess com Mobilidade Reduzida	02	02	02	02	02	02	02
Lug. para Cadeirantes	04	04	04	04	04	04	04
Rampa para acesso ao Palco	02	02	02	02	02	02	02
Palco	01	01	01	01	01	01	01
BL. DE ACESSO E BIBLIOTECA	1	1	1	1	1	1	1
Hall coberto	1	1	1	1	1	1	1
Circulação vertical (rampa)	1	1	1	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1	1	1	1
Plataforma Acessibilidade (Pav. Sup biblioteca)	1	1	1	1	1	1	1
BL. PEDAGÓGICO/ADMINISTRATIVO	1	1	1	1	1	1	1
Secretaria com almoxarifado e reprografia	1	1	1	1	1	1	1
Salas administrativas						15	20
Sala de atendimento ao aluno							
Coordenação pedagógica	1	1	1	1	1	1	1
Coordenação de estágio	1	1	1	1	1	1	1
Espaço para CPA						1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral						4	4
Diretoria	1	1	1	1	1	1	1
Sala de professores/ reunião	1	1	1	1	1	1	1
Conj. de sanitários e copa para servidores	1	1	1	1	1	1	1

¹⁵⁶ Informações atualizadas a partir das planilhas enviadas pelo Campus Paragominas, pois o Campus não enviou PDC revisado.

Almoxarifados	3	3	3	3	3	3	3
Sala técnica de apoio	1	1	1	1	1	1	1
Depósito de material pedagógico	1	1	1	1	1	1	1
Depósito de material multimídia	1	1	1	1	1	1	1
Salas de aula	12	12	12	12	12	12	12
Sanitários para alunos (Pav. superior)	1	1	1	1	1	2	2
Sanitários para alunos (Pav. Inferior)	1	1	1	1	1	2	2
Atrio Central de Vivencia	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de Biologia	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de química	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de física	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de matemática	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de línguas	1	1	1	1	1	1	1
Laboratório de informática	1	1	1	1	1	1	1
Garagem						1	1
BLOCO DE SERVIÇOS E VIVÊNCIA	1	1	1	1	1	1	1
Depósito de material de limpeza	1	1	1	1	1	1	1
Sanitários e vestiários de funcionários	1	1	1	1	1	1	1
Cantina	1	1	1	1	1	1	1
Cozinha	1	1	1	1	1	1	1
Depósito e manutenção de mobiliário	1	1	1	1	1	1	1
Pátio de serviços (carga/ descarga);	1	1	1	1	1	1	1
Central GLP.	1	1	1	1	1	1	1
Área coberta com refeitório	1	1	1	1	1	1	1
Grêmio estudantil	1	1	1	1	1	1	1
Teatro de arena	1	1	1	1	1	1	1
Área descoberta com bancos e jardineiras	1	1	1	1	1	1	1
QUADRA POLIESPORTIVA COBERTA	1	1	1	1	1	1	1
Quadra descoberta						1	1
Piscina						-	1
Ginásio Poliesportivo						1	1
Pátio Coberto						1	1
Campo de Futebol						1	1
Pequena arquibancada	1	1	1	1	1	1	1
Vestiários M e F com adaptação para P.N.E.	1	1	1	1	1	1	1
Depósito para material esportivo	1	1	1	1	1	1	1
Sala multiuso	1	1	1	1	1	1	1
Sala da coordenação de educação física	1	1	1	1	1	1	1
BL. ENS. PROFISSIONALIZANTE (LAB)	1	1	1	1	1	1	1
Laboratórios especiais	2	2	2	2	2	2	2
Um conjunto de sanitários para alunos	1	1	1	1	1	1	1
Pátio de carga/ descarga de materiais	1	1	1	1	1	1	1

7.15.1.13 Equipamentos

TABELA 69-QUADRO DOS EQUIPAMENTOS DO IFPA CAMPUS PARAGOMINAS

Equipamento	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Ar Condicionado/Split	0	61	61	61	61	61	61
Condicionadores de ar tipo Janela					2	3	5
Estabilizador/NOBREAK	0	60	50	50	20	20	200
Filmadoras	0	1	1	0	0	0	2
Microcomputador	0	60	50	50	50	50	260
Notebook	0	5	5	0	5	5	20
Projeto Multimídia	0	4	12	12	12	12	52
Scanner					15	5	20

Quadro interativo					8	8	16
Roteador					5	5	10
Nobreak					50	50	100
Equipamento de videoconferência					2	3	5
Aparelho de DVD					5	5	10
Aparelho de DVR					1	1	2
Central Telefônica PBX	0	0	1	1	1	1	4
Servidor de Rede	0	1	1	0	1	1	4
Televisão	0				5	5	10
Impressoras	0	2	15	0	15	5	37
Leitor biométrico	0	2	0	0	2	0	4
Acess Point	0	2	13	0	0	10	25
Lousa digital	0	2	4	6	0	4	16
Equipamento de áudio					4	4	8
Frigobar	0	8	4	0	0	4	16
Bebedouros	0	8	4	0	0	4	16
Câmeras Fotográficas prof.	0	0	1	1	2	0	4
Câmeras de segurança					4	4	8
Sistema anti furto					1	1	2
Caixa de som amplificada	0	2	0	2	0	0	4
Microfone profissional wireless	0	2	0	2	0	0	4
GPS de navegação	0	20	0	0	10	0	30
GPS geodésicos	0	4	0	0	0	0	4
Estação Total	0	8	0	4	0	0	12
Teodolitos eletrônicos	0	10	0	5	0	0	15
Níveis eletrônicos	0	10	0	5	0	0	15
Cafeterias elétricas	0	8	0	0	0	0	8

7.15.1.14 Biblioteca

Tabela X – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual					04	1,0	04	1
Ambientes de estudo em grupo					01	70	01	70
Salas para os técnicos administrativos					02	9	02	9
Espaço físico para o acervo					01	193,26	01	193,26
Espaço para atendimento educacional especializado					01	6	01	6

TABELA 70 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS PARAGOMINAS

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	0	152	152	260	260	260
Exemplares	0	680	680	1100	1100	1100
Periódicos	0	0	15	30	30	30
Exemplares	0	0	65	150	150	150
Outros	0	0	0	-	-	-
Exemplares	0	0	0	-	-	-

Tabela X – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I					01	36	01	36
Laboratório Informática II e III					0	0	02	36

Tabela X – Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Química					01	36	01	36
Laboratório Física					01	36	01	36
Laboratório Língua					01	36	01	36
Laboratório Matemática					01	36	01	36
Laboratório Biologia					01	36	01	36

7.15.1.15 Acessibilidade

O Campus Paragominas está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e estará implementando acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem essas necessidades, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Quadro 13 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador			01	01	
Piso tátil			01	01	
Corrimão			01	01	
Comunicação visual em braile			01	01	
Rampas de acesso			02	02	

7.16Campus Parauapebas¹⁵⁷

7.16.1 Infraestrutura

TABELA 71 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS PARAUAPEBAS

Descrição da Área	Área (m²)
-------------------	-----------

¹⁵⁷ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Parauapebas.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Área do Terreno (Total)	0,00	5.025,91	5.025,91	25.025,91	22.517,66	22.517,66
Área Construída (Total)	0,00	2.920,85	3.520,85	15.520,85	8.849,72	8.849,72
Área Administrativa	0,00	396,00	516,00	1.587,56	2.061,96	2.061,96
Área pedagógica (Sala de aula, Laboratórios, biblioteca, UEP (s) etc)	0,00	2.524,85	3.004,85	6.518,06	5.706,63	5.706,63
Área Esportiva	0,00	0,00	0,00	1.094,26	785,00	785,00

TABELA 72 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUSPARAUAPEBAS

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área de Lazer/Espaço Livre	0	1	1	2	2	3
Auditório/Mini-auditórios/Centro de convenções/Anfiteatro	0	1	1	2	2	2
Biblioteca	0	1	1	2	2	2
Cantina	0	0	1	2	2	2
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	2	2	4	4	5
Espaço cultural	0	0	1	1	2	2
Espaço de convivência e alimentação	0	1	1	2	2	2
Espaço de Educação Esportiva	0	0	0	1	2	3
Espaço do docente e tutor	0	1	1	2	3	3
Espaço do funcionário	0	1	1	2	2	3
Espaço para atividade administrativa	0	13	15	30	19	19
Espaço para aula prática (laboratórios, consultórios, oficina, núcleo de prática, hospital)	0	8	9	13	14	15
Espaço para coordenação	0	5	6	15	20	30
Espaços multimeios	0	0	1	2	2	3
Laboratório de informática	0	0	1	2	3	3
Refeitório	0	0	0	1	1	1
Sala de estudos (individual/grupo)	0	1	1	2	3	5
Sala de Tele Conferência	0	0	0	1	1	1
Sala de Vídeo Conferências	0	0	1	2	2	2
Salas de aula	0	10	16	28	20	20
Sanitário fora dos prédios	0	0	0	2	2	2
Sanitários adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	0	5	5	7	9	9
Sanitários dentro dos prédios	0	4	6	14	16	16
Unidade Acompanhamento Psicológico	0	0	0	0	1	1
Unidade Assistência Odontológica	0	0	0	0	1	1
Videoteca	0	1	2	2	2	2
Almoxarifado					1	1
Campo de futebol					0	1
Espaço para convivência/alimentação					2	2
Espaço para a CPA					1	1
Espaço para atendimento ao aluno					1	1
Gabinete/Estação de trabalho para professor em tempo integral					20	20
Garagem					1	1
Ginásio poliesportivo					1	1
Pátio coberto					2	2

Piscina					0	1
Quadra coberta					1	1
Sala de reunião					2	2
Sala dos professores					2	2

7.16.1.13 Equipamentos

TABELA 736- EQUIPAMENTOS DO CAMPUS PARAUAPEBAS

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Antena Parabólica	0	0	1	2	2	3
Aparelho de DVD	0	0	3	6	6	10
Ar Condicionado/Split	0	52	52	150	70	85
Equipamento de áudio	0	0	1	2	4	10
Equipamento de Videoconferência	0	0	0	1	1	1
Equipamentos Eletrônicos/Informáticos Relevantes	0	20	40	160	160	200
Equipamentos específicos (microscópio, torno, etc)	0	1450	1500	4500	4500	6000
Estabilizador	0	60	70	200	200	225
Filmadora	0	0	1	2	2	4
Impressora	0	6	6	12	5	10
Máquina Fotográfica	0	0	1	2	2	4
Microcomputador	0	59	70	200	100	120
Nobreak	0	0	10	20	70	100
Notebook/netbook	0	0	10	20	5	10
Projeto Multimídia	0	2	4	6	13	20
Retroprojeto	0	0	1	2	2	2
Scanner	0	0	2	4	4	10
Servidor de Rede	0	1	1	2	2	4
Sistema Anti Furto Biblioteca	0	0	1	2	1	1
Televisão	0	0	3	6	6	10
Câmera de segurança					0	10
Central telefônica					1	1
Quadro interativo					4	8
Roteador					2	5

7.16.1.14 Biblioteca

7.16.1.14.1Infraestrutura Física da Biblioteca

O Campus dispõe de uma boa infraestrutura física na biblioteca, com espaços para estudos individualizados e em grupo, salas para técnicos administrativos e amplo espaço para o acervo bibliográfico. Como o Campus ainda está em fase de implantação, alguns equipamentos como estantes e o próprio acervo ainda não estão disponíveis para a comunidade acadêmica.

Quadro 32 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²

Ambientes de estudo individuais	01	10	01	10	02	20	02	20
Ambientes de estudo em grupo	01	71,22	01	71,22	02	142,4	02	142,4
Salas para os técnicos administrativos	03	18,78	03	18,78	06	80	03	80
Espaço físico para o acervo	01	54	01	54	02	108	02	108
Espaço para atendimento educacional especializado								

7.16.1.14.2 Serviços e Informatização

Por se tratar de um Campus em Implantação, e com o quadro de servidor efetivo reduzido, ainda não temos um profissional da área atuando, nem a estrutura gerencial da biblioteca funcionando. A previsão para estruturação de pessoal e gerencial para o pleno funcionamento da biblioteca é segundo semestre de 2016.

7.16.1.14.2 Plano de Atualização do Acervo

Por se tratar de um Campus em Implantação, ainda não temos um Plano de atualização do acervo físico/digital.

TABELA 74 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS PARAUAPEBAS

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
Classificação	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Livros			200	600	300	900	900	2700	1200	3600	2000	8000

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

TABELA 758 - ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS PARAUAPEBAS

Acervo	2014	2015	2016	2017	2018
Títulos	0	200	300	700	1.200
Exemplares	0	600	900	1.000	3.600
Periódicos	0	0	10	30	60
Mapas	0	0	10	30	40
DVDs	0	0	20	200	300

7.16.1.15 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Por se tratar de um Campus em implantação alguns quesitos de acessibilidade e segurança ainda precisam ser implantados. A previsão para solucionar e ajustar toda a infraestrutura dos laboratórios é segundo semestre de 2018.

Quadro 34 – Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática I	1	101,4	1	101,4	3	304,2	3	304,2

7.16.1.15.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Todos os Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação que estão envolvidos com processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil, já estão dispostos no quadro 10.

7.16.1.15.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Infraestrutura Física

Todos os espaços físicos do Campus Parauapebas destinados as práticas de laboratório encontram-se em perfeito estado de conservação, com todos os requisitos de iluminação, ventilação, segurança e acessibilidade dentro das normas existentes.

Quadro 35 - Infraestrutura/Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Tornearia/Usinagem	01	88,19	01	88,19	01	88,19	01	88,19
Caldeiraria/Estampagem	01	69,77	01	69,77	01	69,77	01	69,77
Ferramentaria/Metrologia	01	70,80	01	70,80	01	70,80	01	70,80
Solda	01	88,15	01	88,15	01	88,15	01	88,15
Baixa Tensão	01	70,83	01	70,83	01	70,83	01	70,83
Automação	01	70,63	01	70,63	01	70,63	01	70,63
Circuito Integrado	01	69,77	01	69,77	01	69,77	01	69,77
Alta Tensão	01	88,15	01	88,15	01	88,15	01	88,15
Biologia							01	88,15
Química							01	88,15
Física							01	88,15
Mineração							04	350

TABELA 76– LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS DO CAMPUS PARAUAPEBAS

Tipo	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Mecânica		04	04	04	04	04
Eletroeletrônica		04	04	04	04	04
Informática		00	01	02	03	03
Biologia		00	00	01	01	01
Química		00	00	01	01	01
Física		00	00	01	01	01
Matemática		00	00	01	01	01
Mineração						04

7.16.1.16 Plano de Promoção de Acessibilidade

O Campus Parauapebas/IFPA está sendo construído com acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida e estará implementando acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais à medida que aparecerem, como a contratação de profissionais e serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A acessibilidade também está prevista já no acesso aos cursos ofertados pelo Campus Parauapebas/IFPA que acontecerá via processo seletivo por Edital Específico e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) via aproveitamento do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicados, respectivamente, a todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se as políticas de cotas legais de reserva de vagas em seus processos seletivos para estudantes de escolas públicas, famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capta, negros, pardos e indígenas.

Quadro 36 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	0	0	0	1	
Piso tátil	0	0	1	1	
Corrimão	1	1	3	3	
Comunicação visual em braile	0	0	1	1	
Rampas de acesso	1	1	2	2	

7.17Campus Santarém¹⁵⁸

7.17.1 Infraestrutura

TABELA 77 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS SANTARÉM

Descrição da Área	Área (m²)					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Área do terreno (total)	38.816,27	38.816,27	60.816,27	60.816,27	39.859,74	60.816,27
Área construída	8.266,26	8266,26	8.266,26	8.266,26	8.266,26	8.266,26
PRÉDIO 01 - BLOCO ADMINISTRATIVO (2º Pavimentos) Térreo: Escritório Modelo de Turismo, Biblioteca, Auditório e Banheiros: Masculino, Feminino e PNE. 1ºPiso: Direção Geral, Direção de Ensino, Direção Administrativa, Sala de Reuniões, Setor Administrativo, Laboratórios de Informática e Banheiros: Masculino e Feminino.	1.118,06	1.118,06	1.118,06	1.118,06	1.118,06	1.118,06
PRÉDIO 02 – BLOCO PEDAGÓGICO (3º Pavimentos) Térreo: Central Ciência (02 salas), Lanchonete, Sala do Servidor, Núcleo de Artes, Cultura e Lazer. 1ºPiso: 06 Salas de aula, Assistência Estudantil/Coordenação Acadêmica,	2.691,34	2.691,34	2.691,34	2.691,34	2.691,34	2.691,34

¹⁵⁸ Informações atualizadas seguindo o PDC enviado pelo Campus Santarém.

Núcleo de Apoio PsicopedagógicoSocial, Banheiros Masculino, Feminino, Banheiro PNE Masculino e Feminino. 2ºPiso: 05 Salas de aula, Sala dos Professores, Núcleo de Projetos/Núcleo de Estágio, Coordenação dos Eixos: Tecnológico, Base comum, Pesquisa e Extensão e Programas Institucionais, Banheiros Masculino, Feminino, Banheiro PNE Masculino e Feminino.						
PRÉDIO 03 – BLOCO DE LABORATÓRIOS Laboratórios de Edificações, Saneamento, Desenho Técnico, Mineração, Aquicultura, Biologia e Pesca.	702	702	3.667,41	3.667,41	3.667,41	3.667,41
PRÉDIO 04 – BLOCO DE BANHEIROS Banheiro Masculino e PNE Masculino Banheiro Feminino e PNE Feminino	98,34	98,34	98,34	98,34	98,34	98,34
QUADRA POLIESPORTIVA	864	864	864	864	880	864
BICICLETÁRIO	134,76	134,76	134,76	134,76	134,76	134,76
ESTACIONAMENTO	1.166,35	1.166,35	1.166,35	1.166,35	1.166,35	1.166,35
CIRCULAÇÃO (PASSARELASCObERTAS)	238,25	238,25	238,25	238,25	238,25	238,25
JARDIM/GRAMADO	1.253,16	1.253,16	1.253,16	1.253,16	1.253,16	1.253,16
ÁREALIVRE (nãoconstruída)	30.550,01	30.550,01	48.564,51	48.564,51	48.564,51	48.564,51
INSTALAÇÕES ADMININSTRATIVAS						
TÉRREO	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Biblioteca	310,93	310,93	310,93	310,93	310,93	310,93
Auditório	230,64	230,64	230,64	230,64	230,64	230,64
Hall de Entrada do Auditório	22,76	22,76	22,76	22,76	22,76	22,76
Nucleo de Estágio	11,99	11,99	11,99	11,99	11,99	11,99
Banheiros: Masculino, Feminino e PNE	19,25	19,25	19,25	19,25	19,25	19,25
1º PAVIMENTO	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Direção Geral	21,83	21,83	21,83	21,83	21,83	21,83
Sala de Reuniões	16,99	16,99	16,99	16,99	16,99	16,99
Gabinete	10,78	10,78	10,78	10,78	10,78	10,78
Direção de Ensino	13,43	13,43	13,43	13,43	13,43	13,43
Recepção da Diretoria de Ensino	12,58	12,58	12,58	12,58	12,58	12,58
Direção Administrativa	12,93	12,93	12,93	12,93	12,93	12,93
Assessoria de Comunicação	12,26	12,26	12,26	12,26	12,26	12,26
Setor Administrativo (Coordenações: Recursos Logísticos, Recursos Materiais e Orçamento e Finanças)	105,03	105,03	105,03	105,03	105,03	105,03
Suporte de Tecnologia da Informação	12,65	12,65	12,65	12,65	12,65	12,65
Almoxarifado de Material de Expediente	13,51	13,51	13,51	13,51	13,51	13,51
BIBLIOTECA	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Salão de Leitura	72	72	72	72	72	72
Administração e processamento técnico	12,65	12,65	12,65	12,65	12,65	12,65
Acesso a Internet	42,5	42,5	42,5	42,5	42,5	42,5
Periódicos	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10
Multimídia	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10
Disponibilização do acervo	147	147	147	147	147	147
Recepção e atendimento ao usuário	14	14	14	14	14	14
Espaço de literatura	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45
Sala de deposito	4,15	4,15	4,15	4,15	4,15	4,15

TABELA 78 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS SANTARÉM

Tipo	Quantidade
------	------------

	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Laboratório de Informática – LABIN	03	03	05	05	05	05
Laboratório de Edificações/Saneamento	01	01	01	01	01	01
Litoteca						
Laboratório de Desenho Técnico	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Pesca	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Agropecuária	00	00	01	01	01	01
Laboratório Multidisciplinar 01						01
Laboratório Multidisciplinar 02						
Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Auditório	01	01	01	01	01	01
Almoxarifado					01	01
Cantina					01	01
Espaço para convivência e alimentação					01	01
Espaço para CPA					01	01
Espaço para atendimento aos alunos					01	01
Gabinete/Estação de trabalho para professores					03	03
Garagem					01	01
Salas administrativas					07	07
Salas de aula					12	12
Salas de professores					01	01
Sala de reunião					01	01

7.17.1.15 Equipamentos

TABELA 79 - EQUIPAMENTOS DO CAMPUS SANTARÉM

Equipamento	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018
Televisor	01	12	12	12	12	12
Projeto multimídia	10	20	25	30	30	30
Microcomputador	240			240	240	240
Notebook/Ultrabook/Netbook	41			41	41	41
Impressora	29			29	29	29
Scanner	02			02	02	02
Quadro interativo	01			01	01	01
Roteador	08			08	08	08
Nobreak	38			38	38	38
Servidor de rede	03			03	03	03
Equipamento de videoconferência	02			02	02	02
Condicionadores de ar tipo SPLIT	52			52	52	52
Condicionadores de ar tipo janela	03			03	03	03
Sistema antifurto	01			01	01	01
Equipamento de áudio	05			05	05	05
Central telefônica	01			01	01	01
Filmadora / Máquina fotográfica	03			03	03	03

7.17.1.16 Biblioteca

7.17.1.16.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca possui espaço destinado ao acervo espaço para leitura, cabines com computadores individuais, sala de multimídia, sala para trabalho técnico, sala de administração e espaço para atendimentos aos usuários,

Falta espaço para estudos em grupo no mínimo 4 salas são necessárias, o espaço total esta pequena para a quantidade de usuários e mobiliários, sala de multimídia tem capacidade para 20 pessoas e o ideal seria para 40, pretendemos ampliar o espaço pois além dos usuários da Instituição atendemos a comunidade externa.

Quadro 37 – Infraestrutura / Biblioteca

Quadro 9 – Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	14	1,5	14	1,5	15	1,5	16	1,5
Ambientes de estudo em grupo								
Salas para os técnicos administrativos	02	24	02	24	02	24	02	24
Espaço físico para o acervo	03	124,6	03	124,6	03	124,6	03	124,6
Espaço para atendimento educacional especializado	01	13,5	01	13,5	01	13,5	01	13,5

7.17.1.16.2 Serviços e Informatização

Quadro de pessoal da Biblioteca 01 Bibliotecário, 01 Auxiliar de Biblioteca e 2 prestadores de serviço, possui Regulamento aprovado e funciona de 8h as 19h e nos sábados letivos 8h as 12h.

O sistema utilizado na Biblioteca do IFPA é o Sistema Pergamum o qual é integrado formando uma rede de Bibliotecas do IFPA.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os usuários.

O sistema de informatização suporta o cadastro de todo o acervo existente, é disponibilizado via internet e nos terminais de auto atendimento existente nas dependências da Biblioteca. Assim, o usuário pode consultar a existência da obra, reservá-la ou renovar o seu empréstimo.

7.17.1.16.3 Plano de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico o qual será adotado pela Biblioteca do IFPA Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará visa atender os cursos técnicos os programas de graduação: PROCAMPO (Programa de Educação do Campo) e PARFOR (Plano Nacional e Formação de Professores da Educação Básica) e os Servidores Técnicos Administrativo e docentes.

A atualização irá considerar a vinculação entre os:

- lançamentos editoriais;
- os Cursos Técnicos mantidos pelo Instituto, e os programas de graduação PARFOR e PROCAMPO;

--	--	--	--	--	--	--	--	--

7.17.1.17.3 Serviços

A Instituição, na busca da otimização de seus serviços e objetivando satisfazer as exigências dos cursos, da comunidade acadêmica e da comunidade externa, normatiza a oferta dos serviços e as formas de acesso. Os espaços como Biblioteca e Laboratórios, por exemplo, tem seus regulamentos próprios.

Em relação à acessibilidade o Campus possui, por exemplo, rampas e elevador.

7.17.1.18 Plano de Promoção de Acessibilidade

Em atendimento a Legislação em vigor o IFPA/Campus Santarém tem sua infraestrutura organizada para atender pessoas portadores de necessidades especiais, constituído de rampas, elevador e banheiros apropriados, inclusive com acesso à cadeirantes.

Quadro 41 – Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	01	01	01	01	Orçamento
Piso tátil				01	Orçamento
Corrimão				04	Orçamento
Comunicação visual em braile				01	Orçamento
Rampas de acesso	02	02	02	02	Orçamento

7.18Campus Tucuruí¹⁵⁹

7.18.1 Infraestrutura

O Campus Tucuruí funciona hoje em dois prédios e um terceiro prédio está em construção. Desta forma, dimensionaremos as áreas dos terrenos e a infraestrutura construída ou em construção nos três prédios.

TABELA 81 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PRÉDIO I CAMPUS TUCURUÍ

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12	6.737,12
Quadra	740	740	740	940	940	940	940
Administrativo	172	172	172	172	172	172	172

¹⁵⁹ Informações atualizadas seguindo o PDI enviado pelo Campus Tucuruí.

Salas de Aula	624	624	624	624	624	624	624
Auditório	105	105	105	105	105	105	105
Biblioteca	208	208	208	208	208	208	208
Sala dos Professores	52	52	52	52	52	52	52
Laboratório de Informática	52	52	52	52	52	52	52
Depósito de Merenda Escolar	26	26	26	26	26	26	26
Lanchonete	45	45	45	45	45	45	45
Refeitório e Cozinha para merenda escolar	216	216	216	216	216	216	216
Sala Manutenção de Informática	26	26	26	26	26	26	26
Corredores e outras áreas comuns	493	493	493	493	493	493	493
Sala Multidisciplinar De Educação Física	90	90	90	90	90	90	90
Total de Área Verde	3.577,12	3.577,12	3.577,12	3.357,12	3.357,12	3.357,12	3.357,12
Total de Área Construída	3.160	3.160	3.160	3.360	3.360	3.360	3.360

TABELA 82 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PRÉDIO II DO CAMPUSTUCURUÍ

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72	2.373,72
Administrativo	322	322	322	322	322	322	322
Área de Laboratórios	861	861	861	861	861	861	861
Corredores e áreas de convivência	337	337	337	337	337	337	337
Portaria	6	6	6	6	6	6	6
Total de Área Verde	867	867	867	867	867	867	867
Total de Área Construída	1.526	1.526	1.526	1.526	1.526	1.526	1.526

TABELA 83 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PRÉDIO III DO CAMPUS TUCURUÍ

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	90.234	90.234	90.234	90.234	90.234	90.234	90.234
Bloco Pedagógico	-	-	1.641	1.641	1.641	1.641	1.641
Auditório e Biblioteca	-	-	599	599	599	599	599
Alojamento para alunos	-	870	870	870	870	870	870
Bloco de Laboratórios	-	-	-	1.800	1.800	1.800	1.800
Bloco Pedagógico	-	-	-	-	1.641	1.641	1.641
Complexo Esportivo e Cultural	-	-	-	-	3.000m²	3.000m²	3.000m²
Garagem para veículos oficiais	-	-	-	450	450	450	450
Complexo de Aquicultura e Pesca	-	-	-	-	3.500	3.500	3.500
Bloco Administrativo	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500
Bloco de Atividades de Extensão	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de TI e Educação à Distância	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de Laboratórios de Biologia e Aquicultura	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de Eletrotécnica e Ensino	-	-	435	435	435	435	435

Médio							
Bloco Administrativo Provisório e Almoxarifado	-	-	435	435	435	435	435
Bloco de Redes de Computadores	-	-	435	435	435	435	435
Construção Muro, Pórtico e Guarita de Segurança	-	-	20	20	20	20	20
Restaurante Universitário	-	-	-	-	1.300	1.300	1.300
Bloco de Salas dos Movimentos Estudantis	-	-	-	-	200	200	200
Área Total Construída	-	870	5.740	9.490	19.131	19.131	19.131
Área Verde	-	89.364	84.494	80.744	71.103	71.103	71.103

TABELA 84 – RESUMO DA ÁREA CONSTRUÍDA DO CAMPUS TUCURUÍ E EXPANSÃO 2014-22018

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	99.344	99.344	99.344	99.344	99.344	99.344	99.344
Área Construída	-	5.973	10.426	14.376	24.017	24.017	24.017
Área Verde	-	93.371	88.918	84.968	75.327	75.327	75.327

TABELA 85 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS TUCURUÍ

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Almoxarifado	-	01	01	02	02	01	01
Sala Diretoria Geral	-	01	01	01	01	01	01
Sala da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão	-	01	01	01	01	01	01
Sala da Diretoria de Administração e Planejamento-	-	01	01	01	01	01	01
Sala de Coordenações	-	01	01	02	02	02	02
Sala de Professores	-	01	01	02	02	01	01
Refeitório e Cozinha	-	01	01	01	01	01	01
Cantina	-	01	01	02	02	02	02
Auditório	-	01	01	02	02	04	04
Laboratório de Informática	-	02	02	03	03	04	04
Laboratório de Arquitetura de Redes de Computadores	-	-	01	01	01	01	02
Laboratório de Manutenção de Computadores	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de CAD	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de Biologia I	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Biologia II		01	01	01	01	01	01
Laboratório de Aulas Práticas de Biologia		-	01	01	01	02	03
Laboratório de Biologia Molecular	-	-	-	01	01	01	01
Laboratório de Bioinformática	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de Saneamento	-	-	01	01	01	02	03
Laboratório Multidisciplinar	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório de Aquicultura	-	01	01	01	02	02	03
Sala de Desenho	-	01	01	01	01	01	01
Biblioteca	-	01	01	02	02	02	02
Laboratório de Eletrotécnica	-	01	01	02	02	02	03
Laboratório de Edificações	-	01	01	01	01	02	03

Laboratório de Hidráulica	-	-	-	01	01	01	01
Laboratório de Qualidade da Água	-	-	-	01	01	01	01
Sala de Reprografia	-	-	01	01	01	01	01
Laboratório de Solos	-	-	-	01	01	01	01
Ambulatório Médico	-	-	-	01	01	01	01
Complexo de Aquicultura e pesca	-	-	-	-	01	01	01
Complexo Esportivo e Cultural	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Física	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Matemática	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Linguagens	-	-	-	-	01	01	01
Laboratório de Química	-	-	-	-	01	01	01
Sala para a Banda de Música	-	-	01	01	01	01	01
Coordenação do NAPNE	-	01	01	01	01	01	01
Sala de Recursos Multifuncionais do NAPNE	-	-	01	01	01	01	01
Sala de Reprodução de Material de Braille	-	-	01	01	01	01	01
Coordenação do NEABI	-	01	01	01	01	01	01
Laboratório NEABI	-	-	-	01	01	01	01
Restaurante Universitário	-	-	-	-	01	01	01
Centro de Tecnologia Assistiva	-	-	-	-	-	01	01
Laboratório de Educação Ambiental	-	-		01	01	01	01
Laboratório de Controle Ambiental	-	-		01	01	01	01
Laboratório de Biologia IV	-	-	-	01	01	01	01
Laboratório de Informática III	-	-	-	01	01	01	01
Instalações Sanitárias						40	40
Salas administrativas						14	14
Sala de reunião						01	01
Salas de aula						23	23
Espaço para convivência e alimentação						02	02
Quadra coberta						01	01
Pátio coberto						02	02

7.18.1.15 Equipamentos

TABELA 86 - EQUIPAMENTOS DO CAMPUS TUCURUÍ

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado - SPLIT	58	58	80	100	140	163	163
Aparelho de DVD	2	2	2	2	2	0	0
Estabilizador	100	100	180	200	240	280	300
Filmadoras	0	0	3	3	3	5	5
Impressoras	14	14	44	55	60	75	75
Máquina Fotográfica	6	6	12	16	20	5	5
Microcomputador	120	120	200	240	280	401	431
Nobreak	20	20	60	100	120	71	71
Notebook	9	9	65	70	80	38	38
Ultrabook	0	2	5	10	20	38	38
Swichts	2	2	10	20	30	30	30

Central Telefônica	1	2	3	3	3	1	1
Projetor Multimídia	25	25	40	50	55	45	45
Retrojetor	1	1	1	1	1	1	1
Servidor de Rede	-	1	2	3	3	3	3
Scanner	5	5	08	10	12	10	10
Sistema Anti Furto Biblioteca	1	1	1	2	2	0	2
Televisão	4	4	14	18	20	14	20
Cadeira, Poltrona (diretor/secretária)	136	136	180	200	210	220	230
Carteiras Escolares	1.100	1.100	1.400	1.400	1.400	1.400	1.400
Armários	50	50	60	70	80	90	100
Geladeiras	3	3	10	14	16	20	24
Estantes	5	5	20	30	40	50	60
Mesas	70	70	80	90	100	110	120
Fogões	3	3	5	6	7	8	9
Arquivos	20	20	30	40	50	60	70
Mesa Reunião	1	1	4	5	6	7	8
Poltronas Auditório	360	360	360	360	360	360	360
Microondas	3	3	5	8	10	12	12
Caixas de som amplificadas	2	2	3	4	5	5	5
Câmeras de segurança						50	70
Condicionador de ar – janela						12	12
Equipamento de áudio						11	12
Equipamento videoconferência						1	1
Roteador						30	30
Quadro interativo						2	2

7.18.1.16 Biblioteca

A Biblioteca é um setor importante dentro do Campus Tucuruí uma vez que atua oferecendo apoio bibliográfico, por meios impressos ou digitais, a estudantes, professores, pesquisadores e à comunidade em geral, contribuindo no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Sua meta primordial é oferecer serviços de qualidade à comunidade externa e interna mediante a disseminação da informação, contribuindo com a formação intelectual de todos os que utilizam de seus serviços.

7.18.1.16.1 Infraestrutura Física da Biblioteca

No intuito de oferecer um atendimento de qualidade e assegurar que todos tenham acesso ao acervo bibliográfico do Campus, este setor dispõe de atendimento educacional especializado para atender pessoas com deficiência. Em parceria com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Direção de Ensino, Direção de Pesquisa, Inovação, Pós-graduação e Extensão, Diretoria de Administração e Planejamento, a Biblioteca vem aprimorando os seus serviços com a qualificação de seu pessoal, adequação de suas estruturas físicas para garantir a acessibilidade de todos e com a utilização de recursos tecnológicos que possibilitam a independência destes discentes, por meio da utilização de tecnologias assistivas como DOSVOX, QUIMIVOS, NVDA e MecDayse,

além da disponibilização de áudiolivros e livros em braille. Com o mesmo propósito e com as mesmas parcerias internas, a Biblioteca está continuamente se adaptando para melhor atender discentes com outras deficiências.

A Biblioteca do Campus Tucuruí não dispõe até o momento de área adequada para o armazenamento e utilização do acervo. A estrutura da biblioteca foi adaptada e por isso não foi possível assegurar que a área fosse de baixo ruído, pois a mesma fica próxima ao ambiente de salas de aulas. Em função deste fator, a Biblioteca não dispõe de espaços específicos para os técnicos administrativos. No que diz respeito às condições de temperatura, umidade, iluminação e segurança as instalações estão dentro de padrões adequados de funcionamento. Os problemas diagnosticados no setor serão superados a partir do momento em que as novas instalações da Biblioteca do Campus Tucuruí passarem a ser ocupadas.

Atualmente a Biblioteca possui área de pesquisas acadêmicas com 02 ambientes de estudos individuais, 06 terminais de acesso à internet e 07 de estudos em grupo.

No Quadro poderemos ver a informações sobre a infraestrutura atual da Biblioteca e a perspectiva de ampliação dos ambientes/espços até 2018.

Quadro 42 - Infraestrutura / Biblioteca

Descrição do espaço físico da Biblioteca (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Ambientes de estudo individual	2	4	2	4	5	15	5	15
Ambientes de estudo em grupo	1	85	1	85	2	170	2	170
Salas para os técnicos administrativos	0	----	0	----	2	12	2	12
Espaço físico para o acervo	1	100	1	100	2	150	2	150
Espaço para atendimento educacional especializado	0	----	0	----	2	----	2	----

7.18.1.16.2 Serviços e Informatização

O campus Tucuruí possui 1 (uma) bibliotecária que desempenha as seguintes atividades: Tratamento técnico (catalogação, classificação e inserção no sistema Pergamum) das publicações (livros, folhetos, multimeios) que irão compor o acervo bibliográfico da biblioteca, Coordenar o serviço de preparação dos materiais bibliográficos para empréstimo e consulta (Etiquetagem de livros, magnetização etc.); Elaborar fichas catalográficas para os TCC e

Monografias de discentes de graduação da Instituição, bem como para outros trabalhos acadêmicos desenvolvidos por professores e/ou demais servidores. Prestar serviços aos usuários visando o atendimento de suas necessidades informacionais, auxiliando-os na pesquisa ao acervo; Orientar, proceder e controlar as atividades de levantamento bibliográfico, pesquisa bibliográfica em fontes de informação, base de dados, etc., tanto em formato impresso quanto eletrônico; Efetivar o serviço de empréstimo e devolução de publicações; Promover o intercâmbio entre Bibliotecas no âmbito do IFPA; Orientar e controlar à consulta à Internet; Promover eventos culturais; Selecionar, orientar, proceder e controlar as atividades de levantamento bibliográfico, pesquisa bibliográfica em fontes de informação, base de dados, etc., tanto em formato impresso quanto eletrônico; Orientar a consulta ao Portal de Periódicos da CAPES; Tratamento técnico (Classificação e catalogação e inserção no sistema pergamum).

Os usuários podem consultar o acervo da biblioteca do Campus Tucuruí e reservar os livros solicitados por meio do endereço eletrônico da Biblioteca (<http://www.pergamum.ifpa.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>). Neste domínio os discentes, docentes e técnicos administrativos podem consultar o acervo (geral ou por campus), fazer renovação de livros e reserva. Já que todo acervo está disponível para empréstimo, exceto as obras de referências (dicionários, enciclopédias, TCCs e periódicos) e aquelas reservadas para a consulta. O prazo de empréstimo é de 7 (sete) dias (Discente e Tec. Administrativo), e 3 (três) títulos. Docente 14 (quatorze) dias e 5 (cinco) títulos. Para o empréstimo na biblioteca é obrigatório o cadastro no Pergamum com senha que é renovada a cada semestre juntamente com o comprovante de matrícula.

Visando desenvolver um processo educacional de como lidar com o acervo bibliográfico no sentido de dinamizar a busca por informações no sistema Pergamun, orientar no zelo em relação ao acervo e na proposição de regras de convivência para utilização dos espaços, a Biblioteca possui o Manual de Utilização, que é disponibilizado à comunidade externa e interna do Campus, sendo revisado periodicamente.

O horário de funcionamento da biblioteca do IFPA – Campus Tucuruí 07:00 – 22:00.

7.18.1.16.3 Plano de Atualização do Acervo

O plano de atualização do acervo é elaborado após a divulgação da matriz orçamentária do Campus, na qual é informado o valor destinado para este fim. Posteriormente, os Coordenadores de Curso são convidados a apresentarem suas sugestões bibliográficas para aquisição de livros, revistas e ebooks, em conformidade com os PPC's de cada Curso.

No

Tabela 1 observa-se o quantitativo atual do acervo do Campus e a perspectiva de expansão do mesmo até 2018.

Tabela 1 - Infraestrutura / Acervo da Biblioteca

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade (und)			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	2218	2218	2700	3000
Exemplares	10134	10134	10800	11200
Periódicos	17títulos e 214 exempl.	17títulos e 214 exempl.	20 títulos	22 títulos
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	174 títulos e 203 exempl.	174 títulos e 203 exempl.	185 títulos	202 títulos

TABELA 87 – ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS TUCURUÍ

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade											
	Atual		2014		2015		2016		2017		2018	
	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
Títulos de Livros	1600	7800	1700	8600	2000	9100	2500	9800	2700	10800	3000	11200
Periódicos ¹	17	408	22	468	30	588	36	660	20	-	22	-
Folhetos	19	27	25	42	50	65	55	70	185	-	202	-
CD	27	37	32	42	37	50	54	60	185	-	202	-
DVD ²	39	49	45	55	65	75	72	78	185	-	202	-
Total	1702	8321	1824	9207	2182	9878	2717	10668				

Legenda: T = Títulos; E = Exemplares

¹ Periódicos somente por doação ;

² O Total de exemplar nos DVS e somado com o manual que vem acompanhando o DVD.

7.18.1.17 Laboratórios de Informática ou Estrutura Equivalente

Atualmente no Campus Tucuruí do IFPA temos 05 laboratórios de informática em funcionamento normal, um localizado no prédio da rua porto colombo – utilizado por todos os cursos do campus, 2 localizados no prédio do núcleo – utilizados pelos cursos de informática, 1 laboratório de bioinformática – utilizado pelo curso superior de ciências biológicas - e outro sendo um laboratório de informática móvel, que é utilizado em projetos de extensão nos municípios de atuação do IFPA Campus Tucuruí (Breu Branco, Goianésia, Repartimento e Tucuruí).

Outros dois espaços para laboratório já estão sendo trabalhados, sendo que já possuímos computadores para estruturação dos dois laboratórios, restando apenas a montagem de algumas bancadas e compras de outras, pois não temos as quantidades suficientes, ainda.

A. Laboratório de Informática multidisciplinar;

No laboratório de informática da rua Porto Colombo, utilizado por todos os cursos do campus, atualmente estão em funcionamento 26 computadores com configuração suficiente para uso de todos os softwares usados nos cursos sendo que todos os softwares são livres ou possuem suas licenças de funcionamento, além de todos os computadores contarem com acesso à internet.

Além dos computadores, no laboratório também está instalado um projetor multimídias para uso em aula, pelos professores.

- **Acessibilidade Física e Digital**

O laboratório possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais;

- **Condições Ergonômicas**

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeita localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possui acento e encosto almofadados.

- **Normas de segurança física e digital**

Os computadores possuem software antivírus atualizado para segurança dos computadores, Além de todos os computadores de todos os laboratórios estarem em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos administrativos e docentes.

B. Laboratório de Informática e redes, localizados no núcleo;

Os dois laboratórios localizados no núcleo são utilizados pelas coordenações dos cursos de informática. Ambos possuem 30 computadores cada com configurações semelhantes ou superiores ao laboratório citado no item anterior, além de todos os computadores contarem com acesso à internet.

Além dos computadores, nos laboratórios também estão instalados um projetor multimídia em cada um, para uso em aula pelos professores.

- **Acessibilidade Física e Digital**

Os laboratórios possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais;

- **Condições Ergonômicas**

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeita localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possui acento e encosto almofadados.

– **Normas de segurança física e digital**

Os computadores possuem software antivírus atualizado para segurança dos computadores, Além de todos os computadores de todos os laboratórios estarem em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos administrativos e docentes.

C. Laboratório de Bioinformática;

O laboratório de bioinformática utilizado pelo curso de ciências biológicas possui 18 computadores com configurações suficientes para execução dos programas utilizados pelo curso. Todos os softwares são livre ou possuem suas licenças de uso, além de todos os computadores contarem com acesso à internet.

– **Acessibilidade Física e Digital**

Os laboratórios possuem acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais;

– **Condições Ergonômicas**

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeitas localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possui acento e encosto almofadados.

– **Normas de segurança física e digital**

Os computadores possuem software antivírus atualizado para segurança dos computadores, Além de todos os computadores de todos os laboratórios estarem em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos administrativos e docentes.

Em síntese, o espaço físico destinado a laboratórios de informática tem-se o cenário descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Infraestrutura / Laboratórios de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório Informática (Sede, núcleo e prédio novo)	5	100	5	100	7	140	7	140

D. Laboratório móvel de Informática;

O laboratório de informática móvel possui 30 computadores com configurações suficientes para executar todos os softwares necessários para os cursos. Não possui acesso à internet constante no laboratório, porém é um item solicitado sempre que o laboratório é cedido para algum município, para execução dos projetos. Além dos computadores, no laboratório também está instalado um projetor multimídia, para uso em aula pelos professores.

- **Acessibilidade Física e Digital**

O laboratório possui acessibilidade para pessoas com necessidades especiais bem como os computadores estão instalados com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais;

- **Condições Ergonômicas**

O laboratório possui bancadas adequadas ao uso, com altura necessária para perfeita localização dos monitores, bem como apoio para mouse e teclado. As cadeiras são próprias ao uso e possui acento e encosto almofadados.

- **Normas de segurança física e digital**

Os computadores possuem software antivírus atualizado para segurança dos computadores, Além de todos os computadores de todos os laboratórios estarem em uma VLAN (Rede virtual) diferente dos computadores utilizados pelos administrativos e docentes.

7.18.1.17.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

No processo de ensino e aprendizagem no campus são usados recursos como:

- Rede *wifi* em todos os prédios do campus. Esta rede de acesso à internet sem fio é disponibilizado apenas para discentes e professores e é uma rede sem comunicação com a rede administrativa do campus, permitindo assim maior segurança das informações estratégicas da instituição, já que os usuários da rede sem fio não possuem acesso a rede administrativa e nem acesso a outra máquina na mesma rede.
- Todas as salas são equipadas com um kit multimídias (Caixas de som e projetor multimídia) que são utilizados em aulas didáticas pelos professores. 15 salas com estes equipamentos.
- 6 Computadores para pesquisa dos discentes nas bibliotecas do campus.
- Foram disponibilizados tablets do FNDE para os professores do campus.

7.18.1.17.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Infraestrutura Física

Os diversos ambientes de execução de práticas didáticas nas dependências do Campus Tucuruí são todos climatizados, com segurança, conservação e limpeza diários, garantidos por empresa contratada para esses fins. A iluminação é satisfatória e o acesso a esses espaços é controlado por cada coordenação de curso específica. Docentes e discentes dispõem diariamente desses espaços para práticas didáticas. Além desses espaços, várias práticas didáticas são desenvolvidas em outros ambientes tais como fazendas, ilhas, tribos indígenas, comunidades quilombolas, bosques, etc., ambientes esses que são solicitados e disponibilizados conforme a necessidade de cada docente e unidade curricular.

O Quadro 3 apresenta a infraestrutura atual e vislumbrada para o futuro no Campus Tucuruí, no que se refere aos espaços de laboratórios e salas para aulas práticas no âmbito do Campus.

Quadro 3 - Infraestrutura / Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

Descrição do espaço físico dos Laboratórios (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²
Laboratório de aulas práticas de Biologia	1	64,89	1	64,89	2	130	3	190
Laboratório de aulas práticas de Eletrotécnica	1	64,89	1	64,89	2	130	3	190
Laboratório de aulas práticas de Edificações	1	75,81	1	75,81	2	130	3	190
Laboratório de aulas práticas de Aquicultura	1	54,48	1	54,48	2	130	3	190
Sala de aulas práticas de desenho técnico	1	70,04	1	70,0	1	70,0	1	70,0
Laboratório de aulas práticas de Saneamento	1	71,28	1	71,28	2	130	3	190
Sala de aulas práticas de Informática	3	162,00	3	162,00	4	216	4	216
Laboratório de Manutenção em informática	1	53,00	1	53,00	1	53	1	53
Laboratório de Rede de Sistemas Operacionais	1	53,00	1	53,00	1	53	2	120
Sala de aulas práticas de música	-	-	1	60,00	1	60	1	60

Cada espaço de prática pedagógica exige EPI diferenciados. Assim, para frequentar cada um desses espaços, comunidade docente e discente deve utilizar o equipamento adequado para cada caso, tais como luvas, capacetes, jalecos entre outros. No caso das práticas fora do âmbito das instalações do Campus Tucuruí, outros equipamentos, tais como botas, calças jeans, coletes salva-vidas, entre outros, são exigidos.

7.18.1.18 Plano de Promoção de Acessibilidade

Os dois prédios em funcionamento do Campus Tucuruí apresentam acessibilidade básica para os deficientes no que se refere à arquitetura dos prédios e sinalização. Porém, os prédios não atendem 100% da Lei de Acessibilidade, pois os prédios são antigos. Em agosto de 2014, será elaborado um projeto de reforma e adaptação dos prédios, atendendo às necessidades básicas e especiais de acessibilidade aos portadores de deficiência.

Entretanto, o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus Tucuruí foi implantado em 2010 com o objetivo de pensar e desenvolver ações de fortalecimento da inclusão de PNE (s) no Campus.

Desta forma, o NAPNE, desenvolve ações para a promoção e formação de consciência e respeito mútuo, quebrando as barreiras atitudinais e arquitetônicas que visem à interação do educando com o ambiente escolar.

O principal foco do NAPNE é realizar um trabalho de reeducação social e pedagógica para a inclusão, por meio de sensibilização, mesas redondas, oficinas, cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, grupo de estudo, oferecer serviços técnicos de apoio e acompanhamento à PcD, capacitar professores e demais pessoas interessadas na área da inclusão e efetivar, conjuntamente, ações que conduzam ao respeito e valorização das diferenças na educação, tanto presencial quanto a distância, no Campus.

O NAPNE do Campus vem trabalhando de forma bem atuante, em virtude de termos 04 discentes portadores de deficiências visuais. As ações têm sido mais voltadas para atender esta demanda, como a elaboração e participação em vários projetos de extensão, parcerias com instituições externas, promoção de eventos, cursos, entre outros.

7.18.1.18.1 Política de Acessibilidade e Inclusão

TABELA 88 : AÇÕES DO NAPNE PARA OS PNE (s) NO PERÍODO DE 2014-2018

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Sensibilizar e atender os docentes sobre a necessidade de maior atenção para os alunos com necessidades educacionais específicas	X	X	X	X	X
Fortalecer o Núcleo de Apoio pessoa com necessidades educacionais específicas - NAPNE	X	X	X	X	X
Promover cursos de extensão a pessoas com necessidades educacionais específicas	X	X	X	X	X
Promover cursos de LIBRAS e BRAILLE para a comunidade acadêmica	X	X	X	X	X
Promover Seminário de Educação Inclusiva no ensino tecnológico	X	X	X	X	X
Promover a inserção dos alunos com deficiência, no mercado de trabalho	X	X	X	X	X
Atender as políticas de acessibilidade as pessoas com deficiências.	X	X	X	X	X
Fortalecer a Política de parcerias com as entidades de pessoas com deficiência	X	X	X	X	X
Elaborar um PPC de curso de libras para ser ofertado pelo PRONATEC e propor a implantação.	X				
Adquirir equipamentos de tecnologia assistiva	X	X	X	X	X
Implantar um Centro de Tecnologia Assistivas	-	-	-	X	

7.18.1.18.2 Acessibilidade arquitetônica

TABELA 89: CRONOGRAMA DE ADEQUAÇÃO ARQUITETÔNICA ACESSÍVEL NO CAMPUS TUCURUÍ NO PERÍODO DE 2014-2018

AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Elaborar projeto de adequação dos Prédios Antigos do Campus Tucuruí para atender as normas de acessibilidade arquitetônica	X				
Reformar e adaptar os Prédios Antigos do Campus Tucuruí para atender as normas de acessibilidade arquitetônica	-	X			
Adequar arquitetônica ou estruturalmente, os espaços físicos reservados à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais, a fim de atender os requisitos de acessibilidade;	-	X			

Observação: Informamos que o Prédio III do Campus Tucuruí que está em construção já deverá contemplar todas as normas de acessibilidade.

O IFPA – Campus Tucuruí é uma instituição pública de ensino que busca oportunizar o acesso à educação de qualidade para todas as pessoas e por este motivo se preocupa em proporcionar as melhores condições para discentes e servidores possam desempenhar suas atividades com o máximo de eficiência possível.

Nos últimos anos, pessoas com necessidades especiais tem efetivado seus direitos e adentrado por meio de processos seletivos e/ou concursos nas instalações dos Institutos Federais, a fim de galgarem aptidões e qualificações profissionais e/ou efetivos empregos, respectivamente. Por este motivo o Campus Tucuruí tem realizado esforços para proporcionar a inclusão desses cidadãos, disponibilizando recursos humanos, materiais e adaptações estruturais para atendê-los.

O Campus conta com os serviços de seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Esses Núcleos consistem em estratégia preconizada pela Ação TEC NEP da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para promover a inclusão escolar de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, de forma a contribuir para o acesso, permanência e saída com êxito desse grupo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Campus Tucuruí, o NAPNE foi implantado em 2011, com a matrícula na instituição do primeiro discente com deficiência visual (Cegueira). Necessita atualmente de corpo técnico especialista para atuar nas diversas especificidade de atendimento educacional especializado, já que possui em seu quadro discente discentes cegos e surdos, porém hoje (2016) quem compõe o Núcleo são apenas docentes especialistas em Educação Especial e estagiários da área de Pedagogia para realizar atividades que envolvem a produção de materiais adaptados.

O NAPNE conjuntamente com a equipe multidisciplinar do Campus, composta por Assistente Social, Psicólogo e Pedagogos, trabalha para/com os deficientes no sentido de lhes garantir a autonomia relativa não só quanto as barreiras arquitetônicas, mas também as atitudinais e pedagógicas com o propósito de incluí-los no processo e formá-los profissionais.

Para tanto, o NAPNE procura divulgar a cultura inclusiva proposta pela Política de Educação especial na perspectiva inclusiva do Ministério da Educação (MEC), afim de tornar as ações que envolvem discentes com necessidades específicas “naturais” no âmbito acadêmico. Desta forma, o Campus acredita estar contribuindo para uma educação que visa a cidadania de todos.

Conforme o Quadro 4, o novo prédio do Campus, inaugurado em junho de 2016, possui infraestrutura adequada, de acordo com a NBR 9050/ 2004, norma brasileira que trata da acessibilidade.

Quadro 4 - Infraestrutura / Acessibilidade

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade (und)				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	

Elevador	01	02	02	02	
Piso tátil	3000	3000	3000	3000	
Corrimão	15	15	15	15	
Comunicação visual em braile	-	-	-	-	
Rampas de acesso	10	10	10	10	

7.16 **Campus Avançado de Vigia¹⁶⁰**

7.16.1 Infraestrutura

TABELA ERRO! NENHUMA SEQUÊNCIA FOI ESPECIFICADA.- INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS AVANÇADO VIGIA

Descrição da Área	Área (m²)						
	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Terreno	100.000	10.000		70.000	10.000	20.000	20.000
Área Construída	5.000				5.000	5.000	10.000
Bloco Pedagógico	2430		2430		0	2.430	2.430
Muro	800		800		800	1.600	1.600
Pórtico	105		105		105	105	105
Estacionamento	920		920			920	920
Bloco Administrativo	550			550		1.000	1.000
Gabinetes de Professores	200			200		200	200
Biblioteca	100			100		200	200
Sala de Audiovisual	40			40		40	40
Setor de Laboratórios	1000			1000	1000	1000	1000
Laboratório de Materiais	100			100		100	100
Auditório para 200 lugares	300			300		300	300
Almoxarifado	100			100		100	100
Espaço Cultural	500			500		500	500
Ginásio poliesportivo	130			130		130	130
Piscina	56			56		625	625
Setor de Oficina e Serviços Gerais	500			500		500	500
Alojamento	5900			2.900	3.000	2.900	5.900
Refeitório	500			500		500	500
Unidades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	1000			500	500	500	1.000

TABELA 90 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS AVANÇADO VIGIA

Tipo	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bloco Pedagógico com 14 salas de aula	01		01		01	01	01
Copa	01		01		01	02	02
Estacionamento	01		01			01	01
Guarita	01		01		01	01	01

160 Informações atualizadas seguindo o PDI enviado pelo CAV.

Bloco Administrativo	01			01		01	01
Almoxarifado	01			01		01	01
Auditório para 200 lugares	01			01		01	01
Sala de audiovisual	01			01		01	01
Biblioteca	01			01		01	01
Bicicletário para 50 bicicletas	01			01		01	01
Conjunto de Banheiros	03			03	03	09	09
Laboratório de Materiais	01			01		01	01
Laboratório de Informática	02			02		02	02
Laboratório de Manutenção de Computadores	01			01		01	01
Laboratório de Marinharia e Confeção de Equipamentos de Pesca	01			01		01	01
Laboratório de Fisco-química	01			01		01	01
Laboratórios de Agroindústria	01			01		01	01
Laboratório de Reprodução	01					01	01
Laboratório de Biologia	01					01	01
Laboratório de Limnologia	01					01	01
Mapoteca	01			01		01	01
Tanques e viveiros de criação	10			10		10	10
Gabinetes de Professores	20			20		20	20
Espaço cultural	01			01		01	01
Quadra Esportiva coberta	01			01		01	01
Setor de Oficina e Serviços Gerais	01			01		01	01
Alojamentos masculino e feminino	02			02		02	02
Refeitório	01			01		01	01
Unidade de Processamento e Beneficiamento de Pescado.	01			01		01	01
Unidades de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	10			10		10	10
Salas de professores						01	01
Garagem						01	01
Cantina						02	02
Salas administrativas						10	10
Sala de reunião						02	02
Espaço para a CPA						02	02
Espaço para atendimento aos alunos						02	05
Espaço para convivência e alimentação						02	02
Gabinete / Estação de trabalho para os professores						20	20
Campo de futebol						01	01
Ginásio poliesportivo						00	01
Pátio coberto						02	02
Piscina						00	01
Quadra descoberta						01	01

7.16.1.15 Equipamentos

TABELA 91 - EQUIPAMENTOS DO CAMPUS AVANÇADO VIGIA

Equipamento	Quantidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ar Condicionado/Split	50	10		40		18	25
Nobreak	67	17		50		70	90
Impressora	12	02		10		04	06
Micromputador	124	14		110		70	90
Netbook	10	02		08		04	08
Notebook	10	0		10		04	08
Televisão	05	01		04		02	04
Equipamento de Teleconferência	01	01		0		01	01
Bebedouro	06	01		05		02	06
Microfone sem fio	02	02		0		02	02
Microfone com fio	02	02		0		02	02
Multímetro digital	04	04		0		04	04
Testador de cabos	22	02		20		22	22
GPS	05	01		04		05	05
Roteador	06	01		05		09	11
Rack de parede	05	02		03		05	05
Câmera fotográfica	02	02		0		02	02
Lancha	02	01			01	01	02
Barco Escola	01	0			01	0	01
Projeto Multimídia	15	0		15		06	10
Central Telefônica PBX	01	0		01		01	01
Servidor de Rede	02	0		02		01	02
Estabilizador	110	0		110		80	110
Trator de rodas com grade aradora e roçadeira	02	0		01		01	02
Microtrator	01	0		01		01	01
Carreta com capacidade para 4 t	01	0		01		01	01
Roçadeira costal a gasolina	05	0		03	02	02	05
Grupo Gerador de 500 KVA	01	0				01	01
Pick up	02	0		02		02	02
Ônibus	01	0		01		01	01
Microônibus	01	0		01		01	01
Equipamento de áudio						01	01
Quadro interativo						04	06
Câmera de segurança						12	16

7.18.1.19 Biblioteca**7.18.1.19.1 Infraestrutura Física**

O CAV ainda não dispõe de um espaço físico para o funcionamento da sua biblioteca. Provisoriamente o seu acervo bibliográfico e os ambientes para estudos individuais e em grupos foram acomodados em uma sala de aula existente no pavimento superior do bloco pedagógico recém-inaugurado, minimamente adaptado para funcionar como Biblioteca Escolar, mas está longe de ser um verdadeiro espaço de estudos e de pesquisa bibliográfica. Por esse motivo é premente a necessidade de construção da biblioteca do CAV num espaço único projetado para atender a

demanda já existente a partir da ministração de 3 (três) cursos técnicos subsequentes. Para isso, propõe-se que ainda em 2016 seja elaborado os projetos básico, arquitetônico e complementares e que em 2017 seja feita a licitação e iniciada a obra e ser concluída em 2018.

Considerando que a biblioteca seja projetada inicialmente para atender 100 (cem) usuários com um contingente de 5 (cinco) servidores e considerando que cada usuário ocupe um espaço de 2 m² e cada servidor de 15 m², incluindo os equipamentos e o acervo bibliográfico, a área inicial da biblioteca será de 275 m².

O Quadro 47 apresenta uma estimativa da infraestrutura proposta para a Biblioteca do *Campus* Avançado Vigia, incluindo os diversos ambientes para atendimento ao público, servidores e o espaço para o acervo bibliográfico.

Quadro 92. Infraestrutura necessária para o funcionamento dos ambientes da Biblioteca do CAV

Descrição	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Ambientes de estudo individual	0	0	0	0	30	60	30	60
Ambientes de estudo em grupo	0	0	0	0	5	50	10	80
Salas para os técnicos administrativos	0	0	0	0	5	50	5	50
Espaço físico para o acervo	0	0	0	0	3	75	3	75
Espaço para atendimento educacional especializado	0	0	0	0	5	30	5	30

7.19.1.16.2 Serviços e Informatização

A principal função das bibliotecas dos Institutos Federais está no seu papel de disseminadora da informação e facilitadora do acesso ao conhecimento registrado. Elas são responsáveis por fornecer recursos informacionais (produtos e serviços), indispensáveis à sua atuação de atender a um público diversificado.

A automação plena dos serviços de uma biblioteca não é uma tarefa simples. Em primeiro lugar, pretende-se elaborar um projeto que descreva as necessidades, as metas e os resultados a serem atingidos. Tendo um projeto em mãos, será possível identificar soluções disponíveis no mercado (livres ou comerciais), comparar os produtos com as mesmas características e tecnologia e iniciar o levantamento dos custos.

A biblioteca do CAV encontra-se em fase inicial de formação, a começar pelo seu local de funcionamento, ou seja, numa sala de aula adaptada enquanto não se projeta um novo espaço físico para a construção da sua sede definitiva. Os recursos humanos ainda não foram disponibilizados com vistas a se ter pessoal qualificado para o seu funcionamento. Considerando-se esses aspectos, não dispomos de condições para propor a sua informatização, em que pese consideramos que a oferta de um serviço de qualidade aos seus usuários passa necessariamente pela adoção de tecnologias modernas capazes de atender as suas necessidades. Portanto, cabe a biblioteca planejar suas ações de forma a atender o usuário de acordo com as demandas informacionais oriundas das disciplinas ofertadas.

7.19.1.16.3 Plano de Atualização do Acervo

Anualmente as coordenações dos cursos com apoio dos professores elaboram uma lista de necessidades de materiais bibliográfico para atender toda estrutura curricular proposta para cada curso. As indicações de aquisições são de responsabilidade dos docentes, estes representados pelos seus respectivos Coordenadores extensiva à comunidade acadêmica, salvo situações extraordinárias em que a própria biblioteca indique referências bibliográficas que sejam de interesse institucional ou interno.

Manter o acervo atualizado faz parte do esforço constante da biblioteca na sua existência, haja vista ser um ponto sensível ter este acervo sempre em sintonia com a atualidade, o que poderá em algum momento histórico resultar no desbastamento do acervo ou a determinação de crescimento zero, quando atingido determinado número de volumes.

O funcionamento da biblioteca se dará de forma ininterrupta, nos três turnos, no horário de 8h00 as 22h00 por meio de consultas presenciais aos acervos existentes e de pesquisas via on line, sendo permitido aos usuários empréstimos por, no máximo, 7 dias para os títulos que possuírem mais de 2 exemplares. A catalogação do acervo bibliográfico dar-se-á por meio do sistema Pêrgamo, possibilitando um maior intercâmbio com outras bibliotecas que também adotem esse sistema.

O Quadro 48 apresenta o estágio atual do acervo bibliográfico da biblioteca do CAV e a sua expansão para o triênio 2016-2018.

Quadro 93. Acervo bibliográfico existente e projeção para o triênio 2016-2018

Descrição do acervo da Biblioteca	Quantidade			
	Atual	2016	2017	2018
Títulos	118	800	1.000	1.200
Exemplares	2.400	2.500	3.000	3.500
Periódicos	0	20	30	40
Outros – TCC, Folhetos, Dissertações, Teses, CD ROM	20	50	60	80

A atualização e expansão do acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus Avançado Vigia dar-se-á de forma gradual, conforme tabela a seguir, a fim de atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no período de 2014 a 2018.

TABELA 94 – ACERVO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS AVANÇADO DE VIGIA

ACERVO BIBLIOTECA	Quantidade					
	Atual	2014	2015	2016	2017	2018

Títulos	118	200	400	800	1000	1200
Exemplares	200	600	1200	2400	3000	3500
Periódicos	0	10	15	20	30	40
Exemplares	0	30	45	60	90	120
Outros	20	30	40	50	60	80
Exemplares	25	35	60	120	150	200

O funcionamento da biblioteca se dará de forma ininterrupta, nos três turnos, no horário de 8h00 às 22h00 por meio de consultas presenciais aos acervos existentes e de pesquisas via *on line*, sendo permitido aos usuários empréstimos por, no máximo, 7 dias para os títulos que possuírem mais de 2 exemplares.

A catalogação do acervo bibliográfico dar-se-á por meio do sistema pérغامo, possibilitando um maior intercâmbio com outras bibliotecas que também adotem esse sistema.

7.18.1.20 Laboratório de Informática ou Equivalente

O laboratório de informática (atualmente na sede provisória) conta com 17 computadores, com sistema operacional Linux Ubuntu 16.04 (última versão) e acesso à internet via rede sem fio (wireless). Encontram-se instalados software livres necessários ao curso de informática, como ambientes de desenvolvimento, suíte de escritório, editores gráficos, cliente-servidor de banco de dados, servidor web conforme solicitação dos docentes do curso de informática. Há também software de mapeamento geográfico (qgis) utilizado no curso de recursos pesqueiros.

A rede da instituição conta com bloqueio da saída de internet via firewall, que limita o acesso aos dispositivos que tenham seus endereços físicos cadastrados nas regras de firewall. A rede administrativa utiliza rádio diverso do laboratório, configurado com saída por NAT, bloqueando o tráfego no sentido laboratório-administração, isolando o acesso público (alunos) do administrativo, política de segurança esta que deverá ser replicada e estendida na nova sede.

A sede provisória atual do *campus* possui rampa de entrada no portão e rampa para a entrada do setor administrativo. Não há elevação entre o portão e a entrada para as salas de aula, estando disponível corredor lateral para acesso a cadeirante.

No momento da elaboração deste PDC, o *Campus Avançado Vigia* aguarda o empenho de computadores e equipamentos de conectividade já licitados para a nova sede. Esses novos equipamentos foram licitados com termos de referência que garantem maiores funcionalidades relacionadas à segurança do que os atualmente utilizados na sede provisória do *Campus Avançado Vigia*.

Os dois laboratórios de informática da nova sede do CAV funcionarão em duas salas de aula do primeiro pavimento do bloco pedagógico. Cada sala foi adaptada com instalação elétrica para suportar a instalação de 30 computadores, com 60 tomadas tripolares e quadro elétrico exclusivo.

O acesso à internet será por meio de rede sem fio (wireless), com expectativa de migração para rede cabeada, mediante proposta de projeto futuro para aquisição de material para essa adequação. Nessa proposta, será sugerida a implementação da infraestrutura de cabeamento, crimpagem e configuração pelos discentes de informática, sob supervisão dos professores e da TI da instituição, como parte do tempo comunidade. Essa medida visa suprir a carência de oportunidades para a realização desse tipo de atividade prática na região. Será considerado, no entanto, a expectativa de urbanização e construção do bloco administrativo da sede do *campus*, onde está prevista a construção de 2 laboratórios de informática definitivos, o que liberaria as 2 salas de aula atualmente adaptadas para essa função.

Conforme o prazo de execução dessa obra definitiva será avaliada a viabilidade do projeto de cabeamento dos laboratórios provisórios. Se o prazo para construção dos laboratórios definitivos for suficientemente curto, pode ser mais interessante aguardar os laboratórios definitivos do que realizar um upgrade na rede dos laboratórios provisórios.

Com vistas a inclusão no projeto de urbanização e expansão da sede do Campus Avançado Vigia, seguem abaixo as recomendações para construção de 2 (dois) laboratórios de Informática, apresentadas pelo professor do curso de Informática:

1) Um **Laboratório de Uso Geral** para todos os cursos com os seguintes requisitos: capacidade para no mínimo 40 alunos, com bancadas e/ou mesas próprias para computadores e cadeiras, Acesso a Internet (cabeado e/ou sem fio), Sistema Operacional Windows, Programas e Aplicativos de uso geral, tais como, Microsoft Office, Antivírus, Navegadores, Leitores de PDF, etc, se possível o projeto deverá contemplar, no mínimo, 2 m² para cada computador a ser instalado, o laboratório deverá ser protegido de forma adequada contra agentes agressivos como, por exemplo, areia, poeira, chuva, além estar bem distantes de tubulações hidráulicas. Equipamentos de conectividades sem fio (*access point, router, repeater*). Em relação as especificações técnicas de temperatura, deverá ser instalado uma ou mais centrais de ar condicionado, no mínimo, 18.000 BTU. Tomadas elétricas elógicas (se possível CAT 6) de acordo com as normas vigentes para cada computador, além de tomadas elétricas de uso geral. Exigência mínima da rede elétrica para o fornecimento de energia de 110 V ou 220 V, com capacidade de pelo menos 10 KVA, parâmetro mínimo de carga na rede elétrica para o funcionamento dos equipamentos a serem instalados, tais como, no-break, estabilizadores e filtros de linha. Quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para todos os circuitos elétricos que alimentaram os equipamentos de informática do laboratório, além do aterramento do quadro e seus circuitos.

2) Um **Laboratório de Redes de Computadores/Montagem e Manutenção de Computadores** para o curso de informática com os seguintes requisitos: capacidade para no mínimo 40 alunos, com bancadas e/ou mesas próprias para computadores e cadeiras, Acesso a Internet (cabeado e/ou sem fio), Sistema Operacional Windows e Linux (dual boot), Programas e Aplicativos de uso geral, tais como, Microsoft Office, Antivírus, Navegadores, Leitores de PDF,

etc. Equipamentos de conectividades sem fio (*access point, router, repeater*). Uma ou duas bancadas didáticas para experimentos de redes de computadores, se possível o projeto deverá contemplar, no mínimo, 2 m² para cada computador a ser instalado, o laboratório deverá ser protegido de forma adequada contra agentes agressivos como, por exemplo, areia, poeira, chuva, além estar bem distantes de tubulações hidráulicas. Em relação a especificações técnicas de temperatura, deverá ser instalado uma ou mais centrais de ar condicionado, no mínimo, 18.000 BTU. Tomadas elétricas e lógicas (se possível CAT 6) de acordo com as normas vigentes para cada computador, além de tomadas elétricas de uso geral. Exigência mínima da rede elétrica para o fornecimento de energia de 110 V ou 220 V, com capacidade de pelo menos 10 KVA, parâmetro mínimo de carga na rede elétrica para o funcionamento dos equipamentos a serem instalados, tais como, no-break, estabilizadores e filtros de linha. Quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para todos os circuitos elétricos que alimentaram os equipamentos de informática do laboratório, além do aterramento do quadro e seus circuitos.

O Quadro 49 apresenta a atual infraestrutura de Laboratório de Informática e a projeção para o triênio 2016-2018.

Quadro 95. Infraestrutura de Laboratório de Informática existente e projeção para o triênio 2016-2018

Descrição do espaço físico dos Laboratórios de informática (quantidade e dimensões)	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²	Und	m ²
Laboratório Informática I	2	63,6	2	63,6	3	210	5	350

7.19.1.17.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O *Campus Avançado Vigia* atualmente conta com acesso à internet 24 horas por meio de dois links da RNP (Rede Nacional de Pesquisa), que liga o campus à reitoria, sendo um link por enlace de fibra ótica com 20mbps e o outro por enlace de rádio de 4mbps, fruto de parceria entre RNP e PRODEPA. O Campus conta também com os seguintes equipamentos:

- a) 1 equipamento de videoconferência, que permite a realização de reuniões com outros campi;
- b) 2 quadros interativos;
- c) 4 projetores multimídia;
- d) 2 netbooks.

7.19.1.17.2 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

- **Laboratório de tecnologia pesqueira**

- **Laboratório de Ciência e Tecnologia do Pescado**

O laboratório de Tecnologia do Pescado do CAV terá por finalidade o desenvolvimento de tecnologias inovadoras do processamento de peixes, crustáceos, moluscos e de aproveitamento de resíduos agroindustriais (cascas decrustáceos e moluscos, pele de pescados, óleo de pescado, águas industriais), além das atividades integradas em ensino, pesquisa e extensão.

Com área de 200 m², o laboratório terá que conter os seguintes equipamentos: Bomba dosadora de cloro 5L/hora 7 bar, Liquidificador/Triturador 8 Litros aço inox, Seladora pedal 40 cm bivolt, Autoclave digital de 21 litros (Etermax), Estufa com circulação e renovação de ar forçado com capacidade de 252 Litros - 50° à 250°C Bivolt, Embaladora a vácuo vertical pequena, Recravadeira de latas de bancadas, Freezer vertical de gavetas, capacidade de 500 L, Freezer horizontal 2 portas, capacidade de 500 L, Fogão industrial de 6 boca alta pressão, Coifa campana em inox 60CX bivolt inox eletrolux, Moedor De Carne Elétrico- Máquina De Biscoito/ Embutido 127v, Triturador orgânico TOG 2300 GARTHEN, Defumador/ desidratador em aço inox de 250 Lts (carga média - 45 kg) – DEFUMAX, Microondas com a capacidade de 30 litros, Rotulador eletrônico EPSON- LW 600P- Bluetooth e USB, Balança Digital Comercial 40kg Display Luminoso Bateria 100h, Balança digital de precisão de 0,01 g, capacidade 2kg, Máquina de Gelo BMGX50 BenMax Super Ice 50kg, Faca de cabo branco tramontina média, Balde plástico com alça e tampa lacre de 22 L, Basquetas modelo P40 carga de 25 kg, 67 x 44 x 19 cm, Bandejas plásticas empilhável 6 x 40 x 60 cm, Mesa em aço inox 430-pés em inox 11/4 polegadas (1,80x 0,70x 0,40 m), Mesa em aço inox 430-pés em inox 11/4 polegadas (1,80x 0,70 m), Termometro digital infravermelho com mira a laser (-32 a 380°C), Placa de tecnil, Escorredor, Mangueira, Lixeira de pedal grande, Jaleco, Bota, 3-Material de produção, Bobina PVC 38cmx300mts c/ trilho, Embalagem de saco para vácuo 1kg (18x 28x0,18), Embalagem de saco para vácuo 500gr (18x 22x0,18), Etiquetas para rotulagem de poliestireno de 24mm, Vidro em conserva 600 ml com tampa, Latas de alimentos retangulares de 250 gr, Luva de borracha. O laboratório deverá conter sala de estudos para alunos e estagiários com microcomputadores, impressora e acesso à internet.

- **Laboratório de Aquicultura e Limnologia**

7.19.1.17.3 Infraestrutura Física

O Quadro 50 apresenta a infraestrutura atual e projetada para o triênio 2016-2018 no tocante ao laboratório, ambientes e cenários para as práticas didáticas

Quadro 96. Infraestrutura de Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

Descrição	Atual		2016		2017		2018	
	Und	m²	Und	m²	Und	m²	Und	m²

Laboratório de tecnologia pesqueira	0	0	0	0	01	200	01	200
Laboratório de ciência e tecnologia do pescado	0	0	0	0	01	200	01	200
Laboratório de aquicultura e liminologia	0	0	0	0	01	200	01	200
Tanques escavados para piscicultura	0	0	0	0	03	300	03	300

7.19.1.17.4 Serviços

7.18.1.21 Plano de Promoção de Acessibilidade

O prédio do Campus Avançado Vigia deverá possuir em sua estrutura física rampas, banheiros acessíveis, portas e mobiliários adaptados, garantindo acesso ao espaço físico por pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

Conforme estabelece o Decreto 5296/2004, o *Campus Avançado Vigia*, conta com um espaço físico que concerne à promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo o bloco pedagógico com rampas e banheiros adaptados,

Para 2017-2018 projeta-se a colocação de corrimão, piso tátil para pessoas deficientes visuais e comunicação visual em braile. O Quadro 51 apresenta a situação atual e projetada para o triênio 2016-2018 com relação a acessibilidade.

Quadro 97. Infraestrutura atual de acessibilidade do CAV e expansão para o triênio 2016-2018

Descrição de itens de acessibilidade	Quantidade				Barreiras existentes
	Atual	2016	2017	2018	
Elevador	0	0	0	0	
Piso tátil	0	0	4	4	
Corrimão	0	0	4	4	
Comunicação visual em braile	0	0	10	10	
Rampas de acesso	2	2	2	2	

12.2 Estratégias e meios para automatização do Instituto

O investimento em tecnologia da informação é fundamental para a melhoria da automatização do instituto. Desta forma, a aquisição de equipamentos mais atualizados tecnologicamente faz-se imprescindível, sobretudo nas áreas detalhadas nos subitens deste tópico.

12.2.1 Fone@RNP

Fone@RNP é o nome do serviço que permite o encaminhamento de chamadas entre instituições clientes da RNP utilizando tecnologia VoIP (Voz sobre IP).

Por meio desse serviço, potencialmente todos os usuários das [instituições clientes](#) que compõem essa rede conseguem se comunicar por voz (via telefone comum, telefone IP ou softphone) pela Internet ou pela rede IPÊ.

Atualmente, somente o Campus de Industrial Marabá e a Reitoria estão conectados ao serviço Fone@RNP. Os outros Campi serão conectados conforme a demanda de instalação.

Esse é um serviço notoriamente conhecido pelo seu potencial de economia nas ligações interurbanas, sobretudo quando a instituição destino completa chamadas para a rede pública de telefonia. Porém, mais do que isso, o Fone@RNP permite que o usuário final faça uso da telefonia convencional por meio de uma mobilidade própria dos serviços de Internet.

12.2.2 Acesso à internet

O processo de implantação da internet nos novos Campi deverá ser o desafio maior de todos na tecnologia da informação.

O Campus Belém e a Reitoria já são atendidos pela rede Metrobel, que possui link atual de 3 Gbps de conectividade com a internet, compartilhada com os institutos de ensino e pesquisa que atuam na metrópole. O Campus Ananindeua está com previsão de início para o segundo semestre de 2015, para ser conectado com a rede Metrobel.

Os Campus de Altamira, Castanhal, Industrial Marabá e Santarém são atendidos pelas redes ópticas metropolitanas do interior do Estado, redes estas fruto do convênio de cooperação entre a Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará (PRODEPA) e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), com interveniência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), que possui link atual de 100 Mbps de conectividade com a Internet, compartilhada com os institutos ensino e pesquisa que atuam no interior.

Os Campus de Abaetetuba, Bragança, Itaituba e Tucuruí são atendidos por dois links, (Navegapará) e RNP, ambos com 4 Mbps com a Internet com estimativa de aumento para 10 Mbps em 2015 .

Os Campus de Rural Marabá tem disponível a rede do Estado (Navegapará) com link de 10 Mbps. O Campus Conceição do Araguaia possui link satelital de 4 Mbps proporcionado pela RNP.

Os únicos Campus que não tem previsão para conectividade à internet pelo Navegapará são Óbidos, Parauapebas e Paragominas. Desta forma, deverá ser feito um estudo para a integração da rede, quanto à viabilidade do link e contratação de uma prestadora de serviço para garantir a conectividade com qualidade.

12.2.3 Melhoria da infraestrutura de rede de dados dos Campi e implantação da rede da reitoria

A melhoria da rede de dados dos Campi e a implantação da rede da Reitoria de forma integrada e uniforme é assunto de fundamental relevância. As redes de dados trabalham com padrões (ditos protocolos) e eles devem estar presentes nos equipamentos de todos os Campi, para que haja integração e compatibilidade nos protocolos de comunicação.

O planejamento da infraestrutura de rede dos Campi ficará a cargo de cada Campus e deverá estar de acordo com os padrões de conectividade necessários para as tecnologias que serão utilizadas na futura rede do instituto.

12.2.4 Infraestrutura elétrica para os ativos de rede

Os equipamentos que fazem a interligação da rede do instituto: switches, roteadores e outros, deverão ter seu funcionamento garantido independentemente do fornecimento de energia elétrica. É desejável que sejam implantados em todo o instituto geradores para atender a demanda de falta de energia, que gera a falha de fornecimento na rede externa.

12.2.5 Portais de acesso

O IFPA disponibiliza, além do portal do instituto, um portal para cada Campus, com administração autônoma e geração de conteúdo pelos Campi. Além disso, é possível aos órgãos internos, que assim o desejarem, distribuir portais para diretorias ou Pró-reitorias com a mesma funcionalidade de administração e conteúdo. O portal do Instituto visa disponibilizar conteúdo para informação do usuário externo e interno; garantir ao usuário a comunicabilidade do usuário com o instituto por meio do “fale conosco”; divulgar ações desenvolvidas no âmbito do instituto e seus Campi; e informar ao usuário a missão institucional.

Além disso, via portal do instituto, é possível acessar as áreas destinadas ao acesso à informação, ouvidoria e auditorias, permitindo ainda acesso aos Sistemas Corporativos e Serviços Internos, para os servidores do Instituto.

Uma nova versão está sendo desenvolvida para o Portal do IFPA, considerando que o mesmo já completou cinco anos de utilização, estando em uso desde setembro de 2009, e que padrões tecnológicos mais atuais, associados a Portais Web, podem ser incorporados ao Portal do Instituto.

12.2.6 Serviços de e-mail

O serviço de e-mail da instituição é disponibilizado por tecnologia de software livre. A tecnologia Zimbra (licença GPL) é na realidade um conjunto de aplicativos que converge para comunicação entre seus usuários. Além do

e-mail, ele proporciona a troca de mensagens instantâneas, calendário, compartilhamento de arquivos, repositório de documentos e lista de endereços integrada, e a busca de informações na internet.

Os servidores (técnicos administrativos e professores) são os únicos usuários do serviço de e-mail da instituição. Além disso, o usuário poderá ter acesso à transmissão on-line de eventos ocorrendo nos Campi por meio da publicação de vídeo na página do instituto inclusive com interação do usuário pelo chat na própria página do instituto ou dos Campi.

12.2.7 Quiosques eletrônicos de informação

Os quiosques eletrônicos são compostos por equipamentos ao estilo dos caixas eletrônicos bancários. Estes equipamentos podem auxiliar o usuário aluno a verificar se determinado livro está disponível na biblioteca; o usuário externo pode verificar onde se localiza determinado setor; o usuário servidor poderá dispor de informações sobre o seu contracheque; ou o usuário instituto poderá dispor de uma pesquisa para saber como os usuários avaliam a instituição. Outras aplicações poderão também compor este importante meio de comunicação com a comunidade interna e externa. Diante disso, convém em uma estratégia do instituto para ampliar a comunicação interna e externa o investimento nesses equipamentos.

12.2.8 Comunidade CAFe

O Instituto passou a fazer parte da comunidade CAFe, serviço esse que possibilita que cada usuário tenha uma conta única em sua instituição de origem, válida para todos os serviços oferecidos à federação, eliminando a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento.

A relação de confiança entre instituições participantes da Federação permite que o usuário se autentique unicamente em sua instituição de origem, que fornece as garantias de autenticidade e credibilidade necessárias às demais.

Diversos países já têm federações em funcionamento ou em implantação. Dentro das redes de instituições de ensino, os serviços de ensino a distância e atividades de colaboração estão entre os maiores beneficiários das infraestruturas oferecidas por federações.

12.2.9 Serviço Eduroam

O Instituto aderiu ao serviço Eduroam (education roaming), no qual permite que os estudantes, os pesquisadores e as equipes das instituições participantes obtenham conectividade à Internet, por meio de conexão sem fio (wi-fi), dentro de seus Campi em qualquer localidade que ofereça essa facilidade como provedora de serviço.

12.2.10 Sistema Integrado de Gestão

A implantação do Sistema Integrado de Gestão possibilita a integração entre o operacional, o gerencial e o estratégico do IFPA, permitindo uma gestão automatizada das unidades que compõem o Instituto.

O sistema Integrado de Gestão é dividido em módulos que tratam desde a gestão financeira e orçamentária, até a gestão de atividades acadêmicas, recursos humanos, patrimônio, contratos, transporte e etc. Atualmente, os módulos já implantados e em produção no IFPA são:

- Sistema de Protocolos;
- Sistema de Orçamento;
- Sistema de Gestão de Recursos Humanos;
- Sistema de Contratos;
- Sistema de Transporte;
- Controle Acadêmico: Pesquisa, Extensão, Lato Sensu e Stricto Sensu;
- Boletim de Serviços;
- Ouvidoria.

Os módulos do Sistema Integrado de Gestão que estão em processo de implantação e que devem entrar em produção ainda no ano de 2014 são:

- Sistema de Patrimônio;
- Almoxarifado;
- Catálogo de Materiais;
- Controle Acadêmico: Graduação e Técnico.

A partir de 2015 outros módulos do Sistema Integrado de Gestão serão estudados e implantados no IFPA, conforme a lista a seguir:

- Sistema de Compras;
- Auditoria e Controle Interno;
- Licitação;
- Faturas;
- Controle Acadêmico: Monitoria, Convênio de Estágios e Avaliação Institucional;
- Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos.

12.9 Estratégias e meios para ampliar a comunicação

O investimento em pessoal e tecnologia, fundamental para o desenvolvimento da comunicação institucional, inclui o marketing e endomarketing objetivando a valorização da imagem do IFPA a partir de ações e relacionamentos. Dentre as ações que devem ser desenvolvidas pelos Campi, sugerimos especial atenção as seguintes:

- **Informativo IFPA NOTÍCIAS**

Serviço de informações enviado para todos os e-mails cadastrados no banco de e-mail institucional cedido pela DTI. Trata-se de uma publicação eletrônica diagramada com resumo de três matérias, com links para a publicação respectiva no site institucional.

Todos os cadastrados na área CADASTRE-SE na página inicial do site também recebem o IFPA NOTÍCIAS.

- **Quadro de Avisos**

Espaço destinado para publicações menos perecíveis. Ideal para apresentação de notícias de interesse comum a todos, datas, eventos e resultados de ações ou publicações em jornal.

- **Mensagens por celular**

Serviço será disponível para todos os Campi e sob coordenação dos assessores de comunicação dos Campi. Com a notícia ou informação definida no próprio Campus o assessor solicita à ~~DCOM~~ ASCON o envio da notícia para todos os celulares disponíveis no Campus.

O envio de mensagem para todos os servidores somente poderá ser autorizado pelo Diretor de Comunicação.

- **Participação e Monitoramento de Redes sociais**

Considerando a abrangência e o alto grau de participação proporcionado pelas Redes Sociais, utilizamos para responder as questões do público em tempo real. A quantidade de usuários de internet torna este canal de comunicação nosso melhor contato com o Público, uma vez que permite o diálogo, apresentação de resposta as questões ou problemas e compartilhamento de documentos de forma imediata com identificação das partes.

- **Relacionamento com comunicadores locais, gestores políticos e associações**

O IFPA atende demandas da sociedade quando capacita mão de obra, assim, promovendo a educação e a cidadania, torna-se responsável pelo desenvolvimento local beneficiando o indivíduo, as famílias e o desenvolvimento econômico local, visto que desobriga o cidadão a deslocar-se para longe de sua família para obter uma educação

profissional e outros cursos e programas. Devemos dedicar especial atenção a classe política municipal e estadual e manter relacionamento com os representantes formais da sociedade, escolhidos por ela e que tem por atribuição promover a fiscalização, educação, saúde, segurança, colaborando com o bem estar social.

13 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

13.1 Aspectos Orçamentários e Financeiros:

O IFPA é uma Autarquia vinculada ao Ministério da Educação, criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com objetivo de ofertar educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, sendo especializado na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas, conforme preceitua a referida Lei. Esta Autarquia atualmente possui 18 Campi e uma Reitoria, totalizando 19 Unidades Gestoras e apresenta sua sustentabilidade financeira, apoiada primordialmente em recursos orçamentários oriundos da União, esses recursos são provenientes do Tesouro Nacional.

Os recursos orçamentários do IFPA são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), que é a Lei que estima valores da receita e fixa valores para as despesas para cada exercício financeiro. Após as definições das metas e das prioridades da Administração Pública Federal, para cada exercício, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), esses instrumentos legais permitem visualizar de forma clara e objetiva os limites da gestão orçamentária e financeira, com foco no exercício corrente. Esses recursos são repassados todos os anos, para que o IFPA possa garantir a realização dos Programas de Governo estabelecidos no Plano Plurianual no âmbito Federal (PPA).

O orçamento, consignado anualmente ao IFPA, compreende duas modalidades de despesas as quais estão divididas em Despesas Correntes, que são as despesas para manutenção das atividades da instituição e estão divididas em despesas com pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida e em outras despesas correntes; a outra modalidade constante no orçamento do IFPA, são as Despesas de Capital, as quais são despesas relacionadas com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas, aquisição de imóveis, concessão de empréstimos para investimento e estão divididas em Investimentos, Inversões Financeiras e Amortização da Dívida.

Os recursos fixados na Lei Orçamentária Anual para o IFPA têm demonstrado ser insuficientes para garantir a manutenção de todos os seus projetos e atividade. Sendo assim, há necessidade de complementação orçamentária durante o exercício financeiro, sendo realizado por meio da solicitação de créditos adicionais, tanto para atender despesas consignadas na Lei Orçamentária Anual e que insuficientes para pagamento das despesas até o encerramento de cada exercício, quanto as decorrentes de excesso de arrecadação própria, há ainda outras formas de

complementação de créditos as quais são a celebração de convênios, contratos, termos de cooperações. Todos eles com o objetivo de garantir a sustentabilidade financeira e orçamentária da Instituição.

O PDI do IFPA, considerando o prazo de sua duração, está diretamente associado ao Plano Plurianual (PPA) da União que define as Diretrizes, Objetivos e Metas da Administração Pública Federal para quatro anos, mediante a definição de Programas e Ações Governamentais vinculados às demandas sociais.

O planejamento Estratégico do IFPA define as políticas de Gestão e subsidia os gestores na construção do Planejamento Tático e Operacional, por meio do plano de metas e ações definindo prioridades a serem atendidas.

A formulação de metas para o IFPA é pautada nos objetivos estratégicos indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que regula o planejamento e na execução dos Programas e Ações do Governo Federal.

A captação das receitas orçamentárias necessárias aos investimentos e à manutenção da Instituição compreende recursos repassados do Tesouro Nacional, previsto na Lei Orçamentária Anual e recursos diretamente arrecadados pelo IFPA, além de recursos obtidos por meio de descentralizações de créditos de Órgãos Públicos. Vale destacar que o Tesouro Nacional participa majoritariamente do orçamento com uma média percentual de 99,50% do aporte total.

O IFPA arrecada seus recursos próprios por meio de várias ações de captação, tais como: prestações de serviços educacionais e administrativos diversos, receita de produção animal e vegetal, serviços de hospedagem e alimentação, taxa de ocupação de imóveis, arrecadação de tarifas de Concursos e processos seletivos, arrendamentos e aluguéis, transferências de convênios da União e suas Autarquias e outros, compondo uma parcela de cerca de 0,50% do orçamento total.

Os recursos oriundos de descentralizações de crédito obtidas com Órgãos Públicos em sua grande maioria são firmados com a SETEC/MEC, CAPES FNDE, UFRA e UFPA, que subsidia em maior volume as ações de expansão e melhoria da educação profissional e tecnológica e construção e desenvolvimento dos Campi.

O orçamento destinado ao cumprimento das despesas com Pessoal e Encargos Sociais e benefícios vem sendo administrado de forma direta pelo Ministério da Educação, o que, de certa forma, independe da gestão do IFPA, pois a expansão do número de servidores depende de autorização do próprio MEC para abertura de concursos públicos e de aporte de disponibilidade orçamentária, a qual é realizada diretamente na Lei Orçamentária Anual do órgão, pelo próprio Ministério. Este aporte de recursos é consequência do número de servidores do quadro do IFPA e depende da política salarial da União. Esses fatos evidenciam que o crescimento do quadro de pessoal para os próximos cinco exercícios não depende das ações do IFPA na área orçamentária e financeira, mas sim é resultado das políticas governamentais para o funcionalismo público, o que inviabiliza sua previsibilidade no âmbito da Instituição.

Com relação ao orçamento das despesas oriundas de despesas Correntes e de Capital (exceto benefícios aos servidores, despesas de pessoal e encargos sociais e emendas parlamentares), as quais são oriundas do Tesouro

Nacional, são compartilhadas entre os Institutos Federais pelo Ministério da Educação, com base em uma matriz parametrizada, basicamente, pelo número de alunos de cada instituição com pesos distintos para os vários cursos ofertados. A parcela de despesas Correntes e de Capital do orçamento do IFPA vem sendo gradualmente incrementada nos últimos quatro exercícios. Tal elevação decorreu, principalmente, do aumento do número de alunos matriculados no IFPA nesses anos últimos, devido à expansão da oferta de vagas, o que refletiu diretamente na matriz orçamentária. Sendo o IFPA uma instituição pública, a totalidade dos recursos orçamentários e financeiros deve ser submetida aos procedimentos e normas da gestão pública, em especial, a Lei 8666/93.

13.2 Evolução Orçamentária Anual do IFPA

Pode-se notar que o Orçamento do IFPA, tem crescido a cada exercício o que mostra o crescimento e fortalecimento do órgão, conforme demonstrativo a seguir.

A Tabela, a seguir, apresenta a evolução do orçamento do IFPA (desde que deixou de ser CEFET-PA, EAFC e EAFM), nos últimos quatro anos, separada por modalidade de despesas. Esta demonstração teve como base as despesas empenhadas e foram extraídas dos respectivos relatórios de gestão dos exercícios demonstrados.

DESPESAS REALIZADAS				
MODALIDADE	2010	2011	2012	2013
Despesa com pessoal e encargos sociais	R\$ 99.822.825,95	R\$112.708.745,20	R\$127.565.515,74	R\$143.557.604,37
Outras Despesas Correntes	R\$ 21.279.431,30	R\$ 44.183.514,56	R\$52.224.224,63	R\$64.712.083,44
Investimentos	R\$ 29.565.415,72	R\$ 33.023.661,31	R\$40.678.223,15	R\$44.809.740,97
Total IFPA	R\$150.667.672,97	R\$189.915.921,07	R\$220.467.963,52	R\$253.079.428,78

13.2.1 Previsão Orçamentária Anual do IFPA

O Instituto fez uma previsão de crescimento e fortalecimento da sua missão institucional, a qual indicava um crescimento anual em torno de 3% em arrecadação própria ao longo dos cinco anos de vigência do PDI. Entretanto, verificou que nos anos iniciais, esse crescimento foi bem maior. Desta forma, após recalcularmos o percentual de evolução, indicamos um crescimento de 66,56% até 2018, o que significa um crescimento anual em torno de 13,31%. De igual modo, o percentual de crescimento das despesas com pessoal e encargos sociais, apresentava um percentual subestimado de crescimento de 13% ao ano. Mas o que se verificou até o final de 2016 foi um valor bem maior, com previsão de aumento até 2018, devido às muitas vagas para docentes e técnicos administrativos já liberadas para o IFPA, com previsão de nomeações em 2017 e 2018. Nesse sentido, indica-se um percentual de crescimento de 113,52% ao longo dos cinco anos, o que significa um aumento médio de 22,70% ao ano. Com relação às despesas

correntes, também foi subestimado o percentual de crescimento, que apontava 7% de evolução em cinco anos. A previsão, entretanto, é que haja um aumento total de 22,62% para essas despesas até 2018. Porém, com relação à receita de investimento, houve um decréscimo de 63% no percentual previsto até 2018, cuja previsão anterior era de 13% ao ano. Tal decréscimo advém de dois motivos: primeiro, em virtude da crise econômica que fez o governo diminuir o orçamento para as instituições públicas de educação; segundo, houve a diminuição dos investimentos nas obras de expansão do IFPA.

O período em questão trata de constante crescimento institucional com a construção de novas unidades e a inclusão de novos servidores. A redução no valor de investimentos justifica-se pela conclusão de diversas obras em andamento e, conseqüentemente, o crescimento do valor de custeio para sua manutenção.

A Tabela, a seguir, apresenta a proposta do orçamento do IFPA para o período compreendido de 2014 a 2018.

DESPESAS E RECEITAS PREVISTAS (R\$)					
MODALIDADE	2014	2015	2016	2017 ¹⁶¹	2018 ¹⁶²
Receita Própria	1.756.495,00	1.809.189,85	1.863.465,55	2.786.378,00	2.925.696,90
Despesa com pessoal e encargos sociais	145.301.881,00	167.097.163,15	192.161.737,62	288.614.243,94	310.250.243,94
Outras Despesas Correntes	70.889.837,00	75.852.125,59	81.161.774,38	79.027.438,00	86.930.181,80
Investimentos	53.218.188,00	61.200.916,20	70.381.053,63	17.760.294,00	19.536.323,40
Total IFPA	271.166.401,00	305.959.394,79	345.568.031,18	388.188.353,94	419.642.446,04

¹⁶¹ Atualizado na revisão do PDI.

¹⁶² Atualizado na revisão do PDI.

14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A saber, que a Constituição Federal preconiza no seu Art. 206 os princípios no qual o ensino deve ser pautado, deve-se ressaltar, especialmente, dois:

[...]VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
VII - garantia de padrão de qualidade [...]

A fim de garantir a plena execução dos princípios mencionados que a gestão do IFPA se coaduna com o entendimento de Muriel (2012):

[...]Os processos que envolvem a avaliação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e, conseqüentemente, de seus cursos representam, atualmente, um importante recurso para sua gestão, além de constituir-se em oportunidade para que se possa repensar sua condição como fornecedora de serviços educacionais.[...]

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – Lei nº 10.861/2004, que tem como características fundamentais: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo; a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global; e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Com finalidade construtiva e formativa, o SINAES veio para ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES). Para que este trabalho pudesse se tornar realidade, as IES implantaram a Comissão Própria de Avaliação (CPA), previsto no SINAES esse processo fornece subsídios para a melhoria do ensino do Instituto.

No IFPA, a avaliação institucional vai além da exigência legal, sendo vista como um instrumento para a tomada de decisões, no sentido de retroalimentação dos objetivos, prioridades e metas com o fomento de subsídios para a ação-reflexão-ação do instituto no âmbito do ensino, pesquisa e extensão por meio da avaliação contínua e permanente que identifique a necessidade de mudanças de acordo com a exigência da sociedade.

Conforme prevê o Art. 6º do Regimento Interno da CPA (Resolução 137/2015/CONSUP, de 29 de outubro de 2015, na Reitoria se constitui a CPA Institucional e nos Campi uma Comissão Própria de Avaliação Local (CPA Local).¹⁶³

14.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão

¹⁶³ Inserido na revisão do PDI.

A Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o SINAES e determinou, em seu artigo 11, a constituição de CPA (s) em todas as IES, para conduzir, sistematizar e prestar informações ao INEP quanto aos processos de avaliação interna.

Para isso, a CPA Institucional do IFPA é constituída por ato do dirigente máximo da instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) e da sociedade civil organizada, sem que haja maioria absoluta de um dos segmentos e tenha atuação autônoma na IES com a finalidade de planejar, organizar, aplicar, analisar e refletir sobre a avaliação institucional, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica e com o apoio da gestão do instituto. Já as CPA (s) Locais dos Campi do IFPA, são constituídas por ato dos dirigentes máximo dos Campi, com a mesma composição da CPA Institucional, tendo como finalidade de auxiliar a CPA Institucional no planejamento, organização e execução das atividades de autoavaliação.¹⁶⁴

A CPA Institucional do IFPA elabora anualmente seu Plano de Trabalho, em articulação com as CPA (s) Locais, tendo como o objetivo principal promover a autoavaliação institucional, favorecendo o aprimoramento da qualidade institucional, por meio de indicadores quantitativos, a eficiência de execução dos propósitos institucionais refletidos na missão, vocação e objetivos institucionais em diálogo com a realidade estrutural e conjuntural da região e do país.¹⁶⁵

14.2 Formas de participação da comunidade, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)¹⁶⁶

O Plano de Trabalho da CPA Institucional prevê ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica para a participação no processo de autoavaliação, desenvolvendo-se de modo a abranger toda a comunidade acadêmica do IFPA, de forma democrática, participativa e voluntária, partindo de um movimento de informação e sensibilização sobre sua natureza e importância, utilizando-se, preferencialmente, dos ambientes virtuais e recursos tecnológicos para se efetivar a avaliação, garantindo-se a economicidade, sustentabilidade e abrangência na coleta de informações. Para tanto, o plano de ações da CPA inicia-se com as reformulações dos objetivos, das estratégias metodológicas, recursos e cronograma das ações previstas para o exercício.

Reconhecendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza a flexibilidade e liberdade das IES, no sentido de que cada IES tem suas especificidades e identidade, a CPA, para efetivar o processo de avaliação institucional, pautou-se na missão institucional e no plano de desenvolvimento institucional, no que se refere à sua política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão, responsabilidade social, comunicação com

¹⁶⁴ Atualizado na revisão do PDI.

¹⁶⁵ Atualizado na revisão do PDI.

¹⁶⁶ Atualizado na revisão do PDI.

a sociedade, políticas de pessoal, organização e gestão da instituição, infraestrutura física, planejamento e avaliação, bem como nas políticas de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira.

O momento avaliativo de participação da comunidades e concretiza por meio de questionários, preferencialmente, em formato eletrônico disponibilizado no site da instituição ou por meio do SIG/IFPA, em um dado período, onde os servidores e alunos recebem, respectivamente, aviso dos diversos mecanismos de comunicação, motivando sua participação no processo de acompanhamento da gestão institucional. Com essas ações, concebemos a avaliação como um instrumento da Gestão do Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando a articulação dos resultados das avaliações com as ações, metas planejadas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

14.3 Consolidação e divulgação dos resultados das avaliações¹⁶⁷

No processo de autoavaliação, as informações coletadas, bem como as análises e considerações formuladas pela CPA, são consolidadas em relatório, tendo como destinatários os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, são apresentadas sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação é uma das etapas do processo avaliativo institucional, onde se oportunizam a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados. Se aplica tanto às avaliações externas como para a autoavaliação. Para tanto, devem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros, além de ser protocolizado junto ao MEC por meio do Sistema e-MEC. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

14.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações

~~O resultado do processo de autoavaliação é sistematizado em um Relatório Anual de Avaliação Institucional, cumprindo o que preconiza a Lei 10.861/2004 que instituiu o SINAES, determinando no caput do artigo 11, a constituição de CPAs em todas as IES, para conduzir, sistematizar e prestar informações ao INEP quanto aos processos de avaliação interna, o relatório é protocolizado junto ao sistema e-MEC e disponibilizado a comunidade acadêmica por meio dos canais de informação e comunicação disponíveis na instituição.~~

¹⁶⁷ Inserido na revisão do PDI.

~~O Relatório caracterizado como um instrumento integrante da gestão do IFPA por meio dos indicadores avaliados, encaminha-se a Reitoria, aos Dirigentes dos Campus do IFPA, reconhecendo-os como instâncias promotoras de (re)definição e reformulação das políticas que fomentam as ações a curto, médio e longo prazo e que subsidiarão as reformulações do PPI e PDI do IFPA.~~

As informações coletadas no processo de autoavaliação devem ser aproveitadas e desdobradas em relatórios por Campus, possibilitando a análise e interpretação das CPA (s) Locais, bem como o detalhamento e a contextualização à realidade vivenciados nos Campi.¹⁶⁸

O relatório institucional e os relatórios dos Campi são caracterizados como instrumentos integrantes da gestão do IFPA, por meio dos indicadores avaliados, subsidiando à tomada de decisão. Os mesmos são encaminhados à Reitoria e aos Dirigentes dos Campi do IFPA, reconhecendo-os como instâncias promotoras de (re)definição e reformulação dos planejamentos e das políticas que fomentam as ações a curto, médio e longo prazo, e que subsidiarão as reformulações do PPI e PDI do IFPA.¹⁶⁹

14.5 Avaliação do PDI

O Planejamento Institucional se apresenta como essencial para o desenvolvimento do IFPA, pois a partir da definição de prioridades das metas e ações, busca-se a integração entre o planejamento e o orçamento disponível.

Os objetivos estratégicos aqui apresentados, de forma precisa e clara, possibilitam o entendimento do seu propósito, que relacionado com a visão de futuro da Instituição, permite atingir a missão deste Instituto.

Neste sentido, ao definir as metas alinhadas ao objetivo estratégico, é possível avaliar o desempenho da instituição por meio dos seus resultados, medidos por indicadores, possibilitando, assim, o desdobramento no Plano Anual de Ações e Metas (PAM) para execução adequada dos recursos do IFPA.

Com intuito de acompanhar o desempenho da avaliação das estratégias e políticas adotadas, por meio da comparação entre as situações alcançadas e previstas, principalmente quanto aos objetivos e metas, torna-se necessária a realização de um processo de avaliação do PDI. Desse modo, a avaliação deve:

- identificar problemas, falhas e erros que se transformam em desvios do planejado, com a finalidade de corrigi-los e de evitar sua reincidência;
- fazer com que os resultados obtidos com a realização das operações estejam próximos dos resultados esperados tanto quanto possível e possibilitem o alcance dos desafios e consecução dos objetivos;
- verificar se as estratégias e políticas estão proporcionando os resultados esperados dentro das situações existentes e previstas;

¹⁶⁸ Inserido na revisão do PDI.

¹⁶⁹ Inserido na revisão do PDI.

- gerar informações gerenciais periódicas para que seja rápida a intervenção do desempenho nos processos de gestão.

Nesse contexto, cabe a cada gestor dos órgãos estratégicos da Reitoria, a avaliação e o monitoramento das ações administrativas e acadêmicas, que lhes são atribuídas, em conformidade com o planejamento institucional.

Por intermédio do PAM, os Campi poderão, de forma coordenada e integrada com o seu Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) e, em última instância, com o PDI, manter-se alinhados com o planejamento estratégico, permitindo que as ações ocorram de maneira sistematizada, efetivando o planejamento definido, detalhadamente, no exercício, com a especificação da quantidade, prazo, responsável e orçamento para cada ação.

As demais unidades do IFPA, como Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas e o Gabinete da Reitoria, também elaborarão os seus Planos Anuais de Ações e Metas, que devem estar alinhados com o PDI.

No IFPA, a Avaliação do PDI ocorrerá da seguinte forma: os Campi e as unidades da Reitoria realizarão, anualmente, os Planos Anuais de Ações e Metas, que deverão ser cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Projetos (SIGPP), até outubro de cada ano. Ao final de cada semestre, a PRODIN solicitará, com base nesses planos, um relatório sobre o andamento das suas ações aos Campi e às demais Unidades Estratégicas. As informações obtidas serão analisadas e o produto da análise será encaminhado aos Campi e Unidades Estratégicas para que os possíveis ajustes e correções sejam realizados em tempo hábil.

Anualmente, será realizado o processo de controle e avaliação do PDI, de forma a ajustar os desvios entre o planejado e o realizado. Portanto, a partir dessa avaliação, podem ser identificados no planejamento, execução e avaliação das ações da Reitoria, sistemicamente articuladas com os Campi, os pontos fortes e os pontos a serem melhorados, interna e externamente, o que permite a adequação contínua do planejamento estratégico do IFPA.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Péricles Antônio Barra. **A Escola Técnica Federal do Pará e o Desenvolvimento do Ensino Industrial, 1909/87**: um estudo histórico. Belém: Gráfica Santo Antônio, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Instituiu o SINAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 11 dez. 2013.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília: Presidência da República. 1998.

_____. **Decreto nº 5.224**, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Publicado em D. O. U, Seção 1 - 4/10/2004, página 3.

_____. **Decreto nº 5.707**. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Publicado em DOU de 24 de fevereiro de 2006, seção I, p. 3.

_____. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Publicado D. O. U, Seção 1 - 10/5/2006, Página 6.

_____. **Decreto nº 7.492**, de 2 de junho de 2011. Institui o Plano Brasil Sem Miséria. Publicado em D.O.U. de 03 de junho de 2011, seção I, p. 6.

_____. **Decreto nº 7.612**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Publicado em D.O.U. de 18 de novembro de 2011, seção I, p. 12.

_____. **Decreto nº 7.824**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Publicado em D.O.U. de 15 de outubro de 2012, seção I, p. 6.

_____. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Cartilha do CONAES. Disponível em http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/legislacao_cpa_17655.pdf.

_____. IBGE. **Censo Demográfico: resultados preliminares**. São Paulo, Rio de Janeiro; 1982. v. 1, n. 4., disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pa>.

_____. **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Republicado no DOU de 19 de março de 1998.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5ª ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília e dá outras providências. D. O. U. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

_____. **Lei nº 11.091.** Plano de carreira dos técnicos administrativos, alterada pela lei nº 11.784/2008. Publicado em DOU de 12 de janeiro de 2005, seção I, p. 6.

_____. **Lei nº 11.784.** Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPEe dá outras providências. Publicado D.O.U. em 23 de setembro de 2008, seção I, p. 1.

_____. **Lei nº 11.892,** de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília e dá outras providências. Publicado D.O.U. 30/12/2008, p. 1.

_____. **Lei nº 12.711.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Publicado em D.O.U. de 30 de agosto de 2012, seção I, p. 1.

_____. **Lei nº 12.772.** Estruturou, a partir de 1º de março de 2013, o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Publicado D.O.U. em 31 de dezembro de 2012, seção I, p. 1.

_____. **Nota Técnica sobre Prazo para Entrega do Relatório da CPA.** Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/institucional/2009/NOTA_TECNICA_PRAZO_CPA.pdf>. Acesso em: 21 de dezembro de 2010.

_____. **Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.** Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior. Publicado em D.O.U de 27 de janeiro de 2000, seção I, p. 12.

_____. **Portaria nº 1,** de 5 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Extrato_reconhecimento_Tecnologia.pdf>.

_____. **Portaria nº 389.** Institui o Programa Bolsa Permanência. Publicado em 13 de maio de 2013, seção 1, Página 12/14

_____. **Portaria MCT nº 139,** de 23 de fevereiro de 2012. Institui o Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva - CNRTA. Publicado em de 24 de fevereiro de 2012, seção 1, pág. 2.

_____. **Portaria MEC nº 7,** de 19 de março de 2004. Orienta as IES acerca de prazos, procedimentos e aditamento aos PDI (s), previamente recomendados pelo MEC. Publicado em D.O.U. em 22/03/2004.

_____. **Portaria MEC nº 1.015,** de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil que visa a Formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Publicado em D.O.U de 22 de julho de 2011, seção I, p. 38.

_____. **Portaria MEC nº 1.466,** de 12 de julho de 2001. Estabelece procedimentos de autorização de Cursos fora de sede por universidades. Publicado em D. O. U, 13/7/2001, Seção 1E, p.36

_____. **Portaria MEC Nº 2.051,** de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

_____. **Portaria MEC nº 3.284,** de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Publicado em D.O.U. 11/11/2003 p. 12, Seção 1.

_____. **Portaria MEC nº 4.361**, de 29 de dezembro de 2004. Dispõe sobre Credenciamento, Recredenciamento, Processo Sapiens e sua estrutura, valores, reconhecimentos, ressarcimento, bem como seus arquivos. Publicação DOU de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67.

_____. **Portaria Normativa nº 1/2007**. Estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC. Publicado em DOU de 11 de janeiro de 2007, Seção 1, página 7.

_____. **Portaria Normativa Nº 2/2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Publicado no D.O.U de 11 de janeiro de 2007, Seção 1, página 8.

_____. **Portaria Normativa nº 18/2012**. Dispõe sobre a reserva de vagas em Instituições Federais de Ensino. Publicado em D.O.U. de 15 de outubro de 2012, seção I, p. 16.

_____. **Resolução CES/CNE Nº 1/2001**, Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Publicado D.O.U de 9 de abril de 2001, seção I, p. 12.

_____. **Resolução CES/CNE Nº 2/1998**. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento. Publicada no D.O.U. de 15 de abril de 1998, seção I, p. 32.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 1/1999**. Dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação. Publicado D.O.U de 07 de outubro de 1999, Seção I, p. 50.

_____. **Resolução CP/CNE Nº 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Publicado em D.O.U de 09 de abril de 2002, seção I, p. 31.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Publicado em D.O.U. de 19 de junho de 2007, seção I, p. 06.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS SOBRINHO. J. BALZAN. N.C. **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. J. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA. **Comissão Própria de Avaliação: Relatórios**. Disponível em: <<http://www.fatea.br/cpa/relatorios.htm>>. Acesso em 21 dezembro 2010.

IFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013**. Disponível em http://www.ifpa.edu.br/index.php/institucional/doc_details/345-pdi-ifpa-2009-2013?lang=pt.

_____. **Resolução CONSUP Nº 134/2012**, de 04 de dezembro de 2012, institui as diretrizes de Assistência ao Estudante no âmbito do IFPA. Disponível em http://www.ifpa.edu.br/index.php/downloads/doc_details/378-leia-na-integra-a-resolucao-nd-1342012-consup-de-04-de-dezembro-de-2012.

_____. **Resolução CONSUP Nº 03/2013**. Aprova a regulamentação do Programa Institucional de Qualificação do IFPA. Disponível em http://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

_____. **Resolução CONSUP Nº 17/2013**. Aprova a abrangência de atuação dos Campi em relação aos Polos de Apoio presenciais. Disponível em http://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

_____. **Resolução CONSUP nº 54/2013.** Aprova ad referendum, a Regulamentação do Programa Institucional de Pesquisa no âmbito do IFPA. Disponível em http://www.sigp.ifpa.edu.br/sigrh/public/coligiados/filtro_busca.jsf.

_____. **Resolução CONSUP nº 218/2013.** Aprova, na forma do anexo, a Normativa para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo IFPA, conforme deliberação tomada na 23ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada no dia 26 de setembro de 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MURIEL, Roberta. **Avaliação Institucional: marco regulatório, portarias normativas 40/2007 e 23/2010.** 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2012.

OLIVEIRA, Paula Patrícia Santos. **Avaliação Institucional: avanços na melhoria da qualidade do ensino.** Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/8332/1/Avaliacao-Institucional-Avancos-Na-Melhoria-Da-Qualidade-Do-Ensino/pagina1.html#ixzz19JXc1VfY>

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais – uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Comissão Própria de Avaliação:** Auto- Avaliação Institucional da UFBA – 2006 – Etapas. Disponível em: <http://www.cpa.ufba.br/etapas.html>>. Acesso em: 21 dezembro 2010.